

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO
DOUTORADO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Mara Bontempo Reis

Materialidades e práticas devocionais: um estudo sobre Santa Lôla

Juiz de Fora

2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO
DOUTORADO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Mara Bontempo Reis

Materialidades e práticas devocionais: um estudo sobre Santa Lôla

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção de grau de Doutora em Ciência da Religião. Área de Concentração: Religião, Sociedade e Cultura.

Orientador: Professor Doutor Emerson José Sena da Silveira.

Juiz de Fora

2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Reis, Mara Bontempo.

Materialidades e práticas devocionais: um estudo sobre Santa Lóla / Mara Bontempo Reis. -- 2026.
213 f. : il.

Orientador: Emerson José Sena da Silveira
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, 2026.

1. catolicismo devocional. 2. santidade popular. 3. Santa Lóla. 4. práticas devocionais. I. Silveira, Emerson José Sena da, orient. II. Título.

Mara Bontempo Reis

Materialidades e práticas devocionais: um estudo sobre Santa Lóia

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de
Fora como requisito parcial à obtenção do título de
Doutora em Ciência da Religião. Área de
concentração: Religião, Sociedade e Cultura.

Aprovada em 12 de fevereiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Robert Daibert Júnior
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Rodrigo Portella
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Emanuel Freitas da Silva
Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Kaique Matheus Cardoso
Universidade da Beira Interior

Prof.ª Dr.ª Raquel dos Santos Sousa Lima
Universidade Federal de Viçosa

Prof. Dr. Volney José Berkenbrock
Instituto Teológico Franciscano

Juiz de Fora, 20/01/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Portella, Professor(a)**, em 12/02/2026, às 16:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Emerson Jose Sena da Silveira, Professor(a)**, em 12/02/2026, às 19:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Volney Jose Berkenbrock, Professor(a)**, em 12/02/2026, às 22:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Robert Daibert Junior, Professor(a)**, em 13/02/2026, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).
PROPP 01.5: Termo de aprovação 2831965 SEI 23071.902154/2026-47 / pg. 1



de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Emanuel Freitas da Silva, Usuário Externo**, em 14/02/2026, às 10:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Kaique Matheus Cardoso, Usuário Externo**, em 15/02/2026, às 05:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raquel dos Santos Sousa Lima, Usuário Externo**, em 19/02/2026, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2831965** e o código CRC **3678945B**.

Dedico este trabalho a seis presenças potentes na minha vida: Vovô Jorge, Vovó Lilia, Vovó Filinha, Sachica, Mamãe e Papai. Em cada uma delas habita uma fé que sustenta, um amor que acolhe e uma esperança que insiste. Foi ao lado dessas pessoas - e a partir delas - que aprendi a amar com inteireza, a esperar mesmo quando tudo parece faltar, a resistir às intempéries da vida e a seguir em frente, com o coração firme e os pés em movimento.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da vida, tive a sorte de contar com muitas pessoas generosas pelo caminho. Não me arrisco a registrar aqui todos os nomes, pois poderia deixar alguém de fora; ainda assim, aqueles que menciono representam, de forma significativa, todas as pessoas que marcaram minha trajetória.

Deixo o meu agradecimento especial ao meu orientador, professor Emerson, por aceitar caminhar ao meu lado, sempre generoso, compreensivo e competente. Obrigada pelos ensinamentos.

Agradeço aos/a professores/a Volney Berkenbrock, Raquel Lima, Emanuel Freitas, Kaique Cardoso, Rodrigo Portella e Robert Daibert pelas valiosas contribuições na banca. Ao professor Rodrigo Portella agradeço também por abrir as portas do NEC (Núcleo de Estudos do Catolicismo PPCIR - UFJF): obrigada pela confiança, pelas oportunidades e aprendizados. Agradeço aos docentes do PPCIR pelo compromisso com a Ciência e Educação e à CAPES pelo financiamento da bolsa.

Aos meus pais, Antônio e Lurdinha, com quem aprendo, diariamente, sobre o amor e sobre a importância de jamais esquecer minhas origens. À minha grande família, minha gratidão pelo carinho e pela torcida constante: alguns mais próximos, outros mais distantes, mas sempre unidos pelos laços do afeto.

Aos amigos e amigas que a Ciência da Religião me presenteou, minha gratidão pela partilha e pela parceria. Paulo Victor Higino: meu querido amigo que me inspira a não desistir!!! Daniel, José Reinaldo e sua companheira Aline, saibam que conhecê-los foi um encontro feliz e significativo. À Giovanna, Rita e Rúbia: meus amores da Ciência da Religião para toda a vida!!! Seguimos avante de mãos dadas!!!

À Claudinha, Carlota, Ronaldo e Olender, obrigada por fazerem parte da minha vida!!! Aos amigos lúdicos: Isabela, Rosana e Gutti, agradeço por me acolherem em Portugal, tenham certeza de que estar com vocês fez toda a diferença!!!

Aos/as interlocutores de campo, aos gestores do sítio da Lôla e aos/as produtores/as dos documentários: Flávia, Sheila, Luiz e Amanda, agradeço pelas importantes contribuições para a tese.

Um agradecimento especial à pessoa que há quase 20 anos segue de mãos dadas comigo: Revelino, meu parceiro na vida, na palhaçaria, na torcida pelo Fluzão, com quem tenho o privilégio de caminhar junto, de amar e ser amada. É com ele que aprendi a sorrir mesmo diante das piores situações. Obrigada por tudo e por tanto!!!

RESUMO

A presente tese insere-se no campo dos estudos sobre o fenômeno religioso fundamentada na perspectiva da materialidade, partindo do pressuposto de que as religiões não se constituem apenas por meio de discursos, doutrinas e escrituras, mas também com objetos, práticas, sensações e experiências corporificadas. A pesquisa analisa a devoção em torno de Floripes Dornelas de Jesus, conhecida como Lôla, uma santa popular brasileira. O objetivo central da investigação é compreender os processos pelos quais a santidade de Lôla é construída, atualizada e disputada considerando um complexo conjunto de materialidades, práticas devocionais e relações sociais, evidenciando a agência dos objetos na constituição da experiência religiosa e da comunidade devocional. A hipótese que orienta a pesquisa defende que a materialidade atua como elemento estruturante na construção da santidade de Lôla, não operando apenas como suporte simbólico, mas como agente ativo na produção de redes de devoção, memória e pertencimento. Para tanto, analisou-se cartas e bilhetes devocionais, objetos do quarto da candidata a santa, seu túmulo, registros fotográficos, agrupamentos religiosos que a têm como cerne da devoção e a festa anual do Sagrado Coração de Jesus. Além disso, investigou-se a produção de novas materialidades que extrapolam o âmbito estritamente religioso, como o feriado municipal, a nomeação de ruas, empreendimentos imobiliários, documentários e a retomada jornalística da santa, demonstrando como a devoção incide nas esferas social, política, econômica e midiática do município de Rio Pomba e região. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sobre materialidade, antropologia da devoção e catolicismo devocional, articulada ao trabalho de campo e análise de acervo documental (físico e online). Ao analisar a devoção à Lôla, a tese contribui para o alargamento dos estudos sobre materialidade, evidenciando a centralidade dos objetos na constituição das santidades populares e nas disputas simbólicas e institucionais em torno do sagrado.

Palavras-chave: catolicismo devocional; santidade popular; Santa Lôla; práticas devocionais.

ABSTRACT

This thesis falls within the field of studies on the religious phenomenon grounded in the perspective of materiality, based on the assumption that religions are constituted not only through discourses, doctrines, and scriptures, but also through objects, practices, sensations, and embodied experiences. The research analyzes the devotion surrounding Floripes Dornelas de Jesus, known as Lôla, a popular Brazilian saint. The central objective of the investigation is to understand the processes through which Lôla's sanctity is constructed, actualized, and contested, considering a complex set of materialities, devotional practices, and social relations, highlighting the agency of objects in the constitution of religious experience and the devotional community. The hypothesis guiding this research posits that materiality serves as a structuring element in the construction of Lola's sanctity, functioning not merely as a symbolic support but as an active agent in the creation of networks of devotion, memory, and belonging. To this end, we analyzed devotional letters and notes, objects from the room of the candidate for sainthood, her tomb, photographic records, religious groups that center their devotion on her, and the annual Feast of the Sacred Heart of Jesus. Furthermore, the study investigated the production of new materialities that extend beyond the strictly religious sphere, such as the municipal holiday, the naming of streets, real estate developments, documentaries, and the media's renewed focus on the saint, demonstrating how devotion impacts the social, political, economic, and media spheres of the municipality of Rio Pomba and the surrounding region. Methodologically, this is a qualitative study grounded in a literature review on materiality, the anthropology of devotion, and devotional Catholicism, combined with fieldwork and analysis of documentary collections (both physical and online). By analyzing devotion to Lôla, this thesis contributes to the expansion of studies on materiality, highlighting the centrality of objects in the constitution of popular sanctities and in the symbolic and institutional disputes surrounding the sacred.

Keywords: devotional Catholicism; popular holiness; Saint Lôla; devotional practices.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Lôla em seu quarto.....	21
Imagem 2: Dia que Lôla ingressou na Pia União das Filhas de Maria.....	22
Imagem 3: Romarias na casa de Lôla na década de 1950.....	24
Imagem 4: Cortejo fúnebre de Lôla em Rio Pomba.....	26
Imagem 5: Vista panorâmica da casa e capela no Recanto Sítio da Lôla.....	27
Imagem 6: Parte da fachada da antiga casa de Lôla.....	28
Imagem 7: Sala de acesso a uma das portas do quarto de Lôla.....	29
Imagem 8: Cesta de vime usada anteriormente para as missivas.....	31
Imagem 9: Caixa de acrílico usada atualmente para as missivas.....	31
Imagem 10: mensagem de Lôla para sua amiga Rosa.....	35
Imagem 11: livro que Lôla presenteou a devota Clara.....	35
Imagem 12: Beija-flor distribuído por Lôla aos seus devotos.....	36
Imagem 13: paredes danificadas do quarto de Dorvina.....	58
Imagem 14: Colcha da cama de Dorvina com sinais de cupins no quarto.....	59
Imagem 15: Caixas de acrílico com material de costura.....	60
Imagem 16: Suporte de colocar missal.....	60
Imagem 17: Nossa Senhora do Carmo.....	61
Imagem 18: Azulejos decorativo.....	61
Imagem 19: Autorização eclesial para ter o sacrário no quarto.....	64
Imagem 20: ex-voto.....	64
Imagem 21: foto junto ao relato de cura.....	66
Imagem 22: foto junto ao relato de cura.....	66
Imagem 23: martelo utilizado em Leilão de gado.....	67
Imagem 24: altar no quarto de Lôla.....	71
Imagem 25: conjunto de galhetas do altar.....	71
Imagem 26: fitas encontradas no quarto de Dorvina.....	72
Imagem 27: mobiliário do quarto de Lôla.....	74
Imagem 28: admissão de Lôla na Pia União das Filhas de Maria.....	74
Imagem 29: televisão no quarto de Lôla.....	75
Imagem 30: cabeceira da cama de Lôla.....	75
Imagem 31: Túmulo antes e depois da reforma estética.....	77

Imagem 32: jazigo de Lôla durante minha pesquisa de mestrado.....	79
Imagem 33: A Santa nas lentes da Revista Manchete.....	84
Imagem 34: Edição atual do livro A Grande Promessa.....	86
Imagem 35:edição do livro A Grande Promessa.....	86
Imagem 36: outra edição do livro A Grande Promessa.....	87
Imagem 37: outra edição do livro.....	87
Imagem 38: frente do santinho distribuído pela Igreja Católica.....	88
Imagem 39: verso do santinho distribuído pela Igreja Católica.....	89
Imagem 40: Lôla em seu quarto. Sem data.....	90
Imagem 41: frente do santinho distribuído pela Igreja aos visitantes no sítio.....	91
Imagem 42: parte frontal do santinho distribuído pela Igreja.....	92
Imagem 43: Lôla e o Sagrado Coração.....	93
Imagem 44: St. Margareth and the Sacred Heart.....	93
Imagem 45: Aniversário de 81 anos de Lôla.....	94
Imagem 46: imagem e terço distribuídos pela devota Maria.....	99
Imagem 47: prints de WhatsApp.....	101
Imagem 48: prints de uma corrente de oração no WhatsApp.....	101
Imagem 49: Guerreiras do Coração de Jesus.....	108
Imagem 50: As Guerreiras coroando Nossa Senhora.....	109
Imagem 51: Banner da Pastoral da Acolhida.....	113
Imagem 52: Mensagens distribuídas aos fiéis.....	113
Imagem 53: Pastoral da Acolhida recebendo os visitantes.....	114
Imagem 54: caixa da Pastoral da Acolhida os bilhetes dos devotos.....	115
Imagem 55: uma das equipes da Pastoral da Acolhida junto ao padre local.....	116
Imagem 56: fachada da capela localizada no Recanto.....	118
Imagem 57: Procissão dos fiéis na Festa do Coração de Jesus.....	120
Imagem 58: Andor na procissão de encerramento da festa.....	121
Imagem 59: Procissão dos fiéis na festa do Coração de Jesus.....	122
Imagem 60: Residências próximas ao sítio decoradas para a festa.....	122
Imagem 61: Residências próximas ao sítio decoradas para a festa.....	123
Imagem 62: Residências próximas ao sítio decoradas para a festa.....	123
Imagem 63: Parte da área externa da capela.....	124
Imagem 64: Missa celebrada pelo Arcebispo de Mariana Dom Airton.....	130

Imagem 65: Residência no entorno do sítio.....	132
Imagem 66: Residência na rua do sítio.....	132
Imagem 67: Residência na rua do sítio.....	132
Imagem 68: Residência no entorno do sítio.....	132
Imagem 69: Localizações de Congonhas (MG), Rio Pomba (MG) e Aparecida (SP)....	133
Imagem 70: área de alimentação sendo preparada para a festa de 2023.....	134
Imagem 71: fiéis no interior da casa de Lôla.....	135
Imagem 72: fiéis durante a missa.....	135
Imagem 73: fonte de água na casa de Lôla.....	136
Imagem 74: canecas vendidas no Recanto.....	136
Imagem 75: Rua Floripes Dornelas de Jesus em Rio Pomba (MG)	144
Imagem 76: Rua no loteamento Boulevard Santa Lola.....	146
Imagem 77: Roberto na companhia de Lôla.....	148
Imagem 78: Mãe e tia de Roberto na companhia de Lôla.....	149
Imagem 79: presentes de Lôla para Roberto mantidos em moldura com vidro.....	150
Imagem 80: Mapa do loteamento segundo o Google.....	150
Imagem 81: folheto de propaganda.....	151
Imagem 82: folheto de propaganda.....	151
Imagem 83: logomarca do empreendimento imobiliário.....	152
Imagem 84: frame do filme “Lola Bendita Vida”	158
Imagem 85: frame do filme “Sinais do Sagrado”	160
Imagem 86: frame do filme “Coração de Devoção”	165
Imagem 87: Beata Alexandrina de Balasar.....	195
Imagem 88: a autora na Universidade da Beira Interior.....	196
Imagem 89: casa da Beata Alexandrina de Balasar.....	197
Imagem 90: aula aberta na UBI (Covilhã, Portugal)	198

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cartas e bilhetes devocionais que utilizam “Santa” como forma de tratamento.....	40
Quadro 2: Cartas e bilhetes devocionais que utilizam formas íntimas de tratamento.....	42
Quadro 3: Cartas e bilhetes devocionais que usam apenas Lôla como forma de tratamento.....	44
Quadro 4: Cartas e bilhetes devocionais que utilizam mais de uma forma de tratamento.....	47
Quadro 5: Cartas e bilhetes devocionais que usam expressões formais.....	48
Quadro 6: Cartas e bilhetes devocionais que não usam formas de tratamento.....	48
Quadro 7: Etapas do processo canônico.....	68
Quadro 8: Orações e música usadas pelas Guerreiras do Sagrado Coração de Jesus.....	106
Quadro 9: Questionário elaborado para ser respondido pelas Guerreiras do Coração de Jesus.....	109
Quadro 10: População de Rio Pomba (MG) por religião.....	141
Quadro 11: Comparativo dos Documentários.....	167
Quadro 12: Análise das diferentes perspectivas.....	168
Quadro 13: Transformações nas narrativas jornalísticas sobre Lôla (1950-1990 X 2025).....	172
Quadro 14: Reportagens divulgadas entre outubro e novembro de 2025 sobre Lôla.....	173

LISTA DE TABELAS E FLUXOGRAMA

Tabela 1: Quantitativo referente às formas de tratamento encontradas nos bilhetes.....	43
Tabela 2: Análise da frequência de palavras.....	50
Fluxograma 1: Especialidades de Lôla.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 UMA VIDA TORNADA DEVOÇÃO: PERCURSO BIOGRÁFICO DE LÔLA	21
3 AS MATERIALIDADES EM TORNO DE LÔLA	28
3.1 Cartas e bilhetes dos devotos: vínculos de fé e amizade	30
3.2 O quarto e os objetos sob a guarda da Arquidiocese de Mariana.....	56
3.3 O túmulo de Lôla.....	76
3.4 Entre imagens e memórias: registros fotográficos de Lôla	83
4 LÔLA E A COMUNIDADE DE DEVOTOS	96
4.1 A corrente de oração dos doentes	97
4.2 As Guerreiras do Sagrado Coração de Jesus	103
4.3 Pastoral da Acolhida.....	111
4.4 A festa do Sagrado Coração de Jesus no ano de 2022.....	116
4.5 A festa do Sagrado Coração de Jesus no ano de 2023.....	128
5 LÔLA E SUAS REAPROPRIAÇÕES SOCIAIS: NOVAS MATERIALIDADES	138
5.1 Feriado em Rio Pomba	138
5.2 Nomes de rua em Rio Pomba e Juiz de Fora	143
5.3 Loteamento Santa Lôla no bairro Sagrado Coração em Juiz de Fora, MG.....	147
5.4 Documentário “Lola Bendita Vida”	155
5.5 Documentários “Sinais do Sagrado” e “Coração de Devoção”.....	159
5.6 Entre o antigo e o recente: análise crítica da retomada jornalística sobre Lôla.....	169
6 ENTRE O VIVIDO E O ANALISADO: REFLEXÕES FINAIS SOBRE A CONSTRUÇÃO DA SANTIDADE DE LÔLA	177
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	179
REFERÊNCIAS	182
APÊNDICES	192
Apêndice 1: QR Code do teaser do documentário “Lola Bendita Vida”	192
Apêndice 2: QR Code do teaser do documentário “Sinais do Sagrado”	193
Apêndice 3: QR Code do teaser do documentário “Coração de Devoção”.....	194
Apêndice 4: Doutorado Sanduíche	195
Apêndice 5: Artigo 1 Santa Lôla: considerações a partir das teorias de representação social	200
Apêndice 6: Artigo 2 O que faz uma santa: romarias e narrativas católicas sobre Santa Lôla	201
Apêndice 7: Artigo 3 Uma santa brasileira e seus registros fotográficos: do quarto recluso ao perfil público eletrônico.....	202
Apêndice 8: Artigo 4 - Ex-votos, objetos, relíquias e souvenirs: a materialidade em torno da beata portuguesa Alexandrina de Balasar.....	203
ANEXOS	204
Anexo 1	204
Anexo 2	211
Anexo 3	212
Anexo 4	213

1 INTRODUÇÃO

Os estudos acerca do fenômeno religioso têm sido desenvolvidos a partir de múltiplas perspectivas analíticas, refletindo a complexidade e a diversidade das experiências religiosas. No contexto brasileiro, essas abordagens evidenciam amplas possibilidades interpretativas, sobretudo quando direcionadas aos aspectos materiais que constituem e atravessam as práticas religiosas. Em diferentes tradições, a materialidade se apresenta de modo intenso e contínuo: os objetos instigam, são instigados e atuam de forma permanente nos modos de crer, praticar e experimentar a religião. Segundo Menezes e Toniol (2021, p. 11), ao colocar a materialidade no centro da análise, amplia-se significativamente a compreensão das múltiplas manifestações e dos distintos modos de entendimento do fenômeno religioso.

A partir da década de 1990, observa-se aquilo que Hazard (2013) denomina de “virada material” nos campos das ciências sociais e da história. Tal movimento passou a reconhecer os objetos religiosos como elementos centrais nos estudos das religiões, refutando concepções ocidentais herdadas, em grande medida, da Reforma Protestante, nas quais a religião era compreendida, predominantemente, a partir de discursos, escrituras e doutrinas, relegando a dimensão material a um plano secundário. Embora ainda persista, em certos imaginários, a noção de que religião e matéria seriam instâncias antagônicas, o que se evidencia é justamente o contrário: a materialidade permeia as religiões de maneira constante, por meio da circulação, manipulação e ressignificação contínua de objetos.

Nesse sentido, Morgan (2019, n.p.) destaca que as crenças religiosas se expressam e se constituem por meio de emoções, percepções, instrumentos, lugares, imagens, vestuários, alimentos e práticas corporais associadas a preces, purificações, celebrações coletivas e peregrinações. As religiões, portanto, não podem ser definidas ou validadas exclusivamente a partir de seus sistemas doutrinários ou discursivos, uma vez que são também sentidas, vividas e experimentadas materialmente. Nessa perspectiva, os objetos assumem a condição de sujeitos, personagens e agentes, o que torna fundamental o estudo da materialidade religiosa (Souza, 2019).

Compreende-se por materialidade religiosa o conjunto de elementos que compõem a dimensão material da religião, envolvendo seus aspectos físicos, sensoriais e concretos. Os estudos sobre materialidade religiosa buscam compreender como os fiéis experienciam suas crenças a partir dos objetos e de suas múltiplas configurações. Embora a palavra e o verbo ocupem lugar central em diversas religiões, a materialidade também se revela fundamental, pois concretiza a experiência religiosa e, em muitos contextos, sobrepõe-se ao discurso.

Conforme Meyer (2019, p. 92-93), a materialidade permite entender a religião, pois os objetos e sua utilização na prática religiosa cotidiana são intrínsecos à religião, e não apenas dimensões adicionais. No âmbito do catolicismo devocional, essa dimensão material manifesta-se de forma particularmente intensa, por meio de relíquias, terços, novenas, procissões, bilhetes destinados aos santos e santas, ex-votos e festas religiosas. Essa cultura material desempenha papel central na construção, legitimação e circulação das devoções, contribuindo decisivamente para a constituição social e simbólica das figuras sagradas.

A articulação entre as duas dimensões - materialidade e agência - permite aprofundar a compreensão da religião para além de uma perspectiva representacional, evidenciando seu caráter eminentemente mediado e relacional. Se, conforme Meyer (2019), a materialidade não constitui um elemento acessório, mas intrínseco à própria experiência religiosa, torna-se possível avançar analiticamente ao reconhecer que tais objetos não apenas integram a prática devocional, mas operam ativamente na sua constituição. Nesse sentido, a centralidade de artefatos como relíquias, terços, novenas e ex-votos no catolicismo devocional não se explica apenas por sua função simbólica, mas por sua capacidade de produzir efeitos concretos nas formas de crer, sentir e se relacionar com o sagrado.

É precisamente nesse ponto que a noção de agência dos objetos tensiona e aprofunda o argumento da materialidade religiosa: ao invés de compreender tais elementos como suportes da fé, passa-se a concebê-los como mediadores que participam da produção do religioso. Assim, a cultura material devocional não apenas sustenta a circulação das devoções, mas atua na fabricação da presença do sagrado, organizando experiências sensoriais, estabilizando crenças e estruturando vínculos entre fiéis e entidades religiosas. Em consonância com Meyer (2019), ao propor o conceito de “formas sensoriais”, a agência dos objetos evidencia que é por meio dessas mediações materiais que o invisível se torna tangível, deslocando a análise para um regime no qual corpo, objeto e experiência se articulam mutuamente. Desse modo, a materialidade religiosa encontra na noção de agência não apenas um complemento teórico, mas um desdobramento analítico fundamental para compreender como o sagrado é continuamente produzido, experienciado e compartilhado.

Ancorada nesses aportes teóricos, a presente pesquisa, teve como objetivo central compreender os processos pelos quais a santidade de Lôla é construída, atualizada e disputada a partir de um complexo conjunto de materialidades, práticas devocionais e relações sociais. A formulação do problema de pesquisa partiu das seguintes questões: é possível entender a origem da trama mítico-histórica da candidata a santa considerando a materialidade sagrada presente nos diversos objetos que se encontram preservados em seu antigo quarto, juntamente

com bilhetes, cartas, fotos e ex-votos? Podemos compreender a formação da comunidade religiosa em torno de Lôla a partir da agência, ações e papéis desempenhados pelos objetos? De que forma o mapeamento e categorização da materialidade podem contribuir no entendimento das funções simbólicas e sociais desses objetos e auxiliar na história da comunidade? É possível investigar, por meio da materialidade, se a devoção em torno de Lôla interfere de alguma maneira no município de Rio Pomba? A presença de devotos de diferentes localidades modifica a rotina da cidade?

A hipótese central da tese defende que a materialidade constitui elemento estruturante na construção da santidade de Lôla, atuando de modo decisivo na configuração de sua devoção. Parte-se do pressuposto de que os objetos a ela associados, como imagens, cartas e bilhetes devocionais, objetos pessoais, ex-votos, espaços, dentre outros, não operam apenas como suportes simbólicos, mas como agentes ativos na produção de redes de devoção, memória e pertencimento, sendo fundamentais para a constituição da comunidade devocional.

Ao propor o mapeamento dessa materialidade, a pesquisa buscou compreender as funções simbólicas, sociais e relacionais desempenhadas pelos objetos na dinâmica devocional, evidenciando seus usos, circulações e ressignificações. Nesse sentido, a devoção à Lôla é entendida como uma prática religiosa que se articula com múltiplas dimensões da vida coletiva, manifestando efeitos concretos nas esferas pública, social, política e econômica de Rio Pomba e região.

A pergunta que orientou minha pesquisa de mestrado “de que materiais são feitos os santos e santas?” constituiu o ponto de partida para as investigações desenvolvidas no doutorado. Assim, esta tese configura-se como desdobramento da dissertação defendida em março de 2021¹, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa² da instituição. Durante o mestrado constatei que os objetos das pessoas devotas representam e apresentam a santa e a torna presente na vida de seus fiéis como memória viva.

O interesse pela figura de Lôla e pela materialidade que a envolve, relaciona-se também à minha trajetória pessoal em Rio Pomba, município no qual Lôla viveu durante décadas e é o local onde nasci e vivi até 1998. Embora não tenha tido contato direto com Lôla, frequentei a casa de minha avó materna, sua vizinha e amiga próxima, e, ao longo dos anos, escutei narrativas, relatos de milagres e acompanhei as formas pelas quais a devoção se

¹REIS, Mara Bontempo. **A construção da Santa Lôla: materialidade do sagrado e catolicismo devocional.** Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12656>. Acesso em: 30 jun. 2022.

²Parecer consubstanciado nº 4.134.263, de 03 de julho de 2020.

inscreve no cotidiano dos fiéis, sobretudo por meio dos objetos a ela associados.

A presente pesquisa analisou cartas e bilhetes devocionais, objetos do quarto da santa, seu túmulo, registros fotográficos, agrupamentos religiosos que têm Lôla como cerne da devoção e a festa anual do Sagrado Coração de Jesus. Investiguei também novas materialidades produzidas para além do âmbito religioso, como o feriado municipal, a nomeação de ruas, empreendimentos imobiliários, documentários financiados por recursos públicos e privados e a retomada jornalística sobre Lôla, evidenciando a inserção da devoção nas esferas política, econômica, cultural e midiática.

Com o intuito de situar o(a) leitor(a), apresento, a seguir, um breve histórico sobre Lôla. Cabe, contudo, destacar previamente que, ao longo desta tese, serão empregadas diferentes denominações para se referir a ela. Tal escolha reflete, em primeiro lugar, as formas pelas quais os próprios fiéis a nomeiam, recorrendo a expressões como Lôla, Santa Lôla e/ou Serva Lôla. No texto da tese, optei por empregar também alcunhas como Serva, santa, candidata a santa, santa rio-pombense, entre outras. Essa variação terminológica não tem por objetivo esvaziar a força simbólica e devocional do nome Lôla, mas, por um lado, evitar repetições excessivas e, por outro, evidenciar as múltiplas camadas de sentido, reconhecimento e disputa que atravessam sua construção enquanto figura sagrada no imaginário religioso. Por fim, como pesquisadora, opto por me referir a ela como Lôla, em consonância com a forma pela qual cresci ouvindo as histórias a seu respeito.

Floripes Dornelas de Jesus³ nasceu em Mercês, na Zona da Mata mineira, em 9 de junho de 1913, mudando-se quando criança, com sua família, para um sítio em Rio Pomba, onde viveu até seu falecimento, em 9 de abril de 1999. Segundo narrativas populares, após um acidente doméstico, caindo de um pé de jabuticaba, ocorrido em 1934, Lôla ficou paraplégica e, com o tempo, teria deixado de se alimentar, passando a ingerir apenas a hóstia, o que impulsionou a chegada de romarias e a atribuição de milagres.

Diante do crescimento do número de fiéis em sua residência, a Igreja Católica proibiu, no final da década de 1950, as visitas dos romeiros. Segundo consta no livro de Ferreira (2007), o Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Mariana, Dom Daniel Tavares Baeta Neves⁴, comunicou ao Arcebispo Dom Helvécio Gomes de Oliveira⁵ a necessidade de interromperem as visitas, alegando estar preocupado com a saúde da jovem. Após essa

³Há discrepâncias em relação ao seu nome, pois ela possuía nomes distintos como: Floripes Maria de Jesus, Floripes Dornellas da Costa, Floripes Dornelas de Jesus e Floripes Maria Dornelas. Sobre o assunto ver: Reis (2021, p. 24).

⁴Arcebispo Auxiliar da Arquidiocese de Mariana no período de 1947 até 1958. Fonte: <https://arqmariana.com.br/>

⁵Foi Arcebispo da Arquidiocese de Mariana no período de 1922 até 1960. Fonte: <https://arqmariana.com.br/>

decisão, Lôla passou a receber apenas pessoas de sua confiança, permanecendo assim até sua morte. Em 2005, foi aberto o processo de beatificação, e Lôla recebeu o título de Serva de Deus. Para seus devotos, sua santidade reside, sobretudo, na experiência da inédia⁶, considerada um milagre.

O processo de beatificação, iniciado sob a coordenação de Dom Luciano Mendes de Almeida, encontra-se atualmente na fase diocesana. Com o título de Serva de Deus para a próxima etapa deverão ser apresentadas as virtudes necessárias para que Lôla seja considerada venerável. Em seguida, a comprovação de um milagre e, assim, será beatificada. Todavia, a canonização é a última fase e ocorre após a comprovação de um segundo milagre (Reis, 2021, p. 54). Ainda assim, como destaca Teixeira (2013), a santidade não depende exclusivamente do reconhecimento institucional, coexistindo formas de santidade oficial e santidades locais ou populares.

A legislação eclesiástica que normatiza os processos de beatificação e canonização compreende os seguintes documentos: Código de Direito Canônico de 1983, *Normae servandae in inquisitionibus ab Episcopis faciendis in Causis Sanctorum* de 1983, Constituição Apostólica *Divinus Perfectiones* Magister de 1983 e instrução *Sanctorum Mater* de 2007⁷. A referida legislação organiza os processos de beatificação e canonização em duas fases: a diocesana, ou seja, local, cuja competência é dos bispos diocesanos e a apostólica, que ocorre em Roma, sendo responsável a Congregação para as Causas dos Santos. De acordo com as normas eclesiásticas, o bispo local constituirá e nomeará as pessoas que ficarão incumbidas do trabalho, supervisionará o desenvolvimento do processo (Reis, 2021, p. 54).

No caso de Lôla, o percurso rumo ao reconhecimento oficial tem sido marcado por disputas e conflitos entre instâncias eclesiásticas e leigas, sobretudo entre a Igreja Católica e a Associação dos Amigos da Causa da Lôla (AACL). Essas tensões evidenciam embates de poder em torno da herança religiosa da candidata a santa e impactaram diretamente o andamento do processo canônico.

A Associação dos Amigos da Causa de Lôla (AACL), conforme previsto em seu estatuto, iniciou suas atividades em 19 de julho de 2006, sendo constituída por um grupo de fiéis, majoritariamente residentes em Rio Pomba, mobilizados na busca por evidências que corroborassem a santidade de Lôla. No decorrer das pesquisas realizadas no mestrado, constatei que a referida associação havia sido formal e judicialmente extinta há alguns anos.

⁶O termo inédia é utilizado para se referir à abstinência total ou parcial de alimentos.

⁷Documentos disponíveis no site do Vaticano, inclusive em língua portuguesa. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/vatican/pt.html>. Acesso em: 02 de Jun. 2020.

Contudo, em consulta realizada junto ao Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), disponível no site da Receita Federal, indica que sua situação cadastral permanece ativa⁸.

Para além do campo religioso, Lôla possui expressivo prestígio político e social em Rio Pomba. A instituição do dia 9 de abril como feriado municipal, a nomeação de rua e as alterações na dinâmica do município de Rio Pomba em razão das celebrações e romarias, demonstram que sua influência ultrapassa o âmbito devocional incidindo diretamente sobre a vida pública da cidade.

Diante desses elementos, considero que o sítio, a casa, o quarto, os bilhetes, as cartas, os ex-votos, o seu túmulo e os diversos objetos associados à Lôla adquirem caráter sagrado, compondo um complexo de materialidade religiosa que não constitui propriamente a origem da trama mítico-histórica, situada, antes, nos eventos fundantes da queda da jabuticabeira e da inédia, mas que a subsidia, sustenta e continuamente reatualiza, conferindo densidade, legitimidade simbólica e permanência às narrativas que a constituem. A justificativa teórico-metodológica da pesquisa parte da análise desses objetos e de seus usos, buscando compreender como a religião acontece materialmente e como essa materialização contribui para a construção de crenças, identidades e comunidades devocionais.

Saliento que a pesquisa possui abordagem qualitativa. Inicialmente, realizou-se levantamento bibliográfico sobre materialidade, antropologia da devoção e catolicismo devocional, mobilizando autores como Birgit Meyer (2019), Tim Ingold (2015), Bruno Latour (2002), Renata de Castro Menezes (2004; 2010), Daniel Miller (1998; 2013), David Morgan (2019), dentre outros. Em seguida, desenvolvi um trabalho de campo com levantamento e análise dos objetos relacionados à Lôla, incluindo aqueles sob a guarda da Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Arquidiocese Mariana), responsável pelo Recanto Sítio da Lôla. Na etapa final, estabeleci um diálogo entre os dados empíricos e os aportes teóricos, preservando-se a identidade dos interlocutores de campo por meio do uso de nomes fictícios, com exceção de representantes institucionais e da equipe de produção dos documentários analisados, cujos nomes foram mantidos por se tratarem de agentes públicos e de informações de acesso amplo.

Cabe destacar que a tese está estruturada em cinco partes principais, além das considerações iniciais e finais. Na primeira, apresento o percurso biográfico da santa; na segunda, examino as cartas, bilhetes, os objetos do quarto de Lôla, seu túmulo e registros fotográficos. A terceira parte é dedicada aos agrupamentos devocionais e à festa do Sagrado

⁸Disponível em: https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Comprovante.asp. Acesso em: 01 abr. 2026.

Coração de Jesus nos anos de 2022 e 2023. Na quarta seção, investigo as novas materialidades que extrapolam o âmbito estritamente religioso, como o feriado municipal, a nomeação de ruas, empreendimentos imobiliários, produções audiovisuais e a retomada jornalística sobre a santa. Por fim, antes das considerações finais, apresento um capítulo conclusivo no qual reúno reflexões sobre as pesquisas desenvolvidas ao longo do mestrado e do doutorado, pensando, de modo mais amplo, a construção da santidade de Lôla.

Durante o desenvolvimento da presente tese, após a realização do exame de qualificação, identifiquei convergências relevantes entre sua trajetória e a da Beata Alexandrina de Balasar, figura religiosa portuguesa nascida em 1904 e reconhecida popularmente como a “Santinha de Balasar”. Ambas compartilham elementos hagiográficos centrais: nasceram em contextos históricos próximos, viveram experiências de paraplegia, possuem narrativas sobre terem a hóstia como única fonte de alimento por um longo tempo conforme relatos de fiéis e integram processos canônicos de reconhecimento de santidade. Essas aproximações suscitaram o meu interesse em aprofundar o estudo sobre Alexandrina.

Paralelamente, a publicação do edital do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES), em novembro de 2023, possibilitou concretizar o projeto de realizar parte da pesquisa em território português. Após aprovação no edital e sob orientação do Professor Doutor Emerson José Sena da Silveira, estabeleci contato com docentes da Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã. Com o aceite institucional do Professor Doutor Kaique Matheus Cardoso, foi formalizada a etapa internacional da pesquisa, cujas atividades tiveram início em 1º de abril de 2024, no norte de Portugal, região diretamente vinculada ao campo empírico do estudo.

Embora o diálogo entre as duas experiências de pesquisa tenha se mostrado analiticamente fecundo, a incorporação sistemática desse material à presente tese implicaria uma reconfiguração substancial do desenho metodológico e do recorte analítico originalmente propostos, deslocando o estudo para uma abordagem comparativa não prevista no planejamento inicial. Diante disso, e em consonância com a orientação do Professor Emerson, optamos por preservar o escopo da investigação centrada na construção da santidade de Lôla, destinando os resultados do estágio sanduíche à elaboração de um artigo específico de caráter comparativo entre ambas as candidatas à santidade. Ressalto que o estudo comparativo encontra-se em processo de elaboração com previsão de publicação em 2026.

Além disso, os dados coletados durante o estágio sanduíche subsidiaram a redação de um artigo em coautoria com o professor supervisor, Doutor Kaique Matheus Cardoso,

publicado em 2025 na Revista Caminhos⁹. No apêndice 4, discorro um pouco mais sobre a experiência do estágio sanduíche realizado.

Isto posto, e a partir das reflexões aqui elencadas, convido o(a) leitor(a) a percorrer os caminhos pelos quais a devoção à Lôla se constrói, se atualiza e é disputada por meio de objetos, práticas e relações que dão forma concreta ao sagrado. Ao acompanhar a trajetória dessa santidade em construção, a tese propõe um mergulho atento nas materialidades que sustentam a experiência religiosa, demonstrando como a fé se faz corpo, memória e território no cotidiano dos fiéis. Mais do que narrar uma história devocional, a investigação busca provocar o olhar para os modos pelos quais a religião acontece materialmente, abrindo espaço para que o(a) leitor(a) compartilhe desse percurso analítico, sensível e crítico, ao longo dos capítulos que se seguem.

⁹ Artigo publicado na Revista Caminhos, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 161-173, jan./abr., 2025. ISSN: 1983-778X. DOI: <https://doi.org/10.18224/cam.v23i1.14890>.

2 UMA VIDA TORNADA DEVOÇÃO: PERCURSO BIOGRÁFICO DE LÔLA

Floripes Dornelas de Jesus, mais conhecida como Lôla, nasceu em uma família católica no dia 09 de junho de 1913 na cidade de Mercês – Zona da Mata Mineira. Seus pais, Joaquim Dornellas da Costa e Deolinda Maria de Jesus, tiveram treze filhos, sendo seis homens e sete mulheres e Lôla era a caçula deles. Quando Lôla tinha dois anos, seus pais compraram o Sítio Lindo Vale em Rio Pomba, município próximo a sua terra natal e foi lá onde ela viveu até sua morte ocorrida em 09 de abril de 1999, aos 86 anos. A propriedade rural hoje conhecida como Recanto Sítio da Lôla é um lugar onde se guarda as lembranças de uma vida considerada santa pela comunidade devocional, como forma de intensificação e fortalecimento do vínculo entre Lôla e os seus fiéis.

Imagem 1: Lôla em seu quarto



Fonte: Perfil Público no Facebook (2022)¹⁰.

¹⁰Floripes Dornelas de Jesus – Santa Lola. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=508435181282899&set=pb.100063492649579.-2207520000&locale=pt_BR

Segundo alguns depoimentos de pessoas que conviveram com Lôla antes do acidente, relatam que ela tinha uma vida comum: realizava tarefas domésticas, frequentava as missas e exercia trabalho remunerado, confeccionando mantas utilizadas por trabalhadores rurais como parte integrante da sela do cavalo. Ela foi também uma estudante assídua da escola da roça, frequentando aproximadamente por três anos, tendo horário para estudar e brincar, vivendo uma infância comum como todas as pessoas da zona rural.

Em 27 de maio de 1930, a jovem Lôla entrou para o noviciado da Pia União das Filhas de Maria e, segundo ela, teria sido o

Dia feliz em que me aproximei do sagrado altar, para receber a fita de filha de Maria, que alegria senti no coração, mas não pude continuar nas reuniões, em seguida Jesus me chamou para o leito de enferma. Dele não mais me levantei, e, espero qualquer hora a minha partida. Deixo esta recordação para todos aceitarem o último adeus do meu coração. Floripes Dornelas de Jesus. 27 de maio de 1944.

Imagem 2: Dia que Lôla ingressou na Pia União das Filhas de Maria



Fonte: arquivo Ferreira (2007).

A mensagem acima, está escrita em um santinho que Lôla distribuía para aqueles que a procuravam solicitando orações. Em depoimentos dados ao Padre Euler Alves Pereira,

publicado em seu livro “LOLA, tal qual a conheci”, Lôla discorre sobre sua vida antes do acidente. Em um desses depoimentos, ela narra sobre a caminhada de cerca de 6 km que fazia da sua casa até a igreja para ir à missa aos domingos. Ela gostava também de participar de festas religiosas, sobretudo das comemorações do Sagrado Coração de Jesus.

Todos os domingos eu ia assistir a Santa Missa na matriz. Saía de madrugada, a pé, rezando o terço. No tempo de frio ou debaixo de chuva. Como era gostoso andar na frescura da manhã, antes de o sol nascer, e ouvir a passarada cantar os louvores de Deus! Na cidade encontrava poucos fiéis que iam em direção à Matriz. Antes da missa eu fazia adoração ao Santíssimo e outras orações. Durante a missa comungava. Terminado o ofício, os fiéis iam se retirando, aos poucos, e eu ficava a sós na igreja. Como era gostoso ficar na igreja em silêncio. Interessante: ninguém me importunou perguntando o que eu fazia tanto tempo na igreja. O meu encontro com Jesus se estendia até às duas horas da tarde. Não me cansava. Aí eu voltava para casa (Depoimento de Lôla no livro do Padre Euler Alves Pereira).

No ano de 1934, Lôla sofreu um grave acidente em seu sítio, localizado em Rio Pomba, ao cair de uma jabuticabeira sobre um cercado de bambu, o que lhe ocasionou perfuração do baço e sérias complicações na coluna. Entre 1934 e 1937, foi submetida a tratamentos intensivos na Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora; contudo, em determinado momento, o quadro foi considerado irreversível, em razão de uma lesão na medula, na região lombar. Segundo Roberto¹¹, amigo próximo e interlocutor de campo, Lôla lhe confidenciou que havia subido na árvore para assistir ao cortejo fúnebre de seu pai, já que não lhe foi permitido acompanhá-lo diretamente, sob a justificativa de que se encontrava profundamente abalada pela perda. No entanto, essa versão foi relatada apenas por Roberto; a narrativa mais difundida sustenta que ela estava apenas colhendo frutos da árvore quando ocorreu o acidente.

De acordo com relatos, no decorrer do tempo Lôla deixou de consumir alimentos sólidos e líquidos e, por volta de 1943, passou a ter a hóstia como seu único alimento. Segundo as histórias contadas, Lôla viveu por mais de sessenta anos, tendo apenas a eucaristia como alimento diário. Junto a essa narrativa, alegam também que ela não dormia e não acusava necessidade fisiológica. No livro escrito por Padre Euler Alves Pereira, Lôla narra sobre como ocorreu o processo em que ela deixou de se alimentar e dormir

Durante a doença minha mãe punha quitandas no criado-mudo que ficava ao pé da minha cama. Eu não tocava nelas. Quando ficavam velhas minha mãe

¹¹ Nome fictício.

punha outras novas. Um dia viu minha mãe da cozinha atirando as quitandas pela janela. Da cozinha pode-se ver meu quarto. Minha mãe foi ter comigo para dizer-me: “Coma, minha filha, para você sarar”. “Não, mãe, eu não sinto fome”. Depois passei a alimentar-me de canja. Muito pouco. Como o meu estômago não aceitava mais canja passei a beber água de cidra. Cidra fervida em água. Na sexta-feira da Semana Santa do ano que o Pe. Galo tomou posse da paróquia de São Manoel eu bebi a água de cidra e vomitei logo. Desde esse dia não comi, não bebi e não dormi. Meu estômago não aceitava nada. Nem água. Não dormi. Porque eu não sei. Meus olhos não fechavam (Depoimento de Lôla no livro do Padre Euler Alves Pereira).

As mudanças na vida de Lôla após o acidente foram surgindo e, quando se espalhou a notícia de que havia uma mulher em Rio Pomba, paraplégica e que não se alimentava, romarias começaram a chegar em sua casa. Com o passar do tempo, milagres foram sendo atribuídos a ela e as pessoas foram estabelecendo uma relação de confiança, tornando-se devotos. Há pessoas que afirmam que Lôla mantinha-se a orar por aqueles que a procuravam e que buscavam alcançar alguma graça para resolução de problemas, tornando-se assim personagem conhecida no meio religioso da cidade de Rio Pomba e Zona da Mata Mineira.

Imagem 3: Romarias na casa de Lôla na década de 1950.



Fonte: acervo do Museu Histórico de Rio Pomba (2020).

Lôla cultivava o hábito de distribuir gratuitamente aos fiéis o livro “A grande Promessa do Sacratíssimo Coração de Jesus”, bem como novenas, imagens de gesso do Sagrado Coração de Jesus, quadro de entronização, santinhos destinados ao registro do

novenário e fitas do Apostolado da Oração Masculino. À luz das narrativas analisadas, é possível interpretar essa prática como uma estratégia por meio da qual ela reelaborava sua condição de imobilidade. Desse modo, a distribuição desses objetos configurava uma espécie de peregrinação mediada, permitindo-lhe manter-se ativa na vida eclesial, apesar de sua permanência contínua no espaço do quarto em decorrência da paraplegia.

Segundo as histórias contadas, Lôla viveu mais de sessenta anos reclusa em seu quarto, se alimentando apenas da eucaristia, sentada em uma cama sem colchão, recostada em algumas almofadas. Ela passava os dias confeccionando pequenos trabalhos manuais, se dedicando às orações, à leitura de textos sobre a vida de santos, ao Apostolado da Oração, principalmente o masculino e administrando a propriedade rural onde morava. Apesar de se manter definitivamente dentro do seu quarto, era Lôla quem administrava o sítio com a ajuda de pessoas de sua confiança, ditando regras e tomando decisões. Lôla é considerada como responsável pela fundação do Apostolado da Oração masculino em Rio Pomba e cidades da região. Ela dizia que seu empenho era maior com o apostolado masculino porque percebia que os homens não eram tão frequentes na Igreja assim como as mulheres e, por esse motivo, incentivava os homens às atividades religiosas.

Com o passar do tempo, um número crescente de pessoas passou a frequentar o sítio para conhecer Lôla e solicitar orações. Diante desse aumento contínuo de visitantes, por volta de 1960, o arcebispo da Arquidiocese de Mariana determinou o encerramento das romarias. Em cumprimento à orientação, Lôla passou a receber um público restrito, composto por amigos mais próximos, alguns padres e freiras, sendo as visitas, em geral, previamente agendadas. Essa opção por uma vida mais reservada foi reforçada pelas atitudes de pessoas de sua confiança, que preservavam o sigilo sobre sua trajetória.

Assim, Lôla viveu até sua morte, em 1999, cercada por um círculo reduzido de convivência, formado apenas por aqueles em quem confiava, vivendo reclusa em seu quarto em uma vida voltada à oração, entretanto, com uma inevitável e necessária relação com o mundo exterior por meio dos laços de sociabilidades que envolvia amigos e religiosos. O seu modo de vida foi motivado por uma escolha pessoal que, independentes dos eventos que ocorreram ao longo de sua trajetória, a opção sempre foi a de se afastar, mantendo um grupo restrito de contato.

Lôla faleceu em sua casa no dia 09 de abril de 1999, seu corpo foi velado na Igreja Matriz de São Manoel e o sepultamento ocorreu no dia seguinte. Estiveram presentes à missa durante o velório vinte e cinco padres, várias religiosas e, conforme dados da Polícia Militar, cerca de doze mil pessoas participaram tanto da missa como do cortejo até o cemitério de Rio

Pomba, onde foi sepultada no mesmo túmulo de sua irmã Dorvina. Diversos jornais brasileiros noticiaram a sua morte.

O processo de construção de sua santidade ganhou maior destaque após sua morte, quando se intensificaram os reconhecimentos públicos por parte dos fiéis e da comunidade local. Entre os marcos mais expressivos desse movimento, destaca-se a instituição do dia 9 de abril como feriado municipal em Rio Pomba, gesto que inscreve sua memória no calendário cívico-religioso da cidade. Soma-se a isso a instalação de uma placa no interior da Igreja Matriz de São Manoel, precisamente no local onde ocorreu seu velório, conferindo materialidade e permanência à lembrança de sua presença. Além disso, a atribuição de seu nome a uma rua no centro da cidade evidencia a incorporação de sua figura à paisagem urbana, reiterando e legitimando sua condição de referência devocional no espaço público.

Imagem 4: Cortejo fúnebre de Lôla em Rio Pomba



Fonte: arquivo Ferreira (2007).

Além desses eventos, que abordarei adiante na tese, após o seu óbito, ocorreu a abertura de um processo de beatificação que se encontra em andamento sob o n.º 2699. Em 01 de julho de 2005 o processo começou a correr e em 30 de novembro daquele ano, foi declarado pelo Vaticano *NULLA OSTA* – nenhum obstáculo – o que significa que o processo foi acolhido pela Congregação das Causas dos Santos do Vaticano e Lôla recebeu o título de Serva de Deus.

A tramitação iniciou sob a coordenação de Dom Luciano Mendes de Almeida, que foi Arcebispo de Mariana entre os anos de 1988 a 2006. Com o título de Serva de Deus, para a próxima etapa deverão ser apresentadas as virtudes necessárias para que Lôla seja considerada venerável. Em seguida, a comprovação de um milagre e, assim, será beatificada. Todavia, a canonização é a última fase e ocorre após a comprovação de um segundo milagre.

Imagem 5: Vista panorâmica da casa e capela no Recanto Sítio da Lôla



Fonte: Paróquia São Manoel (2024).

Desse modo, no presente capítulo busquei evidenciar o percurso biográfico de Lôla e os desdobramentos institucionais de sua fama de santidade, culminando na abertura e tramitação de seu processo de beatificação. Nos próximos capítulos deslocarei o olhar para as formas concretas por meio das quais essa santidade é continuamente produzida, vivida e atualizada. Cabe ressaltar que a passagem da narrativa de vida para a análise das materialidades não representa uma ruptura, mas um aprofundamento, pois trata-se de compreender como a trajetória de Lôla, marcada por práticas devocionais e por uma intencionalidade de permanência inscrita em seu testamento, se desdobra em objetos, espaços e práticas que sustentam e renovam sua presença no mundo. Assim, a santidade em construção, antes apresentada em sua dimensão histórica e institucional, revela-se também como um fenômeno relacional e material, no qual biografia e materialidade se entrelaçam, configurando, conjuntamente, a experiência devocional e a própria constituição de Lôla como santa no interior de sua comunidade de fiéis.

3 AS MATERIALIDADES EM TORNO DE LÔLA

Em 07 de fevereiro de 1983, em sua casa, diante de testemunhas e de uma oficial do Cartório de Notas de Rio Pomba, Lôla formalizou o seu testamento. O documento apresenta disposições que podem ser compreendidas como parte ativa da constituição de sua própria fama de santidade. Ao determinar que, após seu falecimento, a propriedade rural onde viveu desde os dois anos fosse destinada à Companhia de Jesus¹², e que seus bens fossem preservados e orientados à propagação da devoção ao Sagrado Coração de Jesus nos mesmos moldes por ela praticados em vida (Ferreira, 2007), a testadora inscreve, de modo deliberado, a continuidade de seu projeto devocional para além de sua existência. Com seu falecimento, em 1999, o testamento foi executado, e o sítio tornou-se, então, propriedade da Companhia de Jesus, consolidando institucionalmente esse legado.

Imagem 6: Parte da fachada da antiga casa de Lôla



Fonte: elaborada pela autora (2019).

Cabe ressaltar que o testamento de Lôla ultrapassa sua dimensão jurídica e revela uma estratégia de permanência, por meio da qual a testadora projeta sua experiência religiosa para além da vida biológica. Ao destinar seus bens à Companhia de Jesus e vinculá-los à continuidade da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, ela transforma a materialidade do patrimônio em suporte de memória e reprodução de práticas devocionais. Assim, Lôla se

¹² É uma ordem católica romana popularmente conhecida como Jesuítas, cujo fundador é Inácio de Loyola. Fonte: <https://jesuitasbrasil.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 21 fev. 2026.

inscreve materialmente no tempo ao converter seus bens em instrumentos de perpetuação simbólica, articulando passado, presente e futuro por meio da continuidade institucional e religiosa de sua ação.

Em 28 de março de 2005, por motivos que ainda não são conhecidos, a referida Companhia lavrou uma Certidão de Doação das terras e da casa para a Arquidiocese de Mariana, que passou a ser responsável pelos bens e esta decisão permanece até os dias atuais (Ferreira, 2007, p. 210). A Arquidiocese, sob a responsabilidade da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Rio Pomba¹³, tornou-se a guardadora dos objetos presentes no sítio, sendo eles o mobiliário do quarto, bilhetes de devotos, cartas, ex-votos, fotos, imagens, quadros e todos os demais móveis da casa.

Imagem 7: Sala de acesso a uma das portas do quarto de Lôla



Fonte: elaborada pela autora (2022).

No presente capítulo, tratarei dessa materialidade em torno da candidata a santa, dando enfoque às cartas e bilhetes de seus devotos, o seu quarto e os objetos que estão sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, o túmulo onde foi sepultada e sobre alguns registros fotográficos. Ressalto que os objetos que os devotos consideram sagrados não só representam Lôla, como averiguado em minha dissertação, como também a constituem como santa e integra a comunidade devocional.

A partir da análise desse conjunto de materialidades, intento compreender as funções simbólicas e sociais dos objetos, além de investigar, em que medida, a devoção à Lôla está

¹³A escolha da Paróquia deu-se em razão de sua jurisdição territorial sobre a região onde se localiza o sítio.

ligada à materialidade proporcionada por espaços e objetos que criam um ambiente característico de uma identidade compartilhada, no caso, a identidade do movimento devocional, sem desconsiderar as tensões, disputas e conflitos que atravessam esse processo e que também participam da conformação dessa mesma identidade.

Neste capítulo, faço referências a Meyer (2019) e Ingold (2015) para entender melhor a agência da materialidade em torno de Lôla. No que diz respeito à sacralização dos espaços, empreguei as ideias de Morgan (2019) para orientar minhas análises. Sobre a relação santo e devoto, contei com os estudos das pesquisadoras Renata Menezes (2004; 2010; 2019) e Raquel Lima (2015), que contribuíram para fundamentar as reflexões.

3.1 Cartas e bilhetes dos devotos: vínculos de fé e amizade

Nessa seção, proponho elencar as cartas e bilhetes escritos pelos devotos depositados na porta do antigo quarto de Lôla. Saliento que analisar essas cartas e bilhetes constitui um campo privilegiado para compreender a materialidade da religião, pois esses escritos revelam modos concretos de mediação entre o devoto e a santa. Longe de serem meros suportes textuais, tais missivas funcionam como objetos performativos que condensam expectativas, afetos e formas socialmente situadas de expressão religiosa (Menezes, 2010, n.p.). Portanto, as cartas e bilhetes examinados na presente tese, demonstram de que maneira a devoção é produzida e vivenciada pelos fiéis. A escrita devocional não apenas registra pedidos ou agradecimentos, ela funciona como mecanismo que ativa o sagrado, acionando sistemas de crença e práticas sensoriais que fortalecem a presença da santa no cotidiano dos fiéis.

Anteriormente as missivas eram colocadas numa cesta de vime na qual ficavam expostas. Todavia, atualmente, são depositadas em uma caixa feita em material acrílico, transparente, lacrada e, assim, apresentando um aspecto mais privativo que o primeiro. Para a análise, foi disponibilizado um total de 800 bilhetes¹⁴, sendo que aproximadamente 15% deles, as pessoas só escrevem nomes, e 85% contêm diversos pedidos, agradecimentos e relatos. Ressalto que a grafia original, bem como eventuais erros gramaticais, foi preservada nas transcrições apresentadas na tese. Por outro lado, nomes próprios e referências a locais mencionados nas missivas foram suprimidos, com o objetivo de resguardar a identidade das

¹⁴No dia 15 de junho de 2023, o secretário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, mediante autorização do padre responsável pelo Recanto, disponibilizou os bilhetes e cartas para fins de pesquisa. As referidas missivas permaneceram sob minha guarda durante todo o período de desenvolvimento da tese.

peessoas devotas autoras. Do mesmo modo, optei por não digitalizar os bilhetes, como medida adicional de proteção à identidade dos envolvidos.

O acesso aos bilhetes deixados no quarto ocorreu mediante autorização institucional da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, concedida pelo padre responsável pelo Recanto e viabilizada pelo secretário paroquial, não se tratando, portanto, de um acervo de livre consulta pública. Assim, não se pode afirmar que qualquer pessoa tenha acesso irrestrito a esse material, uma vez que sua disponibilização depende de mediação e autorização específicas.

Do ponto de vista metodológico, compreendo esse acesso como uma forma de entrada situada e mediada no campo, que implica responsabilidade ética quanto ao uso, interpretação e divulgação das fontes. Os bilhetes são tomados, portanto, não apenas como documentos, mas como registros sensíveis de práticas devocionais e experiências individuais, cuja análise exige atenção às condições de produção, circulação e guarda, bem como ao lugar da pesquisadora na construção e interpretação desse *corpus*.

Imagem 8: Cesta de vime usada anteriormente para as missivas



Fonte: elaborada pela autora (2019).

Imagem 9: Caixa de acrílico usada atualmente para as missivas



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Cabe aqui algumas indagações que julgo relevantes: em vez de serem deixados na porta do quarto, se os bilhetes e cartas fossem colocados sobre sua cama, será que isso conferiria uma maior densidade religiosa? Se a prática de colocar mensagens na cama de um santo ou santa fosse amplamente aceita, poderia surgir um novo gesto de devoção, repleto de simbolismo e profundidade espiritual? Esse ato de depositar um bilhete na cama poderia indicar uma maior intimidade com a figura sagrada, como se a pessoa estivesse

compartilhando suas orações em um ambiente mais pessoal e acolhedor? Isso poderia intensificar a sensação de proximidade espiritual, tornando a experiência de fé ainda mais tangível? Assim, a densidade religiosa se ampliaria, pois o espaço se tornaria mais impregnado de significados e de interações entre o devoto e o sagrado?

É importante uma inflexão analítica diante das indagações elencadas: não se trata propriamente de supor que o deslocamento dos bilhetes da porta para a cama implicaria uma maior densidade religiosa, como se houvesse uma hierarquia prévia entre esses suportes, mas de reconhecer que distintas espacialidades engendram modalidades específicas de relação com o sagrado. Se a porta já se configura como um lugar densamente significativo, ponto de mediação, limiar entre o dentro e o fora, espaço de endereçamento das súplicas, a cama poderia evocar, por sua associação à intimidade e à proximidade corporal, uma lógica de contiguidade, isto é, a uma relação fundada na proximidade material como forma de intensificação do vínculo. Contudo, tal deslocamento não produziria necessariamente “mais” densidade, mas uma inflexão qualitativa na experiência devocional. Assim, importa enfatizar que a potência da prática não reside exclusivamente na figura santa, mas também nas materialidades e nos gestos que a constituem, sendo já no arranjo atual que se observa a espessura simbólica dessas interações entre pessoas devotas, objetos e espaço.

Convém, aqui, explicitar que a noção de “densidade religiosa” mobilizada nesta análise não corresponde a uma categoria nativa, mas a um recurso analítico construído para dar conta da intensidade e da complexidade das mediações entre devotos, objetos, espaços e a figura de Lôla. Por “densidade religiosa”, compreendo, portanto, não uma medida hierárquica ou quantitativa, que permitiria afirmar que determinadas práticas seriam “mais” ou “menos” densas, mas o nível de densidade simbólica, relacional e sensível que se configura nas interações devocionais, tal como elas são efetivamente praticadas e reconhecidas no campo.

Nesse sentido, importa afastar a hipótese anterior como exercício meramente especulativo, uma vez que ela não se ancora nas categorias e experiências dos devotos. O fato de os bilhetes e cartas serem depositados na porta do quarto não indica ausência de intimidade ou de profundidade espiritual; ao contrário, revela uma forma situada e socialmente compartilhada de endereçamento ao sagrado, cuja eficácia simbólica se constrói precisamente nesse arranjo. Assim, em vez de supor deslocamentos hipotéticos que implicariam maior ou menor densidade, interessa compreender como, no contexto empírico observado, a prática já se encontra marcada por densidade própria, sendo reconhecida pelos devotos como um modo legítimo e significativo de estabelecer relação com Lôla.

Os bilhetes e cartas que me foram entregues estavam armazenados em um saco

plástico preto. Segundo o responsável da paróquia, geralmente os escritos são retirados da porta do quarto, ficam um tempo guardados e, posteriormente, incinerados. Encontrei alguns bilhetes e cartas contendo datas de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022, mas a maioria não faz referência a datas. Conforme o sociólogo Duglas Teixeira Monteiro, em seu artigo *A cura por correspondência* (1977, p. 66), as missivas possuem frequentemente a intenção de preservar e fortalecer os laços com o mundo dos santos, além de buscar benefícios específicos ou expressar gratidão e que, mesmo quando a carta é predominantemente de agradecimento ou um pedido, ela pode mencionar e/ou expor o cumprimento de pedidos anteriores e pressupor a promessa de futuras correspondências.

No que diz respeito à observação em campo, foi possível perceber que o depósito de bilhetes e cartas não se reduz a um gesto mecânico, mas se configura como um momento ritual, marcado por diversas práticas corporais e expressões de devoção. Algumas pessoas rezam antes mesmo de escrever seus pedidos, como forma de preparação para a ação; outras realizam orações após a escrita, confiando a mensagem à intercessão de Lôla. No momento de depositar o bilhete na porta do quarto, é recorrente que devotos façam o sinal da cruz, beijem o papel ou permaneçam por alguns instantes em silêncio ou em oração. Há ainda aqueles que tocam a porta, fecham os olhos ou sussurram preces. Esses gestos, embora não padronizados, evidenciam que o ato de deixar bilhetes e cartas é atravessado por uma dimensão ritual e sensível, na qual o corpo, a palavra e o objeto se articulam na expressão da fé e na busca de proximidade com a figura sagrada.

Mattos (2018) argumenta que escrever cartas é uma forma de estabelecer diálogo. Além disso, a escrita de uma carta pode, ainda, aproximar-nos da intimidade de quem escreve, evidenciando ideias, modos de pensar e aspectos da vida pessoal do autor ou autora da missiva (Mattos, 2018, p. 38). Nesse sentido, as cartas e bilhetes evidenciam a força da relação entre o devoto e Lôla, não como simples registros dessa relação, mas como práticas por meio das quais ela se constrói e se mantém. Em outras palavras, não se trata de atribuir um poder intrínseco à materialidade ou à figura santa, mas de reconhecer que é na articulação entre sujeitos, objetos e gestos que a devoção se produz. As missivas expressam, assim, uma relação ativa, contínua e performativa do devoto com Lôla: mais do que representar a devoção, elas participam de sua realização concreta, sendo um dos modos pelos quais a religião se efetiva materialmente (Meyer, 2019, p. 92). Desse modo, aquilo que se reconhece como sagrado não está previamente dado nas correspondências, mas se constitui nas práticas, nos usos e nos sentidos atribuídos a elas pelos devotos, que, por meio desses escritos, constroem e tornam visível sua relação com a santa.

Além das cartas, descobri aproximadamente 86 papéis no formato de beija-flor com palavras escritas à mão como: saúde, fé, proteção, alegria, paz, dentre outras. Vale ressaltar que esses papéis com esse formato era um costume da própria Lôla que os distribuía para os seus fiéis. Alguns continham frases como: “Quem procura por mim, vai no Coração de Jesus que encontra”. Quando Lôla ainda era viva, durante as festas do Coração de Jesus, ela providenciava papéis picados que eram misturados com os pássaros desenhados, contendo mensagens de fé. Os beija-flores de papel eram jogados do alto da igreja matriz de São Manoel em Rio Pomba no encerramento do evento (Reis, 2021, p. 44).

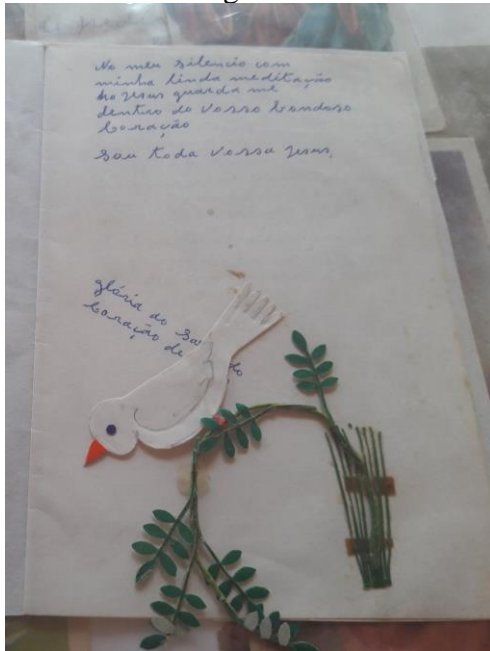
Os papéis em formato de pássaro eram, comumente, confeccionados pela própria Lôla. Conforme relatado por Leda¹⁵, uma das interlocutoras na pesquisa de mestrado, nos últimos anos de vida, em razão de limitações físicas crescentes, particularmente dores intensas nas mãos, Lôla passou a solicitar o apoio de amigas e amigos para a elaboração dessas mensagens simbólicas. Além de serem distribuídos durante a festa anual do Coração de Jesus, tais pássaros-mensagem eram também ofertados por Lôla às pessoas que a procuravam em busca de suas orações, seja de forma direta, seja por mediação de terceiros.

Ao ser procurada pelos devotos “em busca de suas orações” percebo que Lôla exercia uma função reconhecida de intercessão, evidenciando ser uma figura de referência espiritual constante, seja no contexto festivo, seja no cotidiano. Além disso, sua atitude em confeccionar esses pássaros-mensagem e distribuí-los, noto que o seu papel não era apenas o de participante da festa, mas o de alguém investido de autoridade espiritual e capaz de atuar como ponte entre o sagrado e aqueles que a procuravam. Lôla utilizava esse objeto simbólico como meio de reconhecimento, afeto e cuidado para com seus devotos.

Mesmo quando suas condições físicas se agravaram, Lôla manteve a prática ao mobilizar sua rede afetiva (amigos e amigas) para ajudá-la na produção das mensagens. Isso demonstra a sua insistência em manter o elo com os devotos e a importância social e religiosa dessa prática para a comunidade. A relação de Lôla com os devotos é marcada por proximidade, intercessão religiosa e pela manutenção de vínculos espirituais que se expressam por meio da circulação dos pássaros-mensagem e de outros materiais (livros, santinhos, fitas do Apostolado da Oração, terços e imagens do Coração de Jesus) que eram distribuídos pela Serva, consolidando-a como figura central na experiência devocional da comunidade.

¹⁵ Devota, amiga próxima da candidata a santa, uma das fundadoras da Associação dos Amigos da Causa da Lôla. Na ocasião da entrevista Leda tinha 80 anos. Relato concedido em 10/07/2020, durante as pesquisas do mestrado.

Imagem 10: mensagem de Lôla para sua amiga Rosa



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Imagem 11: livro que Lôla presenteou a devota Clara



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

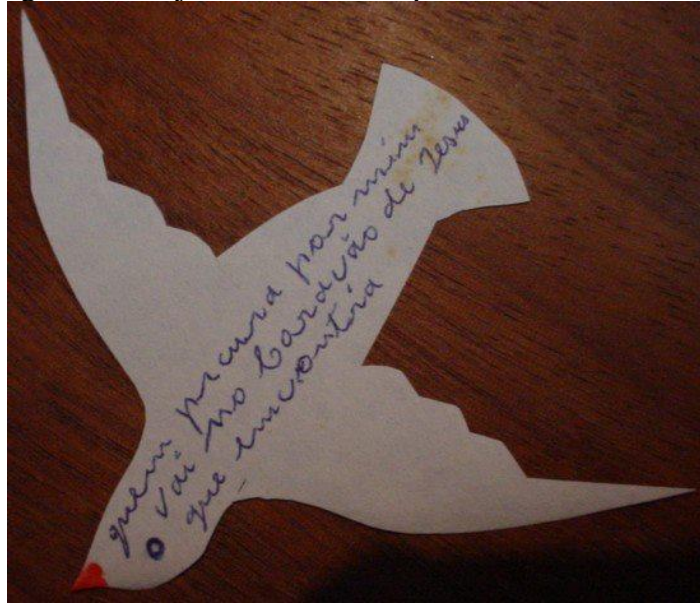
Sendo assim, considero que o culto ao Coração de Jesus no contexto investigado, não se configura como qualquer culto, mas como um culto moldado e continuamente performado por Lôla. Ao imprimir sua sensibilidade, suas práticas e seus dispositivos simbólicos, como a elaboração dos pássaros-mensagem, ela não apenas organiza e orienta a experiência devocional, mas se inscreve nela de modo constitutivo. Desse modo, o culto proposto por Lôla funciona simultaneamente como expressão de sua autoridade espiritual e como espaço no qual sua própria presença se materializa, consolidando-se na memória, nas práticas e nos afetos da comunidade que a reconhece como referência.

Na ocasião de minha pesquisa de mestrado, considerava que o pássaro desenhado era uma pomba, frequentemente associada ao símbolo da paz (Reis, 2021). Entretanto, atualmente, passo a identificar o desenho como um beija-flor, levando em conta as narrativas dos fiéis que relatam que, sempre que essa ave adentrava o quarto, sobrevoava o ambiente, dirigia-se à imagem de Jesus crucificado e beijava suas chagas, sendo sua presença interpretada como sinal de que alguém lhe trazia a comunhão. Ressalto, contudo, que há divergências entre os fiéis: alguns sustentam tratar-se de um beija-flor, enquanto outros o reconhecem como uma pomba.

Mais do que simples narrativas míticas, essas elaborações compõem a própria hagiografia de Lôla, isto é, um conjunto de relatos que não apenas atribuem sentidos à sua trajetória, mas também participam da construção de sua santidade. Nesse sentido, conforme

apontam Emerson Silveira e Dilaine Sampaio (2018, p. 13), tais narrativas constituem práticas discursivas por meio das quais um grupo social elabora e partilha significados; contudo, não são estáticas, transformando-se ao longo do tempo e dando origem a rearranjos, substituições e condensações de personagens, símbolos e valores que estruturam o universo simbólico desse coletivo.

Imagem 12: Beija-flor distribuído por Lôla aos seus devotos



Fonte: Floripes Dornelas de Jesus – Santa Lola (perfil público no Facebook)¹⁶.

Antes de começar a analisar os bilhetes, quero compartilhar uma observação que fiz no começo dos registros fotográficos dos objetos do quarto, tema que abordarei mais adiante na tese. Ao tirar as fotos, encontrei um bilhete dentro de um envelope colocado sobre o altar no interior do cômodo. Esse bilhete continha um pedido para uma pessoa que estava doente. No envelope, o destinatário estava escrito: “Ao Sagrado Coração de Jesus. Santa Lola”, e no cabeçalho da carta, havia a frase “A minha madrinha Lola”. Perguntei a Paulo¹⁷, secretário da paróquia e que me acompanhava na ocasião, porque aquele bilhete estava em um lugar diferente dos demais. Ele ficou surpreso e disse que não sabia o motivo de aquilo ter acontecido. Sua expressão mostrava que ele desaprovava a atitude de quem colocou o envelope ali no altar em vez de deixá-lo junto às outras mensagens na caixa de acrílico que fica na parte externa do cômodo.

Aqui cabe uma reflexão a partir de Gilberto Freyre (2006), quando o autor descreve sobre o catolicismo colonial como uma religiosidade de forte dimensão intimista,

¹⁶JESUS, Floripes Dornelas de – Santa Lola. Disponível em: https://www.facebook.com/SantaLolaRioPomba/?locale=pt_BR. Acesso em: 05 out. 2023.

¹⁷ Nome fictício. Paulo, homem, idade aproximada 30 anos, secretário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário.

possibilitando compreender essas práticas devocionais, como a produção de cartas e bilhetes destinados aos santos e santas. Sendo assim, considero que essa materialidade das cartas devocionais atua como um gesto íntimo de comunicação do devoto com Lôla reforçando a visão de Freyre acerca do catolicismo marcado pela proximidade, pela afetividade e pela presença concreta de objetos que fazem a mediação entre o devoto e a santa.

Além disso, perante o exposto sobre o bilhete deixado no interior do quarto, a reflexão aproxima-se das proposições de Mary Douglas (2012) quando ela expõe que “as pessoas, realmente, pensam que seu próprio ambiente social consiste em outras pessoas ligadas ou separadas por linha que devem ser respeitadas. Algumas [...] são protegidas por firmes sanções físicas” (Douglas, 2012, p. 170). Portanto, quando alguém causa poluição ou desordem, acaba se tornando uma pessoa que deve ser reprovada, como no caso concreto em que o secretário da paróquia considerou que houve uma quebra na ordem material dos bilhetes e cartas.

O episódio do bilhete encontrado sobre o altar, distinto dos demais depositados na caixa de acrílico na parte externa do cômodo, não teve um desfecho conclusivo quanto à autoria ou à motivação de quem o posicionou naquele local. No entanto, longe de se encerrar como uma ocorrência isolada irrelevante, esse deslocamento revela tensões e variações nas formas de apropriação do espaço devocional. A reação de Paulo, secretário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, ao demonstrar estranhamento e desaprovação, indica a existência de uma normatividade implícita quanto ao modo “adequado” de endereçar os pedidos, ao passo que o gesto anônimo de colocar o bilhete sobre o altar pode ser interpretado como uma tentativa de intensificar a proximidade com o sagrado ou de atribuir maior eficácia simbólica ao pedido. Assim, ainda que sem resolução factual, o caso ilustra disputas sutis entre prescrições institucionais e práticas individuais, evidenciando que o espaço religioso é continuamente ressignificado por aqueles que o frequentam.

Cabe refletir que o conjunto de materialidade em torno da candidata a santa, como as cartas e os bilhetes escritos por seus fiéis, funcionam de uma maneira instigante, pois, cada bilhete é uma materialidade individual, uma expressão pessoal de um determinado devoto. Meyer (2019, p. 91-92), afirma que o sagrado se torna presente na experiência das pessoas por meio de práticas concretas, ou seja, ele não acontece apenas no plano da crença abstrata, mas se materializa no mundo por meio de mediações como “[...] sensações corporais, textos, edifícios, imagens, objetos e outras formas materiais que envolvem corpos e coisas” (p. 92). Assim, Meyer propõe entender a religião como algo que se faz no cotidiano, por meio de práticas, gestos, objetos e espaços.

As missivas, ao serem reunidas no mesmo espaço, seja na caixa de acrílico disposta na parte externa do cômodo, seja nos pontos internos de deposição, passam a constituir um coletivo não apenas por sua materialidade ou quantidade, mas pelo modo como se articulam em práticas reiteradas de escrita, deposição e endereçamento ao sagrado. Assim, elas se juntam por meio de uma dinâmica relacional, na qual gestos semelhantes, intenções compartilhadas e formas recorrentes de expressão produzem conexões entre experiências individuais. Nesse sentido, mais do que um simples acúmulo, o conjunto de cartas e bilhetes configura uma tessitura de sentidos. Para compreender esse processo, recorro ao conceito de malha (meshwork) de Tim Ingold (2015, p. 145), entendido como um “emaranhado de linhas de vida” que se entrelaçam nas ações e movimentos cotidianos. As missivas podem, assim, ser pensadas como linhas que, ao se cruzarem, não apenas coexistem, mas se constituem mutuamente, formando uma malha que expressa e produz uma comunidade devocional, na qual crenças, emoções e modos de relação com o sagrado são continuamente tecidos.

Sobre a carta encontrada apartada das demais, quem a escreveu relatou que mora em São Paulo. Entretanto, a emissária é sua irmã, residente em Rio Pomba. Vale destacar que a referida emissária pertence à elite rio-pombense, provocando um comentário relevante por parte de Paulo sobre a rede de contatos que Lôla criou ao longo da vida, composta, geralmente, pela classe abastada e que essas pessoas logravam do privilégio de tal amizade. Não posso afirmar que a emissária tenha se aproveitado de sua posição social para ter acesso ao interior do quarto, contudo, diante do comentário do funcionário, deduzo que, se ela não teve acesso pessoalmente, alguém facilitou que a missiva chegasse até o altar. Doravante ao ocorrido, a reflexão alinha-se às considerações de Renata Menezes (2004b, p. 17), considerando que pedir ajuda a um santo não é só uma questão de fé pura e simples. Na verdade, também envolve as relações que temos com nossa família, vizinhos e amigos, pois, ao fazer um pedido, estamos fortalecendo esses laços. Dessa forma, o santo consegue se conectar à vida das pessoas que o procuram e às várias relações que fazem parte do seu cotidiano.

Em relação ao número de cartas e bilhetes, cabe ressaltar que o fluxo é grande e, portanto, não seria possível apresentar todos. No entanto, escolhi abordar alguns com o intuito de compreender que os escritos dos devotos “[...] constituem um dos meios possíveis do encontro com o sagrado, configurando-se numa presença na ausência, que é capaz de superar o tempo e o espaço” (Dworak, 2011, p. 1) e, assim, simbolicamente, por meio das missivas, o devoto determina uma comunicação com Lôla. Nas mensagens, os fiéis expõem sobre suas vidas, suas intimidades, seus desejos, suas aflições, buscando abrandar os problemas

cotidianos. Há também aqueles que revelam a sua alegria e gratidão. Em todas as situações, o que se percebe é que não é apenas o conteúdo da escrita que articula e mantém a relação entre a santa e devoto, mas sobretudo o ato de escrever em si, que configura um gesto relacional, ritual e performativo. Ao escrever, o devoto estabelece um espaço de diálogo, expressão e mediação simbólica, tornando-se a própria prática da escrita um instrumento de constituição e manutenção dessa relação.

Inicialmente, o amontoado de cartas pode parecer caótico. No entanto, ao aplicar a lógica de Duglas Monteiro (1977, p. 65), a partir de um olhar mais apurado, identifiquei um padrão nas missivas, mesmo que a sequência não seja consistente em todos os textos. Dessa forma, destaco alguns elementos recorrentes nas cartas: a) saudação inicial, que pode ser a Deus, ao Coração de Jesus e/ou à Lôla; b) formulação de pedidos e/ou expressões de agradecimento; c) palavras finais de despedida.

São vários os tipos de papel utilizados: folhas de agendas, de caderno, pedaços de envelopes, guardanapos, folhas de rascunho, folha com e sem pauta, dentre outros. O tamanho do papel varia de 3,5 cm a 6,5 cm, entretanto, encontramos alguns em tamanho A4. São escritos por adultos, homens, mulheres, pessoas com mais instrução e outras com menos instrução: percebo pela escrita e gramática. Existem também mensagens que parecem ter sido escritas por crianças, algo que consegui perceber através dos desenhos e da linguagem simples, frequentemente referenciando a idade do autor ou a forma de tratamento utilizada, como, por exemplo, “Vovó Lola”. Em certas missivas, quem escreve indica o endereço, a cidade onde mora, insere data, nome, assina apenas com as iniciais e/ou rubrica.

Nos quadros que seguem abaixo, elenco alguns dos escritos, não com a intenção de reduzir as interpretações das missivas, pelo contrário, com a elaboração dos quadros pude ampliar o meu olhar para as notas e compreender que, simbolicamente, o devoto estabelece uma sociabilidade, uma comunicação e um encontro com a Serva. Morgan (2019, n.p.) aponta que registrar a presença no local sagrado é uma maneira que a pessoa devota tem de respaldar seus pedidos, além de participar fisicamente na ação coletiva e constante de recordação. O autor considera que deixar um objeto ou texto, indica a veneração do local e do que ele representa, a intenção de retornar e o desejo de se conectar com a pessoa, grupo ou evento que é lembrado ali. Nessa mesma direção, Lilian Gomes (2013, p. 191) destaca que, ao deixar algo nesses espaços, não está em jogo apenas a relação com a santa, mas também o desejo do próprio devoto de ser lembrado, isto é, de inscrever a si mesmo na dinâmica devocional. Assim, as missivas podem ser compreendidas não apenas como meios de comunicação com Lôla, mas também como formas de presença e autoinscrição dos devotos no interior desse

universo religioso.

Nos quadros que serão apresentados, na coluna da esquerda, transcrevi os bilhetes e/ou cartas. Na coluna do meio destaco a forma de tratamento usada e na coluna da direita evidencio o teor dos escritos, salientando os tipos de pedidos encontrados. Para uma melhor organização e entendimento, dividi os quadros com base na coluna “forma de tratamento”. Portanto, no quadro 1 elenco as missivas que utilizam “Santa” como forma de tratamento; no quadro 2 as formas que classifiquei como sendo mais íntimas “Mãe”, “Irmã”, “Vovó”, “Madrinha” e “Minha Santa”; no quadro 3 apenas “Lôla”; no quadro 4 as missivas que os devotos utilizam mais de uma forma de tratamento; no quadro 5 as que utilizam de expressões formais como “Floripes Dornelas de Jesus” e “Dona Lôla”; no quadro 6 agrupei aquelas que não constam nenhuma forma de tratamento específica.

Saliento que algumas dessas formas de tratamento indicam uma intimidade estabelecida entre a santa e o devoto, uma prática com raízes no catolicismo colonial. Essa relação de intimidade faz parte do catolicismo popular, onde a devoção aos santos é o aspecto essencial, sendo o santo reconhecido ou não pela Igreja Católica. Essa relação é marcada por um sentimento de proximidade e intimidade, como elencado por Da Matta (2012, p. 131), em que ele aponta que a relação entre o devoto e o santo costuma ser muito próxima, praticamente um vínculo familiar.

Dando sequência à explicação sobre os quadros que serão apresentados, como poderá ser observado, são diversos os conteúdos dos bilhetes que classifiquei em quatorze grupos inseridos na coluna da direita de cada quadro: 1) agradecimentos; 2) pedido de proteção; 3) pedido de ajuda; 4) pedido de intercessão; 5) pedido de benção; 6) pedido de aquisição de bens materiais; 7) pedido de cura; 8) pedido de justiça; 9) pedido de perdão/desculpa; 10) promessa de eterna gratidão; 11) oração pela beatificação; 12) oração de entrega; 13) arrependimento e 14) declaração de amor. Tais classificações foram importantes para listar pontos em comum que as mensagens apresentam. Ressalto que um mesmo bilhete poderá abarcar várias classificações no seu conteúdo, ou seja, pode, simultaneamente, ser um pedido de proteção, um pedido de benção e um agradecimento.

Quadro 1 – Cartas e bilhetes devocionais que utilizam “Santa” como forma de tratamento

Bilhete e/ou carta	Forma de Tratamento	Teor do bilhete/ou carta
“Santa Lola, venho humildemente pedir uma benção e uma graça para melhoras de minha filha”	Santa	Pedido de ajuda. Pedido de cura. Pedido de benção. Demonstração de humildade.
“Sagrado Coração de Jesus pela	Santa	Pedido de ajuda.

intercessão da Santa Lola faz este milagre pra mim amanhã, que eu ei de conseguir o que estou precisando com urgência ”		Pedido de Intercessão. Lôla como intercessora. Urgência no pedido.
“Abençoa Santa Lola nessa realização desse meu sonho , dai-me forças para fazer meu melhor”	Santa	Pedido de ajuda. Pedido de benção. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“Lola me perdoa eu te suplico e me ajude pois não sei mais o que fazer. Ajude-me que eu venda. Amém. Lhe confio em vós Coração de Jesus e em você Santa Lola”.	Santa	Pedido de perdão/desculpa. Pedido de ajuda. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“Santa Lola peça a Jesus as graças de que necessito e que vós bem sabeis quais são. Agradeço”.	Santa	Pedido de ajuda. Pedido de intercessão. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“Santa Lola suplico a vós e o Sagrado Coração de Jesus pela vitória da minha filha no concurso que ela vai prestar. Peço também que abençoe que ela fique noiva e abençoada por vós. Obrigada. Muda o modo de pensar do namorado dela ele é um pouco criança”.	Santa	Pedido de ajuda. Pedido de benção. Pedido de aquisição de bem material. Diversos pedidos para a família.
“Santa Lola peço a intercessão da senhora junto ao Pai. Que abençoe minha vida, família, casamento e meu emprego. Que me faça seguir pelo caminho do bem. Que eu tenho mais de você em meu coração e minha alma. Amém”.	Santa	Pedido de benção. Pedido de Intercessão. Diversos pedidos para a família. A santa é modelo e exemplo.
“Santa Lolo estou escrevendo essas palavras pedindo a ajuda da senhora para que melhore dessas besteiras que eu penso e sinto que é a minha doença [...]”	Santa Lolo	Pedido de ajuda. Pedido para melhora da saúde.
“Santa Lola pela tua intercessão venho de novo (agradecer pela providencia de Lola para a viagem) e peço novamente a tua intercessão pela Divina Providencia para a viagem do Retiro do Carnaval dos 280 R\$ que faltam e mais para levar”.	Santa Lôla	Pedido de Intercessão. Pedido de aquisição de bem material. Agradecimento. Pedido de dinheiro para viajar.

Fonte: Pesquisa Pessoal (2023).

Incorporados às classificações, os tipos de pedidos encontrados foram: pedido para engravidar; pedido de proteção para iniciar o ano novo; orações pela alma de sua irmã

Dorvina¹⁸ assim como Lôla solicitava aos seus devotos; pedido para passar em concurso público; para filha ficar noiva; pedido de libertação de presidiário; para arrumar namorado; para ganhar vídeo game; para ganhar celular; para vender imóvel; pedido para arrumar emprego; para cura de doenças e vícios; pedidos de paciência e perseverança para os membros da família; para arrumar casamento; ser feliz; saúde; quitar dívidas; pedido para encontrar um grande amor; comprar carro; passar em prova; estudar em uma determinada universidade; comprar a casa própria; pedido pela beatificação de Lôla; pedido para cessar a COVID-19; pelas almas; para tirar o medo de dirigir; pedido para parar de fumar, dentre outros.

Quadro 2: Cartas e bilhetes devocionais que utilizam formas íntimas de tratamento

Bilhete e/ou carta	Forma de Tratamento	Teor do bilhete/ou carta
“Mãe Lola. Minha benção. Peço encarecidamente que aquela mulher que a senhora sabe pague o que ela fez com o meu pai. Marque a primeira audiência...”	Mãe	Pedido de justiça. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“15/08/21. Vovó Lola quero te pedir para Deus abençoar a minha mãe em sua nova etapa de vida. E que a senhora de trabalho para os meus pais, mas não pensando no dinheiro e sim nas contas. E se a senhora puder mandar o seu lindo beija-flor para mim saber que você leu a minha carta. Obrigado. Amém! E também que a senhora mande a minha priminha com muita saúde, que o COVID passe bem longe a minha família”.	Vovó	Pedido de benção. Pedido de ajuda. Pedidos diversos escrito por uma criança. Solicita o envio do beija-flor como garantia de que a santa leu a missiva.
“Irmã Lola venho para lhe agradecer por ter intercedido ao Sagrado Coração de Jesus pela graça que lhe pedir. Graças: muito obrigada, serei sua serva sempre e serei grata: quando lhe pedi a graça: disse também que eu não sou digna mas um pedido de mãe e avó eles passam bem continue olhando por eles. Sagrado Coração de Jesus manso e humilde que nosso coração seja semelhante ao vosso. Parabéns irmã Lola. Muito obrigada. Agora peço para interceder pelo meu cônjuge vós conhece melhor que eu. Amém. (desenho de dois corações)”	Irmã Lôla	Pedido de Intercessão. Agradecimento. Promessa de gratidão eterna. A mulher agradece o pedido atendido e faz um novo apelo.
“Madrinha Lola eu te entrego aqui essa animia em seu Coração de Jesus. Amém”.	Madrinha	Oração de entrega. Pedido de cura. Pedido para melhora da saúde.
“Madrinha Lola agradeço o telhado casa do meu filho J., madrinha Lola eu te entrego a	Madrinha	Agradecimento. Pedido de ajuda.

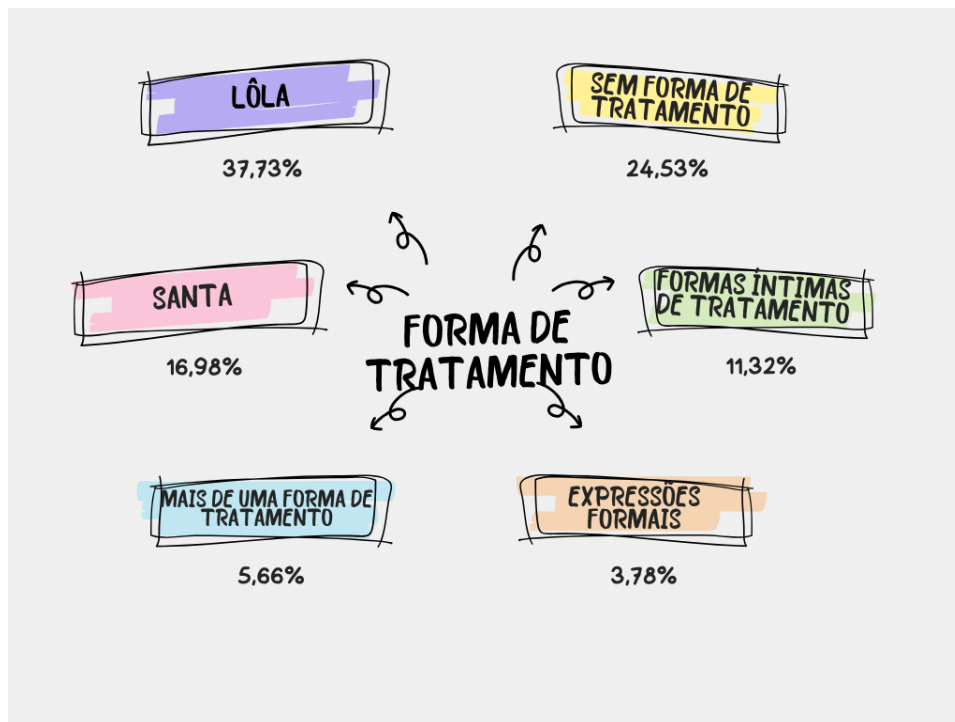
¹⁸Dorvina Dornelas de Jesus, uma das irmãs de Lôla, nasceu em 09 de maio de 1909 e faleceu em 14 de fevereiro de 1983. Minha avó materna relatou que quando Lôla sofreu o acidente, durante um tempo Dorvina carregava a irmã no colo “pra cima e pra baixo” dentro de casa e no quintal.

L. nas suas mãos resolve tudo que for possível eu não posso resolver”.		Oração de entrega. Agradecimento do pedido atendido. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“Minha Santa Lola do meu Sagrado Coração de Jesus. Estou aqui para começar o ano com a sua bênção e proteção. Peço saúde para a minha família, preciso aumentar os meus rendimentos para cumprir com minhas obrigações, um emprego para a N. e o R.. Luz em meu caminho para conduzir a [...] com sabedoria e coerência. Obrigado por tudo, confio em vós e sei que estarás sempre comigo. Amém. R.B.R.A.”.	Minha Santa	Agradecimento. Pedido de ajuda. Pedido de bênção. Pedido de proteção. Pedido de aquisição de bem material. Agradece vários pedidos atendidos.

Fonte: Pesquisa Pessoal (2023).

Em alguns momentos, o pedido é para a própria pessoa que está escrevendo. Entretanto, ocasionalmente o pedido é para terceiros, como família, amigos e até mesmo para os inimigos. Salienta-se que quando se escreve para o seu santo de devoção, ainda que por meio de terceiros, as pessoas estão convictas do valor e do poder da materialidade do bilhete, embora que de maneira inconsciente (Almeida, Elvina, 2021, p. 134). Há bilhetes em que o fiel faz uma declaração de amor para a santa.

Tabela 1: Quantitativo referente às formas de tratamento encontradas nos bilhetes



Fonte: Pesquisa Pessoal, 2025.

As formas de tratamento também são diversificadas, muitos a chamam de santa, contudo, três maneiras se apresentaram eminentes, como pode ser observado no quadro 2

“Mãe Lôla”, “Vovó Lôla” e “Irmã Lôla” e uma finalização de carta “com amor da sua filha”. Tais expressões colocam a santa como membro da família, evidenciando uma relação de muita intimidade e demonstrando um certo afeto pela santa (Menezes, 2004a, p. 212). Além disso, outras formas que expressam estreiteza na relação são “Madrinha” e “Minha Santa”. Na tabela 1 a seguir, apresento as formas de tratamento em dados quantitativos, sendo Lôla a forma mais usada nos bilhetes:

Um exemplo evidente de uma estreita relação entre o/a devoto/a e a santa rio-pombense, constatei em três cartas datadas em 16/02/2019, 03/09/2021 e 05/05/2022. As cartas foram escritas por uma mulher que inicia as correspondências com: “A minha amiga Lola!”. Na redação da correspondência, a fiel estabelece um diálogo como se estivesse conversando com uma amiga e se sente tão íntima da santa que dá um beijo com batom no papel. Cabe apontar que o beijo pode significar muitos sentimentos e, conforme Lima (2015, p. 149), “quanto mais íntimo de um santo, maior a probabilidade de realizar com ele algo considerado mais intenso”.

Quadro 3: Cartas e bilhetes devocionais que usam apenas Lôla como forma de tratamento

Bilhete e/ou carta	Forma de Tratamento	Teor do bilhete/ou carta
“Lola peço a graça da Fundação de um mosteiro da SSVM em MG”	Lôla	Pedido de aquisição de bem material. Pedido para criar um mosteiro.
“[...] faça com ele seja curado é isso que viemos fazer aqui hoje. Santa Lola cure meu filho F.F.M.R. eu sou a mãe L.M.”	Lôla	Pedido de ajuda. Pedido de cura. Uma mãe pedindo a cura de seu filho.
“Lola, faça com que a pessoa pare de ligar pra mim”	Lôla	Pedido de ajuda. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“14/08/21 – [...] continuo te entregando a graça que precisamos alcançar que você bem sabe do problema da B.”	Lôla	Pedido de ajuda. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“[...] te peço, te suplico, intercede na minha vida no próximo dia me mande uma luz”.	Lôla	Pedido de Intercessão. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“[...] que segunda feira eu já esteja com minha graça em mãos sei que posso confiar em vós e no Sagrado Coração de Jesus”.	Lôla	Pedido de ajuda. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“Peço a Lola para me ajudar a resolver os problemas que eu estou enfrentando. A.”	Lôla	Pedido de ajuda. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“Lola faz um milagre acontecer no [...], faz daquele [...] um hotel grande senhor, muito grande para que seja bem reconhecido e bem sucedido”.	Lôla	Pedido de ajuda. Pedido de aquisição de bem material. Pedido de sucesso nos negócios.
“Agradecimento a alma da Lola”.	Lôla	Agradecimento. A santa conhece o pedido, mesmo sem

		estar descrito detalhadamente.
“Peço a Lola para que ajuda a resolver os problemas que estou enfrentando. Assinado A.”	Lôla	Pedido de ajuda. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“Lola, muito obrigada por tudo que a senhora tem feito, ter trago minha prima com muita saúde, e eu ter saído viva do centro cirúrgico. Quando você ler isso manda o seu beija-flor”.	Lôla	Agradecimento. Agradecimento por vários pedidos atendidos. Solicita o envio do beija-flor como garantia de que a santa leu a missiva.
“Peço o Sagrado coração de Jesus e a Lola, que interceda pelo homem que deu AVC que a B. me pediu. Que seja feita a sua vontade senhor!”	Lôla	Pedido de cura. Pedido de saúde para um homem.
“Lola, coloco em tuas mãos os meus problemas, interceda por mim. A.N.”	Lôla	Pedido de Intercessão. Pedido de ajuda. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“Senhor, te peço por intercessão da Lola a cura da A. que ela se liberta de todos estes males, paz, saúde para minha família. Que a C. não fique me perseguindo pela saúde do M. e de todos. Amém”.	Lôla	Pedido de ajuda. Pedido de proteção. Pedido de Intercessão. Pedido de cura. Pedido pela saúde de uma mulher. Pedido pela família. Pede proteção, pois está sendo perseguida (a) por alguém.
“Lola peço que interceda por mim ao Sagrado Coração de Jesus de Maria pelo meu tratamento de câncer de mama e câncer de fígado que seja pela cura, ou por milagre e também o tumor do meu cérebro e cuida da minha família. Sagrado Coração de Jesus eu confio em vós. Serei devota eternamente”.	Lôla	Pedido de cura. Pedido de proteção. A mulher pede a cura do câncer e pela proteção da família.
“02/09/2022 Peço proteção e benção imploro a cura do meu pulmão que eu consiga insistir o tratamento e vir agradecer novamente. Pois todos os meus pedidos vós atendeu muito obrigada Lola”.	Lôla	Pedido de proteção. Pedido de benção. Pedido de cura. Agradecimento. Pedido de cura de uma doença. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“Agradeço a graça que eu recebi, por ter me curado. Lola. Obrigado.”	Lôla	Agradecimento. Agradecimento pela sua cura. Cura atribuída à Lôla.
“Lola faça com que essa pessoa para de ligar para mim”	Lôla	Pedido de ajuda. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“Também peço sua intercessão Lola pela minha conversão verdadeira, pelo perdão da L. e da F., prepara os corações dela e o meu também, por uma verdadeira amizade. Também peço pela E.”	Lôla	Pedido de Intercessão. Pedido de ajuda. Pedido de uma mulher para manutenção da amizade.
“Lola, engrandecimento de estar mais uma vez, aqui”	Lôla	Agradecimento. Agradece pela oportunidade de estar no sítio mais uma vez.

Fonte: Pesquisa Pessoal (2023).

Cabe destacar alguns elementos que considero relevantes em determinados escritos, nos quais a santa demonstra conhecer o pedido mesmo quando este não é explicitado em detalhes. Esse aspecto reforça a ideia de uma relação mais íntima e profunda com o devoto, na qual a verbalização se torna secundária, uma vez que ela já sabe e compreende aquilo que lhe é dirigido. Portanto, depreendo que o “[...] santo de devoção, um santo protetor, conhece intimamente seu devoto – ele ‘sabe’, como foi dito em campo -, e é capaz de antecipar suas necessidades, até mesmo antes que o próprio devoto tome consciência delas” (Menezes, 2004b, p. 6). Isso ocorre porque é estabelecida, entre o devoto e a santa, uma relação intensa e perdurável. No que diz respeito à sua atuação, ela é multifuncional, ou seja, não se restringe a uma única especialidade. mas sim à múltiplas especialidades, não se limitando a uma área específica.

Além disso, a pessoa devota solicita o envio do beija-flor como forma de confirmação de que a santa tomou conhecimento da missiva, um aspecto particularmente significativo, pois evidencia que a devoção se sustenta também na expectativa de sinais emitidos pela própria santa. Em minha pesquisa de mestrado (Reis, 2021, p. 75), falei sobre as histórias míticas do beija-flor da Lôla. Nas histórias que encontrei sobre essa ave, notei que há muitos sentimentos envolvidos. Percebi que, enquanto Lôla ainda estava viva, o pássaro era visto como um intermediário entre ela e o transcendente. Após a morte da Serva, o beija-flor passou a ser visto como um símbolo dela, pois os fiéis começaram a enxergar no pássaro uma representação da santa.

Outra carta que acho importante destacar é de uma mãe que conta ter recebido várias graças por meio da intercessão de Lôla. Ela se apresenta como moradora da zona rural de Alto do Rio Doce, em Minas Gerais. Na mensagem, ela explica que enviou a carta através de sua filha, porque estava com dificuldades para ir ao Recanto, pois passaria por uma cirurgia naqueles dias e não podia viajar. A mulher conta que seu filho era devoto da santa, que ele ia lá toda primeira sexta-feira, e que ele morreu em um acidente aos 26 anos, exatamente numa primeira sexta-feira. Depois disso, ela também se tornou devota e escreve a carta como se estivesse conversando com Lôla, deixando seu telefone de contato.

Ao examinar esta carta, percebo que a impossibilidade da mulher de visitar o Recanto revela como a relação devocional se reorganiza por meio de mediações materiais, onde a carta substitui o corpo ausente no espaço sagrado. Ao escrever a carta como se estivesse se comunicando diretamente com Lôla deixando o seu telefone de contato, a mulher materializa a expectativa de uma presença ativa da santa em sua vida. Sendo assim, a devoção se manifesta não apenas como uma crença pessoal, mas como uma prática que envolve

objetos, corpos, tempos e meios de comunicação (no caso o telefone), confirmando a relevância das formas materiais de mediação do sagrado (Meyer, 2019, p. 188).

Mais uma circunstância que merece ser ressaltada é a de que duas pessoas distintas aproveitaram o mesmo papel para escrever, ou seja, não importa onde se escreve, com o que se escreve, se com caneta ou lápis, o importante é deixar a mensagem. Entrevejo essa atitude do fiel como uma tentativa de ratificar a sua presença no Recanto, o que me remete aos estudos de Elvina Almeida (2021) sobre as cartas de devotos ao Bom Jesus da Lapa quando a autora diz: “[...] consideramos que a presença de tais escritas de fé no Santuário Bom Jesus, reverbera o lugar do peregrino no espaço religioso, não apenas como ouvinte” (p. 134).

Quadro 4: Cartas e bilhetes devocionais que utilizam mais de uma forma de tratamento

Bilhete e/ou carta	Forma de Tratamento	Teor do bilhete/ou carta
“Pesso a nossa mãe Santa Lola que abençoe eu e meu esposo M. que a gente consegue arrumar uma linda ou lindo filho”	Mãe Santa	Pedido de ajuda. Pedido de uma mulher para ter um filho.
“Santa Lola, interceda ao Sagrado Coração de Jesus pelo R.C., interceda para que ele aceita a se tratar deixar o mundo das drogas, jogos e de todos os vícios. Precisamos de sua ajuda Dona Lola, sozinhos nós não estamos conseguindo. Sagrado Coração de Jesus, interceda pela saúde do meu pai e da minha mãe. Abençoa toda a minha família. Abençoa a minha vida, tira de mim tudo aquilo que me faz mal. Preciso de tua assistência senhora! Amém!”	Santa Dona Lôla	Pedido de Intercessão. Pedido de ajuda. Pedido de cura. Pedido diversos para a família. Pedido de ajuda para o homem se livrar de vício. Quem pede acredita que a ajuda da santa é imprescindível.
“O Lola intercedei ao Sagrado Coração de Jesus pela minha filha T. pois ela está grávida e vai precisar de tirar a criança sei que o Sagrado Coração se ele quiser ele a de ajudar que tudo corra bem que não haja necessidade de ser operada e uma mãe e uma avó que pede sei que não sou digna mas ouve o meu pedido. Intercede a ele que tanto amo Sagrado Coração de Jesus. Vós dissestes se quer vir a mim vai até ele e sim eu sempre procuro ele. O irmã Lola me interceda. Amém”.	Lôla Irmã Lôla	Pedido de Intercessão. Pedido de ajuda. Uma mãe pedindo ajuda para a gestão da filha. A devota demonstra submissão e obediência à santa.

Fonte: Pesquisa Pessoal (2023).

Durante a análise das correspondências, me deparei com vários bilhetes de uma mesma pessoa, que classifiquei como “pedido de bens materiais” e “pedido de intercessão”. Em todos os bilhetes, a devota pede a intercessão da santa e de sua irmã Dorvina. Dentre diversos pedidos, o que me chamou muito a atenção é que a fiel reivindica que Lôla lhe ajude

a construir uma casa. Junto ao texto, a devota faz um desenho simples da planta da moradia pretendida, na qual ela descreve que um dos cômodos que almeja construir, será o “quarto de Jesus”, dedicado à devoção ao Sagrado Coração de Jesus e à Lôla, uma atitude na qual se nota “[...] um sistema de prestações e contraprestações. Essas trocas não esgotam todas as dimensões da relação com os santos, mas elas permitem vê-la em operação, desdobrando-se no tempo” (Menezes, 2004b, p. 17).

No quadro 5 abaixo, chamou minha atenção que um devoto, não sei se homem ou mulher, deixa claro que Lôla está sob a proteção de Deus e que é amada por todos. Parece uma forma de mostrar amor, cuidado e fé na santa, reforçando que ela não está sozinha e que todos desejam o melhor para ela. Julgo que a mensagem nesse bilhete, utilizando a expressão de Carlos Rodrigues Brandão (2010, p. 210), representa “pequenos gestos de devoção”. Esses gestos são apenas alguns exemplos da fé e do relacionamento de compromisso de devoção entre o fiel e o santo, o devoto e o padroeiro.

Quadro 5: Cartas e bilhetes devocionais que usam expressões formais

Bilhete e/ou carta	Forma de Tratamento	Teor do bilhete/ou carta
“Sábado 09 de abril de 2022. Venho agradecer pela graça alcançada por intercessão de Floripes Dornelas de Jesus. Obrigado pela essa graça de conseguido esse serviço público, pela vida de casado, como marido, esposo, quero desde já estar todos os dias te agradecendo e rezando pela sua beatificação para que mais pessoas possa tê-la como sua intercessora. J.M.L”	Floripes Dornelas de Jesus	Agradecimento. Oração pela beatificação. Agradecimentos diversos.
“Dona Lola você está nas mãos de Deus, todos nós amamos você”.	Dona Lôla	Declaração de amor. A santa é amada por todos.

Fonte: Pesquisa Pessoal (2023).

A seguir, no quadro 6, destaco o bilhete “Peço a graça de uma boa confissão amanhã que eu conciga lembrar todos os meus pecados na confissão” [sic]. Neste pedido, o fiel expressa uma preocupação mais intensa com sua conexão à doutrina oficial da Igreja Católica, em vez de um pedido direto de graça. Entretanto, Lôla é sua intercessora, assim como as santas e santos católicos, que servem como exemplos de virtudes, modelos de vida e intercessores diante de Deus.

Quadro 6: Cartas e bilhetes devocionais que não usam formas de tratamento

Bilhete e/ou carta	Forma de Tratamento	Teor do bilhete/ou carta
“Eu R.F.C. vim aqui hoje em busca da cura	Não consta	Pedido de cura.

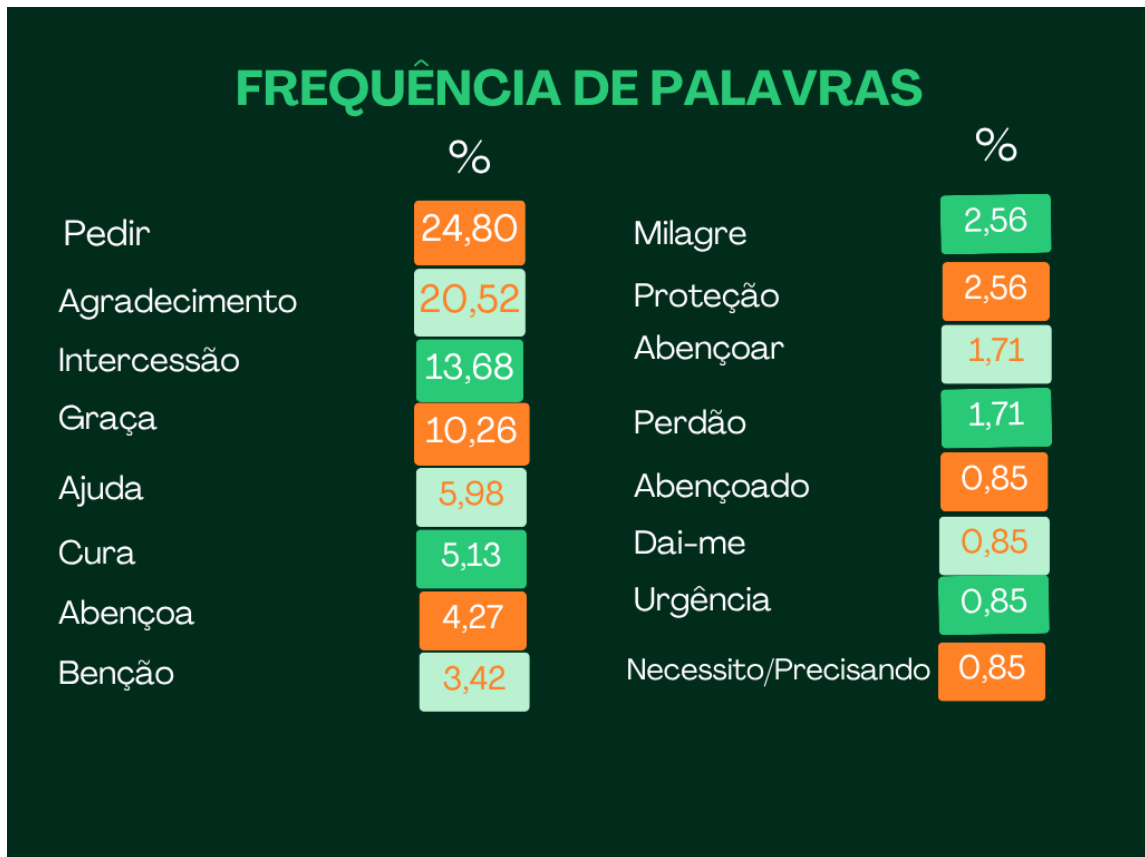
do câncer de mama (19/06/2021)”		Em busca da cura de um câncer.
“Que eu consiga engravidar. Eu confio em vós”.	Não consta	Pedido de ajuda. Nesse bilhete a mulher pede ajuda para engravidar.
“Comprar uma moto esse ano”	Não consta	Pedido de aquisição de bem material. Pedido para comprar uma moto.
“Me desculpa e me dê oração. Estou arrependida não queria que isso acontecesse”.	Não consta	Pedido de perdão/desculpa. Arrependimento. A santa conhece o pedido, mesmo sem estar descrito detalhadamente.
“Senhor obrigado pela minha família eu peço pelo meus filho e neto. Eu agradeço pela oportunidade de conhecer a história da Lola. M.A.L.C.”	Não consta	Agradecimento. Agradece a oportunidade de ter conhecido a história da Lôla.
“Na intenção da audiência de G. e outro dia 13 de maio audiência de L.A.M. (trecho ininteligível) e pra saída da cadeia de J.P.”	Não consta	Pedido de ajuda. Pedido por duas audiências que acontecerão e a soltura da prisão de um rapaz.
“Pedido. Agradecimento pela cura de F.X.F., que Sagrado Coração de Jesus da Lola possa ter seu reconhecimento pela sua beatificação”.	Não consta	Agradecimento. Oração pela beatificação. Agradecimento pela cura de doença e deseja que o Coração de Jesus reconheça Lôla como Santa.
“Eu quero um vídeo game. Assinado pelo W.”	Não consta	Pedido de aquisição de bem material. Pedido de uma criança e/ou adolescente.
“Peço a graça de uma boa confissão amanhã que eu conciga lembrar todos os meus pecados na confissão”.	Não consta	Pedido de ajuda. Pedido para ter uma boa confissão.
“Que o coronavírus desapareça desse mundo. Tenha piedade do mundo inteiro”.	Não consta	Pedido de proteção. Pedido para cessar a COVID-19.
“Obrigada e obrigado por fazer parte de nossas vidas. Continue junto conosco, abençoando e protegendo. Cuide dos caminhos que iremos percorrer”.	Não consta	Pedido de proteção. Pedido de bênção. Agradecimento. Pedido para continuar sendo abençoada e protegida.
“[...] Quero um bom emprego, um lar, um carro, dinheiro, paz, paciência, liberdade, um grande amor. Quero ser reconhecida como uma pessoa de Deus. Deus é tudo na minha vida”.	Não consta	Pedido de bênção. Diversos pedidos, sobretudo relacionados a bens materiais.
“Acabe com o corona viros e acabe com a minha dor de cabeça. Assinado pela M. de 8 anos. Arrealçar os sonhos das minha família eu quero um celular”.	Não consta	Pedido de proteção. Pedido de ajuda. Pedido de uma criança para cessar a COVID-19.e a cura de uma dor.

Fonte: Pesquisa Pessoal (2023).

Com o intuito de facilitar a compreensão sobre a incidência de determinadas palavras, criei a tabela 2, abaixo. As palavras selecionadas e ressaltadas são aquelas que mais se sobressaíram e que apareceram nos bilhetes transcritos. Saliento que utilizei esse recurso como uma representação visual para destacar a frequência e importância das palavras, facilitando a análise e a compreensão das cartas e bilhetes. O objetivo não foi esvaziar as missivas de significados e sim problematizá-las, possibilitando ampliar minha percepção em

relação aos escritos. A representação visual apresentada na tabela permitiu observar a relação existente entre a santa e os seus devotos.

Tabela 2: Análise da frequência de palavras



Fonte: Pesquisa Pessoal, 2025.

As palavras que mais se destacaram foram “Pedir” (24,80%) seguida de “Agradecimento” (20,52%), com suas respectivas variações como “agradecer”, “agradeço” e “obrigado/a”. A recorrência do termo “agradecimento” (20,52%) poderia, à primeira vista, sugerir um índice de resolutividade associado à Lôla frente às demandas dos devotos; contudo, tal leitura se mostra limitada, pois a escrita devocional não se estrutura a partir de uma correspondência direta entre graça alcançada e registro explícito de gratidão. Com frequência, os bilhetes concentram-se no momento da súplica, como indica a maior incidência de “pedir” (24,80%) enquanto o agradecimento pode se manifestar por outras vias, nem sempre textualizadas, como o cumprimento de promessas, o retorno ao espaço sagrado ou a realização de práticas rituais. Soma-se a isso o fato de que a temporalidade da devoção nem sempre articula, em um mesmo registro, o pedido e seu eventual reconhecimento, podendo estes ocorrer em momentos distintos ou sequer serem formalizados por escrito. Desse modo, mais do que aferir eficácia, a presença do termo “agradecimento” evidencia uma entre várias

formas de expressão da relação com o sagrado, coexistindo com outras dimensões que escapam à mensuração lexical.

As palavras "ajude", "ajudar" e "ajuda", com uma ocorrência de 5,98%, estão interligadas e podem ser utilizadas de maneira intercambiável. O termo "ajudar" é um verbo que se refere a oferecer assistência, socorro, cooperação, apoio, proteção, entre outros. Por sua vez, "ajuda" é um substantivo feminino que diz respeito à ação ou resultado de ajudar. Já "ajude" é uma das formas conjugadas do verbo "ajudar".

É importante destacar que as expressões "abençoa" (4,27%), "benção" (3,42%), "abençoar" (1,71%) e "abençoado" (0,85%) não são sinônimos, embora tenham conexão entre si. A palavra "Abençoa" é o imperativo do verbo abençoar, ou seja, significa dar uma bênção ou impô-la sobre alguém ou algo. "Benção", substantivo feminino, é uma palavra atribuída ao ato de conceder ou transmitir bênçãos. Em contrapartida, o verbo "abençoar" significa o ato de conferir ou lançar bênçãos, ou proteção sobre pessoas ou coisas. E, por fim, "abençoado" indica que algo ou alguém já recebeu uma bênção.

Além disso, constatei diversos pedidos escritos por mães, que se encontram desoladas por situações de desemprego e dependência química dos filhos. Em certo bilhete, me deparei com uma solicitação feita por uma genitora para que o seu filho aceitasse o tratamento para se curar das drogas “[...] precisamos da sua ajuda Dona Lola, sozinhos nós não estamos conseguindo”. É importante notar que, embora a mãe utilize a terceira pessoa do plural, é ela quem efetivamente assina o pedido. Ao observar os escritos de maneira geral, percebi que não existe um sujeito coletivo assinando. Essa situação remete à Renata Menezes (2004a, p. 213), que ao examinar os pedidos realizados pelos devotos no convento de Santo Antônio, notou que não há um pedido que seja assinado por um grupo “não há grupos como ‘a escola X’, ‘a comunidade Y’ ou ‘a família Z’ assinando pedidos” (p. 213). Quando um pedido é feito em nome de várias pessoas, por exemplo, a solicitação é feita e assinada pela pessoa que a realiza, que de forma individual pede por todos, ou se identifica como uma das pessoas envolvidas. “Não há um sujeito coletivo pedindo, embora haja pedidos anônimos e pedidos por coletividades” (p. 213).

Há uma carta iniciada com “Lola minha amada”, na qual uma mãe pede que ela cuide do filho e o entrega para que a santa seja madrinha do jovem. Em troca, a mãe diz que continuará a contribuir com o Recanto e as obras devocionais. Nas duas situações citadas, cujos remetentes são mães, em uma missiva noto certa aflição, no entanto, na outra, apenas um pedido de proteção. Segundo Renata Menezes (2004b, p. 6), os fiéis não recorrem aos santos apenas em tempos difíceis. Embora as crises possam levar indivíduos, não

acostumados a buscar ajuda divina, a fazê-lo, aqueles que nutrem uma devoção específica possuem um vínculo que transcende momentos de aflição. O santo representa uma presença constante, e, mesmo na ausência de problemas, é natural que as pessoas visitem os santuários e outros locais sagrados, para prestigiar o santo de devoção, mantendo assim essa conexão viva.

Observo que Lôla também é uma presença para os seus devotos e constato que há uma propensão por parte do fiel de estar no Recanto e escrever para a santa, independentemente se está passando por algum problema ou não. Em outros bilhetes, noto que algumas pessoas apenas agradecem pela oportunidade de estar no local, outros especificam os pedidos e o milagre que estão pleiteando, todavia, em algumas situações o devoto mantém em segredo, não especificando o que necessita, pois está seguro da “[...] sabedoria maior do santo, que consegue ver coisas que o devoto não alcança” (Menezes, 2004b, p. 6).

Os devotos utilizam diversos recursos para a escrita e entrega das cartas. Em determinadas situações, o fiel, quando impossibilitado de ir ao Recanto, solicita que alguém leve a sua missiva, ou seja, a carta não é só um relato, mas uma mediação material da presença de Lôla, funciona como veículo da comunicação com a santa e substitui a presença física do fiel no sítio. Há também cartas lacradas com cola, fita adesiva ou grampo. Em uma dessas circunstâncias, esbarrei com um pequeno bilhete bem dobrado e grampeado, o que dificultou sua leitura. Nele, uma mãe pedia a cura e proteção para cada um (a) dos (a) seus (a) filhos (a). Outra carta lacrada, aberta por mim, continha um pedido de bênçãos e proteção para a gestação e para a família, bem como uma súplica pela conversão da própria remetente.

Nas missivas analisadas, noto que, em algumas delas, Lôla aparece como intercessora junto ao Coração de Jesus, enquanto, em outros momentos, o pedido é dirigido diretamente a ela. No que diz respeito à santidade que lhe é conferida, como mencionado anteriormente, não emergem, nas cartas, representações específicas ou a atribuição de uma especialidade definida, como ocorre com outros santos e santas associados a determinadas causas. No entanto, é preciso relativizar essa constatação: se, por um lado, as missivas não explicitam tal especialização, por outro, a escuta e o diálogo com os devotos podem revelar atribuições mais delineadas, constituindo um elemento fundamental na construção da santidade. Nesse sentido, a ausência de uma especialidade claramente definida nas cartas não implica, necessariamente, sua inexistência no universo devocional mais amplo.

É importante ressaltar que a(s) especialidade(s) de um santo ou santa mantém relação direta com a materialidade sagrada. No caso de Lôla, essa conexão remete aos objetos

consagrados tanto pela Igreja Católica quanto pela comunidade devocional, dentre os quais se destacam a hóstia, o terço, a imagem do Coração de Jesus, o óleo bento e a fita do Apostolado da Oração (AO), objetos recorrentes nas imagens difundidas pela Igreja e pelos fiéis.

Fluxograma 1: Especialidades de Lôla



Fonte: Pesquisa Pessoal, 2024.

Constato que a santa rio-pombense apresenta uma área de atuação diversificada, conforme indicado no fluxograma 1, sendo qualificada pelos devotos como uma santa milagreira, capaz de solucionar problemas diversos, curar doenças, favorecer conquistas materiais, além de proteger e abençoar seus fiéis. As missivas analisadas oferecem subsídios relevantes para a compreensão da relação entre Lôla e seus devotos, ao mesmo tempo em que sugerem uma múltipla especialidade: as graças relatadas são compostas por diferentes singularidades, cuja delimitação pode ser ainda mais bem apreendida quando articulada às narrativas e experiências vividas no âmbito da devoção.

Junto aos bilhetes e cartas, encontrei uma série de objetos que evidenciam como a devoção se constrói por meio de suportes materiais diversos, nos quais o sagrado e o cotidiano se entrelaçam. Entre eles, havia santinhos do Sagrado Coração de Jesus, um recibo de pagamento de compra de fubá e ração no valor de R\$ 86,60 em nome de J.S.A. com data de 09/08/2018. Também encontrei fotocópias de RG, CPF e Título de Eleitor de A.L.S. A. Esse

conjunto revela que o religioso, o econômico e o civil coexistem no mesmo espaço, mostrando que a vivência da fé não se organiza de forma separada da vida cotidiana, mas é integrada a ela. Portanto, as experiências religiosas tendem a tornar mais fluido e poroso o limite entre o sagrado e o profano, especialmente quando observadas no âmbito da vida cotidiana¹⁹.

Além disto, também encontrei seis fotos 3x4 de homens e meninos. Uma foto de um homem com idade aproximada de 50 anos em cima de um tronco de árvore. O referido homem usa boné, botas brancas de segurança de trabalho, camisa de malha tipo polo listrada em tons de azul, veste bermuda jeans e posa descontraído e sorridente. Ao fundo, outro homem com uma motosserra cortando a árvore. Ainda que nada esteja escrito no verso dessas fotografias, a presença delas junto às missivas devocionais sugere que tais imagens funcionam como extensões materiais das trajetórias de vida dessas pessoas que buscam a intercessão de Lôla, oferecendo seus corpos, narrativas e ações ao domínio do sagrado.

Há também um retrato recortado ao meio, no qual há uma mulher com a mão no ombro de um adolescente. O rapaz veste uma blusa de malha branca com a estampa de primeira comunhão e está com uma vela branca na mão, indicando que estão em uma cerimônia de primeira eucaristia. Outra fotografia que me chamou a atenção, em um envelope laranja, é um casal jovem e sua filha ainda bebê ao colo, constando no verso um pedido de conversão para os pais da criança para eles batizarem a filha.

Destaco que nessas fotos, os ritos sacramentais estão inscritos materialmente no papel fotográfico, revelando que a fé se constrói por meio de imagens que não apenas registram, mas atualizam e projetam relações com o sagrado. Desta forma, esses materiais confirmam que a devoção se organiza como uma prática corporal, imagética e documental, na qual o sagrado se faz presente através de fotografias, papéis, objetos e registros da vida civil. Para Meyer (2019, p. 189-190) tudo isso pode funcionar como “mídias religiosas”, como “transmissores do poder divino” e são basilares para as práticas devocionais. Para Meyer (2019, p. 188), o termo “mídias” não se limita aos meios modernos de comunicação de massa. Ele abrange todo e qualquer suporte material que funcione como um mediador entre o fiel e a divindade, entre o que se pode ver e o que não se pode, entre a esfera humana e a dimensão

¹⁹Segundo Mircea Eliade (1999), a distinção entre essas duas esferas (sagrado e profano), constitui um eixo estruturante da experiência religiosa, na medida em que o sagrado se manifesta por meio das hierofanias, rompendo a homogeneidade do espaço e do tempo profano. Contudo, quando essas manifestações passam a ser reiteradas em práticas ordinárias: nos gestos, nos objetos domésticos, nas imagens, nos bilhetes, nas fotografias e nos ritos incorporados à rotina, o sagrado deixa de operar apenas como uma realidade excepcional e separada, passando a habitar a própria tessitura do cotidiano.

sagrada. Isso gera uma presença, conecta distâncias e torna perceptível o que, em sua essência, seria impossível de ser visto.

Sobre essas fotos encontradas, considero importantes algumas indagações: O que realmente significam as fotografias para essas pessoas? Com base em quais vínculos reais elas se estabelecem? Segundo Lopes e Barbosa (2020, p. 41), as imagens fotográficas são elementos tangíveis que refletem uma realidade específica, entrelaçada com a vida pessoal de quem as possui, evidenciando de maneira clara suas características individuais e as práticas do seu núcleo familiar e social.

Além disso tais fotografias podem ser analisadas como ex-votos, isto é, objetos que materializam a relação entre o devoto e o sagrado, inscrevendo no espaço religioso marcas de promessas, pedidos e graças alcançadas. Ainda que não apresentem inscrições no verso, sua anexação às missivas devocionais sugere uma função que ultrapassa o registro imagético, aproximando-se de uma lógica votiva na qual o corpo fotografado, a trajetória de vida e a própria imagem passam a operar como oferta. Nesse sentido, essas fotografias podem ser interpretadas como suportes de uma memória devocional e testemunhal, que não apenas comunicam uma súplica, mas também evidenciam a presença concreta do devoto diante da instância sagrada. Tal perspectiva permite situar essas materialidades no campo mais amplo das práticas votivas, nas quais objetos ordinários são ressignificados como mediadores entre o humano e o divino, atuando como marcadores visíveis de fé, de sofrimento e de gratidão.

Em meio a essa materialidade de cartas, bilhetes, fotos e santinhos, esbarrei com um embrulho feito de folha pautada, lacrado com fita adesiva branca, contendo um par de meias cinzas, junto a um bilhete escrito em folha de caderno, no qual o devoto agradece a cura dos pés e pernas. Considero que o par de meias encontrado é um ex-voto e um ex-voto pode se apresentar de diferentes formas. É importante ressaltar que “Os ex-votos normalmente, aludem aos poderes da entidade agraciada, uma vez que assumem as formas de um pedido ou de um agradecimento por uma intervenção concedida a favor do devoto” (Baccetto, 2021, p. 398). Comumente, os ex-votos são acompanhados de narrativas taumatúrgicas ou apenas uma dedicatória ao santo de devoção.

As cartas e os bilhetes escritos pelos devotos integram o conjunto de materialidades que compõem o Recanto, operando como suportes privilegiados de mediação entre os fiéis e Lôla. Ao trazer essas mensagens à luz, busca-se não apenas compreender a relação estabelecida entre a santa e o devoto, mas também apreender os modos pelos quais se constitui e se reconhece a comunidade de fiéis em torno dessa devoção. Nesse contexto, as missivas deixam de ser meros registros discursivos para se afirmarem como práticas materiais

da experiência religiosa, uma vez que, conforme argumenta David Morgan (2019, n.p.), os objetos e imagens não apenas expressam a fé, mas participam ativamente da produção da experiência religiosa. Por meio desses suportes, portanto, os devotos atualizam, no plano sensível, o encontro com a santa, produzindo presença, vínculo e pertencimento.

No próximo tópico, abordarei sobre o quarto e os objetos que se encontram sob a guarda da Arquidiocese de Mariana. Cabe destacar que o quarto da candidata à santa é o cômodo da casa que, supostamente, detém o protagonismo desse conjunto de materialidade, pois, segundo as narrativas, é nesse espaço que Lôla experienciou uma vida norteada pela fé e santidade. Para problematizar a questão da materialidade, a análise aproxima-se das proposições de Ingold (2015, p. 59) que tensiona abordagens que tratam os objetos como entidades estáticas e sugere que sua compreensão demanda engajamento prático: tocando-os, manipulando-os e experimentando-os. É fundamental refletir sobre a importância dos objetos e o papel que eles desempenham, tendo em vista que estamos sempre nos relacionando não só com as pessoas, mas também com o espaço ao nosso redor e com os objetos que nos cercam. Os objetos têm sua agência e não são meros instrumentos.

3.2 O quarto e os objetos sob a guarda da Arquidiocese de Mariana

Proponho nesse tópico abordar os objetos presente no quarto da santa rio-pombense. Todavia, antes de tratar sobre a materialidade que está sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, quero fazer um breve comentário sobre a arquitetura do espaço: um quarto inserido dentro de outro quarto. Um quarto com duas portas de acesso para duas grandes salas. É assim o cômodo onde Lôla viveu, conforme as narrativas, por mais de sessenta anos. No dia 15 de junho de 2023, obtive a autorização para acessar o quarto e fazer os registros fotográficos dos objetos que se encontram sob os cuidados da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Rio Pomba. Quando adentrei, acompanhada de Paulo, funcionário da paróquia, ele abriu uma cortina de renda branca próxima ao altar dando acesso a outro compartimento da casa que, segundo o rapaz, era o quarto de Dorvina.

Destaco que, no quarto de Lôla e no de sua irmã Dorvina, a entrada é restrita. Somente a pessoa encarregada da limpeza, os dois padres da cidade e um funcionário da paróquia têm permissão para acessar esses dois espaços. Saliento que a autorização que recebi para fazer o registro dos objetos se deu em função das investigações que venho realizando desde 2019 e, assim, fui conquistando a confiança dos gestores do local. Além disso, a apresentação dos objetos, conforme o secretário da igreja, representa com precisão os padrões

da época em que a santa estava viva.

Os quartos das irmãs Dornelas de Jesus, são periodicamente limpos por uma mulher, com idade aproximada de 65 anos, ministra da eucaristia, a quem darei o nome de Lúcia e que, ao longo da pesquisa, tentei formalizar uma entrevista, porém, ela não se colocou à disposição. Minha intenção era buscar compreender o seu trabalho e o que a motivou executá-lo. O trabalho de Lúcia é voluntário e, conforme o secretário da paróquia, a mulher, que é moradora da Zona Rural denominada Bom Jardim, caminha cerca de 6 km para chegar até o sítio. Nas palavras do secretário, “faça sol ou faça chuva, ela está aqui para cuidar”. Lúcia é a única pessoa que tem permissão para arrumar e limpar o quarto de Lôla, atividade que acontece há cerca de dez anos.

É importante destacar que, ao longo da história, o ofício do cuidar foi atribuído às mulheres, devido a construções sociais e culturais que ligam a feminilidade a aspectos como maternidade, empatia e a incumbência de zelar pelo bem-estar da família. Contudo, essa atribuição não é algo natural ou biológico; trata-se de uma construção social que se transformou ao longo do tempo e varia entre diferentes culturas (Beauvoir, 1970). Muitas sociedades estão reavaliando e desconstruindo essa divisão de responsabilidades, reconhecendo que o cuidado, seja em relação a crianças, idosos, doentes ou ao lar, deve ser uma responsabilidade compartilhada (Gandra *et al.*, 2024, p. 1).

Além de limpar os objetos, Lúcia também lava as toalhas, os lençóis, as fronhas, as cortinas, mantendo os tecidos sempre limpos e brancos. Nos rituais católicos, o branco é empregado em toalhas e ornamentos devido ao seu simbolismo de pureza, paz, santidade e luz divina. A cor remete à ressurreição de Cristo, à glória de Deus e à vida eterna. No âmbito litúrgico, o branco é a cor predominante em celebrações significativas, como Natal, Páscoa, Eucaristia e nas festividades de santos não mártires. As toalhas brancas dispostas no altar e demais elementos litúrgicos reforçam a noção de sacralidade e veneração²⁰.

Entendo que o cuidado regularmente dispensado com o quarto é uma tarefa devota de conservação e atualização das memórias afetivas tanto da pessoa que cuida da limpeza e organização do cômodo, como também da comunidade de fiéis que passaram a ser materializadas no sítio. “Miramos na relação pessoa-coisa, tentando compreender como as coisas podem vir a constituir pessoas em uma relação de reciprocidade, buscando compreender como ‘as coisas fazem as pessoas’” (Lima; Campos, 2021, p. 82). Sugiro aqui

²⁰ Fonte: <https://www.cnbb.org.br/saiba-quais-sao-as-cores-das-vestes-liturgicas-e-seus-significados/>. Acesso em 25 jun. 2023.

uma dimensão sagrada nesse cuidado com o quarto e os objetos da santa rio-pombense que nele se encontram.

No que diz respeito aos registros dos objetos, descreverei primeiramente sobre o aposento de Dorvina. Ressalto que as duas irmãs tinham um forte vínculo. Faço essa afirmação com base em alguns fatos. Um deles é que, após a morte de Dorvina, Lôla passou a inserir nas dedicatórias de imagens e livros que tinha o hábito de presentear as pessoas, o seguinte pedido: “Em suas orações lembre da Dorvina”. Outra constatação ocorreu durante as minhas pesquisas do mestrado, quando Lôla, após noventa dias do falecimento de sua irmã, recorreu às autoridades para que o corpo fosse retirado da cova rasa em que havia sido enterrada, para uma cova funda, contrariando a legislação que determina no mínimo três anos para que um corpo seja removido de uma sepultura para outra (Reis, 2021, p. 77).

Outro exemplo que mostra o forte entrosamento fraternal é o momento em que Lôla sofreu o acidente. Segundo as narrativas de pessoas próximas, durante um tempo, Dorvina carregava a irmã no colo dentro de casa e no quintal. Depois que a mãe delas faleceu, foi Dorvina quem assumiu o papel de cuidadora da irmã caçula (Reis, 2021, p. 76). Dessa forma, percebe-se que elas tinham uma relação bem próxima, o que explica o fato de Dorvina ter se instalado justamente no cômodo dentro do quarto da candidata à santa. Vale lembrar que, em muitas casas rurais no interior de Minas Gerais, era comum os quartos serem interligados, ou seja, o acesso entre eles era feito passando por dentro de outro quarto, e geralmente esse primeiro cômodo tinha duas portas.

Imagem 13: paredes danificadas do quarto de Dorvina



Fonte: elaborada pela autora (2023).

O quarto de Dorvina, assim como o de Lôla, apresentam marcas do tempo, com paredes e assoalhos de madeira desgastados (imagem 13). Segundo o funcionário Paulo, a ordem da Arquidiocese é que os dois cômodos sejam mantidos intactos e não poderão passar por nenhum tipo de reforma. Todavia, questionei se existe algum planejamento para uma restauração dos dois compartimentos, e ele me respondeu que não, mesmo percebendo a existência de cupins no quarto e outros sinais de deterioração. A colcha estampada que cobre a cama de Dorvina contém sinais visíveis dos referidos insetos, observáveis na imagem 14.

Imagem 14: Colcha da cama de Dorvina com sinais de cupins no quarto



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Sobre a cama de Dorvina, encontrei onze pequenas caixas, sendo duas de papelão e as outras nove iguais, em acrílico translúcido, contendo material de costura que, conforme o funcionário, eram utilizados pela irmã na confecção das fitas do Apostolado da Oração (imagem 15). Na mesma cama, local onde, segundo o funcionário, esses materiais foram dispostos provisoriamente por falta de outro espaço adequado para armazenamento, encontrei ainda cinco suportes para missal, utilizados nas celebrações realizadas no interior do quarto da candidata a santa. Os suportes, confeccionados em cetim, apresentam cinco cores distintas, rosa, branco, vermelho, roxo e verde (imagem 16) e estão armazenados individualmente em plástico transparente. Cabe destacar que a diversidade das cores corresponde às cores do Ano Litúrgico, conforme estabelecido na Introdução Geral do Missal Romano²¹.

²¹Sobre o assunto, ver: <https://www.cnbb.org.br/saiba-quais-sao-as-cores-das-vestes-liturgicas-e-seus->

Imagem 15: Caixas de acrílico com material de costura



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Imagem 16: Suporte de colocar missal



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Além da cama, há outros móveis de madeira maciça dispostos no ambiente, sendo duas cômodas, uma mesa e um baú cobertos com toalhas brancas bordadas manualmente. Em cima do baú há objetos de adorno, de louça, em formato de coração, com flores pintadas e com a seguinte frase: “O Senhor abençoará o seu povo com paz”. Há também sobre o baú uma imagem, com estrutura danificada, de Nossa Senhora do Carmo. Ao lado desses dois objetos, há quatro azulejos brancos com pinturas que, na união das peças, formam a imagem do Sagrado Coração de Jesus (imagem 18).

Nas duas cômodas e mesa, há oratórios contendo Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Graças, Menino Jesus na manjedoura, crucifixos, sempre ornamentados com flores permanentes. Em torno dos oratórios estão outros adornos de louça, velas e imagens diversas. Nas paredes do quarto de Dorvina, diversos quadros se encontram dependurados, sendo alguns deles com figuras do Sagrado Coração de Jesus, Santa Terezinha, dentre outros.

Imagem 17: Nossa Senhora do Carmo



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Imagem 18: Azulejos decorativo



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Um dos quadros merece destaque por registrar a autorização formal concedida pelo arcebispo de Mariana, Dom Oscar de Oliveira²², datada de 28 de março de 1985, permitindo que o Santíssimo Sacramento fosse reservado em um sacrário instalado em um pequeno altar no quarto de Lôla. Trata-se de uma concessão excepcional no âmbito da disciplina canônica, uma vez que a manutenção do sacrário fora de espaços eclesiais institucionalmente reconhecidos é, em regra, restrita e cuidadosamente regulada. Nesse sentido, essa autorização configura uma materialidade relevante, pois não apenas inscreve a devoção no campo da legitimidade institucional, como também evidencia um gesto de reconhecimento por parte da hierarquia eclesiástica. Ao ratificar tal prática, a autoridade episcopal contribui para a construção do prestígio religioso de Lôla, tensionando as fronteiras entre santidade popular e reconhecimento oficial, e conferindo à sua experiência devocional um estatuto singular no âmbito do catolicismo.

A imagem 19 apresenta um documento bastante desbotado e danificado pelo tempo, o que dificultou uma transcrição integral com total precisão. Ainda assim, foi possível recuperar partes significativas do texto que segue na transcrição abaixo com indicações de trechos ilegíveis:

[cabeçalho]

Mariana, 28 de março de 1985

[linha seguinte]

Prezabilíssimo Irmão Padre Frei de Oliveira

Muito revmo.

Segue edificado com alegria de propósitos pela toda a possibilidade de [...] bem perturbar e nada conservar contra o silêncio no Sacrário com Santíssimo Sacramento.

Outrossim, [...] provê [...] o teor pedido do acordo com os cânones 1226 e 934 §1, n. 2 [...]

Convém, [...] uma capela que [...] necessita respeito e culto ao Santíssimo de modo conforme, [...] para o silêncio.

Rogo-lhe receber boa vontade [...]

Santa Igreja.

Muito agradeço e Deus o retribua pelos benefícios que me oferecer com este ato.

²²Dom Oscar de Oliveira foi arcebispo de Mariana no período de 1960-1988, renunciando por limite de idade. Fonte: AGÊNCIA PARÁBOLA. **Conheça os bispos de Mariana - Arquidiocese de Mariana - MG**. Disponível em: <https://arqmariana.com.br/noticia/conheca-os-bispos-de-mariana/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

Conservando-lhe boas todas as coisas, [...] e bênçãos permanentes em Cristo

[assinatura]
Dom [...]

O documento, proveniente da autoridade eclesiástica de Mariana, constitui um elemento privilegiado para compreender a articulação entre materialidade religiosa e regimes institucionais de controle do sagrado. Ao tratar da regulamentação de um espaço destinado ao Santíssimo Sacramento, com menção explícita aos cânones do direito canônico, a carta evidencia que a sacralidade dos lugares e objetos não se estabelece de forma autônoma, mas é mediada por dispositivos normativos que buscam ordenar práticas, delimitar usos e legitimar formas específicas de presença do divino²³.

Nesse sentido, a materialidade, aqui representada pelo espaço litúrgico e pelos elementos associados ao culto eucarístico, é simultaneamente condição de possibilidade da experiência religiosa e objeto de vigilância institucional. Tal dinâmica revela que a produção do sagrado no catolicismo não se dá apenas na esfera da devoção dos fiéis, mas também no campo da autoridade eclesiástica, que atua por meio de documentos, normas e autorizações formais, inscrevendo na própria materialidade os limites e as condições de sua legitimidade. Desse modo, o documento não apenas regula um espaço físico, mas participa ativamente da construção de um regime de sacralidade, no qual objetos, lugares e práticas são continuamente negociados entre experiência devocional e controle institucional.

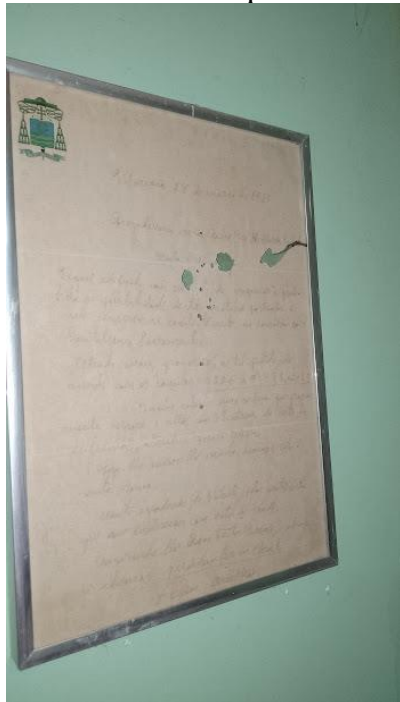
Alguns dos adornos de louça, conhecidos como *souvenirs*, e velas, por exemplo, foram supostamente dados, por amigos e fiéis, como presentes, passando a compor um conjunto de materialidades consideradas sagradas pelos devotos, instintivamente pelo fato de pertencer à Lôla e estarem expostos para visitação. Renata Menezes (2019, p. 110) assinala que as fronteiras entre o que é religioso e o que é cotidiano ou útil na vida das pessoas muitas vezes não se apresentam de forma clara. Em outras palavras, as atividades religiosas e as tarefas do dia a dia muitas vezes se misturam, mostrando que a religião não é apenas algo separado, reservado a um espaço específico, mas faz parte da vida das pessoas. Essa visão reforça a ideia de Marcel Mauss (2003, p. 187) de que os fatos sociais - como a religião - são "totais", ou seja, abrangem todos os aspectos da sociedade e da vida humana, não ficando restritos a um único domínio. Desse modo, a religião pode influenciar e estar presente em

²³ Fonte: https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf. Acesso em: 01 abr. 2026.

várias áreas do cotidiano, não sendo algo isolado ou separado da vida prática.

Em um dos cantos do quarto de Dorvina encontrei um objeto feito com material rígido, na cor marrom, que se encontrava embalado em plástico transparente. Tal objeto é uma representação de perna e pé esquerdos de uma pessoa adulta (imagem 20). Entretanto, não continha nenhuma informação de nome, data e/ou graça alcançada. Suponho que o objeto em questão foi dado como ex-voto com o propósito de agradecimento à Lôla. É importante ressaltar que “o princípio e o fundamento do ex-voto cristão é o milagre, sempre associado a um santo ou a uma entidade superior. Por isso, o ex-voto brasileiro é também conhecido como promessa ou milagre, abarcando as duas vertentes, a do pedido e a da resposta favorável” (Góes, 2009, p. 39). No Brasil, a prática de oferecer ex-votos é antiga, particularmente em centros de peregrinação, como o Santuário de Aparecida em São Paulo e o do Bom Jesus da Lapa na Bahia. Conforme mencionado por Baccetto (2021, p. 398), os ex-votos comumente se referem às capacidades da entidade homenageada, pois representam um pedido ou um agradecimento por uma ajuda recebida em benefício do devoto.

Imagem 19: Autorização eclesial para ter o sacrário no quarto



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Imagem 20: ex-voto



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Além dos móveis citados, há também um armário em madeira com duas portas com vidros. Dentro dele encontrei diversos livros devocionais, cédulas e moedas antigas. Esse dinheiro encontrado me chama a atenção, pois há relatos de que Lôla recebia doações

monetárias de amigos e romeiros que iam em busca de realização de milagres. Isto posto, salienta-se que o dinheiro em determinadas situações atua como “mediador em algum pedido de benção e, em outras situações, é acionado a partir de sua característica material e objetiva, como nas doações para determinados fins” (Gomes, 2004, p. 49). Portanto, o dinheiro não é apenas valor econômico, o armário não é apenas um móvel, os livros não são apenas textos, mas todos esses elementos são materialidades investidas de agência, capazes de operar como mídias do sagrado, isto é, produzem presença, circulação e mediação da devoção. Tal perspectiva se alinha na proposta de Birgit Meyer (2019, p. 188), que argumenta que as mídias religiosas não se limitam aos meios de comunicação modernos, mas abrangem todos os dispositivos materiais, como mencionado anteriormente.

Essa conjuntura de que a Serva recebia doações financeiras foi também revelada por sua irmã Dolores de Jesus em uma entrevista concedida à extinta Revista Manchete na edição publicada em 02 de novembro de 1957²⁴. Ressalto que a declaração de Dolores gera incertezas, tendo em vista que na ocasião a referida irmã, junto ao seu esposo, encontrava-se em uma disputa judicial pela partilha das terras da família. Outro fato, sobre doações monetárias, envolve a Associação dos Amigos da Causa da Lôla (AACL), que durante um certo período recebeu depósitos bancários, cujo objetivo, segundo a direção da associação, era contribuir com as despesas do processo de beatificação. Essas doações de posse da associação foram motivo de atrito com a Arquidiocese de Mariana numa disputa pela herança religiosa de Lôla (Reis, 2021).

No mesmo armário em que encontrei o dinheiro, me deparei com um envelope pardo, contendo fotos de lesões no corpo de uma pessoa (imagens 21 e 22), acompanhada de uma carta sem data, sem assinatura, trazendo um relato de cura, que segue abaixo das imagens.

AGRADECIMENTO POR UMA GRAÇA RECEBIDA. Agradeço a alma da Lola por uma grande graça recebida para minha mãe. Minha mãe, (**nome omitido para preservar a identidade do devoto**), em janeiro de 2014 sofreu uma fratura na perna e precisou colocar prótese na cabeça do fêmur. Daí pra cá, ela não andou mais, ficando na cadeira de rodas.[...] Foi quando em setembro de 2015 ela apareceu com duas úlceras de pressão na nádega as quais eu coloco as fotos. O médico fez limpeza, fez curativo e disse que seria muito difícil que elas fechassem, pois ela ficava somente assentada e isto dificultaria muito. [...] Começamos os curativos e todos os dias eu rezava o terço do Sagrado Coração de Jesus pedindo a interseção da Lola para que curasse as feridas de minha mãe. Em junho de 2016 fiz novas fotos, e não existem mais feridas apenas as cicatrizes para honra e glória do Sagrado

²⁴Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=004120&pagfis=20477>. Acesso em: 04 out. 2023.

Coração de Jesus e da alma da nossa querida Serva Lola. Obrigada Lola mais uma vez (grifo nosso).

Imagem 21: foto junto ao relato de cura



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Imagem 22: foto junto ao relato de cura



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Nas imagens acima (20, 21 e 22), constato uma materialidade que comprova a cura de uma enfermidade. O(a) devoto(a) apresenta a prova dessa cura, seja o objeto fabricado, como se vê na imagem 20, simbolizando o membro curado, seja as fotografias da ferida e sua cicatrização. O que é importante para refletir nesses dois casos é que, em consonância com Leite (2013), o corpo presente no ex-voto atua como um emblema de união e resistência diante de valores e situações adversas. Representa um conflito, uma superação de desafios. Simboliza uma bênção, um ato de fé que projeta e encerra um momento de infelicidade “[...] Extensão e aparência de um corpo vivo, imaginação e criatividade impulsionadas por uma dor, por um desespero, uma dificuldade; uma fé introspectiva em meio a um ritual público, social; um alter-ego, um testemunho” (Leite, 2013, p. 90).

Conforme aponta Lilian Gomes (2013, p. 173), as salas de milagres em locais de peregrinação como, por exemplo, Aparecida (SP), constituem espaços privilegiados para a observação da materialidade da devoção, reunindo uma ampla diversidade de ex-votos que expressam, de maneira concreta, as experiências dos fiéis com o sagrado. Nesses ambientes,

objetos heterogêneos, que vão de partes do corpo esculpidas a fotografias, cartas e utensílios cotidianos, são dispostos como testemunhos de promessas e graças alcançadas. Tal variedade evidencia o caráter profundamente plástico e sensorial dessas práticas, nas quais formas, tamanhos e materiais distintos compõem coleções que impactam o observador e tornam visível a intensidade das relações estabelecidas entre devotos e santos.

Outro objeto encontrado no interior do armário e que merece destaque é um martelo confeccionado em madeira, no qual se lê a inscrição: “Leilão de gado da Lôla 11-09-99”. Trata-se do instrumento utilizado no primeiro leilão promovido com o intuito de arrecadar recursos para a manutenção do sítio e para auxiliar no processo de beatificação. Segundo informações do funcionário da paróquia, outros leilões foram realizados ao longo de alguns anos, sendo o último ocorrido antes da *sindemia*²⁵ de COVID-19, período em que diversos eventos religiosos e comunitários foram suspensos.

Imagem 23: martelo utilizado em Leilão de gado



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Sob a perspectiva da materialidade, este martelo vai além de sua finalidade prática e se transforma em um objeto religioso, onde se entrelaçam práticas econômicas, devoção, memória e a institucionalização da fé. Além disso, o objeto preserva e atualiza a memória dos

²⁵O termo *sindemia* é utilizado por alguns pesquisadores como Jaramillo (2020) e Stark (2020) para explicar as circunstâncias em que, de um lado, existe o vírus que causa a doença COVID-19 e este coparticipa, simultaneamente, com outras diversas doenças não contagiosas, tudo isso inserido em um contexto social e ambiental no qual a desigualdade social é grande. Ademais, sobre *sindemia* e religião ver Silveira e Costa (2021).

primeiros esforços coletivos em torno da devoção, transformando uma ação econômica em um ato religioso e confirmando como a vivência do sagrado se constrói e se perpetua através de materiais concretos.

Conforme citado anteriormente, a legislação eclesiástica organiza os processos de beatificação e canonização em duas fases: a diocesana, ou seja, local, cuja competência é dos bispos diocesanos e a apostólica, que ocorre em Roma, sendo responsável a Congregação para as Causas dos Santos. De acordo com as normas eclesiásticas, o bispo local constituirá e nomeará as pessoas que ficarão incumbidas do trabalho, supervisionará o desenvolvimento do processo (Reis, 2021, p. 54).

Acerca do percurso para que a Igreja Católica declare Lôla como santa revela-se complexo, prolongado e financeiramente oneroso, exigindo o engajamento articulado da diocese e de seus fiéis. Diversas iniciativas são mobilizadas, tanto pelas instâncias eclesiais quanto pelos devotos, com o duplo propósito de preservar a memória de Lôla e de sustentar o andamento do processo canônico. Em conversa realizada em setembro de 2019²⁶ com o padre responsável pela administração do “Recanto Sítio da Lôla”, observei que, embora ele não dispusesse de informações detalhadas sobre as etapas formais do procedimento, o clérigo enfatizou a expressiva dificuldade financeira envolvida, descrevendo os custos como significativamente elevados (Reis, 2021, p. 55). Essa observação reforça a dimensão material que atravessa a construção institucional da santidade.

Apesar do padre não ter especificado quais as despesas do processo, é de conhecimento público que existem despesas associadas ao processo de beatificação, embora a Igreja não cobre pela santidade em si. Os custos decorrem da complexidade administrativa, jurídica e teológica do processo, conduzido pelo Dicasterio das Causas dos Santos²⁷, responsável por avaliar causas de beatificação e canonização. A Igreja recomenda transparência e simplicidade, para evitar escândalos relacionados a “compra de santidade”, algo explicitamente repudiado.

Quadro 7: Etapas do processo canônico

Fase diocesana (local)	Fase romana	Reconhecimento de milagre	Cerimônias e divulgação	Quem paga por isso?
coleta e transcrição de depoimentos;	tradução oficial dos documentos para o italiano ou latim;	exames laboratoriais e perícias médicas;	gastos logísticos com celebrações de beatificação (quando não	Geralmente: congregações religiosas;

²⁶Conversa ocorrida no dia 20 de setembro de 2019 no escritório da paróquia.

²⁷<https://www.vatican.va/content/romancuria/pt/dicasteri/dicastero-cause-santi/profilo.html>

pesquisa histórica e documental; honorários de profissionais especializados (historiadores, teólogos, peritos); impressão, organização e envio dos documentos oficiais a Roma; eventuais viagens para coleta de provas; funcionamento da “postulação” (a equipe que coordena a causa).	serviços técnicos e jurídicos relacionados ao processo; produção da <i>Positio</i> (documento acadêmico que apresenta a vida e virtudes do candidato); remuneração do postulador residente em Roma; possíveis taxas administrativas relacionadas ao processo.	coleta de prontuários e documentação técnica; pareceres de médicos independentes.	assumidos pelo Vaticano); materiais de divulgação (biografias, folhetos, imagens); organização de peregrinações.	dioceses; associações de fiéis; grupos devocionais; ou doações de devotos.
--	--	--	--	---

Fonte: elaborado pela autora (202).

Adiante, darei ênfase aos objetos em exposição no quarto de Lôla. Utilizo essa expressão “em exposição”, pois a materialidade que compõe o aposento da santa rio-pombense é mantida de forma que as pessoas que visitam a casa se deparam com o cômodo protegido por portas de vidro transparente, possibilitando ver o interior sem tocar os objetos²⁸. Muitos visitantes param diante da porta, alguns apenas por curiosidade, outros ficam admirando, às vezes se ajoelham e ali se mantêm em estado de oração e reflexão.

Em consonância com o pensamento de Morgan (2019, n.p.), destaco que um lugar se torna sagrado quando marca o local onde alguém desapareceu ou onde algo importante aconteceu. Os espaços sagrados geralmente surgem nos locais onde corpos desaparecem, muitas vezes onde houve uma morte ou onde as pessoas foram sepultadas. Além desses espaços se tornarem sagrados, na tradição cristã, a materialidade vinculada aos santos e santas, mártires e/ou importantes figuras religiosas, é denominada de relíquia e pode ser nomeada em três grupos: a) relíquia de primeira classe, referente a parte do corpo de santos, como cabelos, sangue ou ossos; b) relíquia de segunda classe, sendo os itens que foram de posse e/ou utilizados por santos ou personagens religiosas; c) relíquia de terceira classe,

²⁸ O Recanto Sítio da Lôla é aberto para visitação nas primeiras sextas-feiras e nos terceiros domingos.

referente aos objetos que foram tocados em uma relíquia de primeira classe.²⁹

Ao longo das minhas investigações no Recanto, sempre me dispus a passar um tempo dentro da casa e próxima às portas que levam ao quarto da santa rio-pombense para observar os devotos. Alguns fazem comentários sobre os itens expostos no quarto, enquanto outros ficam em silêncio ou em oração, ora de pé, ora de joelhos. Há momentos em que ouço comentários de encantamento em torno da crença na santidade, outros indagam sobre as narrativas de jejum e a hóstia como único alimento.

A Lôla pra mim...Eu nem tenho palavras. Não sei como expressar. É um sentimento tão diferenciado. A única coisa que eu posso te dizer, é que existe muita coisa além da terra, que a gente nunca pode imaginar, entendeu? É que a gente num chega nem a ser um grão de areia aqui na terra. A gente é muito menos que um grão de areia. É a única coisa que eu posso expressar, porque o resto fica dentro do coração, entendeu? (Relato de uma mulher, devota, idade 62 anos, 18 de junho de 2023).

Gosto muito dela. Num sei...Depois que eu apanhei amizade...Num é mais uma amiga, é uma coisa do interior (coloca a mão no coração como gesto de amor), eu não sei explicar. Confio muito nas orações dela, confio até hoje (Relato de uma mulher, devota, 94 anos, 18 de junho de 2023).

A casa da Lôla sempre nos traz muita paz e podemos sentir a presença de Deus (Relato de uma mulher, devota, idade 50 anos, 18 de junho de 2023).

Uma vida inteira dedicada ao Sagrado Coração de Jesus. Uma fé inabalável. Ela não se alimentava com alimento algum só alimentava da sagrada eucaristia. Uma vida contemplativa fazendo o bem a população (Relato de um homem, devoto, idade 63 anos, 18 de junho de 2023).

O relato da devota de 94 anos acompanhado do gesto da mão sobre o coração, revela de forma expressiva como a relação entre santo e devoto se constrói em uma dimensão profundamente afetiva, sentida no corpo e traduzida por gestos. À luz da materialidade religiosa, esse gesto corporal pode ser compreendido como uma mídia do sagrado, no sentido proposto por Birgit Meyer (2019), na medida em que torna visível e sensível uma presença invisível. Ao mesmo tempo, a confiança nas orações da santa, reiterada no tempo, “confio até hoje”, evidencia que a relação devocional se sustenta por meio de práticas contínuas de mediação, nas quais afeto, corpo e memória operam como suportes concretos da experiência religiosa.

Essas falas e atitudes dos fiéis demonstram que o quarto de Lôla e os objetos presentes nele permitem a ligação com o sagrado, garantindo, de certo modo, a conservação da relação

²⁹ Fonte: Nunes Júnior (2013).

íntima do devoto com a santa (Puglisi, 2018). A sacralização do espaço pelos fiéis é inerente a um processo social “[...] que leva os membros de uma religião a tratá-los como santuários – espaços de acesso privilegiado ao sagrado – e a eles peregrinarem” (Menezes, 2004a, p. 17).

Quando estava realizando os registros fotográficos dos objetos, o secretário da paróquia relatou que os tecidos referentes a toalhas, cortinas, colchas, lençóis e fronhas não são mais de quando Lôla era viva, tendo em vista que vários de seus pertences desapareceram e se desconhece o paradeiro. Segundo as narrativas de devotos e de pessoas próximas, dentre os objetos desaparecidos, havia joias que ela ganhou ao longo do tempo. Conforme exposto pelo secretário, tão logo Lôla faleceu, o pároco da época, da Igreja Matriz de São Manoel, solicitou a um fotógrafo profissional que registrasse todos os objetos da casa. Talvez previsse a possibilidade do extravio dos pertences da candidata a santa.

Imagem 24: altar no quarto de Lôla



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Imagem 25: conjunto de galhetas do altar



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Seguindo com os registros dos objetos no altar ressaltou que, atualmente, o santíssimo não se encontra mais no quarto. Com a construção da capela ao lado da casa o sacrário foi transferido de local. Ainda assim, o altar, com diversos objetos litúrgicos, permanece no quarto de frente à cama. O altar é esculpido em madeira, com formato de oratório, recoberto com toalha e cortina brancas, tendo uma cruz também em madeira no topo da estrutura (imagem 24). Ao centro temos uma imagem em gesso do Sagrado Coração de Jesus, logo

abaixo um sacrário feito em material metálico e dourado. Compondo o altar, há um ostensório, um cálice com pala e sanguíneo, castiçais, cachos de uvas permanentes e um conjunto de galhetas em porcelanas, pintadas à mão personalizadas com o nome da santa. O conjunto de galhetas está assinado por Cordélia, 27 de junho de 1997.

As laterais do altar são ornadas com flores permanentes na cor branca, uma lamparina em metal dourado afixada na parede, de onde, conforme as narrativas, Lôla extraia o óleo, considerado por ela como bento, para doar aos seus fiéis³⁰. Também ao lado do altar, próximo a uma das portas de vidro, encontra-se uma mesa com várias fitas do apostolado da oração masculino, por ela confeccionadas. Segundo o funcionário da paróquia que me acompanhava, essas fitas foram encontradas recentemente armazenadas em uma caixa no quarto de Dorvina.

Imagem 26: fitas encontradas no quarto de Dorvina



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Em um dos cantos do quarto, uma mesa com imagens de Nossa Senhora das Graças, Sagrado Coração de Jesus, São José, Menino Jesus na manjedoura e livros devocionais. A mesa é composta por um genuflexório que, segundo Luciana e Leda, interlocutoras de campo durante a pesquisa de mestrado, o objeto era utilizado pelas visitas e pelas pessoas que acompanhavam Lôla cotidianamente, as quais ali se ajoelhavam.

É importante salientar que mesmo após a transferência do Santíssimo para a capela, o altar permanece no quarto, mantendo seu papel simbólico e devocional, demonstrando que a sacralidade não se limita à presença física da hóstia como objeto sagrado, mas também se

³⁰ Em minha dissertação, apresento uma análise acerca do óleo bento (Reis, 2021, p. 74).

sustenta na eficácia simbólica persistente da materialidade que ali permanece. A estrutura do altar como descrevi, demonstra uma organização visual, tangível e simbólica que foi elaborada com atenção, na qual cada objeto contribui para criar um ambiente sagrado. As galhetas personalizadas com o nome da santa e assinadas por Cordélia em 1997, trazem uma importante dimensão para a compreensão da materialidade, tendo em vista que são objetos que enriquecem aspectos como temporalidade, memória e sacralidade. Dessa forma, o altar vai além de um simples conjunto de objetos, ele se transforma em uma estrutura material da fé, onde o sagrado é engendrado, preservado e renovado por meio da disposição dos objetos e das narrativas que se conectam a eles.

Dialogando com Eliade (1999), o sagrado tem um lugar específico para se revelar e se manifesta ao longo da história. O espaço sagrado tem uma relação com a dimensão do tempo, de modo que alguns locais considerados sagrados possuem uma dimensão temporal mais duradoura, enquanto outros têm uma sacralidade mais efêmera. Diversos elementos concorrem para a sacralização de um espaço, como os rituais ali realizados, as pessoas envolvidas, as oferendas e a finalidade do local, entre outros aspectos. Contudo, é o significado atribuído a esse espaço que realmente o torna sagrado. Ou seja, o sagrado se consolida a partir do significado que lhe é atribuído e do compartilhamento desse significado entre as pessoas. Sendo assim, os espaços e objetos considerados sagrados não são quaisquer coisas, eles se transformam em algo que tem significado, simbologias, carregam histórias de vida. Quando algo passa a ser sagrado para alguém, esse objeto e/ou espaço traduz a manifestação da fé da pessoa, ele supõe essa fé e a alimenta. Portanto, um espaço sagrado reflete diretamente na vida social, pois ele delinea a cultura de um povo, exerce influência no comportamento das pessoas, nas suas crenças e nos seus valores.

Dando continuidade às análises do conjunto de materialidade presente no quarto da santa, nas paredes do cômodo há diversos quadros, como da Sagrada Face, por exemplo. Contudo, o quadro que me chamou mais atenção é o “Diploma de Admissão”, quando Lôla foi recebida na Pia União das Filhas de Maria, datado em 27 de maio de 1934. Ela descrevia esse evento como um dia feliz³¹. Na mesa de cabeceira, ornada com uma toalha branca, um crucifixo de metal, um terço de contas de acrílico na cor vermelha, uma jarra de vidro com flores em tecido azul, uma pequena caixa em formato triangular feita de papel e dois pequenos sinos de metal que segundo os relatos eram usados pela santa quando ela

³¹Na dissertação de mestrado abordo sobre o assunto. Disponível em Reis (2021, p. 26).

necessitava chamar alguém em seu quarto. Como citado anteriormente, os objetos são mantidos nos moldes de quando Lôla era viva.

Na cama, espaço no qual, conforme as narrativas, Lôla permaneceu por mais de sessenta anos, há cinco travesseiros e quatro almofadas, todos revestidos em tecido branco, sendo alguns com detalhes bordados na cor dourada. Por cima do colchão, há um objeto de vidro, como se fosse um aquário, contendo algumas flores artesanais e uma extensa vara de bambu que era usada por ela para abrir e fechar a porta e/ou janela do cômodo, tal objeto tinha o intuito de lhe proporcionar certa autonomia, tendo em vista a paraplegia permanente.

Imagem 27: mobiliário do quarto de Lôla



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Imagem 28: admissão de Lôla na Pia União das Filhas de Maria



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Aos pés da cama, encontra-se uma televisão antiga e, sob o aparelho, cachos de uva utilizados como elemento ornamental (imagem 29). Na parede, acima da televisão, estão dispostos quadros do Sagrado Coração de Jesus, do Sagrado Coração de Maria e uma fotografia de Lôla. No que se refere ao uso da televisão, relatos de pessoas próximas indicam que o equipamento era utilizado por Lôla para acompanhar, anualmente, a festa do Sagrado Coração de Jesus e, ocasionalmente, celebrações de missa. A devota Luciana, interlocutora de campo durante a pesquisa de mestrado, relatou que, todos os anos, contratava um profissional para filmar a referida festa e presenteava Lôla com a fita cassete, possibilitando-lhe participar, ainda que mediada, do evento. Ao lado da televisão, há uma cadeira de madeira coberta com

tecido branco, geralmente utilizada pelas visitas.

Imagem 29: televisão no quarto de Lôla



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Imagem 30: cabeceira da cama de Lôla



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Toda essa materialidade presente no Recanto, especialmente no quarto de Lôla, contribui para a construção da figura da santa e para a produção de uma memória que articula elementos biográficos e hagiográficos. Mais que lembrança, essa materialidade é importante para pensar, por exemplo, que os objetos, com os seus valores, ações e uso não são algo que se acrescenta à devoção, mas algo dela indissociável (Meyer, 2019, p. 92-93). As pessoas são relacionais, sendo sujeito e objeto, indivíduo e ambiente, tudo está interligado. Conforme Ingold (2015), a vida é um processo contínuo de movimento e troca, e o saber não é adquirido passivamente, mas adquirido através da experiência e do relacionamento com o mundo ao nosso redor, por conseguinte, estamos conectados e somos influenciados por tudo que nos cerca, formando uma rede de interação constante. Sendo assim, a relação do devoto x objetos x santa, não é estática, mas sim dinâmica, multifacetada e incessante.

Mesmo que Lôla ainda não seja reconhecida oficialmente pela Igreja Católica como santa “[...] sua sacralidade e sua identidade continuam presentes em seu corpo, convertido agora em relíquias” (Soares, 2021, p. 350). Tudo que se encontra no sítio é considerado

sagrado pela comunidade devocional, seja no interior da casa ou na área externa. Sendo assim, noto que o quarto com os seus objetos, produz narrativas e participa da construção de sua santidade. O espaço mantido em exposição colabora para a formação da comunidade de devotos, criando, para os visitantes, um refúgio para contemplação e encontro com o sagrado.

Durante as visitas ao Recanto, observei que a disposição dos objetos no quarto da Serva, organizada de modo a ser vista e apreciada pelos visitantes, produz um espaço de fé que se aproxima, em certa medida, de uma lógica museológica. Ainda que não se configure como um museu institucional, ou seja, não tem um estatuto próprio, o ambiente opera como um lugar de exposição e memória, no qual a materialidade dos objetos assume função narrativa, compondo uma espécie de acervo devocional. Nesse sentido, a casa de Lôla pode ser compreendida como um “museu vivo de fé”, onde os vestígios de sua trajetória são preservados, organizados e apresentados, contribuindo para a construção contínua de sua santidade entre os devotos “Dessa forma, ao terem o seu *status* de testemunhos do sagrado reconhecido pelas autoridades cabíveis, esses objetos são estabilizados, podendo ser exibidos sem a possibilidade de contestações de sua autenticidade” (Bacetto, 2021, p. 423).

Zeny Rosendahl (2015, p. 13), assinala que o espaço sagrado é aquele que tem uma sacralidade muito forte, ou seja, é considerado especial, cheio de significado e valor simbólico, muitas vezes por causa de sua materialidade, como igrejas, templos ou outros lugares religiosos. É nessa perspectiva que, na próxima seção, tratarei do túmulo da candidata a santa, um dos mais visitados do cemitério municipal de Rio Pomba, analisando-o como espaço de materialização da devoção e da sacralidade.

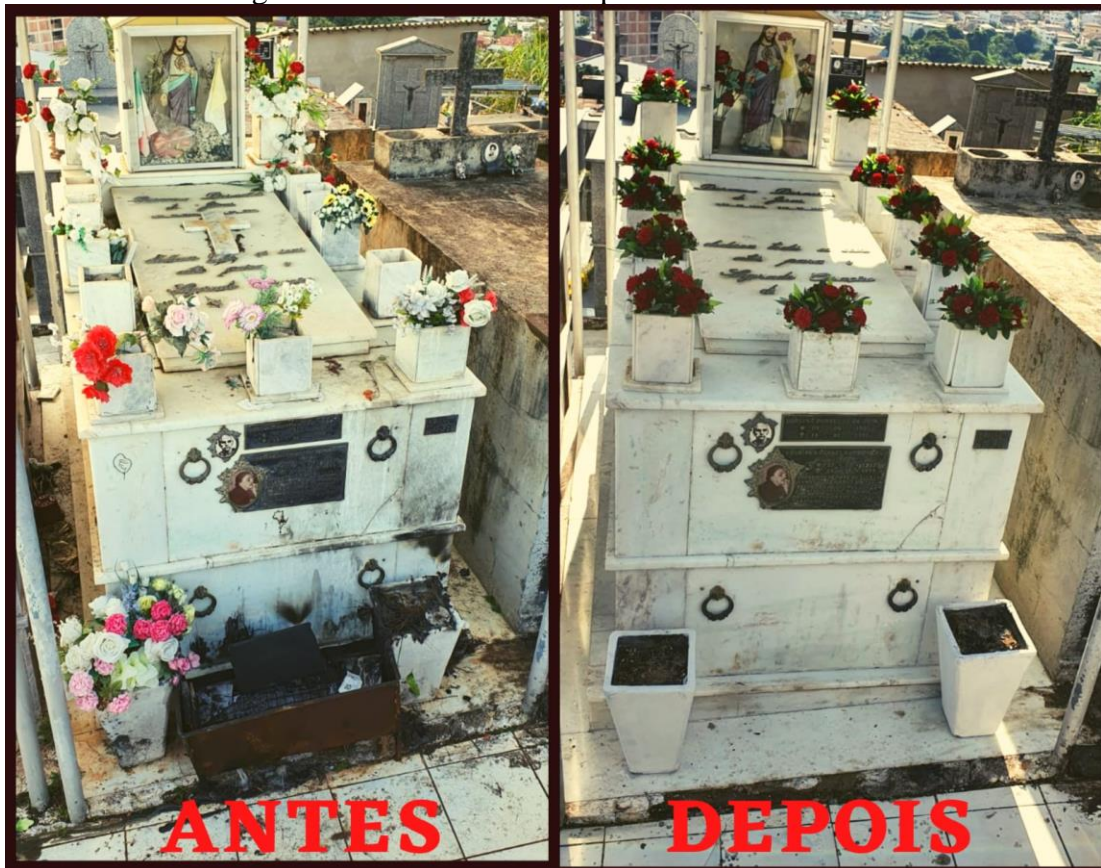
3.3 O túmulo de Lôla

Conforme mencionado anteriormente, a sepultura de Lôla está entre os mais frequentados no Cemitério Municipal de Rio Pomba, especialmente durante o Dia de Finados. (Reis, 2021). Tal constatação me remete a Peter Brown (1981, p. 69) quando denomina de “mortos especiais”, aquelas pessoas cujos jazigos são cultuados e, portanto, são considerados sagrados. Desde o falecimento da Serva Lôla, quem ordenava os cuidados para manutenção era Leda, uma das fundadoras da Associação dos Amigos da Causa da Lôla (AACL) e interlocutora no campo. Leda orientava como os funcionários do cemitério deveriam cuidar da sepultura, o que perdurou por vários anos, até 7 de abril de 2022, quando a Paróquia Nossa Senhora do Rosário decidiu assumir os cuidados com a conservação do jazigo.

Como todos os bens da candidata a santa são da responsabilidade da Arquidiocese de

Mariana, houve o entendimento de que o túmulo, no qual está sepultada com Dorvina, deveria também ser administrado pela instituição eclesiástica. Após a Paróquia do Rosário assumir os cuidados, a sepultura passou por uma reforma estética, assim como a área externa do Recanto também tem sofrido algumas modificações. Todavia, nessa seção, me atentarei apenas às especificidades do túmulo. Voltar o foco para essa materialidade que é a sepultura de Lôla, é olhar para a devoção em torno dela e buscar compreender como essa devoção é engendrada pela Igreja Católica e pelos devotos. Meyer (2019, p. 185) aponta para a importância de focar nas formas concretas pelas quais as pessoas criam e experimentam o que denomina de algo além ou espiritual. Isso inclui, segundo a referida autora, o uso de textos, sons, imagens, objetos e práticas como falar e cantar, por exemplo. Meyer (2019) considera relevante esse tipo de abordagem, pois valoriza o lado prático e material dessas experiências, buscando entender como elas acontecem na vida real.

Imagem 31: Túmulo antes e depois da reforma estética



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Rosário (2022).

Cabe suscitar algumas reflexões sobre a reforma estética do jazigo. Primeiramente, houve uma reforma na estrutura da sepultura, considerando que a alvenaria não estava danificada, o que de fato ocorreu foi uma mudança na aparência do túmulo. As flores, que

antes eram em grande parte brancas, passaram a ser vermelhas e, conforme o secretário da paróquia, o vermelho faz referência ao Sagrado Coração de Jesus, pelo qual a Serva nutria uma acirrada devoção. Ao centro, na parte superior do jazigo, havia uma cruz que foi retirada. No chão, na parte frontal da sepultura, encontrava-se um suporte no qual os visitantes acendiam velas que, inicialmente, foi retirado, contudo, foi necessário recolocá-lo, pois as pessoas começaram a acender as velas na parte superior do túmulo, arriscando deteriorar o mármore da estrutura.

Em 2019, na ocasião da minha pesquisa de campo para o mestrado, havia um volume grande de flores na sepultura, uma imagem de Nossa Senhora em metal prateado e dourado e uma caixa em acrílico na qual os visitantes depositavam bilhetes e cartas. Esses objetos também foram retirados (imagem 32). Para a reflexão que proponho, elenco algumas perguntas relevantes: por que a cruz foi retirada? Por que a caixa que comportava os bilhetes não foi mantida? Por que a imagem de Nossa Senhora deixou de compor a decoração do jazigo? Como foi a escolha das novas flores? Por que a mudança de cor das flores? Será apenas uma alusão ao Coração de Jesus, como relatado? Ou o intuito era anular qualquer referência à gestão de vários anos da AACL? Como se sabe, há uma disputa pelo patrimônio religioso de Lôla³². Quais elementos estão presentes no processo de sacralização do jazigo? Será que a transformação estética influencia na crença dos devotos?

Para tentar responder a estas perguntas, sem a pretensão de esgotar o assunto, formulei algumas hipóteses articuladas em torno da disputa de gestão e autoridade religiosa relacionados ao jazigo de Lôla. A retirada da cruz e da caixa de bilhetes parece indicar um movimento claro de afirmação de uma nova autoridade, já que ambos os objetos estavam diretamente ligados à atuação da AACL; removê-los, portanto, funciona como um gesto de reposicionamento institucional diante do patrimônio religioso vinculado à Serva. Do mesmo modo, a remoção da imagem de Nossa Senhora, elemento reconhecido como parte da estética devocional construída pela associação, evidencia não apenas os conflitos em torno da apropriação do espaço, mas também uma demarcação simbólica de ruptura.

A escolha de novas flores, inclusive com mudança de cor, segue na mesma direção, refletindo tanto preferências estéticas de quem agora administra o espaço quanto a intenção de instituir uma nova identidade visual. Embora se invoque o Coração de Jesus como justificativa, essa referência parece funcionar sobretudo como um motivo público, pois a alteração das flores, tal como das demais materialidades, contribui para construir uma nova

³² Sobre a disputa do patrimônio religioso de Lôla ver Reis (2021).

narrativa visual, desvinculada da devoção difundida pela gestão anterior. Assim, a reorganização do jazigo, longe de ser neutra, torna-se um gesto de disputa pela memória de Lôla, mediante o qual se afirmam novas versões de sua santidade e se redefinem as condições materiais que possibilitam que o sagrado seja percebido, ativado e reconhecido pelos devotos.

Para Zeny Rosendahl (2015, p. 13) as forças simbólicas, ou seja, os significados e valores que as pessoas atribuem, são essenciais para criar e manter um espaço considerado sagrado. Além disso, Rosendahl (2015) destaca que a maneira como esse espaço é organizado segue uma lógica própria do sagrado, ou seja, tudo é pensado de forma a reforçar essa ideia de que o lugar tem um significado especial e espiritual. É como se o espaço fosse moldado para refletir e fortalecer o seu caráter sagrado.

Imagem 32: jazigo de Lôla durante minha pesquisa de mestrado



Fonte: elaborada pela autora (2019).

De um modo geral, a modificação estética em um túmulo de um santo ou de uma santa pode afetar a devoção dos fiéis. A maneira como um espaço sagrado é apresentado exerce um impacto simbólico e emocional na vivência dos devotos. Quando uma intervenção torna o jazigo mais acessível ou em destaque, há uma tendência de atrair mais visitantes e reforçar a fé. Por outro lado, alterações que modernizam ou desvirtuam as características do

túmulo podem provocar reações diversas, que vão desde uma crescente identificação das novas gerações de devotos até uma resistência por parte de fiéis mais tradicionais. A realização de restaurações e embelezamentos pode ser vista como um indício de renovação da fé e de reconhecimento da relevância do santo. No entanto, se mudanças eliminam elementos tradicionais, como imagens, relíquias, dentre outros objetos, alguns devotos podem sentir que a espiritualidade foi comprometida. Em resumo, as transformações podem se manifestar de maneiras variadas, ocasionando tanto uma aproximação quanto um afastamento dos devotos.

Como chave de respostas, recorro à argumentação instigante de Latour (2002) sobre a contribuição das pessoas para a criação de seres em que se acredita. No caso específico da devoção à Lôla, percebo que a Igreja Católica e os fiéis estão constantemente fabricando objetos e engendrando materialidades religiosas que “[...] nos permite estudar a gênese de uma sensação de presença extraordinária – no sentido de estar *anwesend* (presente) no aqui e agora – que surge através de uma inter-relação complexa de agir e sentir humanos, conjuntos de práticas e vários materiais” (Meyer, 2019, p. 184). Isto é, as pessoas são responsáveis por dar forma às materialidades, ao mesmo tempo, em que são moldadas por elas.

Ainda com base na alegação de Latour (2002) no que diz respeito à criação dos seres em que se acreditam, cabe destacar que a fotografia inserida no túmulo é uma imagem em que Lôla está recebendo a comunhão. Qual o motivo dessa escolha? Uma forma de fabricar uma santa? Depreendo que a predileção de tal imagem repleta de simbolismos para os seus fiéis e que contribui para a construção de sua santidade, possivelmente foi porque, segundo as narrativas, Lôla se alimentava apenas de hóstia e esse evento é considerado como taumátúrgico pela comunidade devocional que, cotidianamente, busca legitimar essa santidade.

Sobre a fabricação de santos e santas, é importante ressaltar que se trata de um processo social, simbólico e institucional, no qual a santidade é construída por meio de narrativas, materialidades, rituais e interações entre o sagrado e o profano. Nesse contexto, a imagem de Lôla recebendo a hóstia não deve ser compreendida apenas como um registro de sua prática devocional, mas como um elemento central na composição de sua santidade. Considerando que, na doutrina católica, a hóstia é o próprio corpo de Cristo, sua relação com a Eucaristia adquire uma densidade simbólica particular, aproximando-se de tradições místicas já observadas em outras experiências históricas de santidade, como as santas anorexias que Bynum (1987) fala, que se alimentavam pouco e só de água, e que tinham uma devoção acentuada ao corpo de Cristo.

Assim, mais do que um gesto isolado, esse vínculo com o corpo de Cristo reforça

uma dimensão encarnada da fé, na qual o corpo da devota se torna lugar de mediação com o divino. Tal perspectiva contribui para compreender como determinados elementos imagéticos e práticas religiosas são mobilizados na construção social da santidade, seja no âmbito institucional da Igreja Católica, seja nas formas de devoção popular, ajudando a explicar a permanência da veneração a Lôla mesmo sem reconhecimento oficial, ainda que essa santidade permaneça aberta a ressignificações ao longo do tempo.

Quanto ao fato de a sepultura receber visitas frequentes, observo que o local se consolidou como um espaço de memória. Por ser o último lugar onde o corpo de Lôla esteve presente, o túmulo passa a funcionar como um elo material entre os devotos e a própria santa, tornando-se um ponto de contato privilegiado com sua presença. Segundo Morgan (2019, n.p.), santuários, ruínas antigas, sepulturas e outros monumentos são locais que subsistem na memória de quem os visita. Esses lugares ajudam a manter viva a lembrança daqueles que já partiram, conectando o passado ao presente. Ao visitar esses locais com frequência, os devotos preservam uma história que une os vivos e os mortos, preenchendo o vazio deixado por quem já se foi.

Saliento que o culto à santa se manifesta antes de sua morte, começando nas interações sociais, no âmbito familiar e nos laços de amizade. Subsequentemente, ocorre uma transferência dessa devoção para a comunidade rio-pombense e, em seguida, para diversas cidades. A partir dessa ampliação, essa devoção deixa de ser algo exclusivamente privativo e, conectados aos sentimentos e vínculos, passa a não exigir a presença física e ativa do corpo, sendo o corpo paulatinamente substituído pela materialidade (Brown, 1981). Sendo assim, percebo que a santidade de Lôla transcende sua morte, como se seu corpo ainda fosse uma manifestação de sua presença. Seu corpo passa a fazer parte de uma gama de materialidade e narrativas que vão surgindo, ou seja, o seu corpo não se dissolve com a morte, mas se estende para além dela. Tal dinâmica, contudo, não constitui uma particularidade exclusiva de Lôla, inserindo-se em um repertório mais amplo de experiências religiosas nas quais corpos de outros santos e santas continuam a atuar como mediadores do sagrado mesmo após a morte.

Nesse sentido, é possível compreender o túmulo de Lôla não apenas como um local de sepultamento, mas como uma extensão de sua própria pessoa, à luz da perspectiva de Alfred Gell (1998) sobre a “pessoa distribuída”. Para o autor, a agência de um indivíduo pode se prolongar por meio de objetos e materialidades que passam a mediar relações sociais e simbólicas. Assim, o túmulo pode ser pensado como um desses pontos de condensação, no qual a presença de Lôla continua a ser experienciada e atualizada pelos devotos. Mais do que marcar a finitude do corpo, ele atua como um mediador entre o mundo dos vivos e o sagrado,

integrando-se ao conjunto de elementos, narrativas, objetos e práticas, que compõem sua santidade. Dessa forma, a pessoa de Lôla não se encerra com a morte, mas se distribui em diferentes suportes materiais, entre os quais o túmulo ocupa um lugar privilegiado na continuidade de sua agência e de sua devoção.

Desse modo, mesmo após a ausência física do corpo, novas camadas de materialidade se constituem e sustentam o processo pelo qual Lôla é reconhecida como santa pela ação dos próprios devotos e por sua fé. Objetos associados a ela como santinhos, óleo bento, pedaços de roupa, o túmulo, as flores que ornamentam a sepultura, as velas acesas no jazigo, fotografias, toda essa materialidade, constitui a rede que vai sendo engendrada constituindo a comunidade devocional.

Ao longo das pesquisas, desde o mestrado, visitei várias vezes o túmulo onde a Serva foi sepultada, constatando tratar-se de um dos jazigos mais ornamentados do Cemitério Municipal de Rio Pomba. A presença constante de visitantes se intensifica especialmente no Dia de Finados, quando o espaço se transforma em um importante *locus* de expressão pública da fé. Nessa data, observei práticas como as do senhor José³³, de 75 anos, que, após visitar o túmulo de seus familiares, dirige-se ao jazigo da Serva, acende uma vela, realiza suas orações e agradece pelas graças alcançadas. Do mesmo modo, Luísa³⁴ e seu esposo percorrem o cemitério rezando o terço em voz alta desde a entrada, finalizando o percurso diante do túmulo de Lôla e Dorvina (Reis, 2021, p. 118).

No “Dia da Lôla”, por sua vez, intensifica-se a circulação entre o Recanto e o cemitério, evidenciando a articulação entre diferentes espaços de culto. Nesse contexto, destaca-se ainda a dimensão intergeracional da devoção, como no caso de Dona Albertina³⁵, a sua filha e a neta, que rezavam juntas no túmulo e relataram a transmissão familiar desse vínculo devocional (Reis, 2021, p. 118). Tal dinâmica reforça a análise de Menezes (2004a), ao demonstrar como as devoções se entrelaçam às relações de parentesco, perpetuando-se entre gerações e consolidando laços duradouros entre os fiéis e a figura venerada.

Segundo Zeny Rosendahl (2015), os lugares não são apenas pontos no espaço ou dados históricos, mas também carregam significados e emoções criadas pelas pessoas. Ela destaca que, ao estudar um lugar, como um santuário religioso, não basta contar quantos peregrinos o visitam, mas é importante entender o que esse lugar representa para eles, seus sentimentos e intenções. Assim, Rosendahl sugere que o olhar geográfico deve ir além do que

³³ Nome fictício.

³⁴ Nome fictício.

³⁵ Nome fictício.

é visível e evidente, levando em conta as emoções, os sentimentos e o significado que as pessoas atribuem aos lugares, considerando também sua dimensão espacial e temporal. Com intuito de ampliar a concepção sobre a materialidade, na próxima seção examinarei os registros fotográficos de Lôla, explorando o papel dessas imagens na construção e na circulação da devoção.

3.4 Entre imagens e memórias: registros fotográficos de Lôla

Nesta seção, busca-se compreender de que maneira a santidade de Lôla foi sendo construída por meio das fotografias produzidas e difundidas ao longo do tempo. Parte dessas reflexões já foi desenvolvida no artigo “Uma santa brasileira e seus registros fotográficos: do quarto recluso ao perfil público eletrônico”³⁶, de minha autoria e do meu orientador Emerson Sena. Ao longo da pesquisa, foi possível reunir um conjunto significativo dessas imagens, provenientes de diferentes âmbitos de circulação. Algumas foram divulgadas pela própria Igreja Católica, enquanto outras emergem do campo devocional, compartilhadas por fiéis.

Desse modo, tanto a instituição eclesiástica quanto os devotos participam ativamente da constituição de um repertório imagético que enfatiza dimensões como o ascetismo, a santidade, o mistério e a devoção ao Sagrado Coração. Além disso, essas fotografias ultrapassam os limites dos espaços religiosos tradicionais, sendo também mobilizadas em perfis públicos na internet, na imprensa, bem como em materiais impressos como livretos e folders, vinculados ao processo de beatificação, ampliando sua circulação e reforçando a construção pública da figura de Lôla.

É importante destacar que Lôla era avessa à divulgação de sua imagem e afirmava que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus é que deveria ser propagada constantemente. Saliento que a devoção ao Coração de Jesus tem sua origem vinculada a Santa Margarida Maria Alacoque (1647-1690), uma freira francesa³⁷. Contudo, o início do Apostolado da Oração no mundo ocorreu em 3 de dezembro de 1844 em Vals – França. No Brasil, o Apostolado foi propagado por missionários jesuítas: Padre Bento Schembri que fundou no Recife em 1867 e Padre Bartolomeu Taddei, em 1871 (Itu, SP), considerado o fundador e principal divulgador da associação no país³⁸. A partir da fundação em Itu, o Apostolado se expandiu por outros estados brasileiros.

³⁶ Disponível em: <https://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/828/636>

³⁷ Sobre o assunto: disponível em: <https://aomej.org.br/>. Acesso em: 20 dez. 2025.

³⁸ Sobre o assunto: disponível em: <https://aomej.org.br/>. Acesso em: 20 dez. 2025.

Em relação à resistência de Lôla em dar entrevistas e tirar fotos também era atribuída à ordem divina. Quando foi surpreendida pelos repórteres da Revista Manchete em 1957, disse “O Sagrado Coração não gosta” (Tenório, 1957, p. 41). Por não gostar de publicização, encontrar fotografias da candidata a santa não é uma tarefa simples. No entanto, como citado anteriormente, ao longo das minhas investigações tenho selecionado fotos com o objetivo de entender as imagens propagadas pela Igreja Católica e pelos devotos.

Imagem 33: A Santa nas lentes da Revista Manchete³⁹



Fonte: Kerr (1957, p. 36)⁴⁰

A foto acima é estranha. Improvisada, tomada a contragosto. Tirada em ângulo reto, de baixo para cima, a partir da cabeça, disforma a figura. Debaixo para cima, a figura deitada, os olhos voltados provavelmente para a câmera e o fotógrafo, quase se esvaíam na parte superior das órbitas oculares, deixando o enorme branco oftálmico à mostra. Lôla integra o panteão das santas anoréxicas (Bidaud, 1998). O rosto triangular, a disposição da boca cerrada, o nariz adunco, a mão esquerda magra sobre a face exangue, sugerem irritação,

³⁹ Créditos das fotos são de Carlos Kerr.

⁴⁰ No site dos arquivos da Biblioteca Nacional, afirma-se que os atuais titulares de direito autoral da revista Manchete são desconhecidos, não se sabe seu endereço e seus nomes.

desconfiança, transe, dureza, azedume. Em cima da fotografia na revista lemos: “Defendendo a figura esquelética das indiscrições da fotografia. Lôla resiste e, às vezes, ameaça. Desculpa-se dizendo que o Sagrado Coração não gosta” (Tenório, 1957, p. 35).

A fotografia promove indiscrição, traz à tona o excesso negativo/positivo, as faltas, a escuridão, os desvios (Mulligan & Wooters, 2012). O jogo entre ângulos e luz e sombras é capaz de produzir imagens belas ou monstruosas, estranhas ou familiares. Polimorfismo e heteronímia. A imagem é enigmática, se a comparamos com a de santas do século XIX, como as de Santa Terezinha (1873-1897) (Lavabre, 1995).⁴¹ Na foto, a mão sobre Lôla, talvez seja a da irmã Dorvina, que tinha apontado um fuzil para a equipe jornalística. Na foto, vemos um crucifixo e um travessão de madeira, parte da cama que, segundo a revista, era um estrado feito com duras tábuas, pedido pela santa, para intensificar o sacrifício, sinal material de sua disposição com Deus.

Lôla resistiu à foto e à entrevista. Dorvina ameaçou expulsar a equipe. O padre Gladstone Galo⁴², pároco da igreja matriz da cidade, que desde 1951 levava a hóstia num ritual diário, acalmou os ânimos. A foto foi tirada. Lôla, mencionou outro fotógrafo que teria desobedecido seu desejo, e, por isso, foi acometido de uma infelicidade. Ela não diz qual, mas o repórter observou: “[...] existe nela a convicção de que é detentora de um poder extraordinário. Nessa hora, seus olhos vão ficando duros, e ela ameaça” (Tenório, 1957, p. 44).

Convém destacar que não intento definir uma iconografia de Lôla, todavia, considero que suas imagens, de alguma forma, contribuem para a constituição da comunidade devocional, para o imaginário religioso e para a construção de um relevante material pictórico. Ademais, as imagens difundidas, sobretudo pela Igreja Católica, se misturam em estratégias e estéticas, com alusões visuais específicas, como, por exemplo, uma foto em um dos santinhos em que Lôla está com véu branco, que remete a figura de uma virgem, fotografia bem apropriada para uma candidata a santa.

O livro *A Grande Promessa*⁴³, que era distribuído pela Serva e que continua sendo distribuído pela Igreja, foi alterado ao longo do tempo. Como citado anteriormente, quando Dorvina faleceu, sua irmã solicitou que inserissem a frase “Em suas orações lembra sempre de

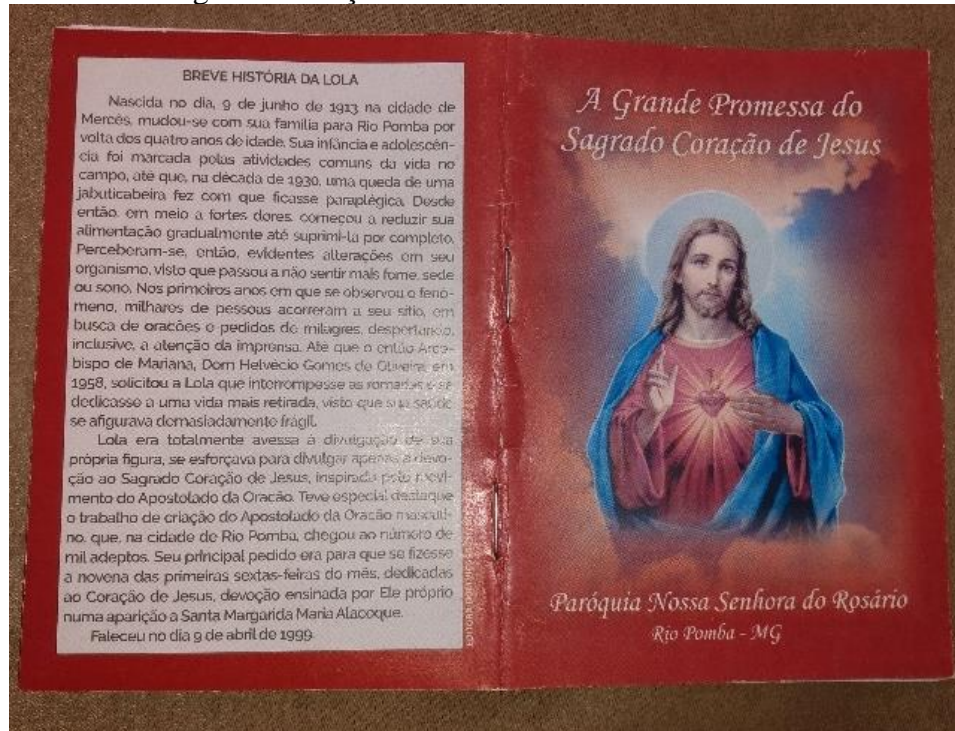
⁴¹Nesta página de uma associação católica brasileira de extrema-direita católica pode-se ver algumas das fotografias dessa famosa santa: <https://revista.arautos.org/cartas-de-santa-teresinha-aos-seus-irmaos-espirituais-licos-de-confianca-e-sabedoria/>

⁴²Padre Gladstone Batista Galo, foi orientador espiritual de Lôla durante vinte e oito anos.

⁴³Autor Frei Salvador do Coração de Jesus – Terceiros dos Menores Capuchinos, traduzido do italiano, com autorização do autor por uma zeladora do Apostolado da Oração. Foi escrito em 1923.

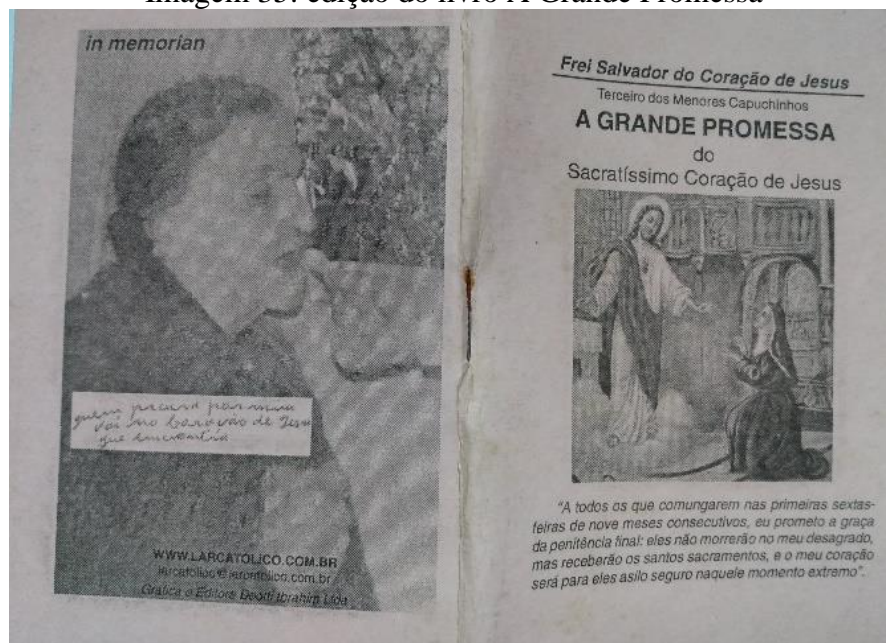
Dorvina, Sagrado Coração de Jesus, eu confio em vós”. Após a morte de Lôla, foi adicionado o texto “Rezemos pela beatificação de Floripes Dornelas de Jesus, 09-04-99”⁴⁴. Em algumas edições há foto da santa, em outras não, contudo, atualmente o livro foi reeditado e acrescentado um breve histórico sobre a Serva e a oração pela sua beatificação (imagem 34).

Imagem 34: edição atual do livro A Grande Promessa



Fonte: elaborada pela autora (2022).

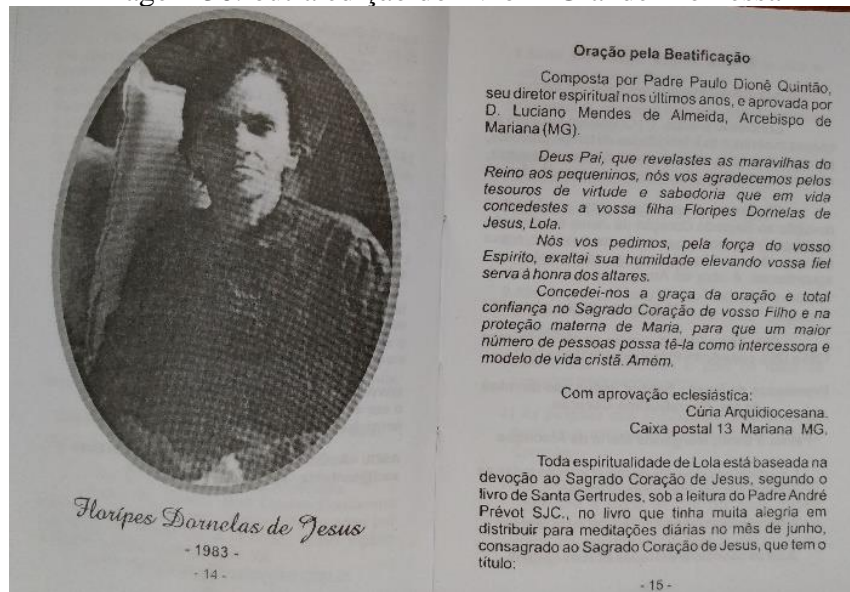
Imagem 35: edição do livro A Grande Promessa



Fonte: elaborada pela autora (2019).

⁴⁴Data de falecimento de Lôla.

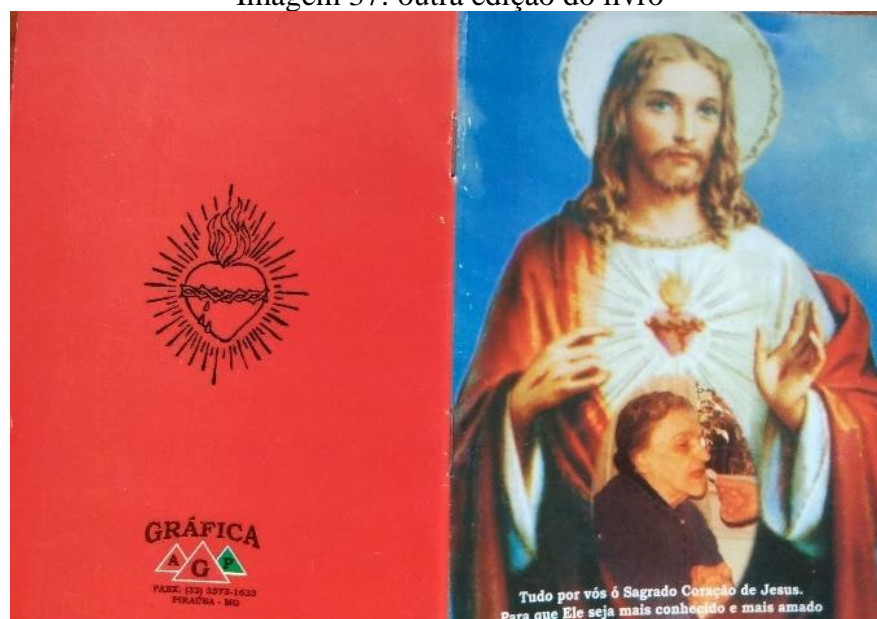
Imagem 36: outra edição do livro A Grande Promessa



Fonte: elaborada pela autora (2019).

Como pode ser observado em uma das edições do livro acima (imagem 35), foi utilizada a mesma foto que consta na sepultura, uma imagem na qual a Serva recebe a comunhão. Destaco que a hóstia, para os católicos, é a materialidade concreta da presença sagrada de Deus e, ao ingerir a eucaristia, acredita-se que se está consumindo o corpo de Deus, que presumivelmente está presente e materializado de forma sagrada. Fazer o uso de tal foto é buscar fomentar o imaginário em torno de Lôla, pois os devotos acreditam que a hóstia foi o seu único alimento no decurso de várias décadas.

Imagem 37: outra edição do livro

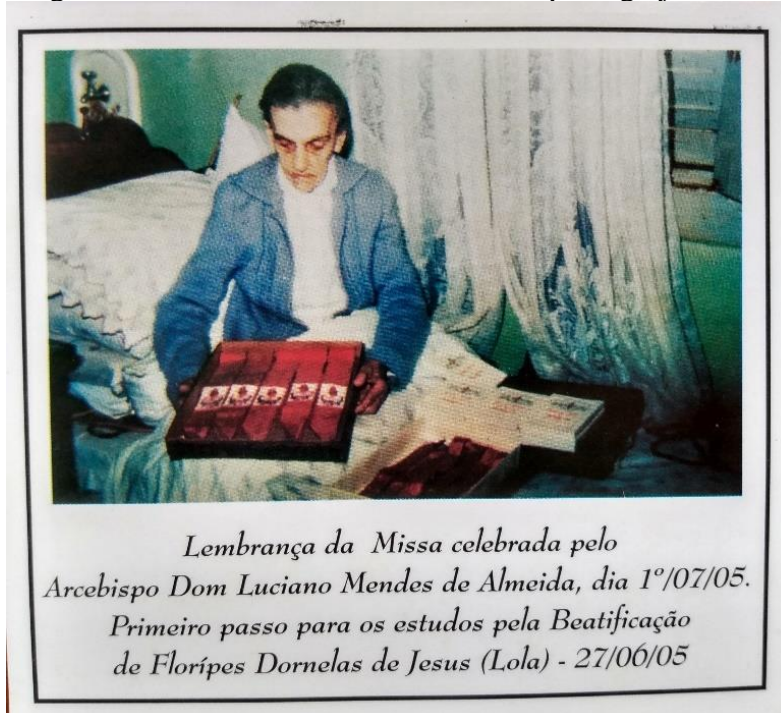


Fonte: elaborada pela autora (2019).

Quero chamar a atenção para a imagem 37 acima, cujo material imagético merece ser comentado, pois são imagens sobrepostas que geram a ideia de que a santa está comendo o Coração de Jesus, numa espécie de teofagia. Como citado anteriormente, a hóstia é a materialidade concreta do corpo de Deus e, não poder vivenciar o sagrado de outra maneira, leva o/a fiel católico/a a utilizar a linguagem simbólica. Apesar da pouca nitidez dessa imagem, observo traços suaves, satisfação, alívio. A santa está vestida de preto, tem os cabelos presos, a boca semiaberta, as mãos entrelaçadas e, assim, recebe a materialidade sagrada.

Outro importante material produzido pela Igreja Católica é um santinho designado como “Lembrança da Missa Celebrada pelo Arcebispo Dom Luciano Mendes de Almeida, dia 1º/07/05. Primeiro passo para os estudos pela Beatificação de Florípes Dornelas de Jesus (Lola) – 27/06/05” (Imagens 38 e 39, frente e verso, respectivamente). A foto impressa na parte frontal do santinho, mostra que Lôla está em sua cama cercada por livros devocionais e de fitas do Apostolado confeccionadas por ela. Mais um elemento presente nas narrativas dos devotos que a Igreja Católica busca rememorar por meio da imagem impressa: a propagação da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, nutrida veementemente por Lôla e o incentivo permanente ao Apostolado da Oração (AO).

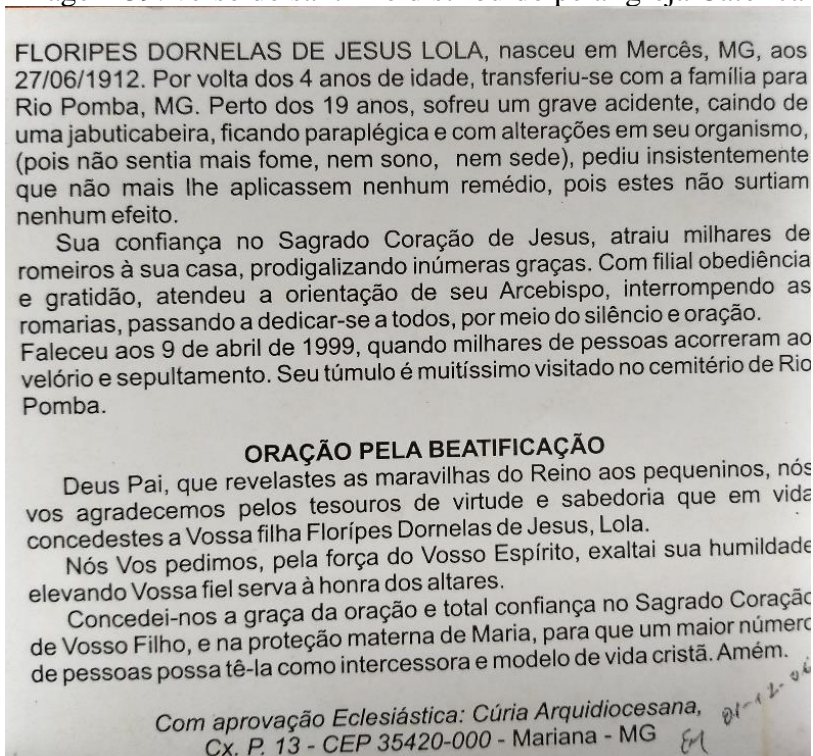
Imagem 38: frente do santinho distribuído pela Igreja Católica



Fonte: elaborada pela autora (2019).

No verso do santinho (imagem 39), segue um texto com breve histórico da santa e a oração por sua beatificação. Esse histórico, se comparado com o divulgado em uma das edições do livro *A Grande Promessa*, apresenta uma contradição sobre a data de nascimento de Lôla. Como apontado em minha dissertação, a vida da santa rio-pombense, além de ser cercada de mistérios, apresenta controvérsias não apenas na data de nascimento, como também em seu nome de registro, o período exato em que as romarias foram interrompidas por ordem eclesiástica, dentre outras discordâncias (Reis, 2021). Não obstante, essas circunstâncias não configuram prejuízo para a devoção em torno dela, como observado durante minhas investigações.

Imagem 39: verso do santinho distribuído pela Igreja Católica



Fonte: elaborada pela autora (2019).

Apesar de não gostar da divulgação de sua imagem, ela permitia ser fotografada em seu cotidiano, por pessoas mais próximas e de sua confiança. Na foto 38, por exemplo, aparentemente ela está organizando, numa caixa, um material devocional, no caso as fitas do Apostolado. Conquanto, reitero que essa permissão era somente para as pessoas da sua confiança, o que não ocorreu com os repórteres da Revista Manchete na edição n.º 0289 de 2 de novembro de 1957,⁴⁵ que a fotografaram sem sua autorização, gerando muitos

⁴⁵Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=004120&pagfis=20477>. Acesso em: 04 out. 2023. Na minha dissertação de mestrado (Reis, 2021), abordo com mais clareza acerca da polêmica

contratempos na ocasião (imagem 33).

Imagem 40: Lôla em seu quarto. Sem data.



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Rosário⁴⁶.

Na imagem acima (imagem 40), observa-se elementos que evocam uma expressão mística: os olhos cerrados, a boca insinuando um leve contentamento, as mãos entrelaçadas junto ao peito, além da roupa simples e do ambiente composto pela cama e pelo quarto. A expressão de recolhimento, evidenciada pelos olhos fechados e pelo leve esboço de satisfação, sugere não apenas um estado interior de êxtase, mas também a inscrição de uma trajetória de vida marcada pela renúncia e pelo sofrimento no próprio corpo. As mãos entrelaçadas à altura do coração reforçam um gesto devocional codificado, enquanto a vestimenta simples, a cama e o quarto remetem a uma longa experiência de reclusão, configurando um cenário que ultrapassa a dimensão doméstica para se afirmar como espaço de sacralização. Nesse sentido, a imagem não apenas representa uma vivência religiosa, mas participa ativamente da sua construção, ao articular elementos visuais que reiteram e legitimam uma narrativa de santidade assentada na humildade, na privação e na interiorização da fé.

Outros santinhos que recolhi durante as pesquisas trazem fotos da santa. Dois deles apresentam a mesma foto já mencionada anteriormente, em que a Serva recebe a comunhão. Outros dois trazem uma foto sua vestida com uma roupa em cor clara, com um terço em mãos

reportagem da Revista Manchete.

⁴⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1005510100057218&set=a.332753060666262>. Acesso em: 08 março 2024.

e um semblante com sorriso (imagem 41). Salienta-se que o terço⁴⁷ é materialidade, é um objeto que carrega força e poder, muito além da sua funcionalidade (Oliveira, 2009).

Além disso, essa imagem com um sorriso pode provocar no fiel uma sensação de paz, serenidade e uma ideia de vida plena. Faço aqui uma ligação com as narrativas que relatam sobre a vida de oração e devoção à santa. Segundo os devotos, Lôla experimentou uma vivência íntima com Deus, o que também é ratificado pelos padres nas missas celebradas atualmente no Recanto, corroborando para a sua própria história de santidade.

Imagem 41: frente do santinho distribuído pela Igreja aos visitantes no sitio



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Outra foto que quero destacar, abordada brevemente no início dessa seção, é de um santinho produzido pela Paróquia Matriz de São Manoel de Rio Pomba (imagem 42). Tal destaque ocorre porque me parece ser uma imagem muito próxima à de uma santa. É importante ressaltar que as imagens são essenciais na construção das narrativas míticas e “todas as religiões fabricam, ou encontram, guardam e usam objetos – naturais ou artificiais – como focos de sentido e de poder” (Eller, 2018, p. 114), assim também com as fotografias escolhidas pela Igreja Católica, não de forma aleatória, mas com intuito de potencializar a devoção.

Na imagem 42, a Serva veste um véu branco, olhando diretamente para a câmera, apresentando um olhar imponente, apresentando uma expressão de seriedade e rigidez. O olhar não se fixa no interlocutor, mas atravessa-o, concentrando-se em um ponto indefinido

⁴⁷As narrativas sobre a origem do rosário atribuem a São Domingos de Gusmão o papel de receptor de uma mensagem de Maria, segundo a qual a própria Virgem lhe teria ensinado a oração e lhe oferecido o instrumento para sua prática (Oliveira, 2009, p. 84). Acerca da historiografia do terço e entender de que maneira o objeto alcançou sua configuração atual, dividido em mistérios e estruturado em cinco dezenas, formando o “terço” ver Oliveira (2009).

acima, criando uma sensação de distanciamento e grandeza. A postura do tronco sugere prontidão e verticalidade, enquanto o fundo azul-claro evoca a ideia de céu. Ao lado, aparece a imagem do Sagrado Coração com braços abertos, vestindo roupas brancas e vermelhas adornadas com tons dourados. A imagem de gesso, segundo os relatos populares, foi um presente que Lôla recebeu de um devoto e que ela doou para a Igreja Matriz de São Manoel. Ainda sobre a foto 42, trata-se de uma imagem onde a santa surge com uma postura séria, porém com um olhar vigilante, atributos que se encontram nas histórias relacionadas a ela.

Imagem 42: parte frontal do santinho distribuído pela Igreja



Fonte: elaborada pela autora (2022).

As fotos que segue abaixo (43 e 44), ela está ao lado de uma ilustração de Santa Margarida Maria. Tal imagem foi reproduzida por um devoto desconhecido, cuja data não é informada. Essa imagem faz parte de um perfil público criado para divulgar o processo canônico e é administrado de forma anônima. A maioria das fotos, aproximadamente dez, parece ter sido obtida de arquivos que também são anônimos. Ressalto que a última atualização desse perfil ocorreu em 2014. Dentre as postagens encontradas no perfil público, esta imagem é a que recebeu mais curtidas (1,2 mil), comentários (521) e compartilhamentos (1,9 mil vezes). Na postagem, encontramos uma série de pedidos, relatos de curas, memórias de afilhados ou de parentes distantes, e palavras de gratidão.

Na fotografia, ela está sentada diante de uma imagem do Sagrado Coração de Jesus. O

olhar de Lôla está voltado para as mãos de Jesus. A santa veste uma roupa modesta na cor preta. O quarto é simples, com parede verde e janela e porta em um azul-claro, ou talvez cinza. A expressão da face de Lôla demonstra mau-humor, com um semblante sério, severo e concentrado.

Imagem 43: Lôla e o Sagrado Coração



Fonte: anônima (De Jesus, 2013, s/p.)⁴⁸

Imagem 44: St. Margareth and the Sacred Heart



Fonte: Wikimedia Commons⁴⁹

Na imagem a seguir (foto 45), Lôla aparece ao lado de um padre, seu orientador espiritual, por ocasião de seu aniversário de 81 anos. Sua expressão revela apatia, marcada por sinais de cansaço e indiferença. Elementos como o colchão, as almofadas, a cama e a tonalidade escurecida ao redor dos olhos reforçam a dimensão corporal do sofrimento. O rosto de Lôla não se volta ao interlocutor, enquanto o padre dirige seu olhar ao bolo. A cena é atravessada por uma dissonância significativa: celebra-se um aniversário com um bolo destinado a alguém que, segundo as narrativas, não se alimenta, e que será compartilhado por outros, exceto pela própria aniversariante. A ela resta, simbolicamente, consumir o amargo pão daquilo que é interpretado como expressão da vontade divina.

⁴⁸Postada em 20 de fevereiro de 2013 (De Jesus, 2023).

⁴⁹Apparition of St. Margaret Mary Alacoque of the Sacred Heart of Jesus, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons. Essa imagem disseminou-se por muitos sites católicos.

Imagem 45: Aniversário de 81 anos de Lôla



Fonte: Acervo da devota Rosa⁵⁰ (2021).

É importante destacar que as imagens devem ser compreendidas menos como portadoras de uma agência própria e mais como suportes que participam da construção e circulação de sentidos sobre a santidade. Nesse caso, a fotografia de Lôla não “age” por si mesma, mas integra um conjunto de mediações que colaboram para a elaboração de sua reputação como figura santa, sendo mobilizada por devotos, pela comunidade e por instâncias religiosas.

Assim, a análise dessa materialidade pictórica permite compreender como determinados atributos, como a austeridade, a concentração e a proximidade com o sagrado, são visualmente construídos e reconhecidos. Em diálogo com Morgan (2019), pode-se considerar que as imagens religiosas, em diferentes suportes, favorecem formas de aproximação simbólica com o sagrado, ainda que sua formulação privilegie, em muitos casos, objetos tridimensionais. No contexto analisado, a fotografia opera como um dispositivo de mediação que, ao evocar a presença de Lôla em atitude devocional, contribui para intensificar o vínculo entre a Serva e seus devotos.

⁵⁰ Nome fictício.

No próximo capítulo, abordarei sobre a criação da comunidade de fiéis que se formou ao longo do tempo. Intenciono mapear grupos de devotos que têm Lôla como centro na sua constituição, como, por exemplo, a “Corrente de Oração” e a “Pastoral da Acolhida”, tais agrupamentos foram concebidos pela devota Maria⁵¹, uma das interlocutoras de campo na minha pesquisa.

⁵¹ Nome fictício.

4 LÔLA E A COMUNIDADE DE DEVOTOS

No presente capítulo, busquei entender como a materialidade contribui para a criação de crenças, identidades e para a construção da comunidade religiosa em torno de Lôla. A intenção foi mapear grupos de devotos que têm Lôla como centro de sua constituição, como, por exemplo, a Corrente de Oração, As Guerreiras do Coração de Jesus e a Pastoral da Acolhida, criados e coordenados pela devota Maria, uma das interlocutoras de campo desde a minha pesquisa do mestrado.

Neste capítulo também abordarei sobre a festa do Sagrado Coração de Jesus, celebrada anualmente no Recanto Sítio da Lôla. A análise dessa festividade mostra-se necessária, uma vez que se tratava de um evento de grande importância para Lôla, que, mesmo sem sair de casa, participava ativamente de sua organização, tomando decisões que eram prontamente acatadas pelos padres locais.

Morgan (2019) aponta que as pessoas participam de vivências coletivas, não por conveniência, mas porque as sensações e emoções engendradas por estas práticas influenciam a coesão social, a identidade de grupo, as relações interpessoais e operam como maneiras de sociabilidade. Portanto, se torna relevante para o estudo da materialidade religiosa “[...] reconhecer que a experiência coletiva, fazendo coisas em conjunto, calibra sentimentos e emoções como mídias sociais ligadas a eventos, ritos, lugares, coisas, roupas, comida, música, movimento ou figuras totêmicas comumente vivenciadas” (Morgan, 2019, n.p.).

Isso significa que essas vivências e símbolos criam uma forte ligação emocional entre os participantes, fortalecendo a identidade do grupo e promovendo um sentimento de pertencimento. Contudo, tais dinâmicas não se dão de maneira homogênea ou isenta de tensões, uma vez que também podem gerar atritos e conflitos entre os próprios devotos, especialmente no que diz respeito à gestão, interpretação e transformação das materialidades do culto.

O caso do túmulo, por exemplo, que passou por modificações a partir da mudança das pessoas responsáveis por seus cuidados, evidencia como diferentes concepções sobre a forma “adequada” de preservar e expressar a devoção podem entrar em disputa. Assim, as ações coletivas e os símbolos relacionados aos devotos desempenham não apenas um papel essencial na regulação das emoções e na construção de laços sociais, mas também constituem arenas de negociação, divergência e reconfiguração contínua das práticas devocionais.

4.1 A corrente de oração dos doentes

Maria, com idade aproximada de quarenta anos, é uma fiel que busca propagar cotidianamente a devoção à Lôla. Conhecida no meio religioso rio-pombense, com quase 3 mil seguidores em seu perfil no Facebook, a fiel utiliza suas redes sociais para difundir a vida da candidata a santa e divulgar sobre os eventos que ocorrem no Recanto. Logo no início da minha pesquisa de mestrado, o nome da referida devota foi indicado por diversas pessoas, sempre acompanhado de referências como: “ela sabe tudo da Lôla”, “ela é uma pessoa séria que leva a devoção a sério”, “ela tem vários relatos de milagres”.

A corrente de oração dos doentes é um dos agrupamentos que tem a fiel Maria como precursora e à frente dos trabalhos. Seu objetivo é rezar pela cura de enfermos de diferentes localidades. Segundo Maria, a corrente teve início no ano de 2014, a partir do diagnóstico de câncer do seu pai e permanece ativa até os dias atuais. As pessoas são inseridas na corrente de oração e presenteadas com uma imagem do Coração de Jesus, terço e novena, assim como Lôla fazia em vida. A cura dos enfermos da corrente de oração é atribuída à santa.

A dinâmica observada na corrente de oração dos doentes revela uma interessante inflexão na atribuição da eficácia simbólica: embora a prática devocional esteja formalmente dirigida ao Sagrado Coração de Jesus, por meio da novena, dos objetos distribuídos e das orações realizadas, a cura dos enfermos é frequentemente atribuída a Lôla. Tal deslocamento não configura necessariamente uma contradição, mas evidencia a mediação operada pela figura da santa no interior da prática religiosa. Nesse contexto, Lôla emerge como uma intercessora privilegiada, capaz de aproximar os fiéis do sagrado e de tornar mais tangível a experiência da graça. Assim, ainda que a referência oficial da devoção permaneça cristologicamente orientada, é na figura de Lôla que se concentra, no plano da experiência vivida, a agência da cura, indicando uma reconfiguração prática das relações devocionais e a centralidade das mediações humanas na relação com o divino.

Desde o começo de minhas pesquisas acadêmicas quando me concedeu a primeira entrevista no dia 12 de julho de 2020, Maria e eu mantivemos contato, seja por telefone, WhatsApp ou presencialmente. Sempre que tem alguma novidade, algum evento que está organizando, ela procura me contar e, portanto, posso dizer que estabeleci uma relação de confiança.

Na ocasião da organização da Pastoral da Acolhida que abordarei adiante na tese, Maria, com autorização do atual padre gestor do Recanto, solicitou que eu escrevesse, como pesquisadora, um breve histórico sobre Lôla. Tal histórico, com os devidos créditos, fica

disponível na mesa da sala da casa, junto ao livro de registro de presenças com acesso livre aos visitantes.

Compreendo a solicitação para a elaboração do histórico como um indicativo do lugar ambíguo que a pesquisa ocupa no campo: ao mesmo tempo em que observa e analisa, também é incorporada às dinâmicas locais de produção e circulação de narrativas. Nesse caso, o texto produzido deixa de ser apenas um registro acadêmico e passa a integrar o próprio dispositivo devocional, sendo apropriado como uma fonte autorizada de informação sobre a trajetória de Lôla para os visitantes. Tal movimento evidencia como o conhecimento produzido por mim como pesquisadora é reinscrito no espaço investigado, adquirindo novas funções e sentidos. Assim, o histórico não apenas informa, mas também participa da construção e estabilização de uma memória sobre Lôla, contribuindo para a sua legitimação enquanto figura de devoção no contexto do Recanto.

No que diz respeito à corrente de oração, conforme dito por Maria e citado anteriormente, a corrente começou em 2014:

Vamos falar sobre a corrente, porque ela começou a partir da doença do meu pai...Passa aquela parte lá de 2013, eu adquirei o Coração de Jesus, aí eu passo a rezar o terço do Sagrado Coração de Jesus. Eu recebo a fita, passo ir à missa mais vezes. Nesse tempo todo, eu tive vida normal, porque assim, a Santa é a Lôla (risos). A Santa é a Lôla de rezar 24 horas, eu não, eu continuei tendo minha vida normal, de sair, de namorar, entendeu? Porque às vezes as pessoas, até pra mim doar as imagens do Sagrado Coração de Jesus eu deixo bem claro para as pessoas pra elas não confundirem em achar que eu tenho alguma coisa com a Lôla, tipo, a fé que a Lôla tinha de realizar milagres, eu não faço não, porque eu sou pecadora como qualquer outro (risos). É uma coisa que deixo bem claro, porque se a pessoa for curada, é através da fé da pessoa. Eu só mostro o caminho que leva a Jesus, que leva a Jesus, que é cura, que é salvação e que é libertação⁵².

Na declaração acima⁵³, é interessante destacar que a devota não aceita ser comparada à Lôla, deixando claro que “santa é a Lôla” e não ela. Maria se considera instrumento de devoção, distribuindo imagens, terços, novenas e rezando pelos enfermos. Percebo que a rede de devotos engendrada por Maria com a presença constante de uma materialidade, é atravessada por objetos que “[...] carregam uma alma, uma alma que não é apenas dele, mas é construída conjuntamente com as pessoas que o narram e o dão significado” (Lambrecht; Souza, 2017, p. 7). A cada relato de um doente, os fiéis vão criando narrativas, memórias são

⁵²Declaração da devota Maria em conversa ocorrida em 12 de julho de 2020.

⁵³A declaração faz parte de uma série de conversas que venho tendo com Maria desde o ano de 2020. Nossas conversas começaram durante minha pesquisa de mestrado e continuam até hoje, agora também na fase do doutorado.

reavivadas por meio da relação da comunidade devocional com os objetos. A atitude de Maria, seguindo o exemplo de Lôla distribuindo materiais devocionais, revela bastante sobre a maneira como se relaciona com a santa. Para Menezes (2004a), essa relação é uma espécie de conexão que une pessoas, objetos e santos.

Quando perguntei à Maria sobre a corrente, se ela foi a precursora ou se outra pessoa, a fiel me respondeu com afinco: “Eu faço a corrente sozinha, só eu. A minha fé no Sagrado Coração de Jesus me levou para esse caminho”⁵⁴ e assim, ela relata como tudo começou e como ela se mantém perseverante. É comum Maria ter várias imagens e terços em casa para doação e declara que recebe ajuda financeira de outros devotos para a compra dos objetos. A fiel explica que quando obtém uma nova remessa do material devocional ela leva, aos poucos, para o padre benzer. Ela relata que, sempre que necessário, sai caminhando sob o sol escaldante, levando os objetos para o sacerdote abençoar (Reis, 2021, p. 109).

Imagem 46: imagem e terço distribuídos pela devota Maria



Fonte: elaborada pela autora (2020).

É importante destacar que a corrente de oração constitui um rito, isto é, uma prática simbólica que reforça e atualiza os valores, as normas e as crenças compartilhadas pela comunidade devocional. Conforme Durkheim (2003), os ritos não apenas expressam a fé coletiva, mas produzem e renovam a própria solidariedade do grupo, pois, ao serem realizados em conjunto, intensificam o sentimento de pertencimento e fortalecem a consciência coletiva. Dessa forma, a corrente de oração funciona como um mecanismo de coesão social, no qual a

⁵⁴Declaração da devota Maria em conversa ocorrida em 12 de julho de 2020.

dimensão simbólica da ação ritual sustenta e reitera a unidade do grupo que se reúne em torno da santidade de Lôla.

Portanto, percebo que a corrente de oração dos enfermos gera um senso de pertencimento, oferece suporte emocional e fortalece os vínculos entre os membros da comunidade religiosa. Ressalto que, na qualidade de pesquisadora, não me cabe afirmar ou negar a eficácia da corrente de oração. Meu objetivo é compreender a sua importância na vida dos fiéis e como a prática da corrente de oração se torna um elemento significativo dentro da comunidade de devotos de Lôla.

Os elementos da corrente de oração, tais como a imagem do Coração de Jesus, o terço e a novena, entregues por Maria aos doentes, desempenham um papel fundamental ao ponderar sobre a ligação dos fiéis com essa materialidade. Esses objetos não se restringem apenas à sua existência física, eles estão entrelaçados na vivência religiosa, considerando como os fiéis os percebem e vivenciam. À vista disso, a reflexão aproxima-se das proposições do antropólogo Tim Ingold (2015), ao problematizar perspectivas que isolam sujeitos, ambientes e objetos como unidades autônomas. Sua abordagem evidencia que tais domínios se constituem mutuamente por meio de relações contínuas, desafiando leituras que tratam a materialidade como mero pano de fundo ou simples suporte para a ação humana. Os objetos servem como pontes entre as pessoas e o sagrado, dando uma expressão tangível à fé. Segundo Pereira (2021, p. 300) o devoto reconhece a possibilidade de que a divindade pode intervir em diversos aspectos de sua vida, pois a representação do santo por meio da materialidade, seja uma imagem de gesso, um santinho, dentre outras formas, pode proporcionar auxílio em momentos de crise, dando proteção ou trazendo uma força adicional que impacta o desenrolar das situações difíceis.

Durante a pandemia de COVID-19, Maria obteve uma informação, por intermédio de um seminarista, sobre a história de um jovem que morava em Barbacena - MG, que estava enfrentando um sério problema de tumor cerebral. Diante da impossibilidade de encontrá-lo pessoalmente devido à COVID ela se comunicou com ele por telefone e WhatsApp, e compartilhou a narrativa de Lôla. Maria afirmou que, naquele momento, todos os doentes da corrente de oração se uniram em prece e, conforme suas palavras, ele foi curado.

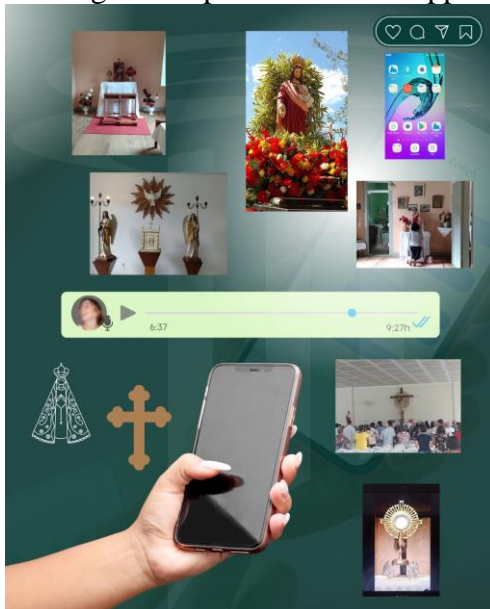
[...] E sabe Mara eu fiquei muito emocionada com toda essa história do José⁵⁵. Eu fiquei muito emocionada porque foi a primeira vez que eu consigo tocar no coração de uma pessoa que não me conhece, com o testemunho pelo

⁵⁵ Nome fictício.

telefone e pelo WhatsApp. Porque geralmente eu tenho que ter um tempo com a pessoa, eu tenho que mostrar as pessoas que já alcançaram milagres, que já alcançaram graças. Eu não mostrei nada disso, eu apenas enviei a história da Lôla que eles não conhecia, e eles pegaram toda essa confiança no Coração de Jesus e na Lôla. [,,] É só gratidão mesmo que tenho a nossa Santa Lola e ao Coração de Jesus. Eu to muito feliz! E a cada dia que passa, assim a cada dia, a cada ano, todo ano eu tenho milagre, graças a Deus, nessa corrente. E essa corrente vai crescendo mais no amor, na graça, no milagre, na fé, na oração e isso é muito bom⁵⁶.

Cabe ressaltar que, atualmente, as novas tecnologias e as redes sociais contribuem significativamente para o crescimento de diversas práticas religiosas, como, por exemplo, as correntes de oração. Nas imagens 47 e 48, apresento prints de WhatsApp e correntes de oração envolvendo a devoção à Lôla.

Imagem 47: prints de WhatsApp



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Imagem 48: prints de uma corrente de oração no WhatsApp



Fonte: elaborada pela autora (2025).

É importante destacar que no ambiente digital essas correntes se propagam por meio de plataformas, grupos no WhatsApp e transmissões ao vivo. Essa expansão permite uma maior participação e fortalece a noção de que a fé pode ser difundida pelo mundo todo, gerando novas maneiras de interação religiosa. Portanto, “o ‘lugar’ de encontro muda de acordo com as pessoas e os tempos e hoje ganha novos sentidos e desdobramentos no ambiente digital” (Sbardelotto, 2020, n.p.). À vista disso, da mesma forma que um terço ou

⁵⁶ Declaração da devota Maria em conversa ocorrida em 12 de julho de 2020.

uma relíquia podem ser considerados objetos sagrados, um vídeo de oração, uma publicação com uma bênção ou até um ambiente de interação religiosa online podem, em certos contextos, assumir funções devocionais análogas. Contudo, o ambiente digital não substitui a vivência religiosa presencial, mas amplia suas possibilidades, configurando-se como um espaço relevante para a experiência e a manifestação da fé.

Nesse sentido, as materialidades produzidas e compartilhadas em ambientes digitais constituem formas significativas de presença e mediação, ainda que operem segundo lógicas distintas daquelas situadas em espaços físicos. Em ambas as plataformas, digital e presencial, observam-se práticas que contribuem para a construção, circulação e atualização da devoção. Ou seja, ações, vínculos e influências que ocorrem online podem abrir possibilidades concretas de atuação, encontro e influência espiritual, não devendo ser desconsiderados apenas por não serem físicos (Almeida; Leonardo, 2021, p. 230).

Cabe ressaltar que essa aproximação não implica afirmar uma equivalência plena de estatuto sagrado, o que exigiria maior sustentação etnográfica. Diferentemente de um terço ou de uma relíquia, cuja sacralidade está ancorada na materialidade, na proximidade física e, muitas vezes, em uma trajetória histórica específica, os conteúdos digitais se caracterizam pela reprodutibilidade e pela circulação ampliada, tensionando a noção de “aura” no sentido clássico. Ainda assim, a etnografia tem demonstrado que, no uso cotidiano, devotos podem atribuir eficácia simbólica a vídeos, mensagens e ambientes religiosos online, incorporando-os às suas práticas de fé. Desse modo, mais do que possuir o mesmo caráter sagrado, tais elementos indicam uma reconfiguração das formas de mediação do sagrado, cujo reconhecimento depende das experiências e dos sentidos produzidos pelos próprios fiéis.

No que diz respeito à Maria, observa-se que ela mantém uma relação estreita com os padres da cidade, o que lhe confere certo prestígio dentro da comunidade devocional, ainda que prefira atuar de modo discreto. Em nossas conversas, ela relatou estar se organizando para recolher depoimentos de cura dos participantes da corrente, afirmando com convicção que são numerosas as ocorrências taumatórgicas. Saliento que a iniciativa de sistematizar esses relatos não se limita ao registro discursivo, tendo em vista que ela compõe uma forma de produzir e ordenar materialidades, testemunhos escritos, narrativas corporificadas, objetos associados às graças recebidas, que, ao circularem, reforçam a presença ativa da santa. Tais materialidades, ao mesmo tempo que documentam experiências, tornam-se elas próprias operadores do sagrado, participando do processo de reconhecimento oficial da santidade. Segundo Baccetto (2021, p. 410),

Para que alguém seja reconhecido com o título de santo católico, um longo processo investigativo deve ser colocado em prática pela Igreja Católica, algo que envolve a análise da biografia do candidato e de possíveis intervenções praticadas por ele na realização de milagres após sua morte (Baccetto, 2021, p. 410).

Ainda que eu tenha relação amistosa com a devota Maria, ela não compartilha os nomes dos doentes que estão na corrente, mesmo com algumas insistências. Em consequência disso não pude conversar com nenhum dos envolvidos. Mesmo que a recusa de Maria em compartilhar os nomes dos doentes possa, à primeira vista, ser interpretada como uma medida de resguardo e cuidado, ela também permite entrever uma dinâmica de centralização na condução da corrente de oração. Ao manter sob sua mediação exclusiva o acesso aos participantes, Maria não apenas controla a circulação de informações, mas também delimita as possibilidades de ampliação da rede devocional, mesmo quando a prática está orientada à propagação da fé no Sagrado Coração de Jesus. Tal configuração sugere que a gestão da corrente não se dá de forma inteiramente difusa, mas atravessada por relações de autoridade e reconhecimento, nas quais a figura de Maria ocupa uma posição estratégica. Esse aspecto se torna ainda mais evidente quando articulado ao relato do milagre do seminarista, mencionado anteriormente, no qual se observa como determinadas narrativas e acessos são filtrados, organizados e, em certa medida, legitimados a partir de sua mediação.

Todo o empenho, não apenas por parte de Maria, como também da comunidade devocional, é percebido diante de diversas ações que são realizadas com o intuito de preservar a memória de Lôla e, também, de colaborar no processo canônico. Andrade (2010, p. 135) aponta que “[...] as bençãos, a proteção, os milagres correm de boca em boca, alongando a fila de novos adeptos. Contar a proteção recebida em tal circunstância fica sendo a maneira de pregar e de propagar a vida dos santos”. Isto posto, considero relevante examinar a corrente de oração, pois, além de ser um agrupamento em que tem Lôla como cerne de sua criação, ele também tem crescido ao longo do tempo e é permeado de materialidade.

4.2 As Guerreiras do Sagrado Coração de Jesus

Assim como a Corrente de Oração dos Doentes, o grupo denominado As Guerreiras do Sagrado Coração de Jesus também foi criado pela devota Maria e surgiu em outubro de 2020, no contexto da pandemia de COVID-19. É um grupo que tem Lôla como centro da devoção e é composto por mulheres em tratamento de câncer que, a princípio, se reunia virtualmente por conta do isolamento social. Com o passar do tempo e a flexibilização das

medidas adotadas para o controle sindêmico, as mulheres passaram a se encontrar presencialmente para orações e para partilharem as vivências enfrentadas por conta da doença.

Saliento que a categoria “guerreira” atua como um dispositivo de produção de sentido que confere força e propósito à experiência do adoecimento, ao mesmo tempo em que constrói uma identidade coletiva feminina baseada na resistência, na solidariedade e na partilha do sofrimento. Nesse processo, a centralidade de Lôla reforça essa dinâmica, pois sua trajetória é interpretada como exemplo de entrega e fidelidade à vontade divina, legitimando a autoidentificação das devotas como combatentes da fé. Desse modo, o nome “Guerreiras” não apenas designa o grupo, mas funciona como uma chave interpretativa que articula corpo, doença e religiosidade, resignificando o sofrimento como parte de um itinerário espiritual vivido como luta contínua ao lado de Deus.

Na atual composição do grupo, segundo a descrição da interlocutora de campo, participam efetivamente onze guerreiras e dezoito intercessoras. Conforme explicado por Maria, as Guerreiras do Coração de Jesus são mulheres em tratamento de câncer e as intercessoras são mulheres que não estão doentes, cuja função é dar apoio e auxílio às enfermas e ajudar nas orações. Essas mulheres têm idade entre 40 e 65 anos, são professoras, assistente social, empresária, secretária, dentre outras profissões. São pacientes em remissão, em tratamento e/ou já curadas do câncer. Frequentemente usam a fita do Apostolado da Oração e portam um terço. A fundadora do grupo afirma que as próprias integrantes é que se organizam para os encontros semanais e que sua tarefa foi cumprida, que era “unir as guerreiras”. Maria prefere que o agrupamento tenha autonomia e que continue ampliando a rede de apoio construída. Mas, ela está atenta a novas adesões e, sempre que possível, se reúne com o grupo.

Em conversa com Maria⁵⁷ indaguei qual foi a motivação para criar o movimento devocional das Guerreiras do Sagrado Coração de Jesus e ela relatou que a criação do grupo tem a ver com a sua espiritualidade. Conforme disse, certa noite, sem precisar há quanto tempo, ela teve um sonho com Lôla e, no sonho, a santa disse que ela iria dividir a Corrente de Oração dos Doentes em outros ministérios e As Guerreiras do Coração de Jesus é um desses subgrupos, afirma a devota. O grupo realiza encontros semanais às segundas-feiras na capela do santíssimo na Igreja Nossa Senhora do Rosário. Elas rezam o terço às 18h20, depois participam da celebração da palavra e da comunhão às 19h.

Perguntei à Maria se ela pensa em envolver a comunidade nesse movimento ou se

⁵⁷Declaração da devota Maria em conversa ocorrida em 17 de abril de 2025.

ficará apenas entre as mulheres que participam. Ela me explicou que, por enquanto, não há planos de incluir outras pessoas da comunidade, mas não descartou essa possibilidade no futuro, especialmente depois da beatificação, quando a Igreja Católica der a sua autorização. Atualmente, apenas mulheres de Rio Pomba em tratamento de câncer fazem parte do grupo. Maria comenta: “Elas rezam pelas mulheres doentes do mundo todo, mas o grupo é formado apenas por mulheres de Rio Pomba”⁵⁸.

Maria afirma que os desafios são vários, como encontrar um equilíbrio entre a oração e a partilha das necessidades mais profundas, especialmente por ter que lidar com a sensibilidade e a vulnerabilidade de mulheres gravemente doentes. Apesar dos desafios, ela ressalta que os enfrenta com ânimo e perseverança e menciona: “Eu sou o instrumento do Coração de Jesus, é Ele quem guia tudo. As Guerreiras fazem parte do meu trabalho como missionária”⁵⁹. Maria ressalta que sua inspiração vem da sua permanente fé

Enquanto eu estiver viva eu vou continuar a missão da Lôla. Eu tenho os meus pecados e minhas falhas, mas eu tenho muito amor a Jesus e a Lôla. Porque a Lôla é tudo pra mim e Jesus é tudo pra mim. E a Lôla fez Jesus o tudo na minha vida⁶⁰ (Relato de Maria, 12/07/2020).

Além disso, Maria expressa o desejo de registrar o grupo em cartório, para que a organização tenha personalidade jurídica e comenta: “Eu não posso abrir muito o grupo. Eu preciso de discernimento do Espírito Santo. O grupo é do Coração de Jesus”⁶¹. É importante destacar acerca do desejo da devota de registrar o grupo em cartório, trazendo um elemento civil-secular à complexa trama de constituição da materialidade sagrada em torno de Santa Lôla.

Contudo, tal desejo de formalização legal evidencia, por parte de Maria, a aspiração de centralizar e controlar a dinâmica devocional, reproduzindo, em alguma medida, o modo como Lôla administrava a circulação dos sentidos e práticas da devoção durante sua vida. Assim, o registro jurídico emerge como estratégia de continuidade, manutenção e ampliação dessa forma específica de culto. Considerando que a Igreja Católica já dispõe de estrutura jurídica própria e que esses tipos de agrupamentos não necessitam de inscrição formal para existir no interior da instituição, tal iniciativa pode ser interpretada menos como exigência

⁵⁸Declaração da devota Maria em conversa ocorrida em 17 de abril de 2025.

⁵⁹Declaração da devota Maria em conversa ocorrida em 17 de abril de 2025.


⁶⁰Declaração da devota Maria em conversa ocorrida em 12 de julho de 2020.

⁶¹Declaração da devota Maria em conversa ocorrida em 17 de abril de 2025.

institucional e mais como gesto de gestão, controle e legitimação simbólica por parte da devota.

No que diz respeito às atividades das Guerreiras do Coração de Jesus, Maria esclarece que aos poucos vão sendo incluídas práticas devocionais que ela considera importante para o grupo. Atualmente o grupo reza o terço e algumas orações específicas que fazem parte de um livreto elaborado pela devota e distribuído para as participantes. Uma dessas orações contidas no livreto são “Maria passa na frente”, “Consagração de Nossa Senhora”, “Terço do Coração de Jesus”, “Oração pela beatificação da Serva Lôla”, dentre outras. Além das orações, as mulheres cantam a música “Sou um milagre”. Maria sugeriu que fosse feita uma camisa com a identidade visual do grupo, mas as mulheres não aceitaram a ideia. Elas explicaram que a camisa as colocaria em evidência, e, embora já sejam conhecidas em Rio Pomba, muitas mulheres que estão doentes e não fazem parte do grupo, também precisam de atenção.

Quadro 8: Orações e música usadas pelas Guerreiras do Sagrado Coração de Jesus

Maria, passa na frente	
	<p>Maria, passa na frente e vai abrindo estradas, portas e portões, abrindo casas e corações. A Mãe indo à frente, os filhos estão protegidos e seguem teus passos. Ela leva todos os filhos sob sua proteção. Maria, passa na frente e resolve aquilo que somos incapazes de resolver. Mãe, cuida de tudo que não está ao nosso alcance. Tu tens poderes para isso. Vai, Mãe, vai acalmando, serenando e amansando os corações, vai acabando com o ódio, os rancores, mágoas e maldições. Maria, vai terminando com as dificuldades, tristezas e tentações, vai tirando seus filhos das perdições. Maria, passa na frente e cuida de todos os detalhes, cuida, ajuda e protege a todos os seus filhos. Maria Tu és a Mãe também porteira. Vai abrindo o coração das pessoas e as portas nos caminhos. Maria, eu te peço, passa na frente e vai conduzindo, levando, ajudando e curando os filhos que precisam de Ti. Ninguém pode dizer que foi decepcionado por Ti, depois de a ter chamado ou invocado. Só tu, com o poder de teu Filho, pode resolver as coisas difíceis e impossíveis. Nossa Senhora, faço esta oração pedindo a sua proteção, rezando um Pai-Nosso e três Ave-Marias. Amém.</p>
Consagração a Nossa Senhora	
<p>Ó minha Senhora, ó minha Mãe, eu me ofereço todo a vós, e, em prova da minha devoção para convosco, vos consagro neste dia e para sempre, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso(a), ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como filha consagrada. Amém.</p>	
Oração pela beatificação de Floripes Dornelas de Jesus – Lôla	
<p>Deus Pai, que revelastes as maravilhas do Reino aos pequeninos, nós vos agradecemos pelos tesouros de virtude e sabedoria que em vida concedestes a Vossa filha Floripes Dornelas de Jesus, Lola. Nós vos pedimos, pela força de Vosso Espírito, exaltai sua humildade elevando Vossa fiel à honra dos altares. Concedei-nos a graça da oração e total confiança no Sagrado Coração de Vosso Filho e na proteção materna de Maria, para que um maior número de pessoas possa tê-la como intercessora e modelo de vida cristã (Autoria de Padre Paulo Dioné Quintão, com aprovação eclesialística).</p>	
Música: Sou um milagre	
Composição: Carlos A. Moysés	
<p>Nunca houve noite que pudesse impedir O nascer do Sol e a esperança E não há problema que possa impedir As mãos de Jesus pra me ajudar Nunca houve noite que pudesse impedir O nascer do Sol e a esperança</p>	

E não há problema que possa impedir
 As mãos de Jesus pra me ajudar
 Haverá um milagre dentro de mim
 Vem descendo o rio pra me dar a vida
 Este rio que emana lá da Cruz, do lado de Jesus
 Haverá um milagre dentro de mim
 Vem descendo o rio pra me dar a vida
 Este rio que emana lá da Cruz, do lado de Jesus
 Aquilo que parecia impossível
 Aquilo que parecia não ter saída
 Aquilo que parecia ser minha morte
 Mas Jesus mudou minha sorte
 Sou um milagre e estou aqui
 Aquilo que parecia impossível
 Aquilo que parecia não ter saída
 Aquilo que parecia ser minha morte
 Mas Jesus mudou minha sorte
 Sou um milagre e estou aqui
 Usa-me, sou o Teu milagre
 Usa-me, eu quero Te servir
 Usa-me, sou a Tua imagem
 Usa-me, ó, Filho de Davi
 Aquilo que parecia impossível
 Aquilo que parecia não ter saída
 Aquilo que parecia ser minha morte
 Mas Jesus mudou minha sorte
 Sou um milagre e estou aqui
 Aquilo que parecia impossível
 Aquilo que parecia não ter saída
 Aquilo que parecia ser minha morte
 Mas Jesus mudou minha sorte
 Eu sou um milagre e estou aqui
 Aquilo que parecia impossível
 Aquilo que parecia não ter saída
 Aquilo que parecia ser minha morte
 Mas Jesus mudou minha sorte
 Sou um milagre e estou aqui
 Aquilo que parecia impossível
 Aquilo que parecia não ter saída

Fonte: Pesquisa Pessoal (2025).

Essa materialidade presente no grupo, como o terço, as orações, a fita do Apostolado, a camisa idealizada, tudo isso traz para a reflexão que,

No longo e ininterrupto processo de constituição da pessoa, todo e qualquer membro se relaciona (em quantidade e qualidade) não apenas com pessoas e com os deuses e entidades, mas também com os objetos que caracterizam a religiosidade e que por uso carregam a força dos deuses ou que são os próprios deuses (Lima; Campos, 2021, p. 85).

Nas diferentes ocasiões em que estive no Recanto Sítio da Lôla para a pesquisa, seja em 2022, 2023 e/ou 2024, diversas vezes me deparei com o grupo das Guerreiras, ou parte dele, e notei uma afinidade entre as mulheres que, segundo Maria, com o passar do tempo, os

laços se consolidaram em forte vínculo. Inicialmente, Maria resistiu em falar abertamente sobre o grupo, tendo em vista o cuidado que sempre buscou ter com essas mulheres, principalmente por estarem na condição de uma doença classificada como grave. Entretanto, Maria tem feito publicações em sua página no Facebook com As Guerreiras, sendo assim, o grupo se tornou popular na comunidade devocional.

No dia 11 de fevereiro de 2025, dia dedicado à Nossa Senhora de Lourdes, as Guerreiras participaram da coroação da referida Nossa Senhora. Maria fez questão de destacar que Nossa Senhora de Lourdes é a protetora dos enfermos e comenta: “Foi uma coroação emocionante de ver as mulheres. Eu estou saindo do silêncio e mostrando as mulheres. As mulheres estão indo de casa em casa de outras mulheres que ainda não estão no grupo”⁶².

Imagem 49: Guerreiras do Coração de Jesus



Fonte: acervo pessoal da devota Maria (2025).

No dia 14 de abril de 2025, disponibilizei, via WhatsApp de Maria, o questionário apresentado a seguir, elaborado no Google Forms, com o objetivo de que as participantes do grupo Guerreiras do Sagrado Coração de Jesus pudessem respondê-lo. Embora tenha explicitado que as identidades das colaboradoras seriam preservadas, Maria não autorizou a sua divulgação. Tal recusa evidencia não apenas sua posição como coordenadora, mas também um exercício de mediação e controle sobre os fluxos de informação e acesso ao grupo, delimitando as formas de participação e de produção de conhecimento acerca da devoção. Diante dessa situação, mantive uma postura de respeito em relação ao grupo e à decisão de sua líder, ao mesmo tempo em que reconheço que essa mediação impacta

⁶²Declaração da devota Maria em conversa ocorrida em 17 de abril de 2025.

diretamente as possibilidades de investigação e as dinâmicas internas de circulação de narrativas e experiências.

Quadro 9: Questionário elaborado para ser respondido pelas Guerreiras do Coração de Jesus

Idade:	Profissão:	Cidade onde reside:
1 - O que levou você a participar do grupo Guerreiras do Coração de Jesus? <input type="checkbox"/> Saúde <input type="checkbox"/> Paz <input type="checkbox"/> Agradecimento <input type="checkbox"/> Outro:		4 - Com que frequência as orações serão realizadas? <input type="checkbox"/> Diariamente <input type="checkbox"/> Semanalmente <input type="checkbox"/> Mensalmente <input type="checkbox"/> Outro: _____
2 - Há quanto tempo você participa do grupo? <input type="checkbox"/> Uma semana <input type="checkbox"/> Um mês <input type="checkbox"/> Mais de seis meses <input type="checkbox"/> Mais de um ano		5 - Você gostaria de incluir algum tipo de atividade adicional no grupo? <input type="checkbox"/> Estudo de textos sagrados <input type="checkbox"/> Meditação <input type="checkbox"/> Atividades de caridade <input type="checkbox"/> Outro:
3- Como as intenções de oração são compartilhadas entre as participantes? <input type="checkbox"/> Grupo de mensagens <input type="checkbox"/> Redes sociais <input type="checkbox"/> Reuniões presenciais <input type="checkbox"/> Outro:		6 - Qual é a sua expectativa em relação aos resultados de sua participação no grupo? <input type="checkbox"/> Melhora na situação específica <input type="checkbox"/> Fortalecimento da fé <input type="checkbox"/> União da comunidade devocional <input type="checkbox"/> Outro:

Fonte: Pesquisa Pessoal (2025).

Destaco que o grupo As Guerreiras do Sagrado Coração de Jesus, que se reúne para orar pela recuperação de doenças graves, assim como a Corrente de Oração dos Doentes, atua também como um espaço de apoio social, favorecendo a espiritualidade compartilhada e a formação de uma identidade coletiva.

Imagem 50: As Guerreiras coroando Nossa Senhora



Fonte: acervo pessoal da devota Maria (2025).

Percebo diversos elementos que considero essencial mencionar, como a função social e comunitária do grupo, que promove um sentimento de comunidade e pertencimento, além de oferecer suporte emocional e espiritual tanto aos doentes quanto a suas famílias. Ademais, o aspecto da solidariedade é fundamental, uma vez que a intercessão pela cura fortalece os laços e auxílio recíproco entre as participantes. Outros fatores relevantes abarcam a inclusão e o acolhimento, já que o grupo recebe pessoas de diversas classes sociais ou condição econômica.

As narrativas de curas e milagres, em conjunto à materialidade presente nos encontros das Guerreiras, fortalecem a fé do coletivo e a convicção na eficácia da oração. Além disso, como citado anteriormente, o grupo contribui para a formação de uma identidade por meio dos relatos, os quais proporcionam sentido ao sofrimento e solidificam a identidade religiosa das integrantes. Segundo Marcia De Liberal (2004) o desejo humano de se integrar a um grupo o leva a procurar, nesse espaço, seu bem-estar e a percepção e a busca pelo sentimento de pertença como um elemento crucial para sua satisfação pessoal. O indivíduo procura no grupo a sensação de força, ao ser aceito e apreciado como membro (De Liberal, 2004, p. 17).

Por último, cabe ressaltar que a participação nesses grupos também consolida a fé e a conexão com uma comunidade mais ampla. Esses elementos demonstram que o agrupamento das Guerreiras não desempenha apenas uma função religiosa, mas também sociológica, impactando os comportamentos e os vínculos sociais entre as mulheres participantes.

Em conversa com a devota Maria no dia 17 de abril de 2025, ela afirmou que as participantes se tornaram amigas para além dos encontros de oração. Nesse sentido, a observação converge com a análise de Renata Menezes quando descreve as atividades promovidas no convento de Santo Antônio, apontando formas próprias de sociabilidade: os fiéis frequentam o espaço não apenas em função do santo, mas também para se divertir, encontrar e conversar com os amigos, dentre outras práticas (Menezes, 2004a, p. 253-254). Sendo assim, percebo que essa malha de relações que surge entre as Guerreiras do Sagrado Coração de Jesus, a Lôla e os objetos, se alarga continuamente e o vínculo entre as participantes do grupo vai sendo mantido e amplificado não apenas presencialmente, como também à distância, nas redes sociais e, segundo Maria, a convivência entre as integrantes é diária e extrapola as relações religiosas, se transformando em uma rede de apoio.

A constituição do grupo Guerreiras, formado por mulheres com câncer, permite problematizar a dimensão pragmática que atravessa a devoção, na medida em que a busca pela cura material se articula à experiência religiosa. As falas de Maria evidenciam uma mediação na qual Lôla não aparece apenas como referência espiritual abstrata, mas como

agente eficaz em demandas concretas, especialmente relacionadas ao sofrimento físico. Nesse sentido, a devoção ultrapassa a esfera da conversão ou da adesão ao Sagrado Coração de Jesus, incorporando uma dimensão utilitária que não deve ser compreendida de forma reducionista, mas como parte constitutiva das práticas religiosas. Trata-se de reconhecer que a materialidade do corpo doente, dos objetos devocionais e das narrativas de cura, compõe um campo no qual fé e necessidade se entrelaçam, abrindo espaço para pensar outras formas de mediação e eficácia do sagrado no cotidiano dos devotos.

Um novo grupo, denominado “Mães de Anjo”, foi criado em meados de 2023 pela devota Maria, com o apoio das paróquias de Rio Pomba. Por se tratar de uma iniciativa ainda em estágio incipiente, não obtive autorização de sua fundadora para acessar informações que possibilitassem sua inclusão na presente análise. Tal restrição, contudo, não se configura apenas como um cuidado circunstancial, mas explicita o exercício de controle por parte de Maria sobre os fluxos de circulação de informações, definindo ativamente os limites do que pode ser tornado público e compartilhado no interior da devoção. Trata-se, portanto, de uma mediação que não apenas organiza, mas também regula e restringe o acesso, evidenciando relações de poder que atravessam o campo religioso investigado e que incidem diretamente sobre os limites e possibilidades da pesquisa.

O objetivo desse grupo é reunir as mães que perderam seus filhos por diferentes motivos, proporcionando um momento de oração e apoio. Segundo a sua criadora, a inspiração vem de Maria, mãe de Jesus, e de Lôla, como intercessora, buscando fortalecer as famílias por meio da fé e da oração. As mães do grupo se encontram com frequência para rezar pelos seus filhos falecidos, buscando conforto para enfrentar a dor da perda. Esse espaço também serve para que elas compartilhem suas experiências e dificuldades, fortalecendo o sentimento de união e apoio entre todas. O grupo Mães de Anjo é semelhante ao movimento Mães que oram pelos filhos⁶³, presente em várias paróquias e dioceses do Brasil, que vem se expandindo para outros países.

4.3 Pastoral da Acolhida

A Pastoral da Acolhida também é um grupo criado e coordenado por Maria, com o apoio do padre que gerencia o sítio. Pessoas de diferentes lugares participam, não só de Rio Pomba, mas também de outras cidades. O Apostolado da Oração (AO) é o grupo que mais

⁶³Disponível em: <https://maesqueoram pelosfilhos.com/>. Acesso em 02 maio 2025.

participa das atividades, e o trabalho é realizado em parceria entre as Paróquias Nossa Senhora do Rosário e São Manoel. Saliento que, mesmo a Igreja São Manoel estando envolvida nas ações da Pastoral da Acolhida, quem administra o espaço é exclusivamente a Paróquia do Rosário.

Segundo a idealizadora, a pastoral teve início no domingo dia 19 de março de 2023, e a intenção é que as atividades aconteçam todas as primeiras sextas-feiras e terceiros domingos mensais, tendo em vista que são os dias que o sítio é aberto à visitação. O trabalho é desenvolvido por uma equipe de aproximadamente dez pessoas que realiza a acolhida dos visitantes, mostrando as dependências do sítio, contando a história de vida de Lôla, auxiliando na escrita de bilhetes, orientando os fiéis a assinarem o livro de presença.

Há também uma equipe responsável pela oração do terço antes das missas, pessoas cuidando dos banheiros e estacionamento. As equipes se revezam conforme as escalas previamente definidas. Segundo Maria, muitas pessoas querem ajudar de diversas formas. Nas sextas-feiras e domingos em que o Recanto é aberto para visitação e celebração da missa, além do trabalho desenvolvido pela Pastoral, acolhendo e auxiliando os visitantes, há também a venda de produtos alimentícios.

Todas essas ações: a acolhida, a circulação de narrativas biográficas, a escrita de bilhetes, a assinatura do livro, o cuidado com os espaços, os objetos utilizados no terço e até a venda de alimentos, compõem um conjunto de materialidades que não apenas ordenam a experiência devocional, mas também produzem o sagrado. Ao organizar e ativar essas materialidades, a Pastoral da Acolhida transforma o sítio em um espaço performativo, onde corpo, objetos, narrativas e práticas se entrecruzam para tornar presente a santidade de Lôla e fortalecer a comunidade que a reconhece.

Segundo Maria, a equipe das primeiras sextas-feiras responsável pela venda dos alimentos é coordenada por ela e formada por seis comunidades rurais que, além de doarem os produtos comercializados, também auxiliam na venda. O lucro da venda dos produtos nas primeiras sextas-feiras é usado para compra de terços e imagens que, posteriormente, são sorteados aos visitantes. Maria comenta: “Os devotos das comunidades rurais largam tudo em casa, seus afazeres nas roças e vêm para o Recanto trazendo as doações, trabalhando nas vendas dos produtos, isso é uma benção”⁶⁴. No que diz respeito ao lucro das vendas referente aos terceiros domingos, este é revertido para cobrir algumas despesas do Recanto.

⁶⁴Declaração da devota Maria em conversa ocorrida em 08 de março de 2023.

Imagem 51: banner da Pastoral da Acolhida



Fonte: acervo pessoal da devota Maria (2023).

Imagem 52: mensagens distribuídas aos fiéis



Fonte: acervo pessoal da devota Maria (2023).

Durante as atividades são distribuídas lembrancinhas de boas-vindas, escudo do Sagrado Coração de Jesus impresso em papel e o tradicional beija-flor feito em papel com mensagens, assim como a Serva fazia em vida. Em uma conversa que tive com a interlocutora sobre a criação da Pastoral:

É um projeto da Igreja. Eu criei o projeto com a intercessão da Lôla, mas é um projeto da Igreja. Tudo terá a essência da Lôla. A Lôla tinha muita humildade e amor ao Coração de Jesus. Então cada um vai doar um pouquinho. O compromisso maior será o meu, de organizar tudo, eles (voluntários) vão lá só um pouquinho. Agora chegou a hora da gente fazer o que a Lôla fazia por nós. A Lôla atendia a todos na oração e também dava atenção a todos que iam até aquele local. E lá nós não somos visitantes, nós somos operários daquela obra⁶⁵.

Peço suas orações na intenção desse novo mistério da Pastoral da Acolhida pela intercessão da Lola. Agora vamos começar a dar os primeiros passos pra Beatificação. Porque vamos fazer pela Lola o que ela fazia por nós. Levar a oração a todos acolhendo a todos no coração de Jesus. Assim o Sagrado Coração de Jesus mais conhecido e mais Amado. Teremos a beatificação dela no tempo de Deus. Mas uma Missão que ela e o Sagrado Coração de Jesus me confiou. É pra unir as duas paróquias em orações pelo Sagrado Coração de Jesus. Mas uma vez eu serei só o instrumento da vontade Jesus. Ele vai fazer tudo, muitos milagres e graças serão alcançados vamos ter muitos testemunhos. Sagrado Coração de Jesus eu confio vós! Tudo por vós ó Sagrado Coração de Jesus!⁶⁶

⁶⁵Declaração feita pela devota Maria em conversa ocorrida em 08 de março de 2023.

⁶⁶Declaração da devota Maria em conversa ocorrida em 08 de março de 2023.

Cabe ressaltar que, à medida que os fiéis criam estes grupos sob o aval da Igreja Católica, noto que a instituição tutela essas ações por meio de uma variedade de mecanismos de regulação e acompanhamento, como a supervisão pastoral do clero, a definição de diretrizes litúrgicas e devocionais, o controle administrativo dos espaços sagrados, a normatização doutrinária das práticas permitidas e a integração dessas ações aos calendários e estruturas paroquiais oficiais. Esses dispositivos institucionais, combinados, permitem à Igreja orientar, legitimar e, ao mesmo tempo, controlar os modos pelos quais a devoção a Lôla é organizada e vivida.

Imagem 53: Pastoral da Acolhida recebendo os visitantes



Fonte: acervo pessoal da devota Maria (2023).

Observo que essa dedicação por parte da diocese e dos fiéis, com a realização de diversas ações, tem o propósito de preservar a memória da santa (não deixá-la desaparecer), polindo a forma como ela é lembrada, direcionando de maneira a apoiar e influenciar o reconhecimento oficial da Igreja Católica. Dessa forma, Lôla se torna uma memória viva, orientada por práticas coletivas, que sustenta e molda o caminho institucional de beatificação e, possivelmente, no futuro, o de canonização. Para pensar na materialidade produzida pela Igreja e pela Pastoral da Acolhida e distribuída aos visitantes, como santinhos, mensagens de fé, livros devocionais, dentre outros, mobilizo as formulações de Stallybrass (2012, p. 12): pensar nos objetos “[...] significa pensar sobre memória, mas também sobre poder e posse”.

Além disso, percebo um empenho por parte da comunidade para o desenvolvimento e manutenção da devoção, produzindo materialidade que colabora na legitimidade da santidade

de Lôla. Para os voluntários da Pastoral da Acolhida, a devoção vai além do que seria apenas uma vivência meramente interna e individual, em uma conexão não apenas com a comunidade religiosa, mas também com uma totalidade na qual se acredita que há a presença do sagrado. Para os integrantes da Pastoral, é necessário expandir essa devoção, como afirmado pela devota Maria: “Agora chegou a hora da gente fazer o que a Lôla fazia por nós. A Lôla atendia a todos na oração e também dava atenção a todos que iam até aquele local. E lá nós não somos visitantes, nós somos operários daquela obra”⁶⁷.

Imagem 54: caixa da Pastoral da Acolhida os bilhetes dos devotos



Fonte: acervo pessoal da devota Maria (2023).

Observando a equipe da Pastoral da Acolhida, noto uma preocupação com um ordenamento, sobretudo no vestuário, sendo o branco e vermelho predominantes, cores que para os católicos representam o Coração de Jesus. Segundo Morgan (2019, n.p.), as vestimentas, assim como os espaços e artefatos, ou seja, os elementos materiais, são fundamentais para as religiões no processo de estabelecer uma identidade compartilhada para o “corpo social”. Conforme defende o autor, o sentimento de participar de uma realidade coletiva expandida é engendrado por meio da ação de se vestir uniformemente, exibir ou utilizar as mesmas imagens, ou praticar as mesmas ações.

⁶⁷Declaração da devota Maria em conversa ocorrida em 08 de março de 2023.

Imagem 55: uma das equipes da Pastoral da Acolhida junto ao padre local



Fonte: acervo pessoal da devota Maria (2023).

Isto posto, a produção de materialidade pela Pastoral da Acolhida pode ser vista como uma maneira de fortalecer a comunidade religiosa em torno de Lôla, proporcionando momentos de oração e devoção, além de acolher melhor os fiéis. Os objetivos de se produzir essa materialidade considerada sagrada pelos devotos são diversos como, por exemplo, ajudar na evangelização e na acolhida dos fiéis; oferecer símbolos religiosos que transmitam fé e esperança; engajar a comunidade na produção artesanal como uma forma de serviço pastoral e reforçar o sentimento de pertencimento dos fiéis à comunidade.

Ademais, saliento que a materialidade produzida pela Pastoral da Acolhida surge também enquanto fabricante dessa comunidade devocional em torno da santa. Segundo Godoy (2021, p. 89), o processo de “fabricação” de uma religião é um esforço constante de controle institucional. Portanto, esse controle da Igreja Católica contribui para fortalecer a comunidade de fiéis, a manter viva a sensação de estar perto do santo e a reforçar a ligação entre o santo e o seu devoto.

4.4 A festa do Sagrado Coração de Jesus no ano de 2022

Durante várias décadas, a festa anual do Sagrado Coração de Jesus em Rio Pomba contava com a supervisão de Lôla. Ela não só costurava as fitas para os novos membros do Apostolado da Oração masculino, como também decidia como seria a decoração do andor que levaria a imagem do Coração de Jesus na procissão. Em última instância, trataria de uma

devoção ao Coração de Jesus conformada segundo as orientações de Lôla e, por isso, também marcada por uma dimensão reflexiva de culto mediado por sua própria prática?

A observação permite tensionar a relação entre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e a mediação exercida por Lôla na conformação dessa prática. Ainda que a devoção esteja formalmente orientada ao Coração de Jesus, a atuação prolongada de Lôla, na organização da festa, na confecção das fitas e na definição de elementos centrais do ritual, sugere que ela participava ativamente da modelagem concreta dessa experiência religiosa. Nesse sentido, pode-se considerar que a devoção é, em alguma medida, atravessada por sua forma própria de vivê-la e transmiti-la, o que não implica necessariamente um deslocamento do objeto de culto, mas evidencia que as práticas devocionais são historicamente situadas e mediadas por sujeitos que as configuram. Assim, mais do que um “culto ao culto” de Lôla, trata-se de reconhecer como sua agência contribui para dar forma específica a uma devoção mais ampla, inscrita na tradição católica, mas singularizada em sua expressão local.

Além disso, a Serva se encarregava de preparar os papéis picados, que eram misturados com beija-flores de papel contendo mensagens de fé. No final da festa, esses papéis eram jogados do alto da Matriz de São Manoel. Tenho na memória que, por vários anos, participei dessa chuva de papéis com outras pessoas e guardei essas mensagens por muito tempo.

A respeito da aguardada festa do Coração de Jesus, é interessante refletir um pouco sobre a materialidade produzida: qual é a função dos objetos, como as mensagens e os beija-flores feitos pela Lôla? Seriam eles uma forma de bênção e proteção? Considero que para cada pessoa esses objetos têm significados diversos, repletos de narrativas e memórias. Uma mulher, devota, 56 anos, servidora pública, durante uma conversa no dia da festa de 2022 revelou:

Ganhei um pequeno pedaço de tecido da roupa dela que anda sempre comigo, tenho também um livrinho “A Grande Promessa” que sempre está na bolsa, tenho também uma cópia de uma pomba com uma frase escrita por ela que peguei na porta do quarto dela. Certa vez durante a festa do Coração de Jesus na Matriz de São Manoel, após a procissão e missão, houve uma chuva de papel picado, da Torre da igreja, com várias mensagens e nesta pomba estava escrito Glória a Jesus, feita pelas mãos de Lola, foi um momento muito emocionante⁶⁸.

⁶⁸Relato ocorrido em 03 de julho de 2022.

Cada pessoa atribui um valor único a eles, que podem também representar aspectos sociais dos devotos. Segundo Algranti (2016), um objeto abençoado que carrega força não é apenas algo relacionado a uma promessa feita ao santo ou à santa; ele se torna um símbolo concreto que amplia essa experiência espiritual.

Após dois anos de interrupção por conta da COVID-19, a festa do Sagrado Coração de Jesus de 2022 foi realizada no dia 03 de julho no Recanto Sítio da Lôla. O evento sempre foi uma celebração em que a santa, mesmo sem sair de sua casa, ditava ordens e dava as orientações para que acontecesse da melhor forma possível. Para Lôla, essa solenidade era de grande importância e, portanto, todos os detalhes eram cuidadosamente pensados.

Imagem 56: fachada da capela localizada no Recanto



Fonte: elaborada pela autora (2022).

Quando Lôla ainda estava viva, as celebrações aconteciam nas igrejas do Rosário e São Manoel. Mas, a partir de 5 de julho de 2015, com a inauguração da capela no Sítio Recanto da Lôla, esse local se tornou o ponto de encerramento da festa, atraindo milhares de devotos de várias cidades, especialmente os membros do Apostolado da Oração (AO). Conforme os organizadores, a festa costuma reunir anualmente cerca de quatro mil pessoas. No entanto, em 2022, devido à pandemia e à variação nos índices de contaminação, esse

número caiu para aproximadamente duas a três mil participantes⁶⁹.

Os preparativos da grande festa em 2022 tiveram início no dia 24 de junho nas duas paróquias de Rio Pomba: São Manoel e Nossa Senhora do Rosário. Ambas as igrejas realizaram a novena em seus respectivos templos e, no dia 03 de julho, estiveram unidas no sítio para o encerramento das festividades. As paróquias prepararam o novenário, com missa diariamente, sendo cada liturgia de responsabilidade de um determinado grupo como o Apostolado da Oração, as Comunidades Rurais, o Terço dos Homens, o Terço das Mulheres, as Mães que oram pelos filhos, a Pastoral da Saúde, a Congregação Mariana Nossa Senhora da Imaculada Conceição, o Grupo de Oração, o Grupo de Reflexão, os Ministros da Eucaristia, dentre outros.

Ao longo da semana, durante as celebrações diárias, era discutido um tema com a participação de aproximadamente 250 pessoas presentes em cada templo. Esclareço que esse número foi obtido por meio de contagens feitas durante as liturgias, nas quais participei como observadora. Como as missas aconteciam nos mesmos horários, fiz um rodízio: um dia assistia na Igreja Matriz de São Manoel e no outro na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário. Quero destacar que essa estimativa foi feita por mim, com base na quantidade de pessoas presentes nas cerimônias ao longo da semana. Além disso, meu envolvimento enquanto pesquisadora nas festas consistiu em acompanhar atentamente as celebrações, seus rituais e rotinas litúrgicas, tentando interagir com os fiéis, realizando entrevistas informais e anotando tudo em notas de campo.

Na Igreja de São Manoel os fiéis doaram durante o ofertório das missas produtos de higiene pessoal, que chamaram de “gesto concreto”. Os produtos arrecadados foram repassados para a Associação de Pais e Amigos do Excepcionais (APAE) e Associação São Vicente de Paula em Rio Pomba. Ademais, no final de todas as celebrações, as crianças participavam da cerimônia de desagravo ao Sagrado Coração de Jesus.

Durante os nove dias dedicados ao Coração de Jesus, participei das celebrações observando de perto as pessoas envolvidas na organização e pude notar o quanto elas se dedicaram para tornar especial cada dia da novena. O engajamento da comunidade católica de Rio Pomba demonstra exatamente o que Lôla sempre quis incentivar: uma devoção entusiasmada ao Coração de Jesus. Cada detalhe durante a novena e no dia da festa, com a presença de padres de outras paróquias e fiéis de várias cidades, além de toda a organização

⁶⁹Durante a pesquisa de campo do mestrado (2019-2020), fui à festa apenas em 2019. Ao longo das investigações de campo do doutorado (2022-2025), estive presente nos festejos em 2022 e 2023.

no sítio, carrega consigo o legado religioso deixado pela Serva. Ao observar os preparativos para a festa, é plausível perceber as materialidades estimuladas, como diferentes elementos foram incorporados, alguns próprios do ambiente religioso e outros não, mas que, de certa forma, ganharam um significado sagrado (Mendel, 2021).

Imagem 57: Procissão dos fiéis na Festa do Coração de Jesus



Fonte: elaborada pela autora (2022).

No domingo, dia 03 de julho, as portas do sítio foram abertas às 11 horas da manhã para a acolhida dos católicos rio-pombenses e das caravanas vindas de municípios mineiros como: Juiz de Fora, Ubá, Piraúba, Tabuleiro, Santa Bárbara do Tugúrio, Barbacena, Silveirânia, Conselheiro Lafaiete, Mercês, Paula Cândido, Guarani, além da cidade paulista de Santos⁷⁰. Os fiéis foram recebidos pela banda de música Santa Cecília de Rio Pomba, entoando canções religiosas para o cortejo até a capela, em um trajeto de aproximadamente 1 km. À frente do cortejo estava uma caminhonete transportando uma grande imagem do Coração de Jesus ornamentada com flores vermelhas e amarelas, seguidas de membros do Apostolado da Oração feminino e masculino, carregando suas respectivas bandeiras nas cores branca e vermelha.

⁷⁰Esclareço que as cidades elencadas foram citadas pelos sacerdotes durante as celebrações ocorridas ao longo da festa.

Imagem 58: Andor na procissão de encerramento da festa



Fonte: elaborada pela autora (2022).

Nas ruas de acesso ao sítio: Av. Dr. José Sebastião da Paixão e Dorvina Dornelas de Jesus, me deparei com várias casas com suas fachadas enfeitadas para a festa. Predominantemente nas cores vermelha e branca, os devotos ornamentaram suas residências com balões, estandartes, bandeirinhas, toalhas de renda, imagens de gesso e banner com a figura do Coração de Jesus, flores e velas, produzindo assim um clima de festividade no entorno do sítio.

A materialidade das devoções expressa nas casas situadas ao longo do trajeto da procissão revela-se fundamental para compreender a circulação e a autonomia das práticas devocionais. Esses espaços domésticos, ornamentados e ativados pelos próprios fiéis, indicam que a devoção a Lôla não se restringe às mediações institucionais ou às delimitações impostas por agentes específicos, como a devota Maria. Ao contrário, evidenciam modos de apropriação mais difusos, nos quais os devotos produzem, atualizam e expandem a presença de Lôla para além dos limites estabelecidos, contornando possíveis bloqueios e reinscrevendo a devoção em múltiplos territórios e materialidades. Assim, as casas tornam-se extensões do espaço sagrado, configurando uma rede que descentraliza a autoridade sobre a devoção e amplia suas formas de expressão.

Além do clima de festividade, percebo também o entrecruzamento dos espaços, entre casas e comércio, pessoas e objetos, circulações de devotos e não devotos e a proximidade do

Instituto Federal de Educação (IF – Campus Rio Pomba) distante a cerca de 2 km, são elementos importantes para pensar na materialidade que surge, que permanece ou até mesmo a materialidade às vezes efêmera. A ideia de como os espaços se entrelaçam, como as casas se juntam ao comércio, as pessoas se conectam aos objetos, e os devotos interagem com os que não são devotos, é fundamental para entender o que acontece nos contextos religioso e cultural.

Imagem 59: Procissão dos fiéis na festa do Coração de Jesus



Fonte: elaborada pela autora (2022).

A concepção de religião vivida, segundo a visão de David Morgan (2019), pode ser aplicada para entender esse entrecruzamento de casas, comércio, pessoas que têm fé ou não, objetos religiosos ou não religiosos. Para Morgan, a religião vivida acontece no dia a dia, seja no trabalho, na rua ou em casa, e se manifesta nas ações de ver, de falar, de se alimentar, além dos rituais religiosos formais ou informais (2019, n.p.).

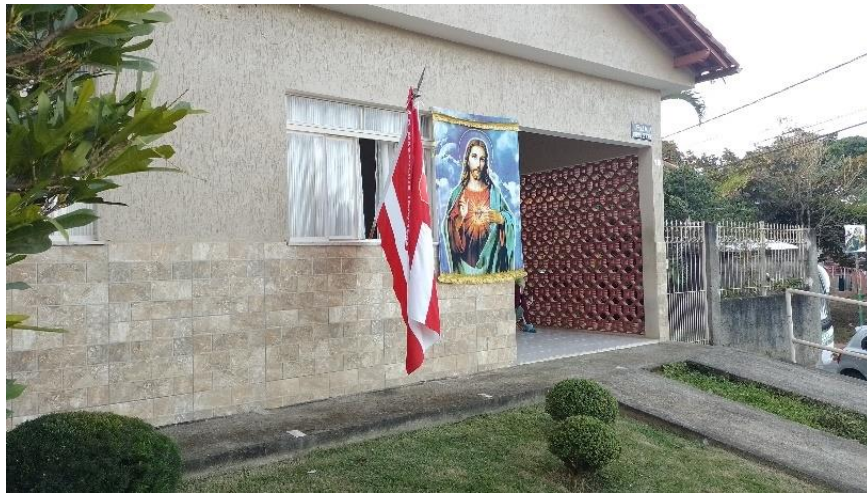
Imagem 60: Residências próximas ao sítio decoradas para a festa



Fonte: elaborada pela autora (2022).

Esse movimento constante de elementos gera significados e novas relações, tanto espaciais quanto sociais. Cabe ressaltar que os locais de devoção não são estáticos, pois eles se transformam conforme as interações entre fiéis, comerciantes e transeuntes. O sagrado se revela na forma como os espaços são organizados, na disposição dos objetos e até na maneira como ruas e praças são ocupadas durante procissões e festas religiosas. Esse jogo entre o que é fixo e o que é passageiro, entre o religioso e o secular, cria um ambiente onde a materialidade reflete a dinâmica das relações humanas e o profano é um espaço que convive com o sagrado, e não o rejeita. O profano está, sim, separado do sagrado, mas não está completamente afastado dele (McDanneel, 1995, p. 8).

Imagem 61: Residências próximas ao sítio decoradas para a festa



Fonte: elaborada pela autora (2022).

Imagem 62: Residências próximas ao sítio decoradas para a festa



Fonte: elaborada pela autora (2022).

No Recanto, tudo foi preparado para receber os fiéis. Segundo os organizadores, além das mil cadeiras colocadas no interior da capela, foram distribuídas mais mil unidades na área externa, de forma que todos tivessem acesso à cerimônia. A prefeitura autorizou a instalação de uma grande tenda na área externa para que as pessoas pudessem se proteger do sol e de uma eventual chuva. Havia também o suporte de ambulância e da Polícia Militar.

Imagem 63: Parte da área externa da capela



Fonte: elaborada pela autora (2022).

Foi instalada uma barraca na qual foram vendidos produtos devocionais como: canecas com fotografia da casa de Lôla, camisas do Apostolado da Oração nas cores vermelha ou branca, velas ornamentais, imagens de gesso do Coração de Jesus e de outros santos. Segundo o secretário da igreja, tais produtos são adquiridos pela Paróquia Nossa Senhora do Rosário e o lucro das vendas é convertido para despesas do sítio. É importante destacar que durante a festa é instalado um caixa central para o recebimento das vendas e as pessoas responsáveis em lidar com os recursos são escolhidas pelo padre.

Os produtos comercializados, como as canecas e as camisas, podem ser classificados como *souvenir*. Nas palavras de Godoy (2021, p. 84) “Esse *souvenir* católico, uma coisa religiosa que pode não ser sagrada, é capaz de materializar a relação estabelecida entre o devoto e a santa” e é capaz de sortir no fiel a ideia de estar colaborando, de alguma maneira, com as obras devocionais. Ainda pensando sobre a venda desses produtos devocionais, percebo que o dinheiro se transforma em fé e os objetos, quando obtidos pelos devotos, adquirem qualidades espirituais.

Ademais, muitas pessoas levam esses itens como lembranças da festa ou como

presentes para amigos e familiares. Isso cria uma conexão entre o devoto e a santa, além de formar uma rede entre as pessoas, algo que se relaciona com a teoria da dádiva de Mauss (2003). Dessa forma, essa mercantilização faz parte da materialidade da devoção em torno de Lôla. Mas, é importante enfatizar que a negociação de compra e venda não deve ser entendida como um objetivo final, uma vez que, no âmbito do consumo religioso, essa interação se transforma em algo mais complexo em virtude das diversas conexões de sacralidade que emergem tanto dela, quanto por intermédio dela (Miller, 1998; 2013).

Contudo, é importante fazer um deslocamento analítico que implica sair de uma classificação a priori dos objetos como *souvenir* e acompanhar etnograficamente seus usos e trajetórias. Nesse sentido, o próprio campo sugere que tais itens não podem ser reduzidos a essa categoria de forma imediata. Ao acompanhar a circulação de canecas, camisas e outros artefatos entre os devotos, percebo que eles extrapolam a função de lembrança pontual da festa, passando a integrar o cotidiano doméstico, os circuitos de troca e as práticas devocionais. Em diálogos com interlocutores, narrativas vão surgindo que atribuem a esses objetos capacidades de proteção, mediação e presença, aproximando-os daquilo que Alfred Gell (1998) descreve como “pessoa distribuída”.

Assim, mais do que *souvenirs*, esses artefatos participam de uma “vida social” (Appadurai, 2008), na qual seus significados são continuamente (re)produzidos nas interações, evidenciando que sua materialidade é constitutiva da própria relação com a santa. Desse modo, a análise se beneficia ao privilegiar uma abordagem empírica, atenta aos usos, deslocamentos e ressignificações desses objetos, compreendendo-os não apenas como mercadorias, mas como mediadores ativos de vínculos, afetos e formas de presença no universo devocional.

Dando continuidade ao ordenamento da festa, as equipes de trabalho estavam previamente definidas e organizadas. Havia pessoas responsáveis pela limpeza dos banheiros, outras pela venda dos produtos, algumas trabalhando na distribuição do livro “A grande promessa” e santinhos sobre a Lôla. Outra equipe ficou a cargo de organizar os kits de lanches e refrigerantes distribuídos aos visitantes, no intervalo entre a missa das 11 horas e a das 15 horas. Todo o lanche foi doado pela comunidade católica de Rio Pomba. O pacote do lanche foi composto por bolo, cachorro-quente e refrigerante. A respeito da distribuição dos pacotes, considero que há uma troca mútua manifestada na repartição das refeições, não como comida votiva, como ocorre em algumas tradições religiosas, como no Camdomblé, mas sim a sua função pragmática e personalizada, já que muitos dos presentes vieram de localidades distantes, frequentemente sem recursos para adquirir comida. A refeição que foi dada de graça

atua tanto econômica quanto socialmente, servindo como uma forma de apoio aos visitantes. Notei que havia pessoas de várias classes sociais e os fiéis que aparentavam ter menos recursos pareciam demonstrar uma satisfação maior ao receber os pacotes, elogiando a comida, a organização, a felicidade de receber os produtos alimentares, dentre outras observações. Assim, o momento da partilha das refeições também contribui para que os participantes da festa conheçam novos grupos, ativem e sustentem conexões sociais já existentes (Menezes, 2004a, p. 123).

Outros voluntários trabalharam na organização das visitas na casa. Durante os festejos no domingo, a antiga residência de Lôla foi aberta após a primeira missa da manhã e depois na parte da tarde antes da segunda celebração. A administração do Recanto optou em realizar duas missas a fim de evitar aglomerações. Durante a abertura da casa, formou-se uma fila em que os devotos acessavam pela porta principal, circulavam pelas dependências da casa, rezavam na porta do quarto da Serva e depois saíam pela porta dos fundos. Segundo as narrativas devocionais, era assim que a santa recebia os romeiros até o final da década de 1950, quando iam em busca de sua intercessão.

Atualmente, muitos visitantes vêm ao sítio com o intuito de conhecer a história, outros para agradecer e/ou fazer um pedido e outros como forma de manutenção de sua devoção. O local, ou seja, a casa, pode ser entremeada na mesma perspectiva dos objetos, tendo em vista que o espaço é um objeto em que é factível a entrada do corpo (Souza, 2019, p. 138). Em outras palavras, a casa da santa é também materialidade, assim como os objetos que nela estão presentes; é um local que permite a interação do corpo, podendo ser vivenciado fisicamente pelos que a visitam, e não apenas visto. Assim, com base na interação entre as pessoas e este espaço sagrado, é possível considerar o ambiente arquitetônico como um componente essencial da experiência religiosa, da mesma forma que os objetos simbolizam e auxiliam nessa devoção.

Além disso, segundo Ingold (2015, p. 290), o lugar é situado, sensível e construído na dinâmica do movimento e da experiência vivida, configurando um espaço existencial e carregado de significados, emergente das interações entre as pessoas que por lá passam e seus ambientes. Ingold (2015, p. 59) aponta que é importante mudarmos o ponto de vista analítico: deixar de lado a materialidade como uma categoria abstrata para redirecionar a atenção aos próprios materiais, vistos não como componentes fixos e sem vida, mas como agentes dinâmicos, permeáveis e que estão sempre mudando.

Durante as celebrações do dia 03 de julho de 2022, os padres discursaram sobre a Lôla, sobre sua vida de fé e devoção. Um dos sacerdotes afirmou que o sítio estava se

transformando em “um grande foco de devoção e oração ao Sagrado Coração de Jesus, como era o sonho de Dona Lôla”. O padre ainda ressaltou que a distribuição gratuita dos livrinhos era uma exigência que consta em testamento deixado pela candidata a santa. Outra observação apontada pelo clérigo é que, em diversas cidades, comumente o Apostolado da Oração é constituído por um único grupo misto, porém em Rio Pomba há uma particularidade, pois, o Apostolado é dividido em dois grupos masculino e feminino⁷¹, uma formação que Lôla teria feito questão de corroborar.

Outro sacerdote ponderou que muitas pessoas relatam sentir uma paz quando estão no sítio e que ele também tem o mesmo sentimento. O padre prosseguiu dizendo “a Lôla tem essa grande fama de santidade porque ela fazia o bem, discreta, devota. Muitas pessoas que passaram pelo seu quarto, que estiveram com a Lôla, tiveram uma experiência com Deus”⁷². Segundo Dworak (2011, p. 2), as experiências percebidas pelos devotos como um encontro com o divino que se manifesta “[...] é algo individual, mas ao mesmo tempo, é uma realidade coletiva e partilhada com os outros”.

O clérigo ainda revelou que conheceu a Serva pessoalmente e que sua devoção em relação a ela está cada vez maior. Ele citou o caso de Isabel Cristina⁷³, uma jovem, natural de Barbacena (MG), beatificada em dezembro de 2022, quarenta anos após sua morte. O sacerdote ainda ressaltou que Lôla morreu, contudo sua obra e devoção continuam vivas. O padre finalizou pedindo a intercessão da candidata a santa. Outro sacerdote, logo no início da missa da tarde, se dirigiu aos fiéis dizendo que se sentia muito feliz por estar em um lugar que para ele é sagrado e atribuiu o sucesso da festa à sua antiga moradora.

Diante das falas dos clérigos observo que, apesar de fazerem parte da instituição religiosa, de exercerem a obediência em relação às doutrinas, normas e regras da Igreja Católica, eles se pronunciaram reconhecendo a santidade de Lôla. Se faz necessário ressaltar que “os santos são achados e domesticados – na medida do possível e em um prazo muito longo – pela Igreja, mas não são instituídos por ela” (Sáez, 2009, p. 200) e, portanto, para os fiéis, não há necessidade do reconhecimento oficial por parte da instituição. No caso específico de Lôla, aos olhos de seus devotos, ela já é santa.

⁷¹Sobre a divisão entre gêneros na Igreja Católica ver Sílvia Regina Alves Fernandes (2005) disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/8dygW7vK33rhZT7BL5SFcHp/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2025.

⁷²Declaração feita por um dos sacerdotes na festa do Coração de Jesus do dia 03 de julho de 2022.

⁷³Disponível em: <https://arqmariana.com.br/isabel-cristina/>. Acesso em 22 set. 2023.

Durante a festa, recolhi alguns relatos devocionais, apresentados a seguir, que evidenciam aspectos da relação entre os fiéis e Lôla, marcada pela admiração por sua trajetória de fé.

Considero um exemplo de fé, vida dedicada ao Sagrado Coração de Jesus e a Eucaristia. Um exemplo de santidade⁷⁴.

Uma vida inteira dedicada ao Sagrado Coração de Jesus. Uma fé inabalável. Ela não se alimentava com alimento algum só alimentava da sagrada eucaristia⁷⁵.

A Lôla pra mim é uma santa, desde criança tinha respeito e seguia o seu pedido, para não divulgar a sua vida. Pois não gostava de mídias, televisão. Quando criança bem pequena, lembro de romarias que ia na sua casa⁷⁶.

Uma mulher que dedicou sua vida as orações e ao sagrado coração de Jesus, sem queixar das dores que sentia⁷⁷.

Observo nos relatos acima que as referências recorrentes ao Sagrado Coração de Jesus, à eucaristia, às romarias vivenciadas na infância e à própria casa da santa funcionam como suportes concretos que ancoram a devoção, permitindo que a santidade seja percebida, narrada e atualizada no presente. A menção à eucaristia como único alimento de Lôla, reforça uma materialidade sacramental que evidencia sua singularidade. Além disso, aquilo que os devotos reconhecem como “exemplo de santidade” não se limita a qualidades morais ou espirituais abstratas, mas surge de uma rede de objetos, espaços, práticas e lembranças que transformam Lôla em presença ativa e acessível. Por meio dos elementos materiais citados nos relatos como a hóstia, os lugares, os rituais e memórias, a ligação entre a santa e os seus devotos se intensifica, permitindo que a santidade seja constantemente produzida, vivida e compartilhada.

4.5 A festa do Sagrado Coração de Jesus no ano de 2023

Assim como no ano anterior, a 16ª Festa do Sagrado Coração de Jesus de Rio Pomba contou com a contribuição da comunidade nos preparativos. A festa ocorreu no dia 02 de julho de 2023, com a presença de cerca de quatro mil fiéis de diversas cidades⁷⁸. Além dos padres das paróquias de Rio Pomba, também participaram outros sacerdotes que já foram

⁷⁴Relato de um homem de 63 anos, ocorrido em 03 de julho de 2022.

⁷⁵Relato de uma mulher de 67 anos, ocorrido em 03 de julho de 2022.

⁷⁶Relato de uma mulher de 60 anos ocorrido em 03 de julho de 2022.

⁷⁷Relato de um homem de 51 anos ocorrido em 03 de julho de 2022.

⁷⁸Os dados sobre a quantidade aproximada de participantes foram fornecidos pelo secretário da igreja que calcula a quantidade com base no número de cadeiras tanto dentro quanto fora da capela, além do total de hóstias preparadas para a missa.

párocos na cidade.

O Recanto foi aberto por volta das 7h para que as equipes pudessem cuidar de todos os preparativos e aproximadamente às 8h os visitantes das cidades vizinhas começaram a chegar. Foram instaladas barraquinhas para venda de objetos religiosos, como imagens, camisas, canecas e alimentos. Na ocasião, a alimentação não foi distribuída gratuitamente e a justificativa foi para evitar os desperdícios ocorridos em anos anteriores. Foram vendidos, com valor acessível: cachorro-quente e galinhada, acompanhados de refrigerante e suco. Como de costume, foram celebradas duas missas, uma pela manhã às 10h30 e outra às 15h, sendo a da tarde ministrada pelo Arcebispo de Mariana Dom Airton José dos Santos, com a colaboração de outros sacerdotes.

A presença do arcebispo foi aguardada com expectativa pelos fiéis, sobretudo porque havia rumores de que ele traria notícias recentes sobre o processo de beatificação, o que sucedeu durante a homilia. A novidade trazida por Dom Airton foi que o Dicastério das Causas dos Santos, em Roma, autorizou a retomada do processo de beatificação para a fase diocesana. Como citado anteriormente, a legislação eclesiástica normatiza e organiza os processos de beatificação e canonização em duas etapas, sendo a diocesana (local) e apostólica (Roma)⁷⁹. Na fase diocesana, o bispo local estabelece e nomeia as pessoas que ficarão responsáveis pelo desenvolvimento dos trabalhos, recolhendo provas e documentos que possam contribuir para o processo de beatificação (Reis, 2021, p. 54).

Salienta-se que o processo estava paralisado e arquivado em Mariana, cujos motivos não foram revelados. Contudo, como apurado na minha pesquisa de mestrado (Reis, 2021), a Igreja Católica e a Associação dos Amigos da Causa da Lôla vivenciaram diversas situações de discordâncias e de disputa pela herança religiosa da Serva. Em conversa em 2019 com o padre, na ocasião responsável pelos trabalhos no Recanto, tais divergências acarretaram prejuízos no desenvolvimento do processo. Portanto, no momento em que o arcebispo declarou sobre a autorização de Roma a comunidade presente não esboçou reação.

⁷⁹Acerca das normas e documentos de beatificação e canonização: <https://www.vatican.va/content/romancuria/pt/dicasteri/dicastero-cause-santi/profilo.html>. Acesso em: 23 set. 2023.

Imagem 64: Missa celebrada pelo Arcebispo de Mariana Dom Airton



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Ao refletir sobre a possível inércia dos fiéis, percebo que muitos devotos não tinham conhecimento de que o processo havia sido arquivado. Para eles, tudo parecia estar acontecendo normalmente, pois a Igreja Católica procura manter segredo e controle sobre os processos de canonização dos santos. Os fiéis pensavam que o processo seguia seu curso natural, já que, sempre que converso com algum devoto ou nas minhas visitas ao sítio, ouço relatos sobre o andamento do processo. Inclusive há voluntários que ajudam na recepção de visitantes que comentam abertamente sobre o processo de beatificação de Lôla. Além disso, os fiéis geralmente desconhecem os trâmites eclesiásticos. Segundo Andrade (2010, p. 134-135), “Aquele que crê, crê na eficácia protetora do ‘santo’, é nele que deposita sua esperança – independente do posicionamento da Igreja – e isso lhe basta”.

É importante destacar que depois que o arcebispo anunciou a reabertura do processo de beatificação, foi só em 3 de abril de 2025, quase dois anos depois, que a Arquidiocese de Mariana divulgou no seu site oficial a nomeação do Revmo. Padre Rodney Francisco Reis da Silva como responsável pela fase diocesana da causa de beatificação e canonização da Serva de Deus Floripes Dornelas de Jesus - Lôla⁸⁰. Na ocasião da nomeação, Padre Rodney cuidava

⁸⁰Disponível em: <https://arqmariana.com.br/noticia/confira-as-novas-nomeacoes-para-a-arquidiocese-de->

da Paróquia de Bom Jesus da Cana Verde, em Tabuleiro, uma cidade próxima a Rio Pomba, a cerca de 13 km de distância. Entretanto, quatro meses depois, Padre Rodney foi transferido para o município de Alfredo Vasconcelos⁸¹.

Dando continuidade à festa do Coração de Jesus de 2023, entre uma missa e outra, sucederam diversas atividades ao longo do dia, como a adoração ao santíssimo às 14h, reza do terço, entronização das imagens de São Manoel e Nossa Senhora na casa de Lôla, visitas guiadas e a tradicional procissão com a imagem do Coração de Jesus com adornos florais. Ao contrário dos anos anteriores, o andor com a imagem não percorreu as ruas no entorno do sítio e, por conta disso, poucas casas enfeitaram suas fachadas, somente as da rua de acesso direto ao Recanto. Conversando com alguns moradores do bairro Lindo Vale, onde se localiza o sítio, eles declararam, de comum acordo e de maneira queixosa, que, como a imagem do Coração de Jesus não atravessaria as ruas, não justificaria decorar a frente de suas residências.

Uma das casas localizadas no entorno do Recanto me chamou a atenção, pois o proprietário, um morador antigo do bairro, elaborou um painel (imagem 68), no qual inseriu recortes de notícias publicadas em jornais da cidade e região que abordavam sobre a trajetória de vida e morte da Serva. Considero que a materialidade constituída a partir das narrativas, se faz presente na construção da santidade de Lôla, pois contar e recontar essas narrativas se torna, para os devotos, uma importante contribuição para que a história da candidata a santa permaneça e, para que isso ocorra, “[...] todo mito, ou toda narrativa mítica, ou história contada, depende de discursos, escritos ou orais, mantidos, reproduzidos e transmitidos por grupos e indivíduos” (Silveira; Sampaio, 2018, p. 13). Destaco que, em várias ocasiões, procurei falar com o referido morador, tanto de forma direta quanto por ligação, mas não obtive êxito. Ou não havia ninguém na casa para atender, ou as mensagens e ligações não eram respondidas.

mariana-divulgadas-nesta-quinta-feira-3-de-abril-de-2025/. Acesso em: 02 maio 2025.

⁸¹ Disponível em: <https://arqmariana.com.br/noticia/confira-as-novas-nomeacoes-para-a-arquidiocese-de-mariana-divulgadas-nesta-quinta-feira-21-de-agosto/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

Imagem 65: Residência no entorno do sítio



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Imagem 66: Residência na rua do sítio



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Imagem 67: Residência na rua do sítio



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Imagem 68: Residência no entorno do sítio



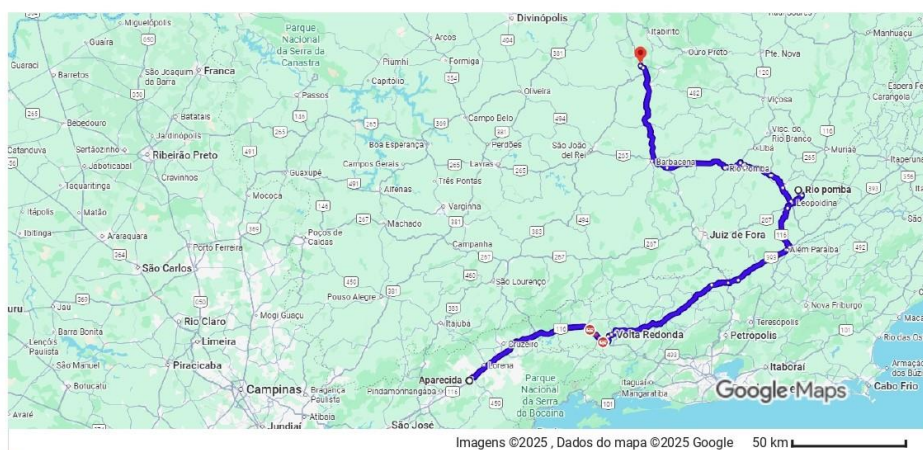
Fonte: elaborada pela autora (2023).

Segundo o secretário da Igreja Nossa Senhora do Rosário, que também esteve à frente da organização da festa, cerca de 54 paróquias marcaram presença, oriundas de diversas cidades mineiras, como Rio Pomba, Tabuleiro, Mercês, Barbacena, Senador Firmino, Ubá, Porto Firme, Juiz de Fora, Ressaquinha, Cipotânea, Alto do Rio Doce, Dolores do Turvo, Silveirânia, Carandaí, Paiva, dentre outras. Essa participação expressiva de diversas paróquias na celebração configura um indicador relevante da amplitude da mobilização em torno da devoção, evidenciando uma circulação capilarizada da prática no interior da estrutura eclesial e envolvendo distintos segmentos comunitários e agentes pastorais. Ainda assim, esse volume

de adesões não pode ser automaticamente interpretado como uma manifestação formal da Igreja Católica em relação à causa de beatificação; contudo, ele sugere um movimento institucional gradualmente mais receptivo e atento ao avanço dessa devoção.

As pessoas chegaram em carros próprios, ônibus, vans, algumas a pé e até mesmo de bicicleta, como ocorreu com um grupo de quinze ciclistas, composto por homens e mulheres de Senador Firmino, que percorreu um trecho de 58,8 km, totalizando 3h34. Em conversa com um dos ciclistas, ele relatou que o grupo possui o hábito de percorrer lugares considerados sagrados, como o Recanto e a cidade de Congonhas-MG. O atleta encerrou a conversa dizendo que o próximo itinerário religioso seria para o santuário de Aparecida, em São Paulo.

Imagem 69: Localizações de Congonhas (MG), Rio Pomba (MG) e Aparecida (SP)



Fonte: <https://www.google.com/maps> (2025).

Muitos fiéis presentes na festa já conheciam o Recanto, alguns estavam lá pela primeira vez. Outros disseram que há muitos anos estiveram e comentavam sobre as transformações ocorridas, como a estrada de acesso ao sítio, a construção da capela, a fonte de água, que recentemente passou por uma mudança, o local onde está instalada a imagem do Coração de Jesus, que simboliza o lugar onde ficava a jabuticabeira da qual Lôla sofreu a queda e a revitalização do jardim. Uma jovem, moradora de Juiz de Fora, estava lá pela primeira vez e me disse que foi convidada por uma senhora e declarou com muita alegria, se dirigindo à amiga: “Dona A., só mesmo a senhora para trazer a gente num lugar tão bonito”.

Imagem 70: área de alimentação sendo preparada para a festa de 2023



Fonte: elaborada pela autora (2023).

O público presente era diverso não somente no que diz respeito à idade, como também nos aspectos relacionados ao gênero e à cor. Um dos grupos de romeiros era composto por freiras que chegaram tocando violão e entoando cânticos de boas-vindas. Os grupos EJC (Encontro de Jovens com Cristo) e EAC (Encontro de Adolescentes com Cristo), ambos de Rio Pomba, além de auxiliar nas barracas de refrigerantes e sucos, ficaram encarregados de recepcionar os visitantes, o que faziam com muita animação cantando músicas e acenando bandeirolas na cor vermelha que estavam sendo distribuídas pela Pastoral da Acolhida, junto a santinhos, beija-flor com mensagens e livros devocionais.

Assim sendo, concordo com a afirmação de Daniel Bitter (2008, p. 85), que sugere que “[...] a festa é pensada como uma totalidade”, ou seja, não se resume a apenas uma de suas parcelas, mas é experimentada, organizada e sentida como uma totalidade de significados e como materialidades. Assim sendo, percebo a celebração não como um acontecimento isolado ou fragmentado (apenas um rito religioso ou apenas um encontro social), mas como algo que reúne todos esses aspectos. Cabe destacar que as crenças, símbolos, rituais, práticas, interações, emoções, música, alimentos, diversos objetos e outros elementos se combinam para criar um ordenamento e, dessa maneira, a celebração pode ser vista como uma experiência que abrange, ao mesmo tempo, dimensões espirituais, comunitárias, estéticas e sociais.

Imagem 71: fiéis no interior da casa de Lôla



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Imagem 72: fiéis durante a missa



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Na festa havia também o apoio de ambulância e uma van que, ao longo do dia, realizava o traslado da entrada do sítio até a capela para os visitantes com mobilidade reduzida, idosos e pessoas com crianças no colo. Após o almoço, os presentes ficaram à vontade no Recanto, usufruindo das sombras das árvores, deitando-se na grama, enquanto outros preferiram se manter dentro da capela a fim de se proteger do sol, e garantir um lugar para a missa das 15h.

Por volta das 13h30, ou seja, faltando uma hora e meia para a celebração, a capela já estava lotada. Uma família presente estendeu um grande tecido à sombra, nos fundos da casa, e lá se instalaram, com seus pertences e um bebê. A avó da criança, em um determinado momento, pegou a mamadeira com leite, foi até a fonte que fica próxima a porta de entrada da casa, rezou, adicionou um pouco da água no alimento e levou até a mãe do menino. A mãe recebeu a mamadeira, fez uma oração e, com o seu filho ao colo, o alimentou. Salienta-se que, em meio a uma gama de materialidades religiosas presentes no sítio, a água faz parte desse conjunto e pode “[...] ampliar a compreensão sobre as diferentes manifestações e entendimentos do sagrado, bem como sobre a constituição mútua de pessoas e coisas” (Menezes; Toniol, 2021, p. 11), tendo em vista que a comunidade devocional atribui sacralidade à água e a tudo relacionado à Lôla, seja objetos e/ou narrativas.

Imagem 73: fonte de água na casa de Lôla



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Imagem 74: canecas vendidas no Recanto



Fonte: elaborada pela autora (2023).

Neste capítulo, busquei entender como a materialidade participa na formação de crenças, identidades e na construção da comunidade religiosa em torno de Lôla. Para isso, analisei alguns grupos devocionais. Notei formas de devoção que estão sendo criadas e compartilhadas, onde cada aspecto relacionado à Lôla se conecta com os objetos e os devotos. As Guerreiras, a Corrente de Oração, a Pastoral da Acolhida e a festa do Coração de Jesus são exemplos que enriquecem esse cenário devocional, gerando narrativas e rituais, todos imersos em materialidade. Esses elementos fazem parte de um processo social, onde essa configuração religiosa é moldada por pessoas, redes e objetos, criando uma materialidade religiosa que é concreta e tangível, impactando os sentidos dos fiéis e sendo incorporada ao seu cotidiano.

Saliento que a materialidade que aparece na comunidade devocional que vai sendo constituída em torno de Lôla, não é qualquer coisa; ela se transforma em algo que possui significado, simbolismos e carrega histórias de vida. Quando a materialidade se torna sagrada para uma comunidade devocional, ela expressa a fé daquele grupo específico, o que pude notar entre os fiéis da Serva. Durante o trabalho de campo que realizei, procurei observar os objetos sagrados como mediadores e elementos sociais, percebendo a rede que eles formam e como contribuem para a construção da santidade de Lôla. Constatei que esses objetos desempenham um papel importante e são agentes na relação entre os devotos e a santa.

Com base nas reflexões apresentadas no presente capítulo acerca de Lôla e a constituição da comunidade de devotos, na próxima seção intenciono analisar as novas materialidades em torno da candidata a santa, a partir da suas reapropriações sociais, como o feriado na cidade de Rio Pomba em sua homenagem, as ruas que recebem o seu nome, a produção de documentários com financiamento de lei de incentivo à cultura e de empresas privadas, dentre outras.

5 LÔLA E SUAS REAPROPRIAÇÕES SOCIAIS: NOVAS MATERIALIDADES

Como citado anteriormente, Lôla dispõe de prestígio no meio eclesiástico, político e social. Fatos relevantes que podem ser apontados como exemplo são: o dia 9 de abril, data de sua morte, é feriado na cidade de Rio Pomba - MG, aprovado em lei em 2003 como dia da Lôla. Em 20/03/2012, foi sancionada a lei n.º 1.395, na qual denomina uma das ruas do centro da cidade de Rio Pomba, o nome Floripes Maria de Jesus. Além desses eventos citados, outras ocorrências demonstram a influência e a força que ela exerce, extrapolando a esfera religiosa.

Neste capítulo, propus analisar as reapropriações e as novas materialidades que emergem ao longo do tempo, considerando não apenas os aspectos religiosos do movimento, mas também sua inserção nos contextos social, político e econômico de Rio Pomba e região. A investigação destaca como a interação social e a comunidade devocional contribuem para a transformação e a atribuição de novos significados. Para exemplificar essas dinâmicas, abordarei sobre lei municipal, leis de incentivo à cultura usadas para a produção de documentários e a criação de um condomínio residencial nomeado em homenagem à Serva, dentre outros elementos de caráter civil-secular.

Considero importante debater e analisar essas ações em torno de Lôla, pois elas representam uma transição do que é sagrado para o que é da ordem do cotidiano. Em outras palavras, não é algo especificamente sagrado, mas também está se dessacralizando, tornando-se mundano e interagindo com diferentes lógicas sociais. Eliade (2008, p. 302) defende que a centralidade é importante para o homem religioso, porque o mundo precisa de um ponto fundante e o mundo é engendrado a partir do seu centro. Desta forma, analiso que é partir da devoção à Lôla que essas novas materialidades que ultrapassam o âmbito religioso se originam, onde tudo é criado. Para os fiéis, a devoção ocupa o centro, ela não é periférica e o lugar sagrado e as materialidades são também vividos como o centro e como ponto de contato com o divino.

5.1 Feriado em Rio Pomba

Com o intuito de entender sobre a criação do feriado, entrevistei o vereador Dalmo Maurício Furtado, que sugeriu o projeto de lei n.º 1.214/2003⁸², e analisei a proposta apresentada para votação. O objetivo desse diálogo foi entender e explorar a criação do feriado, se havia alguma intenção ligada à devoção, ao aumento da receita para a cidade, ao

⁸²Projeto de Lei 1.214/2003: anexo 1.

desenvolvimento de um turismo religioso, dentre outras possibilidades. Dalmo nasceu em Rio Pomba e, na ocasião da entrevista ocorrida em 15 de junho de 2023, tinha 54 anos. Ele foi vereador pelo DEM - Democratas (2001-2004)⁸³ e vice-prefeito pelo mesmo partido (2008-2012; 2012-2016)⁸⁴.

No dia da entrevista, o antigo edil chegou trazendo em mãos uma cópia da lei que, conforme relatado, ele guarda em um cofre em sua residência. Tal gesto demonstra como o documento jurídico, além de seu caráter normativo, assume a função de uma materialidade dotada de valor simbólico, servindo como suporte concreto da sacralização pública de Lôla e agindo como mediador entre a devoção popular, a esfera política e a construção institucional da memória religiosa na cidade.

Segundo o ex-vereador, desde criança ouvia muitas histórias sobre Lôla, principalmente no período em que morou com os avós. Ele tentou por várias vezes conhecê-la pessoalmente, porém sem sucesso. Após a morte da candidata a santa, ele se juntou com os membros da Associação dos Amigos da Causa da Lôla (AACL) e destacou: “A criação da Associação tinha um único objetivo que era ajudar, mas foram mal interpretados. Eram cerca de cinquenta pessoas, que abraçou a causa, a associação estava forte”⁸⁵. Conforme afirmado por Dalmo, a associação se reunia mensalmente, todavia sem apoio do padre local, tampouco da Arquidiocese de Mariana.

Durante nossa conversa, perguntei-lhe qual o motivo que o levou a propor a lei que instituiu o feriado, e ele explicou que a ideia partiu de um dos membros fundadores da AACL, uma sugestão que ele acatou com entusiasmo. Para Dalmo, ter uma data dedicada à santa é uma forma da cidade reconhecer a sua história. Ele também comentou que buscou orientação jurídica com intuito de não enfrentar dificuldades com leis federais, apresentando uma justificativa elaborada pela própria associação⁸⁶. Diante disso, nota-se o empenho e a dedicação por parte do vereador à causa da Lôla.

Para o ex-vereador, que fala com muito orgulho de ter sido o autor da lei, não houve propósito relacionado à geração de renda para a cidade e/ou a possibilidade de se promover um turismo religioso, e sim homenagear uma pessoa que, para ele, é santa: “Lôla já é santa

⁸³Legislatura 2013 a 2016 vereadores e partidos endereço e aniversário telefone. Disponível em: https://www.riopomba.mg.leg.br/institucional_rpb/camara/parlamentares/Vereadores_passados%20ate%202012.pdf. Acesso em: 08 out. 2023.

⁸⁴Prefeitos Eleitos em Rio Pomba (MG). Disponível em: https://www.riopomba.mg.leg.br/institucional/especial-galeria-de-prefeitos/galeria-de-fotos/galeria_at_download/file. Acesso em: 18 out. 2023.

⁸⁵Relato de Dalmo Furtado em 15 de junho de 2023.

⁸⁶Justificativa para a proposta da lei que institui o feriado no anexo 1.

para mim. O reconhecimento da Igreja é só um trâmite burocrático. Ela é a embaixadora do Sagrado Coração de Jesus. Tudo dela e pra ela era em torno do Sagrado Coração de Jesus, ela se doou para Deus”⁸⁷.

Com um parecer jurídico⁸⁸ favorável, Dalmo apresentou a proposta à câmara de vereadores de Rio Pomba para votação e, segundo ele, a lei foi muito bem recebida por todos os parlamentares na época, em uma sessão com grande presença de fiéis. Um dos vereadores fez um depoimento público, dizendo que "foi curado do alcoolismo pelas orações de Lôla"⁸⁹. Dalmo destacou que todos os vereadores presentes eram de tradição católica. A lei nº 1.160/2003⁹⁰ foi aprovada por unanimidade e o prefeito Giovani Soares Messias Baia (PMDB – Partido Movimento Democrático Brasileiro), sancionou rapidamente. Conforme relatado pelo antigo edil, todo o processo levou apenas dezoito dias.

É importante enfatizar que, além do consentimento legal, a instituição de um feriado exige uma avaliação dos impactos administrativos, econômicos e sociais, além do respeito à laicidade do Estado e à proteção dos direitos de diversos grupos da população (Bosisio, 2014, p. 165). Com isso em mente, é pertinente questionar se os dezoito dias necessários para a elaboração e aprovação pelo legislativo e executivo foram suficientes para avaliar os mencionados efeitos na cidade, tendo em vista que a motivação apresentada pelo legislativo teve um viés devocional conforme a justificativa anexada ao projeto de lei.

Cabe destacar que a criação de um feriado municipal com caráter religioso envolve uma combinação de questões de direito público, cultura local e prática religiosa, inserida em um conjunto de regras que regulamenta as competências entre municípios, estados e o governo federal. Além disso, sob a ótica jurídica, a instituição de feriados pode ser efetuada por meio de uma lei ordinária aprovada pela Câmara Municipal, desde que respeite as competências estabelecidas na Constituição e nas leis que regulam a organização do município (Bosisio, 2023).

Do ponto de vista sociocultural, a oficialização de um feriado religioso municipal tende a identificar, validar e manter aspectos identitários comuns à comunidade, reforçando os vínculos de pertença e a memória coletiva. Bosisio (2014) afirma que “Na medida em que uma data comemorativa é um instrumento que permite a afirmação da identidade, um feriado instituído pode reunir referências a um valor histórico e a uma tradição religiosa ou social”

⁸⁷Relato de Dalmo Furtado em 15 de junho de 2023.

⁸⁸Parecer jurídico ver anexo 1.

⁸⁹Relato de Dalmo Furtado em 15 de junho de 2023.

⁹⁰Lei 1.160/2003 anexo 1.

(Bosisio, 2014, p. 143). Contudo, ressaltar que a maior parte da população de Rio Pomba é composta por católicos, mas não se limita apenas a eles, conforme dados apresentados no quadro abaixo:

Quadro 10: População de Rio Pomba (MG) por religião

RELIGIÃO	Nº. DE PESSOAS RIO POMBA (CENSO 2010)
Católica Apostólica Romana	13.337 → 77,94%
Evangélica 1) Não determinada (290 pessoas) 2) Missionária (61 pessoas) 3) Pentecostal (1.460 pessoas)	1.811 → 10,58%
Católica Apostólica Brasileira	1.168 → 6,83%
Sem Religião 1) Ateu (14 pessoas) 2) Sem religião (428 pessoas)	442 → 2,58%
Espírita	224 → 1,31%
Testemunha de Jeová	74 → 0,43%
Não determinada e múltiplo pertencimento 1) Religiosidade não determinada ou mal definida (32 pessoas)	32 → 0,19%
Outras religiosidades cristãs	10 → 0,06%
Espiritualista	9 → 0,05%
Não sabe	4 → 0,02%

Fonte: IBGE (2010)⁹¹.

No que se refere aos dados sobre filiação religiosa apresentados no quadro acima, esta pesquisa adota como base empírica principal os resultados do Censo Demográfico de 2010, em virtude de sua maior estabilidade metodológica e da ampla disponibilização de tabulações detalhadas em nível municipal. Embora o Censo Demográfico de 2022 já tenha divulgado informações sobre religião, tais dados apresentam, até o momento, caráter preliminar e derivam do questionário da amostra, aplicado a uma fração dos domicílios, o que implica procedimentos de expansão estatística e limita a divulgação sistemática para municípios de pequeno porte, como Rio Pomba (MG).

Além disso, a ausência de tabelas consolidadas e de fácil acesso em bases públicas, como o SIDRA⁹², restringe sua utilização como fonte principal para análises localizadas. Diante desse cenário, os dados de 2022 são mobilizados de forma complementar, com o objetivo de indicar tendências mais gerais do campo religioso brasileiro, enquanto os dados de 2010 sustentam a análise empírica em escala municipal, garantindo maior consistência,

⁹¹Esclareço que o quadro foi elaborado com informações do Censo de 2010 já que o IBGE ainda não forneceu os dados detalhados sobre religião para a cidade de Rio Pomba, em Minas Gerais.

⁹² O SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática) é o banco de tabelas estatísticas agregadas do IBGE.

comparabilidade e rigor metodológico ao estudo.

Isto posto, cabe mencionar que o Dia da Lôla é uma data comemorativa estabelecida em favor da tradição católica, centrada na trajetória da candidata a santa, reforçando uma antiga forma de materialidade que é a marcação dos calendários. Todavia, é importante destacar que a criação de feriados religiosos sem um debate mais aprofundado ou justificativa, pode ir contra os princípios da laicidade e da democracia, já que nesse caso apenas uma religião está sendo representada (Mariscal, 2008, p. 5).

De acordo com Valéria Mariscal (2008, p. 4), no Brasil os feriados existem em níveis municipal, estadual e nacional, podendo ser religiosos ou civis. O Natal, entre outros, tem ganhado significado cada vez mais secular. Por outro lado, Letícia Martel (2007, p. 27) aponta que em uma República secular, a presença de feriados de origem religiosa, comumente não gerava grandes controvérsias, mas isso vem mudando: o aumento da diversidade religiosa reconhecida e o avanço das comunicações tornam as informações mais rápidas e ampliam debates sobre privilégios da Igreja Católica, que permanece com a maior quantidade de feriados religiosos legais no Brasil.

Segundo Renata Menezes (2012, p. 75), os feriados, as celebrações civis e religiosas, e nomes de pessoas e lugares, ficam associados aos santos, evidenciando seu papel na organização do tempo e do espaço e na construção de subjetividades. Esse destaque resulta de um processo histórico cujas raízes estão no Brasil Colonial e em seu regime de padroado, quando o catolicismo era a religião oficial do país e a Igreja Católica integrava o aparato burocrático.

No que diz respeito à notícia da promulgação da lei, sob a perspectiva eclesiástica, esta não foi bem recebida. De acordo com Dalmo, logo após a sua publicação, o pároco da Matriz de São Manoel na época, convocou uma assembleia com os vereadores no salão paroquial. O propósito do encontro era questionar a lei, considerando que a Arquidiocese não tinha sido consultada. Dalmo enfatizou que o sacerdote apresentou uma forte resistência, não aceitando a decisão da Câmara. Os legisladores tentaram se defender, mas o padre se mostrou inflexível. No entanto, os parlamentares declararam que a lei já tinha sido aprovada e que não iriam revogá-la. O principal ponto de argumentação dos vereadores com o padre “foi que o município reconhece a importância histórica e religiosa da Lôla e a lei é uma forma de contribuir para esse reconhecimento”⁹³.

Apesar da lei inicialmente não ter sido bem recebida pela Arquidiocese, com o passar

⁹³Relato de Dalmo Furtado em 15 de junho de 2023.

do tempo a instituição foi mudando sua postura em relação ao feriado, possivelmente devido ao envolvimento da comunidade católica. É perceptível que o feriado causa uma alteração na rotina da cidade, com missas e novenas sendo realizadas em torno da data, além de romeiros visitando a antiga casa da Serva e o túmulo dela no cemitério municipal.

As paróquias locais também produzem materialidades devocionais, como santinhos e livros, que são distribuídos aos visitantes durante as celebrações no “Dia da Lôla”. Vale destacar que as romarias não acontecem só nesse dia específico; elas ocorrem ao longo do ano, especialmente nas primeiras sextas-feiras e nos terceiros domingos de cada mês, quando o Recanto fica aberto para visitação. Com tudo isso, fica claro que a influência de Lôla afeta a rotina das pessoas na vida pública, indo além do âmbito religioso e político do município de Rio Pomba.

Conforme Bosisio (2014), no Brasil o culto aos santos católicos é visto como parte central da cultura nacional. Todos os estados e municípios têm santos padroeiros, embora nem todos seus dias sejam feriados. Outros santos e datas móveis do calendário católico, geralmente pontos facultativos nacionais, também são lembrados, destacando Corpus Christi e Sexta-Feira da Paixão. Observa-se que a Sexta-Feira da Paixão é o único feriado religioso previamente definido por lei federal para os municípios (Bosisio, 2014, p. 154). Além da criação do feriado religioso em Rio Pomba, há também outros meios de homenagear a santa utilizados pelo poder público, como a nomeação de uma rua central do referido município com um dos nomes civil de Lôla⁹⁴, assunto que tratarei a seguir.

5.2 Nomes de rua em Rio Pomba e Juiz de Fora

Por meio da Lei n° 1.395/2012⁹⁵, de 20 de março do mesmo ano, sancionada pelo então prefeito de Rio Pomba, Fernando Antônio Dutra Macedo (PMDB – Partido Movimento Democrático Brasileiro), foi oficializada a nomeação de uma nova rua no centro da referida cidade, via denominada “Floripes Maria de Jesus”. Tal rua faz a ligação da Avenida Doutor José Neves com a Rua João Marcelino. A escolha do nome para essa via reforça a importância da Serva não só no âmbito religioso, mas também na vida cotidiana das pessoas, suplantando a esfera eclesiástica e indo em direção à esfera política e econômica da cidade.

⁹⁴De acordo com o que foi investigado em minha dissertação de mestrado (Reis, 2021, p. 24), Lôla tinha diferentes nomes como Floripes Maria de Jesus (apresentado em seu documento de nascimento), Floripes Dornellas da Costa (aparecendo em seu testamento), Floripes Dornelas de Jesus (nome utilizado pela Igreja Católica) e Floripes Maria Dornelas (nome que consta em antigos livros de registro de visitas).

⁹⁵Disponível no anexo 2.

Imagem 75: Rua Floripes Dornelas de Jesus em Rio Pomba (MG)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Segundo João Paulo França (2019), a nomeação de uma rua, uma ponte ou outro espaço de passagem de pedestres não é uma ação simples, isolada de significados, “há toda uma disputa simbólica que se materializa em proposições no poder legislativo, executivo ou mesmo em disputas judiciais. O nome da rua não é posto por mero acaso” (França, 2019, p. 250). Sendo assim, da mesma forma que o feriado estabelecido em homenagem à candidata a santa, a justificativa para nomear a rua também foi a devoção e o fato de Lôla ser vista como uma figura relevante para a cidade. Vale ressaltar que o ex-vereador que sugeriu o feriado, Dalmo Maurício Furtado, era o vice-prefeito na época da nomeação da rua.

A iniciativa de nomear a via com um dos nomes civis de Lôla amplia o conjunto de materialidade ao seu redor, carregando significados e memórias, mas também espelha os valores predominantes na sociedade, particularmente os de tradição católica. Além disso, usar uma perspectiva religiosa como justificativa para criar uma lei que nomeia ruas é colocar a fé de um grupo religioso específico como algo presente na cidade. Isso faz com que símbolos religiosos façam parte do cotidiano das pessoas, mesmo aquelas que não têm religião. Portanto, colocar nomes de santos ou pessoas que estão sendo postuladas à santidade em ruas é uma prática comum na nossa sociedade. Essa escolha pode indicar uma hegemonia cultural, como também ajudar a criar uma memória coletiva, revelar relações de poder e possíveis conflitos de ideias existentes nas cidades.

Para Danilo Pinto (2015, p. 15-16), os nomes podem ser referências, e sem dúvida são, porém não se restringem a isso. Para a população os nomes dos lugares servem como referências exatas e funcionam como ferramentas para a construção do passado, de uma história oficial, de uma memória compartilhada, tendo em vista que “[...] desde os primórdios

da vida urbana os indivíduos tendem a dar significado aos espaços de convivência” (França, 2019, p. 230).

Segundo Gisleine Caron e Graco Peixoto (2008), cada rua tem sua história e qualquer indivíduo tem a possibilidade de sugerir um nome, mas a atribuição será realizada pela Câmara Municipal ou pelo Executivo. Os autores ainda apontam que existe uma distinção entre os conceitos de "denominação" e "designação" de uma via pública. A denominação é estabelecida por uma legislação ou decreto e acontece somente quando a via está regularizada perante as autoridades. Por outro lado, a designação ou "reservação de nome" é efetuada por meio de uma portaria da Secretaria Municipal de Habitação para vias não oficiais (Caron; Peixoto, 2008, n.p.).

Tanto em Rio Pomba quanto em Juiz de Fora, cidades que possuem ruas com nome da Lôla, ambas trazem histórias sobre a escolha da denominação do logradouro, que convergem na mesma justificativa usada para a aprovação do poder público, pois partiram de um viés devocional, tendo como pano de fundo a história de uma mulher considerada figura ilustre por conta de sua trajetória religiosa. Segundo a assessoria jurídica da vereadora Kátia Aparecida Franco⁹⁶, autora da Lei nº 15.049, de 10 de janeiro de 2025, que denomina umas das ruas de Juiz de Fora com o nome da santa, a origem da escolha do nome partiu da iniciativa de integrantes do Apostolado da Oração da Arquidiocese de Juiz de Fora,

[...] que trouxeram ao mandato a solicitação de prestar homenagem à Serva de Deus Lôla. Ressalta-se que o empreendimento já possuía o nome “Boulevard Santa Lôla” e que, nesse mesmo loteamento, foram homenageados com nomes de ruas membros ligados à Igreja Católica, como a senhora Neiva Rocha, uma das principais coordenadoras do Apostolado Arquidiocesano de Juiz de Fora, além de outros ex-integrantes e até mesmo um sacerdote da Igreja. Assim, entendeu-se justa e apropriada a homenagem (Declaração emitida pela assessoria jurídica da vereadora Kátia Franco)⁹⁷.

Com base na referida lei de autoria da vereadora Kátia Franco uma das vias do empreendimento imobiliário citado passou a

[...] denominar-se Rua Floripes Dorneles de Jesus - Lola a atual Rua B, Loteamento Boulevard Santa Lola, Bairro Sagrado Coração. Parágrafo único. Deverá constar abaixo da denominação oficial do referido logradouro

⁹⁶Sobre a vereadora ver em: <https://www.camarajf.mg.gov.br/www/vereadores/exibir/30/Katia-Aparecida-Francobr.html>. Acesso em: 01 set. 2025.

⁹⁷Declaração na íntegra no anexo 3.

a seguinte identificação sucinta, conforme determinado na Lei nº 9.504, de 1999: “Serva de Deus Lola”⁹⁸.

Imagem 76: Rua no loteamento Boulevard Santa Lola



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Ao analisar o conteúdo da divulgação da legislação, percebi que o sobrenome “Dornelas” estava escrito como “Dorneles”, o que me despertou atenção devido às variações do nome da candidata a santa que encontrei ao longo das minhas investigações, como mencionado anteriormente. Diante disso, pedi esclarecimentos ao departamento jurídico da vereadora e eles me informaram que houve um erro de digitação relacionado à grafia utilizada na legislação e que uma correção apropriada será feita por meio de um projeto de lei específico, modificando o artigo em questão.

É importante destacar que a atribuição do nome civil da candidata a santa a ruas nos municípios de Rio Pomba e Juiz de Fora não é, por si só, suficiente para produzir uma presença sagrada no cotidiano urbano. O nome, nesse caso, atua antes como um marcador de memória que pode evocar a trajetória de Lôla, mas cuja potência simbólica depende das formas concretas de apropriação por parte dos sujeitos. Assim, a rua não se torna automaticamente um espaço de sacralidade apenas por sua nomeação, especialmente na ausência de outros elementos materiais, imagéticos ou rituais que reforcem essa dimensão. Desse modo, mais do que uma presença sagrada propriamente dita, trata-se de uma inscrição na paisagem urbana que pode, em determinadas circunstâncias, ativar lembranças, narrativas e

⁹⁸Lei nº 15.049, de 10 de janeiro de 2025. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/e_atos/e_atos_vis.php?id=126056. Acesso em: 30 ago. 2025.

sentidos vinculados à memória coletiva, sem necessariamente configurar um espaço devocional efetivo.

No item a seguir, falarei sobre o loteamento Santa Lôla em Juiz de Fora, pois julgo relevante discutir e investigar as iniciativas ligadas à Lôla que vão além do contexto religioso.

5.3 Loteamento Santa Lôla no bairro Sagrado Coração em Juiz de Fora, MG

No dia 17 de junho de 2025, estive no escritório comercial do proprietário do Loteamento Santa Lôla em Juiz de Fora, senhor Roberto⁹⁹, engenheiro civil, 64 anos. Roberto iniciou a conversa falando de sua amizade de longa data com Lôla, que ele faz questão de manter viva em sua memória. Ele enfatiza que o nome dado ao empreendimento imobiliário foi uma forma de homenageá-la, apesar de saber que sua amiga era avessa à publicização de sua imagem, ele então expõe:

Acho que ela deve estar até com raiva de mim lá no céu. Mas eu não ligo não. Eu amava e ainda amo muito ela. Disparado a melhor amiga que já tive! Deixa ela ficar com raiva por lá, um dia ela me dá uma bronca, eu dou um beijinho nela e tudo bem!¹⁰⁰

Nessa declaração, percebo a proximidade que ele compartilha com Lôla. Segundo o seu relato, durante o tempo que passaram juntos, eles se tratavam como irmãos e amigos, se comunicando com frequência tanto pessoalmente quanto por telefone. Lôla possuía um forte vínculo com a família de Roberto; de fato, a tia materna dele, era afilhada de Lôla, trocando uma quantidade significativa de cartas entre si. Tive a oportunidade de ler algumas dessas cartas, onde se encontram notícias, solicitações de favores e, principalmente, assuntos relacionados a um afilhado que Lôla cuidou com todo carinho, como se fosse seu próprio filho. Ressalto que Roberto disponibilizou as missivas digitalizadas e pretendo analisá-las em estudos futuros.

Ainda sobre a atitude do engenheiro, ela demonstra que a devoção representa um laço duradouro, afetuoso e de reconhecimento, manifestando-se tanto por meio de palavras quanto mediante às ações dedicadas. A relação de devoção é caracterizada por amizade, crença, confiança, gratidão e reconhecimento da importância do santo na vida do devoto. Esses aspectos descrevem a profundidade da relação, indo além de meras práticas externas. Essa

⁹⁹Nome fictício.

¹⁰⁰Relato de Roberto em 17 de junho de 2025.

relação se manifesta de forma material, tanto na maneira como o devoto se comunica com o santo ou sobre o santo, quanto nas expressões de veneração que ele realiza em homenagem ao santo (Menezes, 2004a, p. 256).

Imagem 77: Roberto na companhia de Lôla



Fonte: arquivo pessoal de Roberto (2025).

No que diz respeito à Lôla não gostar da divulgação de sua imagem e/ou nome, Roberto recorda de uma situação ocorrida entre eles que ratifica tal posicionamento:

Aliás, você me fez lembrar de uma coisa aqui: teve uma vez que ela me pediu para mandar imprimir uns livrinhos da Grande Promessa. Como eu não tinha a arte final do livrinho, ela me deu um e eu mesmo fiz a editoração no PageMaker. Nesta época eu trabalhava com isso. Fiz de uma maneira que ficasse idêntico ao original. Na última página coloquei uma dedicatória a ela, para demonstrar que ela é que era ela que havia mandado imprimir. Levei a ela para aprovação. Levei a maior bronca! Simplesmente ela me disse que enquanto estivesse viva, não era para colocar, nem divulgar o seu nome em nada, para não superar nunca o Sagrado Coração. Aí eu brincando com ela, perguntei se depois que ela morresse poderia. Ela olhou para mim e disse que depois que ela morresse, era por minha conta. Mas nunca a colocasse acima de Jesus.¹⁰¹

Quando indaguei Roberto de que forma conheceu Lôla, ele disse: “De repente, quando eu tive consciência de vida, eu já era amigo dela. Que experiência espiritual maravilhosa. Minha vó se aproximou dela por conta de um filho desaparecido. Ela ficou sabendo da Lôla de sua fama de milagreira”. Roberto narra que sua família, apesar de residir em Juiz de Fora,

¹⁰¹Relato de Roberto em 17 de junho de 2025.

há cerca de 74km de Rio Pomba, foi muito presente na vida da candidata a santa, auxiliando com reformas da casa, costuras de roupas, ração para os animais do sítio, dentre outras ações. Sua família era proprietária de uma fábrica de pó de café em Juiz de Fora e enviava, semanalmente, o produto para o fornecimento da bebida aos romeiros no sítio.

Imagem 78: Mãe e tia de Roberto na companhia de Lôla



Fonte: arquivo pessoal de Roberto (2025).

Durante a nossa conversa, o engenheiro narrou momentos marcantes que teve com a amiga e expôs que, na semana em que ficava impossibilitado de ir ao sítio, eles conversavam por telefone. Para ele, Lôla “É referência de amor. Nunca vi uma pessoa ser tão apaixonada por uma coisa como ela era ‘apaixonada pelo Coração de Jesus’”.¹⁰² Roberto confidenciou que possui diversos objetos que recebeu de presente da amiga como: o anel, que ele não tira do dedo para nada; o beija-flor de papel, que para ele é uma pomba, inclusive virou a logomarca do empreendimento imobiliário; um pingente de agnus dei; uma gravata de crochê confeccionada pela santa que ele usou na ocasião de sua formatura, dentre outros.

Para ele, esses objetos são sagrados, são importantes e possuem muitos significados: amor, carinho, perseverança, força e proteção. Segundo o engenheiro, esses objetos são a presença de Lôla em sua vida. Assim, parto da premissa de que esses objetos representam ou apresentam a santa e a torna presença ativa na vida de Roberto como memória viva (Stallybrass, 2012, p. 14). O engenheiro declarou que durante muito tempo tentou convencê-la a se mudar para Juiz de Fora a fim de receber melhores cuidados, mas Lôla não aceitava a ideia de deixar Rio Pomba.

¹⁰²Relato de Roberto em 17 de junho de 2025.

Imagem 79: presentes de Lôla para Roberto mantidos em moldura com vidro



Fonte: arquivo pessoal de Roberto (2025).

Sobre o empreendimento, o engenheiro explicou que foi dividido em duas fases: a primeira é o projeto Residencial Santa Lôla, no qual os terrenos são destinados à construção de casas. Atualmente, está em sua segunda fase, que é o Boulevard Santa Lôla, cuja proposta é a construção de uma área urbanizada e organizada, com comércio variado, prédios residenciais e com preocupação estética e qualidade de vida. A área do loteamento possui em suas imediações o antigo Seminário Nossa Senhora do Sagrado Coração – Casa Provincial.¹⁰³

Imagem 80: Mapa do loteamento segundo o Google



Fonte: <https://www.google.com/maps> (2025).

¹⁰³Fonte: AGÊNCIA PARÁBOLA. Seminários - Missionários do Sagrado Coração de Jesus. Disponível em: <https://mscrio.com.br/seminarios/>. Acesso em 01 set. 2025.

O loteamento corresponde à antiga fazenda de seu avô; assim, Roberto cresceu no bairro e manteve uma relação contínua com a área. A partir dessa trajetória, manifestou interesse em promover intervenções no local, considerando que os bairros do entorno são majoritariamente constituídos por territórios oriundos de ocupações irregulares. Segundo o engenheiro, os bairros adjacentes possuem alto índice de vulnerabilidade social, conforme indicado na tabela emitida pela Prefeitura de Juiz de Fora que consta no anexo 4. Quando o indaguei sobre o loteamento estar localizado em um bairro de nome Sagrado Coração, se isso era uma coincidência, Roberto respondeu prontamente: “Não é coincidência. A Lôla está comigo o tempo todo”¹⁰⁴. Nesse momento, ele mostra o anel em seu dedo, que carrega há várias décadas, presente da amiga.

Imagem 81: folheto de propaganda



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Imagem 82: folheto de propaganda



Fonte: elaborada pela autora (2025).

A afirmação de que Lôla está o tempo todo com ele e a atitude de mostrar o anel é a devoção acontecendo materialmente. Sendo assim, noto que o anel e os outros objetos que ele mantém e os considera importantes não são meros objetos, eles possuem agência e estão profundamente entrelaçados no dia a dia do engenheiro. Outro ponto que trago, baseado na ideia desenvolvida por Meyer (2019), é que a relevância atribuída a objetos que são vistos como sagrados e a maneira pela qual são utilizados, facilita a experiência do divino através dessa materialidade religiosa.

No que diz respeito à agência dos objetos, considero que ela pode ser evidenciada quando observo que o anel, longe de funcionar apenas como suporte simbólico passivo, atua efetivamente na mediação da relação entre Roberto e Lôla, orientando práticas, afetos e percepções. Ao portar o anel e exibi-lo em determinados contextos, o engenheiro não apenas

¹⁰⁴Relato de Roberto em 17 de junho de 2025.

comunica uma crença prévia, mas é também conduzido por esse objeto a atualizar constantemente sua devoção, seja ao tocar o artefato em momentos de incerteza, seja ao acioná-lo como prova material da presença da santa. Nesses gestos, o anel intervém no curso da ação, reorganizando condutas e produzindo efeitos concretos na experiência vivida, como a sensação de proteção, a tomada de decisões ou a reafirmação de vínculos espirituais. Assim, mais do que representar a devoção, o objeto participa ativamente de sua produção, operando como mediador que orienta ações, percepções e afetos, nos termos de uma abordagem que reconhece, conforme Birgit Meyer (2019), que a materialidade religiosa não apenas expressa o sagrado, mas o torna sensivelmente presente e eficaz no cotidiano.

Imagem 83: logomarca do empreendimento imobiliário



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Roberto conta que a ideia do empreendimento nasceu do desejo de reverter a ocupação desordenada da área, aprimorar o local e tentar acabar com a ocupação irregular. Ele assegura que o diferencial de seu projeto reside no fato de ser um bairro planejado, ao invés de um condomínio. Em relação ao seu percurso até a realização do projeto, ele menciona que, ao longo do tempo, percebeu que a área estava se transformando de rural em urbanizada de forma desorganizada e a propriedade, que era uma fazenda, estava se tornando improdutiva.

Contudo, ele enfatiza que sua intenção não é repetir o que já existe, mas criar algo. No seu discurso, o objetivo foi desenvolver um novo bairro de alto padrão. A motivação, como citada anteriormente, é prestar uma homenagem à sua amiga: “Minha intenção era aproveitar a oportunidade que se fez para mim, de colocar a Lôla próxima ou inserida junto a sua grande

devoção. Hoje Lôla aqui, como lá em cima, fica definitivamente ao lado do Sagrado Coração de Jesus.”¹⁰⁵

Inquiri ao engenheiro sobre as etapas necessárias para que o projeto se concretizasse. Por exemplo, quais foram as análises de viabilidade, autorizações e colaborações que foram consideráveis? Quais tipos de dificuldades ele enfrentou ao longo do desenvolvimento do projeto? Teve algum desafio na escolha do nome? Para ele, o principal obstáculo foi superar a crença de que era inviável criar um empreendimento de qualidade em uma localidade tida como precária e periférica, enfrentando questões de negócios, já que o bairro Sagrado Coração é visto como um lugar perigoso. Ele mencionou que foram necessários oito anos para regularizar o residencial e quatro anos para o boulevard.

Quando o questionei sobre o que ele espera dos compradores dos lotes em relação ao nome do projeto, se alguém já mostrou curiosidade sobre a origem do título, ou se alguém já mencionou saber da história de Lôla, ele afirmou que sim, que algumas pessoas já estão familiarizadas com a Serva. Por outro lado, algumas pessoas ficam desconfortáveis por conta do nome que remete a uma santa, inclusive houve um evangélico que se absteve de comprar devido à palavra "santa" no nome.

Acerca da postura do possível comprador, cabe uma reflexão sobre o cenário religioso contemporâneo no Brasil, cuja pluralidade, embora frequentemente descrita como diversidade religiosa ampla, manifesta-se de modo mais acentuado na variedade interna ao campo cristão. Nesse contexto, o país convive com situações ambíguas: por um lado, aproximações e continuidades entre diferentes grupos cristãos, favorecendo interlocuções e práticas compartilhadas; por outro, dinâmicas de separação e oposição que, em certos casos, alimentam tensões, processos fundamentalistas e de intolerâncias. Essa conformação do campo religioso brasileiro implica transformações no papel da religião na sociedade. Se, anteriormente, a tradição católica exercia posição hegemônica e capacidade de ordenar múltiplas dimensões da vida social, com o advento da modernidade o religioso passa a configurar apenas uma das esferas da sociedade, permitindo a coexistência, ainda que desigual, de diferentes expressões religiosas, entendidas como parte da liberdade de escolha do indivíduo moderno (Steil, 2001).

As transformações ocorridas nas últimas décadas nos âmbitos social, político e econômico, de alguma forma motivaram o fortalecimento e a solidificação do capitalismo

¹⁰⁵Relato de Roberto em 17 de junho de 2025.

globalizado, desalinhando de modo considerável os processos de elaboração do conhecimento. Paralelamente, experimentou-se um crescimento e um avanço institucional de novos movimentos religiosos, principalmente do pentecostalismo, neopentecostalismo e de diversas outras vivências religiosas cristãs e não-cristãs.

Dando continuidade à conversa com o senhor Roberto, ele esclareceu que não mantém parceria com instituição religiosa, sendo o projeto conduzindo por conta própria. Saliento que a partir do diálogo com o engenheiro, observei que, apesar de ele enfatizar que sua ligação com Lôla se baseia estritamente na amizade e na irmandade, e não como fiel da santa, percebo que suas atitudes vão além desse laço fraternal e se conectam a aspectos de devoção. Isso traz à tona histórias de relações que vão se formando ao longo dos anos, tanto antes quanto depois da morte da candidata à santidade. Essa conexão é marcada por um certo grau de intimidade, resultando em manifestações tangíveis de devoção, evidenciadas pelos objetos que ele preserva há várias décadas, assim como pelo seu empreendimento imobiliário que leva o nome da santa. Essa materialidade presente, conforme apontada por Renata Menezes (2011, p. 24), representa “expressões materiais de vínculos e emoções que envolvem santos e devotos, o que permite ver essa relação em operação, em movimento”.

Saliento que é basilar discutir e explorar as ações relacionadas à Lôla que ultrapassam o âmbito religioso, pois elas demonstram uma mudança do que é considerado sagrado para algo mais cotidiano. Em outras palavras, no que se refere ao empreendimento imobiliário, não se trata exclusivamente de algo sagrado, mas é algo que tem uma relação direta com a santa e que se origina de um vínculo que, por mais que Roberto deseje enfatizar que seu vínculo com Lôla se baseia na amizade e na fraternidade, e não em devoção, essa conexão incorpora muitos elementos devocionais e resulta em produções materiais que vão além do contexto religioso, como o loteamento e o boulevard, a identidade visual do empreendimento (logomarca), panfletos de propaganda, site e outras redes sociais, todas com o nome da santa e um vínculo direto a ela.

Nas próximas seções, falarei sobre a criação de três documentários realizados em 2024, tendo Lôla como foco central da narrativa. Um dos documentários contou com o apoio de empresas privadas, enquanto os outros dois foram financiados com recursos públicos.

5.4 Documentário “Lola Bendita Vida”¹⁰⁶

O documentário “Lola Bendita Vida” foi produzido por Luiz Gonzaga Coutinho, historiador e documentarista e contou com auxílio financeiro de empresas privadas de Rio Pomba. O apoio financeiro foi angariado pelo presidente do Apostolado da Oração masculino de Rio Pomba, encarregado de captar os recursos entre os patrocinadores, a fim de cobrir os custos de transporte e alimentação da equipe, além da aquisição de cartões de memória para o armazenamento das imagens. Ademais, Luiz destacou que o seu trabalho e da equipe foram voluntários e o equipamento utilizado foi cedido por ele sem nenhum custo adicional. Além de Coutinho na concepção, direção, edição e imagens aéreas, participaram também da produção: Gustavo Franco (imagens, som e trilha sonora) e Marli Martins (fotografia e designer).

Sobre o financiamento obtido, Coutinho enfatizou que lidar com esse tipo de financiamento, especificamente o privado, é mais desafiador, uma vez que é preciso construir e preservar uma relação de confiança com as empresas patrocinadoras. No entanto, ele ressalta que o apoio financeiro foi essencial para a execução do projeto, já que sem ele a produção do documentário seria inviável. Quando questionei se o patrocínio permitiu que o projeto se tornasse mais ambicioso do que inicialmente planejado, ele respondeu que foi o bastante para a realização no formato previsto.

Segundo o produtor, a intenção do filme foi retratar a vida de Lôla, através dos relatos de atores sociais que tiveram relacionamentos próximos com a candidata a santa e que ela confiava. Para isso, Coutinho escolheu algumas pessoas que considerou primordiais. Entre elas estão: o último diretor espiritual da Serva; o médico dela; a cuidadora dela que esteve com a candidata a santa durante seus últimos meses de vida, dentre outras.

Além dessas pessoas do convívio de Lôla, Luiz quis ouvir o padre gestor do Recanto. Além do sacerdote, participaram prestadores de serviços do sítio da época em que a santa estava viva. O filme também traz outros depoimentos de pessoas que relatam graças alcançadas. Coutinho usou algumas perguntas norteadoras para compor a estrutura e a narrativa do filme, cujas temáticas foram: juventude e jejum de Lôla, devoção ao Sagrado Coração de Jesus, Apostolado da Oração, a imprensa, o primeiro contato de cada entrevistado com a Serva e relatos taumatúrgicos.

¹⁰⁶Link do trailer do documentário Lola Bendita Vida disponível em Qr Code no Apêndice 1.

O produtor enfatizou sua preocupação em criar um documentário que apresentasse informações relevantes sobre a candidata a santa, sem objetivos de proselitismo. Coutinho aponta que a cena final da película transmite a ideia de que toda a comunidade religiosa está envolvida (imagem 84). Ele também fez questão de incluir imagens não apenas da residência onde Lôla habitou, mas também do jardim e da praça principal de Rio Pomba e decidiu utilizar os sons naturais da casa e do ambiente ao redor, exceto a música de abertura do vídeo. De acordo com o documentarista, o objetivo era retratar de maneira precisa o espaço em que Lôla viveu ao longo de sua vida.

No que diz respeito à principal motivação para a produção do documentário, Coutinho afirmou que seu objetivo era revelar quem foi Lôla, sem se restringir à perspectiva da Igreja Católica ou da Associação dos Amigos da Causa da Lôla. Ele pretendia mostrar que, “além da sua santidade, Lôla era uma mulher comum que gerenciava a sua propriedade rural”¹⁰⁷. Luiz menciona que uma das metas do documentário era entender como a candidata a santa se relacionava com os trabalhadores da casa e do sítio, realizando para isso entrevistas com ex-funcionários e os filhos de funcionários falecidos. Uma outra fonte de inspiração para o filme está ligada à devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Coutinho destaca que o atual arcebispo de Mariana, Dom Airton, endossou a proposta do documentário, pois acredita que isso beneficiará o processo de beatificação e que é essencial ter registros com testemunhos para continuar a devoção. Entretanto, o produtor salientou que apesar de ter tido autorização e o apoio da Arquidiocese, a instituição religiosa não disponibilizou recursos financeiros. Segundo o cineasta, todo o processo para a produção do documentário durou cerca de oito meses, desde a concepção, iniciada em setembro de 2023, até sua finalização ocorrida em maio de 2024.

A autorização e o endosso institucional concedidos pela Igreja, especialmente na figura de Dom Airton José dos Santos, parecem, à primeira vista, alinhar o documentário aos interesses e à narrativa oficial do processo de beatificação. Todavia, a opção de Coutinho por construir uma abordagem que se afasta da perspectiva estritamente eclesial introduz uma tensão produtiva que merece ser problematizada. Ao buscar evidenciar Lôla não apenas como candidata à santidade, mas como uma mulher inserida em relações sociais concretas, marcadas por gestão, trabalho e hierarquias no espaço rural, o documentarista desloca o eixo da narrativa hagiográfica para um registro mais cotidiano e, potencialmente, mais ambíguo. Esse movimento sugere uma disputa de enquadramentos: de um lado, a Igreja Católica,

¹⁰⁷Relato de Luiz Gonzaga Coutinho em 15 de abril de 2025.

interessada na consolidação de uma memória edificante e exemplar; de outro, o cinema documental, que reivindica certa autonomia interpretativa e a possibilidade de explorar zonas de tensão, inclusive aquelas que podem relativizar ou complexificar a imagem santificada. Assim, ainda que o filme se beneficie do aval institucional e, em alguma medida, contribua para a promoção da devoção, ele também opera como um espaço de reinterpretação, no qual a santidade é reinscrita em uma trama social mais ampla, escapando parcialmente ao controle narrativo e simbólico da própria instituição que o autorizou.

Indaguei ao produtor se foi necessária alguma adequação do projeto para se alinhar às exigências da Arquidiocese e ele afirmou que não, sendo a única imposição por parte da Arquidiocese a participação de Gustavo Franco, tendo em vista que Franco já desenvolve serviços de som e imagens para a paróquia do Rosário. Tal atitude pode ser vista como uma forma de controle por parte da instituição religiosa, considerando que Gustavo é uma pessoa da confiança do padre local. Coutinho ressaltou que antes de iniciar a produção, ele se reuniu em Mariana com o Arcebispo Dom Airton e o presidente do Apostolado da Oração masculino de Rio Pomba.

Acerca dos desafios enfrentados durante a produção, o documentarista afirmou que o maior deles não esteve apenas nos aspectos técnicos ou logísticos, mas, sobretudo, no manejo das entrevistas com os participantes idosos. Segundo Coutinho, a dinâmica de perguntas e respostas com pessoas em idade avançada exige cuidados especiais: é preciso ter tato para abordar temas sensíveis, paciência para permitir que o entrevistado se organize e encontre as palavras, e empatia para acompanhar o ritmo de cada pessoa. Além disso, o tempo de duração das entrevistas tende a ser maior, pois é comum que haja pausas para recordações e explicações de experiências passadas. Esse cuidado complementar não apenas aumenta a complexidade do processo de entrevista, como também demanda uma preparação prévia mais cuidadosa, desde o planejamento das perguntas até a escolha do ambiente adequado, a linguagem utilizada e a forma de condução que respeite a memória e o conforto emocional dos participantes.

No que tange às suas expectativas em relação à recepção do documentário pelo público, Luiz espera que todos gostem, porque, segundo ele, os relatos apresentados pelas pessoas entrevistadas são inéditos. Coutinho declara: “o documentário pode mostrar que, mesmo sendo uma pessoa comum, Lôla viveu sua santidade e realmente merece ser

reconhecida como santa”¹⁰⁸. Ele vê Lôla como “uma rio-pombense que fez a diferença, tanto como cristã quanto como cidadã, já que era uma empresária que ajudava a cidade ao pagar seus impostos corretamente”¹⁰⁹.

Imagem 84: frame do filme “Lola Bendita Vida”



Fonte: arquivo Luiz Gonzaga Coutinho (2025).

Quando questionei sobre quais são seus planos para a distribuição do documentário, em quais cidades e/ou plataformas digitais pretende exibi-lo, Coutinho então esclareceu que inicialmente pretende expor o documentário para o Apostolado da Oração, tendo em vista que Lôla sempre desejou a propagação da devoção ao Sagrado Coração de Jesus e depois expandir a projeção para diversas cidades brasileiras. Contudo, o Arcebispo de Mariana solicitou que ele aguarde suas ordens para a difusão do documentário, por conta do processo de beatificação em andamento. O cineasta informou que existem três cópias da película: uma com ele, outra sob a responsabilidade do Apostolado na pessoa de seu presidente e outra cópia com o arcebispo Dom Airton. Essa atitude de Dom Airton demonstra novamente o controle da instituição eclesiástica.

Entretanto, apesar do Arcebispo ter declarado aprovado o filme produzido por Coutinho, noto que a Igreja Católica mantém o costume de manter certos aspectos da sociedade sob seu controle. No passado, a Igreja tinha domínio sobre regras morais, éticas e até sobre o saber, usando esses meios para fortalecer sua autoridade. Esses mecanismos

¹⁰⁸Relato de Luiz Gonzaga Coutinho em 15 de abril de 2025.

¹⁰⁹Relato de Luiz Gonzaga Coutinho em 15 de abril de 2025.

ajudavam a assegurar que as ações das pessoas permanecessem dentro do que era considerado aceitável, combatendo tudo o que estivesse fora dos limites institucionais (Jurkevics, 2004, p. 41).

5.5 Documentários “Sinais do Sagrado”¹¹⁰ e “Coração de Devoção”¹¹¹

Diferentemente do filme de Coutinho, que contou com o suporte financeiro da iniciativa privada, os documentários "Sinais do Sagrado" e "Coração de Devoção" foram realizados com recursos provenientes de lei de incentivo à cultura, Lei Paulo Gustavo¹¹². Cabe ressaltar que este é um assunto relevante que envolve discussões sobre direitos, a distinção entre Estado e religião, e a aplicação de fundos públicos. Em geral, a aplicação de dinheiro público em projetos com viés religioso deve ser analisada com cuidado, tendo em vista que esse tipo de recurso deve ser empregado para fomentar o bem-estar de toda a sociedade de maneira imparcial e inclusiva, sem privilegiar uma religião específica.

Sara Schreiner e Mateus Gruber (2021), destacam que o Brasil, como um Estado Democrático de Direito, precisa assegurar os direitos sociais, individuais e coletivos, além de garantir a liberdade, especialmente a religiosa, visando promover uma sociedade mais fraterna, pluralista e livre de preconceitos. Por isso, é importante analisar como o religioso pode participar na esfera pública, levando em conta seus direitos e limites (2021, p. 86-87).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988¹¹³ determina a distinção entre o Estado e as instituições religiosas, assegurando que os recursos públicos não sejam direcionados para o financiamento de atividades religiosas específicas, exceto em situações de projetos de interesse social que estejam disponíveis para todos, sem distinção de crença. Por outro lado, existem discussões sobre a possibilidade de que iniciativas culturais, educacionais ou sociais com vínculo a expressões religiosas possam contar com financiamento público, desde que cumpram os princípios de igualdade, transparência e não discriminação, situando-se, por exemplo, no âmbito do patrimônio e da cultura e não na prática confessional. Portanto, a utilização de recursos públicos para apoiar projetos religiosos precisa ser realizada com cautela em relação às leis e, de acordo com Schreiner e Gruber (2021, p. 88), é imprescindível

¹¹⁰Link do trailer do documentário Sinais do Sagrado disponível em Qr Code no Apêndice 2.

¹¹¹Link do trailer do documentário Coração de Devoção disponível em Qr Code no Apêndice 3.

¹¹²A Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022) representa o maior investimento direto já realizado no setor cultural do Brasil, destinando recursos financeiros para a execução de ações e projetos culturais em todo o território nacional. Fonte: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acao-a-informacao/comunicabr/lista-de-acoes-e-programas/lei-paulo-gustavo>. Acesso em: 13 dez. 2025.

¹¹³Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso: 24 set. 2025.

que haja diretrizes que assegurem a neutralidade do Estado e a igualdade entre todos os cidadãos e cidadãs.

Isto exposto, enfatizo que o objetivo deste estudo não é investigar se os projetos destinados à criação dos documentários “Sinais do Sagrado” e “Coração de Devoção” foram conduzidos conforme as normativas legais que asseguram a imparcialidade do Estado e a equidade entre todas as pessoas e sim abordar a produção dos respectivos filmes com intuito de entender as novas materialidades relacionadas à Lôla que vão além do contexto religioso.

Primeiramente destaco que abordarei sobre o filme “Sinais do Sagrado”, documentário produzido em Barbacena (MG), cidade situada a 79km de Rio Pomba e financiado 100% pela Lei Paulo Gustavo¹¹⁴. Segundo as suas produtoras Flávia Borges e Sheila Machado, a temática central do filme é a devoção ao Coração de Jesus e Lôla é um veículo importante dessa devoção “não tem como falar do Coração de Jesus sem falar de Lôla”¹¹⁵.

Imagem 85: frame do filme “Sinais do Sagrado”



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Em um encontro em Barbacena no dia 12 de maio de 2025, as duas produtoras falaram acerca da inspiração para a criação da película, relatando que tudo começou em 2013 com o projeto conduzido por ambas, denominado Coração Sagrado. Ao longo desses quase treze anos de parceria, Flávia e Sheila tiveram programa de rádio, uma revista que era distribuída periodicamente entre as paróquias de Barbacena, Web Tv, programa Café com o

¹¹⁴Edital para fomento à execução de ações culturais de audiovisual (apoio direto a projetos) - Edital de chamamento público nº 021/2023. Disponível em: <https://www1.barbacena.mg.gov.br/>. Acesso em: 14 maio 2025.

¹¹⁵Relato de Flávia Borges em 12 de maio de 2025.

Sagrado, projeto Clube Asas, dentre outras ações. Questionei Flávia e Sheila sobre a eventual necessidade de autorização da Igreja Católica para a realização do documentário; não obstante, elas não se aprofundaram no assunto, limitando-se a afirmar que se tratava de uma produção independente e que, por essa razão, não havia necessidade de autorização eclesial para sua realização.

Conforme as produtoras, o edital que viabilizou a criação do documentário foi divulgado em 2023, quando o projeto Coração Sagrado completou uma década. Flávia menciona que sua conexão com o Coração de Jesus e Lôla começou em sua juventude, durante o momento em que se preparava para os vestibulares; foi nesse período que começou a enviar cartas para Lôla. Ela afirma que nunca obteve respostas para suas cartas, mas acredita que a candidata a santa sempre intercedeu por ela, o que fez com que Flávia desenvolvesse um vínculo forte com o Coração de Jesus.

A respeito do método de investigação para o documentário, como escolheram os entrevistados e as narrativas apresentadas, elas afirmaram que tudo faz parte dos projetos que realizam há bastante tempo. Flávia e Sheila mencionaram que têm um vasto acervo resultante dessas iniciativas: “são histórias, relatos de milagres e graças concedidas pelo Coração de Jesus com a intercessão de Lôla. A partir desse material, nós selecionamos as pessoas e as histórias que fariam parte do documentário”¹¹⁶.

Flávia e Sheila discutiram os principais obstáculos que encontraram ao longo da produção, que durou cerca de seis meses, destacando que o maior desafio foi escolher as pessoas que narrariam suas histórias e experiências. Posteriormente, tiveram que lidar com a edição, removendo partes e ajustando para alcançar a duração de 1h:20 de filme. Além disso, enfrentaram algumas dificuldades com pessoas que se negaram a conceder entrevistas, mas devido à lista extensa que possuíam, havia muitos interessados em colaborar.

A equipe foi composta por Flávia Borges (produção e direção), Sheila Machado (produção), Jayme Júnior (cinematografia, edição e fotografia) e Carlos Eduardo (gestão de contrato e prestação de contas). As produtoras ressaltaram que a verba recebida do edital foi para pagar despesas com material, viagens e o pró-labore do cinegrafista e os demais membros da equipe desempenharam seus trabalhos de forma voluntária.

Perguntei a Flávia e Sheila sobre como a seleção da trilha sonora, a cinematografia e a edição foram feitas para ressaltar a dimensão espiritual do documentário, se a produção incluiu deslocamentos ou filmagens em locais determinados e como isso impactou o

¹¹⁶Relato de Flávia Borges em 12 de maio de 2025.

desenvolvimento do trabalho? Elas compartilharam que as viagens e as filmagens em lugares específicos não afetaram a dinâmica da produção, pois tudo foi planejado para garantir um bom resultado. Elas optaram por locais que consideravam agradáveis, reservados e bonitos, como a residência de Lôla em Rio Pomba, a casa de Flávia e a Igreja de São Miguel Arcanjo, em Barbacena¹¹⁷. Ambas as produtoras se dedicaram à seleção da trilha sonora, visando criar uma atmosfera religiosa no documentário.

De acordo com Flávia e Sheila, a obra foi bem recebida em todas as localidades onde foi exibida até o momento e mencionaram que em Barbacena “várias senhoras foram ao cinema para ver o filme mais de uma vez”. Ambas declararam que desejam que o filme comunique valores que consideram significativos: como a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, evangelização, mansidão e humildade. Elas afirmam que receberam comentários relevantes do público, e que as histórias contadas emocionaram profundamente cada espectador, causando um efeito em cada uma dessas pessoas.

No que diz respeito ao processo de captação de recursos da Lei Paulo Gustavo, Flávia e Sheila afirmam que o filme foi criado através do Edital de Chamamento Público nº 021/2023, obtido com fundos do Governo Federal, disponibilizados pela Lei Complementar nº 195/2022 - Lei Paulo Gustavo, além de ter sido reconhecido como uma obra de natureza social, visando evidenciar a influência da fé na vida das pessoas. O custo para a realização do filme foi de vinte e cinco mil reais. Flávia mencionou que o apoio financeiro proporcionado pela Lei Paulo Gustavo foi essencial para a execução do projeto, permitindo a contratação de profissionais capacitados. Além disso, foram utilizadas estratégias de marketing, como painéis publicitários (*outdoors*).

Contudo, Flávia e Sheila ressaltaram que o montante de vinte e cinco mil foi restrito para conseguir realizar toda a produção. Apesar de julgarem o valor reduzido, elas avaliam que a Lei Paulo Gustavo desempenha um papel importante no fortalecimento e na diversificação da produção cultural religiosa no Brasil, pois é acessível e inclusiva, permitindo que qualquer pessoa, com um bom projeto, tenha chances de ser contemplada.

Questionei a elas sobre os planos para a distribuição do documentário e elas declararam que têm intenção de levar o filme para diversas cidades e, posteriormente disponibilizar em alguma plataforma digital. A película já foi exibida nestas cidades: Conselheiro Lafaiete, Juiz de Fora, Viçosa, Antônio Carlos, Senhora dos Remédios, São

¹¹⁷A Igreja São Miguel Arcanjo é uma réplica da Abadia de São Egídio, construída no ano de 1060 na Itália, foi inaugurada em 2017 em Barbacena. Sobre o assunto ver: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/barbacena/igreja-sao-miguel-arcanjo>. Acesso em: 14 maio 2025.

Miguel do Anta, Rio Pomba, Tabuleiro e Silveirânia. Segundo Flávia e Sheila, a entrada para o filme geralmente é convertida em doação de 1kg de alimento, exceto em Juiz de Fora, cuja projeção, ocorrida no Cine Alameda, foi cobrada a taxa de R\$ 15,00. Elas ressaltaram que o valor foi para pagar o aluguel da sala de projeção. Flávia e Sheila esclareceram que a intenção é sempre a doação de alimentos não perecíveis, entretanto, em determinadas cidades, o cinema cobra pela exibição e, assim, é necessário cobrar uma tarifa dos espectadores.

Ademais, as produtoras informaram que o filme foi escolhido para ser apresentado em Paris, França, em novembro de 2025, durante uma exposição de arte brasileira. Porém, os custos precisarão ser cobertos com os próprios recursos das produtoras do documentário. Com isso, elas estão se preparando para conseguir viajar para o país europeu, mas ainda não têm certeza se contarão com patrocinadores suficientes para cobrir as despesas.

Assim como o documentário “Sinais do Sagrado” foi 100% financiado pela Lei Paulo Gustavo, o filme “Coração de Devoção”, produzido pela fotógrafa rio-pombense Amanda Coelho também recebeu recurso público por meio da referida lei, cuja verba foi aplicada e administrada pela Secretaria Municipal de Cultura de Rio Pomba. Segundo Amanda, o tema central da película é a devoção à Lôla e o principal objetivo foi apresentar a história da santa com o intuito de expandir a devoção.

O documentário “Coração de Devoção”, único disponível no YouTube¹¹⁸, evidencia que a devoção não se reduz a uma crença interior, mas se constitui como um conjunto de práticas materiais, afetivas e relacionais que estruturam a vida cotidiana dos fiéis. Objetos, imagens e espaços domésticos operam como mediadores que tornam o sagrado presente, enquanto o “coração” aparece como categoria central que articula emoção, corpo e experiência religiosa. Nesse contexto, a devoção emerge como uma forma de engajamento contínuo com o divino, sustentada tanto por experiências pessoais quanto por circuitos coletivos de partilha e reconhecimento.

Em nossa conversa ocorrida no dia nove de junho de 2025, a fotógrafa mencionou que possui um vínculo familiar com Lôla, uma vez que seu avô materno era primo de segundo grau da Serva. Entretanto, ela fez questão de esclarecer, na ocasião de nossa conversa, que não é devota da santa e que se considera católica não praticante. Ademais, a produtora comentou que, a princípio, o documentário que ela planejava solicitar por meio da lei seria sobre a temática indígena, mas ao refletir sobre a viabilidade do projeto durante uma conversa

¹¹⁸ Parte do documentário está disponível no Youtube: <http://youtube.com/watch?v=P8loJjCHaMU>

com uma amiga, surgiu a proposta de criar um documentário que narrasse a história de Lôla. Além disso, Amanda destacou que a Lei Paulo Gustavo não permite a apresentação de projetos com enfoques religiosos e/ou políticos em outras localidades, mas que o edital de Rio Pomba não apresentou obstáculo algum nesse sentido.

É importante mencionar que recebi o convite para integrar, como pesquisadora e cientista da religião, o documentário “Coração de Devoção”. A produtora queria retratar a trajetória de Lôla não apenas sob a perspectiva devocional, mas também com um enfoque científico. Para isso, além da minha colaboração, o médico de Lôla, que a acompanhou nos anos finais de sua vida, também esteve presente. Amanda destacou que os meus estudos acadêmicos sobre Lôla foram fundamentais para a elaboração do documentário.

A produtora ressaltou que encontrou diversos obstáculos para entrevistar indivíduos que tiveram contato com a santa rio-pombense e/ou que experimentaram uma graça. Os desafios são variados: muitas pessoas que estiveram próximas de Lôla já faleceram, algumas que vivenciaram a graça alcançada estão em um período de silêncio devido ao processo de beatificação e apenas um dos entrevistados se dispôs a compartilhar seu testemunho. Amanda também mencionou que uma devota, cuja identidade ela optou em preservar, que possui influência no meio religioso, tentou de várias maneiras impedir a produção do documentário. A fotógrafa afirmou que desejava incluir no filme uma perspectiva tanto religiosa quanto científica, visando entender a mística presente na história de Lôla.

Além do desafio em encontrar pessoas dispostas a participar das entrevistas, Amanda expressou também a sua insatisfação com a ausência de suporte da Igreja Católica. Ela tentou pedir ajuda à paróquia do Rosário, porém o padre responsável pelo Recanto Sítio da Lôla disse que não poderia oferecer assistência por conta do processo de beatificação. O único apoio que a Igreja forneceu foi a ajuda da paróquia de São Manoel na divulgação do lançamento e a autorização da paróquia do Rosário para as gravações no Recanto.

O projeto começou em janeiro de 2024 e foi finalizado em junho do mesmo ano. A equipe responsável pela produção incluía Amanda Coelho (fotografia e orientação do projeto), Lucas Azeredo (produção, captação de imagens e edição) e Rita de Cássia Coelho (assistente de produção). Amanda comentou que a organização do documentário ficou a cargo do cinegrafista, mas tanto ela quanto Lucas formularam as perguntas para os entrevistados, e que as minhas pesquisas acadêmicas, como citado anteriormente, desempenharam um papel significativo na criação do roteiro do filme.

Conforme mencionado por Amanda, a escolha da trilha sonora e a edição para destacar o aspecto religioso do documentário ficaram aos cuidados de Lucas, já que ele possui

formação em criação de conteúdo, o que foi basilar para a execução do projeto. Por isso, Amanda deu seu consentimento para que ele fosse o responsável pela produção. A produtora ressaltou que Lucas não é católico, mas sim evangélico, e ele comentou: "estar envolvido com este documentário tem sido uma grande fonte de encantamento para mim, pois é algo cheio de misticismo; nunca havia lidado com esse tipo de material antes, e isso está sendo uma experiência maravilhosa"¹¹⁹.

Imagem 86: frame do filme “Coração de Devoção”



Fonte: compilação da autora (2025).

Amanda enfatizou que a produção foi realizada com excelência e atenção aos detalhes, visando evitar uma abordagem sensacionalista ou fanática, buscando um caráter informativo. O propósito era que o público assistisse e fosse incentivado a conhecer mais sobre a Lôla, já que "a fé deve ser sentida e não se transformar em fanatismo"¹²⁰.

Perguntei à Amanda sobre as expectativas dela em relação à recepção do documentário, tanto pelo público religioso quanto pelo geral, e ela comentou que o dia do lançamento em Rio Pomba foi muito significativo. As pessoas demonstraram sua gratidão e se conectaram com a história de Lôla. Vários convidados validaram os relatos apresentados no documentário. Ademais, aqueles que assistiram pelo YouTube, mesmo sem ter um conhecimento prévio sobre a vida da santa, começaram a se informar sobre ela.

Amanda afirmou que a referida plataforma digital permite que a história de Lôla se propague além de Rio Pomba, atingindo outros estados e até países, e mesmo dizendo que não é uma devota da Serva, Amanda expressou que: “A Lôla é um instrumento do amor que

¹¹⁹Fala de Lucas relatada por Amanda em 09 de junho de 2025.

¹²⁰Relato de Amanda em 09 de junho de 2025.

sentimos por Deus. Temos que sentir o amor de Deus e não o ver. O intuito é que as pessoas conheçam a sua história e saibam que a fé das pessoas quebra barreiras e que a religião da Lôla a fez viver do jeito que ela viveu”¹²¹.

De acordo com a fotógrafa, o apoio financeiro proporcionado pela Lei Paulo Gustavo foi fundamental para a realização do projeto, já que, sem esse recurso, seria impossível cobrir os custos. A produtora ressaltou que a quantia obtida foi adequada para a produção, no entanto, ela menciona que, caso o montante fosse maior, o documentário poderia ter sido mais ousado, permitindo uma exploração mais abrangente, com mais pessoas fora da cidade, porém, o valor de nove mil não favoreceu essa expansão. Para a Amanda, a Lei Paulo Gustavo pode ser uma ferramenta para fortalecer e diversificar a produção cultural religiosa no Brasil.

Amanda mencionou que as pesquisas não devem permanecer restritas às universidades e que, por meio da lei, uma informação, como, por exemplo, a minha pesquisa, pode ser convertida em um documentário. Ela tem a convicção de que é extremamente benéfico que a lei permaneça em vigor, permitindo que os artistas criem obras com temática religiosa. Perguntei se a Lei Paulo Gustavo contribuiu para a visibilidade e o alcance do documentário, e ela afirmou que a lei apenas auxiliou financeiramente com os custos, ressaltando que a visibilidade do documentário dependeu de dois fatores: sua rede social pessoal e as promoções realizadas pela prefeitura de Rio Pomba, além do fato de que o tema do documentário era sobre a Lôla.

Concluimos nossa conversa, com a Amanda abordando sobre seus projetos para a divulgação do documentário. Ela mencionou que pretende levar a obra para outras localidades, especialmente em regiões que tenham devotos da Serva. Além disso, ela planeja disponibilizá-lo em meios digitais para aumentar o público. Ela enfatizou que no YouTube está acessível uma versão compacta do documentário, enquanto a versão completa foi mostrada somente no evento de lançamento.

A análise do documentário “Coração de Devoção” permitiu aprofundar a compreensão da relação entre devoção e materialidade observada no caso de Lôla. Tal como evidenciado no filme, a devoção não se restringe a uma dimensão interiorizada da fé, mas se concretiza por meio de práticas e objetos que tornam o sagrado tangível no cotidiano. Nesse sentido, os objetos preservados como anel, fotografias e demais itens considerados sagrados

¹²¹Relato de Amanda em 09 de junho de 2025.

pelos fiéis, não operam apenas como suportes simbólicos ou lembranças, mas como mediadores ativos da presença do sagrado, instaurando uma relação contínua entre a pessoa devota e aquilo que é por ela venerado. Assim como no documentário, em que os objetos devocionais aproximam os fiéis do divino, no caso analisado esses artefatos participam da constituição da própria experiência religiosa, evidenciando sua agência ao organizar práticas, afetos e formas de engajamento. Desse modo, a devoção se configura como um fenômeno relacional e materialmente ancorado, no qual sujeitos e coisas se entrelaçam na produção de uma presença que não é apenas representada, mas efetivamente vivida.

No quadro 10 apresentado abaixo, faço uma análise comparativa dos três documentários produzidos em 2024 que abordam a personagem Lôla. Vale destacar que cada uma dessas produções proporciona uma visão distinta sobre a trajetória e a devoção à candidata a santa, revelando diferentes estilos e métodos de abordagens para narrar a sua história.

Quadro 11: Comparativo dos Documentários

Elementos	Lola Bendita Vida	Sinais do Sagrado	Coração de Devoção
Produtor(a)	Luiz Gonzaga Coutinho	Flávia Borges e Sheila Machado	Amanda Coelho
Ano	2024	2024	2024
Cidade(s) em que foi produzido o filme	Juiz de Fora (MG) e Rio Pomba (MG)	Barbacena (MG)	Rio Pomba (MG)
Tema Central	A vida de Lôla	A devoção ao Coração de Jesus e Lôla como veículo importante dessa devoção	A devoção à Lôla
Objetivo	Explorar em profundidade a biografia da candidata à santa, permitindo que as pessoas compreendam e aprendam sobre Lôla, bem como suas dimensões religiosas, políticas e econômicas.	Mostrar o impacto da fé na vida das pessoas	Explorar biografia da candidata à santa, permitindo que as pessoas compreendam e aprendam sobre Lôla.
Abordagem	Historiográfica e documental	Devocional	Acadêmico-científica e devocional
Financiamento	Iniciativa privada (patrocínio empresarial)	Recurso público Lei Paulo Gustavo	Recurso público Lei Paulo Gustavo
Controle da Igreja Católica	Sim	Não	Não

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Sobre o quadro 11, apresento uma análise das várias perspectivas dos três documentários, pois elas oferecem um panorama cinematográfico sobre Lôla, dando ao público diversas maneiras de entender e conhecer a trajetória da santa. Cada documentário

traz uma abordagem, que vai desde um enfoque histórico, documental e acadêmico-científico até a experiência de devoção, evidenciando a importância multifacetada dessa figura religiosa.

Quadro 12: Análise das diferentes perspectivas

Lola Bendita Vida	Sinais do Sagrado	Coração de Devoção
Abordagem mais abrangente e institucional, com foco historiográfico e documental que explora dimensões políticas e econômicas. Financiamento privado e supervisão eclesiástica garantem uma narrativa alinhada com a posição oficial da Igreja. *Perspectiva historiográfica e documental. *Controle institucional da Igreja Católica. Financiamento empresarial local.	Enfoque devocional e experiencial, conectando Lôla à devoção ao Coração de Jesus. Produção independente da supervisão eclesiástica, permitindo maior liberdade criativa na abordagem espiritual. *Perspectiva devocional. *Produção Independente. *Financiamento público (Lei Paulo Gustavo).	Combinação acadêmica e devocional, oferecendo rigor científico aliado à dimensão espiritual. Abordagem híbrida que busca equilibrar pesquisa acadêmica com experiência religiosa. *Perspectiva acadêmico-científica devocional. *Produção Independente. *Financiamento público (Lei Paulo Gustavo).

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Entretanto, observei que os três documentários optaram por uma abordagem que privilegia a dimensão devocional e narrativa da trajetória de Lôla, evitando a problematização de aspectos considerados polêmicos, tanto em relação à sua biografia quanto às dinâmicas internas da comunidade devocional. Questões como disputas pelo patrimônio religioso, memória, controvérsias locais e/ou tensões institucionais não foram tematizadas nas películas, sendo priorizados recortes que enfatizam a fé, os testemunhos de graça alcançada e a construção de uma imagem santificada de Lôla, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre a candidata a santa e os seus devotos.

Nesse sentido, os documentários não apenas narram a devoção, mas participam ativamente da produção de materialidades religiosas, na medida em que mobilizam imagens, sons, objetos, corpos e lugares que tornam a santidade perceptível e experienciável, fazendo o fiel recordar que a devoção é uma relação contínua (Menezes, 2025, p. 5-6). As materialidades consideradas sagradas pelos devotos como: túmulos, imagens, flores, missivas devocionais e espaços ritualizados, articulam-se às materialidades não sagradas como registros audiovisuais, enquadramentos, discursos e práticas cotidianas, formando uma rede de mediações que sustenta e atualiza a devoção. Dessa forma, os filmes operam como dispositivos de mediação que contribuem para a construção, circulação e estabilização da santidade de Lôla, evidenciando que a santidade não é apenas um atributo espiritual, mas um processo social e material continuamente produzido e negociado.

Nessa perspectiva, os documentários produzidos sobre Lôla também desempenham

um papel fundamental na construção de sua hagiografia, na medida em que selecionam, organizam e narram episódios de sua vida a partir de enquadramentos específicos que destacam virtudes, sofrimentos e experiências consideradas exemplares. Ao articular testemunhos, imagens de arquivo, reconstituições e elementos simbólicos, essas produções não apenas registram histórias, mas também contribuem para fixar determinados sentidos sobre sua trajetória, reforçando atributos hagiográficos e consolidando uma memória compartilhada que sustenta e legitima sua santidade no imaginário devocional.

Na próxima seção, abordarei a retomada jornalística sobre Lôla em 2025, realizando uma análise crítica das reportagens publicadas. Parto do pressuposto de que o discurso jornalístico não apenas informa, mas também atua como um dispositivo de mediação que produz sentidos, visibilidades e materialidades em torno da devoção. As reportagens, enquanto artefatos textuais e imagéticos, contribuem para a circulação pública da figura de Lôla, reconfigurando sua presença no espaço social e atualizando disputas simbólicas sobre memória, santidade e legitimidade.

5.6 Entre o antigo e o recente: análise crítica da retomada jornalística sobre Lôla

Nos últimos meses de 2025 notei um aumento expressivo da cobertura jornalística sobre a figura de Lôla, surgindo uma materialidade significativa centrada na narrativa de que a candidata a santa viveu por várias décadas consumindo apenas a hóstia e que sua história está sendo objeto de investigação acadêmica do Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (NUPES UFJF)¹²². Essa retomada midiática articula procedimentos jornalísticos muito distintos: desde textos de cunho hagiográfico a textos com tom sensacionalista, até matérias que anunciam a atuação de pesquisadores universitários interessados em comprovar ou analisar o fenômeno.

O estudo pretendido pelo NUPES, conforme e-mail que recebi de um bolsista do projeto em 28 de outubro de 2025, é “investigar o caso da Lola, especialmente as alegações de que ela não comia, bebia, dormia ou ia ao banheiro (fenômeno conhecido como inédia)”¹²³. O e-mail traz ainda a informação de que a investigação do NUPES foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFJF (CEP). Todavia, esclareço que não consegui encontrar um protocolo público, pré-registro e/ou termo inicial relacionado à pesquisa do NUPES sobre Floripes

¹²²Sobre o NUPES ver: <https://www2.ufjf.br/ppgsaude/curso/linhas-de-pesquisa/nupes-nucleo-de-pesquisas-em-espiritualidade-e-saude/>

¹²³ e-mail recebido em 28 de outubro de 2025 às 15:55h.

Dornelas de Jesus - Lôla, que estivesse disponível online em repositórios acessíveis ao público. É importante ressaltar que uma das possíveis explicações para não localizar esse protocolo é que, muitas vezes, os protocolos apresentados ao CEP não são disponibilizados publicamente no repositório da instituição; eles são registrados na Plataforma Brasil, onde o acesso é restrito e apenas elementos como o resumo e parecer são exibidos.

No que diz respeito às reportagens, algumas delas retomaram aspectos hagiográficos, como memórias locais, romarias na antiga casa de Lôla que ocorreram até final dos anos de 1950, sinais de santidade (como o jejum prolongado), para construir uma narrativa que conecta o fenômeno ao imaginário religioso da comunidade. Ao mesmo tempo, as reportagens tentam dar legitimidade ao caso usando a investigação do NUPES, pois, mencionar uma pesquisa acadêmico-científica funciona como um selo de credibilidade, como se o fenômeno estivesse sendo confirmado e/ou checado pela ciência.

Dessa forma, esse movimento produz um duplo efeito discursivo: 1) busca reforçar que o caso é extraordinário, algo especial ou milagroso, o que atrai leitores e romeiros; 2) coloca o fenômeno dentro do campo científico, como algo que pode e/ou deve ser estudado, na tentativa de buscar conferir uma outra forma de autoridade não só religiosa, mas também epistemológica. Essa ambivalência aparece especialmente em matérias que fazem as duas coisas ao mesmo tempo: as que anunciam que a UFJF está investigando o caso e, simultaneamente, trazem depoimentos de fé e narram experiências devocionais. Isto posto, noto que certos periódicos criam uma narrativa mista, que combina o sagrado e o científico para aumentar o impacto da cobertura jornalística, legitimando o fenômeno e atraindo públicos distintos.

A cobertura em 2025 circulou por um mosaico de mídias: portais regionais, sites locais, alguns jornais de posicionamento político de direita como o “Gazeta do Povo” e “Brasil Paralelo”, plataforma de mídias alternativas, emissoras de rádio, o perfil do NUPES no Instagram, podcasts, dentre outros. Entretanto, percebi que regularmente esses meios de comunicação republicaram informações sem realizar uma pesquisa documental adequada, por exemplo, repetindo dados sobre “sessenta anos de inédua”, sem considerar outras fontes, como outros trabalhos acadêmicos (ainda que sejam de áreas distintas do NUPES), registros médicos, atestados, prontuários ou até mesmo o processo arquivado junto à arquidiocese.

Observei que os jornais se fundamentaram unicamente nas informações fornecidas pelo NUPES, sem se preocupar em investigar outros estudos científicos sobre Lôla, tal como

minhas investigações realizadas desde 2019 e também a pesquisa de Simone Geralda de Oliveira, que defendeu sua tese de doutorado em 2008¹²⁴, ambos os estudos no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Assim, noto que os jornais apenas reproduziram conteúdos de outras publicações, fazendo uma espécie de “copia e cola”. Cabe destacar que essa replicação jornalística contribui para a construção de um fenômeno cuja veracidade é aceita como certa, em vez de ser questionada. Assim, existe, portanto, um risco de sensacionalismo que se apoia em narrativas prontas, como os milagres e as romarias e que raramente distingue entre depoimentos orais, documentos e hipótese científica.

Fazendo uma análise crítica das reportagens, percebo a falta constante de elementos metodológicos, como, por exemplo, quais fontes foram utilizadas, se houve consentimento ético para acessar documentos, se a diocese teve envolvimento, e que tipo de evidências são consideradas válidas. Apesar de um dos coordenadores do NUPES ressaltar que a pesquisa não tem nenhuma relação com a Igreja Católica, considero que a falta de cuidado, por parte dos jornalistas, de não buscar outras fontes, permite especulações e dificulta que o/a leitor/a avalie a credibilidade das informações.

Em casos que tratam do corpo e da morte de alguém, especialmente quando envolvem possíveis processos de beatificação, a mídia deveria garantir precisão e responsabilidade ética ao divulgar informações, pois poderá impactar o processo canônico e a lembrança das comunidades locais. A cobertura jornalística deveria separar claramente relato, testemunho e avaliação científica, indicar fontes documentais e metodológicas, evitar termos que naturalizam milagres sem evidência, oferecer espaço para vozes críticas como cientistas da religião, historiadores, antropólogos, sociólogos, além das vozes devotas.

A reportagem jornalística pode ser compreendida como uma forma de materialidade religiosa na medida em que ela não apenas descreve fatos, mas também participa da construção simbólica do sagrado no espaço público. Ao narrar experiências, crenças, milagres, romarias ou controvérsias envolvendo agentes e instituições religiosas, o texto jornalístico produz sentidos, organiza memórias e amplia certas interpretações sobre o fenômeno religioso. Além disso, conforme argumenta Meyer (2019, p. 163), essa materialidade é um componente essencial das estruturas de poder, pois ajuda a criar, confirmar ou contestar autoridades religiosas, organizar hierarquias, legitimar narrativas e

¹²⁴OLIVEIRA, Simone Geralda de. **Três Santos do Povo**: Um estudo antropológico sobre santificações populares em Minas Gerais. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.

influenciar decisões dentro e fora do campo religioso.

As reportagens de 2025 sobre Lôla exemplificam como a religião, a pesquisa científica e a mídia se interconectam em contextos modernos: nem a hagiografia popular nem a garantia de "comprovação científica" são vistas como campos neutros. Pelo contrário, ambos são utilizados de maneira estratégica por atores diversos (igreja, fiéis, pesquisadores, meios de comunicação), para gerar efeitos sociais, políticos e financeiros. Portanto, uma análise crítica requer a separação cuidadosa das fontes, uma metodologia rigorosa e uma consideração ética em relação às pessoas e grupos envolvidos.

É importante destacar que em meados e final do século XX (década de 1950 e o ano de 1999), Lôla esteve em evidência nos jornais, sobretudo, por conta das romarias em sua casa, as narrativas de se alimentar apenas da hóstia e seu falecimento, respectivamente. Portanto, proponho apresentar no quadro abaixo (quadro 13), uma comparação de padrões e transformações narrativas entre algumas reportagens atuais (2025) e outras da cobertura histórica (aproximadamente 1950 e 1990) sobre Lôla, com foco em enquadramentos explicativos, atores e autoridades mobilizados e estratégias retóricas e tecnologias de circulação.

Para uma melhor compreensão do quadro a análise combinou: a) algumas reportagens e matérias antigas com outras atuais que reativaram o ciclo noticioso sobre Lôla e anunciaram investigações acadêmicas; b) produções e memoriais locais e diocesanos e textos acadêmicos que documentam a circulação histórica do caso; c) arquivos e materiais publicados online (jornais regionais, comunicados e repositórios institucionais). Durante a busca dos dados observei que as principais fontes consultadas consideram que em 2025 houve uma nova onda de matérias jornalísticas e menções acerca do estudo do NUPES, ao passo que o registro histórico mostra cobertura midiática e eclesial já presente desde meados do século XX.

Quadro 13: Transformações nas narrativas jornalísticas sobre Lôla (1950-1990 X 2025)

1. Enquadramentos explicativos		
Aspectos	1950-1990	2025
Natureza do enquadramento	Predomínio do repertório hagiográfico e devocional.	Reapresentação do repertório hagiográfico, mas com ênfase na promessa de comprovação científica.
Foco narrativo	Santidade pessoal, intercessão, romarias, relatos devocionais.	Oscilação entre devoção e expectativa de comprovação científica.
Autoridade legitimadora	Padres, bispos, testemunhas locais.	Igreja + UFJF/NUPES + mídia digital.
Papel da ciência	Praticamente ausente; narrativa religiosa.	Ciência aparece como chave interpretativa para validar ou questionar a inédia.

2. Atores e autoridades mobilizados		
Aspectos	1950-1990	2025
Atores principais	Clero local, testemunhas leigas, movimentos devocionais.	Pesquisadores universitários, jornalistas de portais digitais, influenciadores e usuários das redes sociais.
Fonte dominante de autoridade	Eclesial e comunitária.	Eclesial, acadêmica e midiática.
Controle da narrativa	A Igreja Católica moderava a visibilidade e pautava o discurso.	Disputa ampliada entre academia, mídia e público digital.
Produção de legitimidade	Baseada em relatos orais e tradição local.	Baseada em discursos científicos apresentados pelo NUPES.
3. Estratégias retóricas e tecnologias de circulação		
Aspectos	Século XX (mídia impressa e eclesial)	2025 (mídia digital/hipermídia)
Canais de circulação	Jornais regionais, boletins paroquiais, falas presenciais.	Sites da imprensa, podcasts, emissoras de rádios, redes sociais e vídeos.
Velocidade de difusão	Lenta, baseada em encontros físicos e memórias locais.	Rápida, com viralização e alta replicabilidade.
Alcance do conteúdo	Local e regional.	Nacional e internacional.
Efeitos sociais	Romarias e devoção.	Reativação do turismo religioso, polarização, surgimento de debates públicos e acadêmicos.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

No próximo quadro, apresento um resumo das reportagens divulgadas entre outubro e novembro de 2025 sobre Lôla que retomam o tema a partir do estudo proposto pelo NUPES.

Quadro 14: Reportagens divulgadas entre outubro e novembro de 2025 sobre Lôla

Veículo/Data/Título	Tipo de Mídia	Enfoque principal	Referências comuns	Observações
Gazeta do Povo ¹²⁵ (25/10/2025) “Brasileira que passou 60 anos se alimentando só da eucaristia é tema de pesquisa na UFJF”	Portal jornalístico nacional	Retoma a narrativa da suposta inédua de Lôla; contextualiza o interesse renovado no fenômeno.	Afirma que Lôla teria vivido décadas apenas da hóstia; cita a investigação do NUPES/UFJF como ponto de credibilidade e possível verificação científica.	Matéria com forte circulação nacional e repercussão nas redes sociais. Jornal considerado de direita.
O GLOBO ¹²⁶ (07/11/2025)	Portal jornalístico nacional	Retoma a narrativa da suposta inédua de	Afirma que Lôla teria vivido décadas apenas da	Matéria com forte circulação nacional e

¹²⁵Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/tubo-de-ensaio/lola-brasileira-60-anos-alimento-eucaristia>. Acesso em: 19 nov. 2025.

¹²⁶Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/11/07/ufjf-investiga-caso-de-mineira-que-teria-vivido-60-anos-sem-comer-beber-ou-dormir-estudo-analisa-sobrevivencia-apenas-com-hostias.ghtml>. Acesso em: 20 nov. 2025.

<p>“UFJF investiga caso de mineira que teria vivido 60 anos sem comer, beber ou dormir; estudo analisa sobrevivência apenas com hóstias”</p>		<p>Lôla; contextualiza o interesse renovado no fenômeno.</p>	<p>hóstia; cita a investigação do NUPES/UFJF como ponto de credibilidade e possível verificação científica.</p>	<p>repercussão nas redes sociais.</p>
<p>Notícias Rio Pomba¹²⁷ (09/11/2025)</p> <p>“Caso Lola, estudo da UFJF sobre fenômeno espiritual em Rio Pomba repercute em grandes portais de notícias”</p>	<p>Portal local (Rio Pomba, MG)</p>	<p>Conecta o caso ao legado da região, reforçando vínculos comunitários.</p>	<p>Ecoa a narrativa da sobrevivência pela hóstia; aponta a investigação do NUPES/UFJF como fator de renovada atenção.</p>	<p>Repercussão rápida em redes locais.</p>
<p>Revista ON¹²⁸ (11/11/2025)</p> <p>“O Enigma de Lola: UFJF Investiga Mulher que Teria Vivido 60 Anos Apenas de Hóstia”</p>	<p>Revista impressa/digital de circulação regional ampliada</p>	<p>Apresenta síntese histórica da devoção e o atual interesse acadêmico.</p>	<p>Retoma a tese da inédia; destaca a participação do NUPES/UFJF e a expectativa de resultados da investigação; cita que há outros estudos sobre Lola no campo das humanidades.</p>	<p>Aborda o tema em tom de reportagem especial.</p>
<p>De Fato Online¹²⁹ (11/11/2025)</p> <p>“Mineira é estudada por viver mais de 60 anos só ingerindo hóstias”</p>	<p>Portal regional</p>	<p>Apresenta síntese histórica da devoção e o atual interesse acadêmico.</p>	<p>Reitera o relato da inédia; Menciona o estudo do NUPES/UFJF como legitimador; cita que há outros estudos sobre Lola no campo das humanidades.</p>	<p>Repercussão em diversas cidades mineiras.</p>
<p>O Noticiário¹³⁰ (11/11/2025)</p> <p>“UFJF investiga caso de ‘Santa Lola’, religiosa de Mercês que teria vivido mais de 60 anos apenas com hóstia”</p>	<p>Portal local (Ubá, MG)</p>	<p>Apresenta síntese histórica da devoção e o atual interesse acadêmico.</p>	<p>Retoma a narrativa da vida apenas com a hóstia; Associa o caso à investigação do NUPES/UFJF.</p>	

¹²⁷Disponível em: <https://www.noticiasriopomba.com.br/noticia/7408/caso-lola--estudo-da-ufjf-sobre-fenomeno-espiritual-em-rio-pomba-repercute-em-grandes-portais-de-noticias>. Acesso em: 19 nov. 2025.

¹²⁸Disponível em: <https://revistaon.com.br/o-enigma-de-lola-ufjf-investiga-mulher-que-teria-vivido-60-anos-apenas-de-hostia>. Acesso em: 19 nov. 2025.

¹²⁹Disponível em: <https://defatoonline.com.br/mineira-e-estudada-por-viver-mais-de-60-anos-so-ingerindo-hostias>. Acesso em: 19 nov. 2025.

¹³⁰Disponível em: <https://www.jornalnoticiario.com.br/noticia/5502/ufjf-investiga-caso-de-lsanta-lolar-religiosa-de-merces-que-teria-vivido-mais-de-60-anos-apenas-com-hostia>. Acesso em: 19 nov. 2025.

<p>Jornal Andradas Hoje¹³¹ (11/11/2025)</p> <p>“UFJF investiga caso de religiosa mineira que teria vivido mais de 60 anos apenas com hóstias”</p>	Portal local (Andradas, MG)	Apresenta síntese histórica da devoção e o atual interesse acadêmico.	Reitera o relato da inédua; Menciona o estudo do NUPES/UFJF como legitimador; cita que há outros estudos sobre Lôla no campo das humanidades.	
<p>Brasil Paralelo¹³² (12/11/2025)</p> <p>“Universidade Federal investiga mulher que viveu 60 anos comendo apenas a Eucaristia”</p>	Plataforma de mídia digital	Apresenta síntese histórica da devoção e o atual interesse acadêmico.	Enfatiza a alegação da vida à base da hóstia; menciona o estudo do NUPES/UFJF.	Matéria com forte circulação nacional e repercussão nas redes sociais. Jornal considerado de direita.
<p>Por dentro de Tudo.com¹³³ (12/11/2025)</p> <p>“Mineira é estudada por viver mais de 60 anos só ingerindo hóstias”</p>	Portal local (Matozinhos, MG)	Apresenta síntese histórica da devoção e o atual interesse acadêmico.	Reitera o relato da inédua; Menciona o estudo do NUPES/UFJF como legitimador; cita que há outros estudos sobre Lôla no campo das humanidades.	
<p>G1 Zona da Mata¹³⁴ (12/11/2025)</p> <p>“Quem é Lola, ‘Serva de Deus’ que pode ter se alimentado apenas de hóstia por mais de 60 anos; fenômeno é estudado por pesquisadores em MG”</p>	Portal Regional (Juiz de Fora - Zona da Mata)	Apresenta síntese histórica da devoção e o atual interesse acadêmico.	Reitera o relato da inédua; Menciona o estudo do NUPES/UFJF como legitimador; cita que há outros estudos sobre Lôla no campo das humanidades.	Matéria com forte circulação regional e repercussão nas redes sociais.
<p>Boa Notícia PB¹³⁵ (13/11/2025)</p> <p>“UFJF estuda mistério de mulher</p>	Portal local (Paraíba)	Apresenta síntese histórica da devoção e o atual interesse acadêmico.	Reitera o relato da inédua; Menciona o estudo do NUPES/UFJF como legitimador;	

¹³¹Disponível em: <https://www.jornalandradashoje.com.br/pesquisa-lola-ufjf-inedia-60-anos-alimentada-hostias>. Acesso em: 19 nov. 2025.

¹³² Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/universidade-federal-investiga-mulher-que-viveu-60-anos-comendo-apenas-a-eucaristia>. Acesso em: 19 nov. 2025.

¹³³ Disponível em: <https://pordentrodetudo.com.br/mineira-e-estudada-por-viver-mais-de-60-anos-so-ingerindo-hostias/#>. Acesso em: 19 nov. 2025.

¹³⁴ <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2025/11/12/quem-e-lola-serva-de-deus-que-pode-ter-se-alimentado-apenas-de-hostia-por-mais-de-60-anos-fenomeno-e-estudado-por-pesquisadores-em-mg.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2025.

¹³⁵ Disponível em: <https://boanoticiapb.com.br/universidade-estuda-misterio-de-brasileira-que-se-alimentou-apenas-de-hostia-por-mais-de-60-anos>. Acesso em: 19 nov. 2025.

que se alimentou apenas do “Corpo de Cristo” por mais de 60 anos”			cita que há outros estudos sobre Lôla no campo das humanidades.	
---	--	--	---	--

Fonte: elaborado pela autora (2025).

A análise comparativa das diferentes fases de cobertura jornalística, evidencia um conjunto de transformações no modo como as narrativas sobre Lôla são apresentadas publicamente nos periódicos. Inicialmente, percebe-se uma mudança de um enquadramento geral e hagiográfico, focado na santidade pessoal, na experiência devocional e na autoridade dos testemunhos locais, para um modelo misto que combina elementos religiosos com evidências científicas, especialmente nas reportagens publicadas em 2025. Julgo que essas mudanças estão ligadas a uma reformulação das bases de legitimidade: a autoridade, que anteriormente estava nas mãos do clero e nos relatos populares, é agora contestada por novos atores, incluindo a imprensa digital e núcleo acadêmico de pesquisa, que trazem novas formas de validar e desafiam o controle da Igreja sobre o discurso.

Ao mesmo tempo, a disseminação da narrativa deixa de ser influenciada apenas por contextos locais e regionais e passa a ser movida por ambientes digitais, ampliando significativamente o alcance e o efeito social do assunto. Além disso, há um crescimento da necessidade de documentação, protocolos de investigação e critérios claros de validação, criando um sistema de provas que é diferente daquele que prevaleceu durante o século XX, quando relatos orais e memórias coletivas eram suficientes para garantir a credibilidade pública da narrativa. Essas mudanças, em conjunto, não apenas alteram o *status* narrativo do caso, mas também reformulam as expectativas sociais e epistemológicas que moldam sua recepção atual.

A comparação revela que o caso de Lôla não é apenas um tema de interesse religioso: é um "nó" em que memória local, autoridade eclesiástica, mídia e ciência se interrelacionam e se tensionam. Saliento que as principais mudanças observadas nas reportagens divulgadas entre 1950-1990 e 2025 é o surgimento de uma expectativa pública por validação científica e a mudança correspondente no modo como as informações são disseminadas, passando do local e devocional para o digital e midiático.

6 ENTRE O VIVIDO E O ANALISADO: REFLEXÕES FINAIS SOBRE A CONSTRUÇÃO DA SANTIDADE DE LÔLA

Ao concluir este percurso de seis anos de investigação, que articula as experiências do mestrado e do doutorado, compreendo que minha trajetória como pesquisadora foi sendo tecida simultaneamente ao próprio objeto que busquei analisar. Se, no início, a pergunta que orientava minhas inquietações dizia respeito à construção da santidade de Lôla, hoje reconheço que essa construção não pode ser apreendida como um processo linear, homogêneo ou restrito a uma única instância de legitimação. Ao contrário, o que os dados de campo, as narrativas, os objetos, os espaços e as práticas me permitiram compreender é que a santidade se constitui como uma trama dinâmica, atravessada por disputas, negociações, afetos e materialidades que escapam, tensionam e, ao mesmo tempo, dialogam com os dispositivos institucionais da Igreja Católica.

Nesse sentido, uma das principais inflexões analíticas que atravessa minhas pesquisas diz respeito ao deslocamento do olhar: da santidade enquanto atributo reconhecido oficialmente, para a santidade enquanto processo socialmente vivido, produzido e sustentado. Ao longo desse percurso, fui levada a reconhecer que a devoção à Lôla não depende exclusivamente da chancela institucional, mas se ancora em experiências concretas, sensíveis e cotidianas, nas quais os objetos ocupam um lugar central. Mais do que suportes ou representações, os objetos mostraram-se agentes ativos na mediação entre a pessoa devota e o sagrado, produzindo presenças, organizando narrativas e sustentando vínculos. Assim, interpretar a religião a partir de sua materialidade não foi apenas uma escolha teórica, mas uma exigência empírica que emergiu do próprio campo.

Ao revisitar os diferentes contextos analisados, o quarto, o túmulo, as cartas, as fotografias, os grupos devocionais e as novas materialidades contemporâneas, percebo que todos eles convergem para uma mesma constatação: a santidade de Lôla é continuamente atualizada por meio de práticas que tornam o sagrado tangível. No entanto, esse processo não ocorre de forma pacífica ou consensual. Pelo contrário, ele é marcado por tensões que se expressam nas disputas pelo controle da memória, dos espaços, dos objetos e das narrativas. A Igreja, ao mesmo tempo em que reconhece e, em certa medida, legitima a devoção, também busca normatizá-la, enquadrá-la e administrá-la. Por outro lado, os devotos, por meio de suas práticas, frequentemente ampliam, reinterpretam e até mesmo subvertem esses enquadramentos, produzindo uma religiosidade que não se deixa capturar integralmente pelas instâncias institucionais.

É justamente nesse entrelaçamento entre controle e tensões, entre institucionalização e experiência vivida, que localizo uma das contribuições centrais desta pesquisa. Ao evidenciar que a santidade não é um dado, mas um processo em constante construção, busquei demonstrar que ela se realiza na relação, entre pessoas, objetos, espaços e discursos. Essa perspectiva permite compreender que a devoção à Lôla não se limita ao âmbito religioso, mas se expande para outras esferas da vida social, como a política, a economia, a mídia e a cultura. As novas materialidades analisadas ao longo do doutorado tornam isso ainda mais evidente, ao revelarem como a figura da candidata à santa circula por diferentes regimes de valor, sendo continuamente ressignificada.

Ao mesmo tempo, esta pesquisa também me levou a refletir sobre o meu próprio lugar enquanto pesquisadora. Ao longo desses anos, deixei de ocupar apenas a posição de observadora para me reconhecer como parte de um campo relacional, no qual minha presença, minhas escolhas teóricas e minhas interpretações também produzem efeitos. Nesse sentido, interpretar os dados não foi um exercício neutro, mas um processo situado, atravessado por minha trajetória, por meus afetos e pelas interlocuções que estabeleci. Reconhecer isso não fragiliza a análise; ao contrário, a torna mais honesta e mais atenta às complexidades do fenômeno estudado.

Por fim, ao olhar para o conjunto das pesquisas desenvolvidas, compreendo que a principal contribuição deste trabalho reside em evidenciar a centralidade da materialidade na compreensão do fenômeno religioso, sem, contudo, reduzir a religião a seus aspectos materiais. Trata-se, antes, de reconhecer que é na articulação entre materialidades, práticas, narrativas e relações que o sagrado se faz presente, ganha forma e se torna significativo para aqueles que o vivenciam. A santidade de Lôla, nesse sentido, não está apenas nos discursos que a definem, mas nas coisas que a tornam próxima, nos gestos que a evocam e nas experiências que a atualizam.

Encerrar este ciclo não significa concluir o tema, mas reconhecer que ele permanece aberto, em movimento, assim como a própria devoção que busquei compreender. Se, ao longo desses anos, consegui avançar em algumas respostas, também ampliei significativamente o campo das perguntas. E talvez seja justamente isso que sustenta a continuidade da pesquisa: a consciência de que o fenômeno religioso, em sua complexidade, sempre nos desafia a olhar novamente, a escutar com mais atenção e a interpretar com maior sensibilidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita e a defesa desta tese de doutorado tiveram início, de modo indireto, muito antes da minha aprovação, em 2019, no mestrado, quando a realização de uma Pós-Graduação *Stricto Sensu* ainda era somente um desejo e um sonho. Com esta tese, concluo mais uma etapa de pesquisa que não se encerra aqui, pois reconheço que ainda há um longo caminho a ser trilhado e que, mesmo aos cinquenta e um anos, mantenho-me disposta a ampliar horizontes, aprofundar compreensões e seguir aprendendo. O trajeto até aqui não foi fácil, tive dias bons e outros nem tanto. Ao longo desse percurso, encontrei pessoas que compartilharam comigo suas narrativas de vida, de fé e de devoção, experiências que me permitiram compreender que o estudo do fenômeno religioso vai além do mapeamento, das revisões bibliográficas e das infinitas análises, pois envolve, de forma indissociável, histórias, afetos, materialidades, memórias individuais e coletivas.

Nessas considerações finais ou quem sabe reflexões ou apenas uma síntese de tudo que vi e vivenciei nos últimos anos, a tese teve como objetivo principal compreender como a santidade de Lôla é construída, atualizada e disputada a partir de um complexo conjunto de materialidades, práticas e relações sociais. Ao longo das minhas investigações, procurei demonstrar que a devoção não pode ser apreendida apenas no plano das crenças ou das narrativas discursivas, mas exige atenção às formas materiais pelas quais o sagrado é experimentado e compartilhado socialmente por meio dos objetos que conectam os devotos e devotas àquilo que consideram sagrado. Nesse sentido, nas palavras de Meyer (2019), a materialidade não aparece como “algo que se acrescenta à religião, mas algo dela indissociável” (p. 92-93).

Na seção que analisei as cartas e bilhetes demonstrei que a escrita devocional funciona como prática material de mediação, por meio da qual os fiéis acionam a presença da santa, constroem vínculos afetivos e reconhecem-se como parte de uma comunidade. Essa materialidade escrita possui agência, expressa e organiza pedidos, agradecimentos, promessas, além de mobilizar emoções e percepções sensoriais. Dessa forma, o sagrado não permanece abstrato, mas se torna presente e eficaz no cotidiano, mediando a relação entre o devoto e a santa.

Adentrar no quarto da candidata a santa, local que serve como cenário das narrativas taumátúrgicas e do jejum prolongado de Lôla, os objetos nele dispostos e sua manutenção sob a guarda da Arquidiocese de Mariana revelaram-se fundamentais para a compreensão da sacralização do referido espaço. Como discutido na tese, esse ambiente não se configura como

um museu institucional; antes, funciona como um espaço de exposição e memória, no qual a materialidade dos objetos desempenha uma função narrativa, constituindo uma espécie de acervo devocional. Trata-se, portanto, de um lugar vivo de experiência religiosa, em que dimensões biográficas e hagiográficas se entrelaçam por meio das materialidades. Os objetos ali presentes não apenas evocam a memória da Serva, mas participam ativamente da construção de sua santidade produzindo narrativas. Tal constatação reforça a perspectiva de Ingold (2015), segundo a qual os objetos possuem agência e só podem ser plenamente compreendidos a partir das relações e experiências que produzem.

O túmulo de Lôla, por sua vez, mostrou-se um espaço privilegiado de materialização da devoção, especialmente ao ser analisado à luz das transformações promovidas pela Igreja Católica. As reformas estéticas, a reorganização dos símbolos e o controle institucional do jazigo evidenciam que a devoção não é um campo homogêneo, mas atravessado por negociações, disputas e tentativas de normatização. Não obstante, a circulação de fiéis e as práticas devocionais (acender velas, rezar diante do jazigo, visitar regularmente o túmulo) indicam que a sepultura permanece como lugar de intensa densidade simbólica, ratificando a noção de “mortos especiais” proposta por Peter Brown (1981) e as reflexões de Rosendahl (2015) sobre a produção social do espaço sagrado.

No que diz respeito à análise dos registros fotográficos de Lôla, esta revelou que a materialidade imagética desempenha um papel decisivo na constituição do imaginário devocional. Apesar da resistência da própria Serva à divulgação de sua imagem, as fotografias passaram a integrar estratégias institucionais e devocionais que colaboram para a construção de sua santidade. Mais do que simples registros visuais, tais imagens operam como suportes de mediação que participam ativamente da produção de sentidos, articulando memória, devoção e reconhecimento coletivo. Ao serem mobilizadas por diferentes agentes: devotos, comunidade e instâncias religiosas, essas fotografias contribuem para estabilizar determinados atributos hagiográficos, ao mesmo tempo em que reforçam vínculos afetivos e simbólicos com o sagrado. Desse modo, evidencia-se que a santidade de Lôla não se sustenta apenas em narrativas ou experiências individuais, mas se constitui também por meio de um conjunto de mediações materiais que tornam sua presença continuamente evocada, atualizada e compartilhada no cotidiano devocional.

Acerca do mapeamento dos grupos devocionais, como a Corrente de Oração, as Guerreiras do Sagrado Coração de Jesus e a Pastoral da Acolhida, bem como da análise da festa anual do Coração de Jesus, observa-se que a comunidade em torno de Lôla é continuamente engendrada por meio de práticas coletivas, objetos, gestos e narrativas. Esses

agrupamentos evidenciam que a devoção se organiza em redes de cuidado, cura, acolhimento e memória, nas quais a materialidade desempenha papel central na produção de pertencimento. Contudo, tais dinâmicas não se limitam à coesão social, pois também acionam conflitos, disputas e tensões internas. O papel de Maria, enquanto interlocutora privilegiada, revela a existência de diferentes mediações e interpretações sobre a figura de Lôla, ao mesmo tempo em que o próprio processo de beatificação, marcado por interrupções, evidencia negociações e desacordos no âmbito institucional. Assim, as festas, as orações, os objetos distribuídos e os gestos reiterados não apenas atualizam a presença da candidata à santa e fortalecem vínculos coletivos, mas também constituem arenas de disputa em torno dos sentidos, das práticas e da legitimidade da devoção.

No penúltimo capítulo da tese busquei investigar as novas materialidades produzidas, como: o feriado municipal, a nomeação de ruas, os empreendimentos imobiliários, os documentários financiados por recursos públicos e privados e a retomada jornalística, permitindo compreender como a devoção à Lôla extrapola o âmbito religioso e se insere nas esferas política, econômica, cultural e midiática. Essas reapropriações revelam um movimento de transição e tensão entre sacralização e dessacralização, no qual a figura da santa popular circula por diferentes regimes de valor e legitimidade. Nesse processo, a devoção permanece como centro simbólico a partir do qual novas materialidades são produzidas, ainda que submetidas a lógicas seculares e institucionais distintas.

Por fim, a análise da cobertura jornalística recente evidenciou que Lôla se tornou um ponto de articulação entre memória local, autoridade eclesiástica, mídia e ciência. A expectativa por validação científica, a espetacularização de determinados aspectos de sua vida e a circulação digital de narrativas revelam novas formas de disputa simbólica em torno da santidade, reafirmando que esta não é um dado fixo, mas um processo social em constante construção.

Concluo, portanto, que a santidade de Lôla se constitui em uma trama complexa de relações entre pessoas, objetos, espaços, instituições e discursos. A materialidade emerge como eixo estruturante desse processo, sendo simultaneamente meio e fim da experiência religiosa. Ao evidenciar a agência dos objetos e das práticas, esta tese contribui para os estudos da materialidade no campo da Ciência da Religião, demonstrando que compreender o sagrado exige atenção às formas concretas pelas quais ele é vivido, disputado e incorporado no dia a dia das pessoas.

Finalizo essa tese lembrando de Paulo Freire (1996, p. 55) quando ele diz que o ser humano é um ser inacabado. Essa fala me faz reconhecer e ter consciência de que as pesquisas

desenvolvidas por mim ao longo dos últimos anos integram apenas uma gota de um mar inteiro de investigações sobre o fenômeno religioso.

A conclusão desta tese constitui, para mim, um ato político. Trata-se de uma pesquisa escrita por uma mulher e dedicada à trajetória de outra mulher. Ainda que as análises aqui desenvolvidas não tenham como foco a relação entre religião e gênero, não posso, enquanto mulher, deixar de reconhecer o contexto de violências diárias que nos atravessam, nem me furtar ao compromisso ético de enfrentá-las. Nesse sentido, escrever esta tese e ocupar o lugar de pesquisadora significa afirmar que nós, mulheres, somos capazes de produzir conhecimento e de ocupar os espaços que desejamos, e não apenas aqueles que historicamente nos foram destinados. Sabemos o quanto é urgente e necessário ampliar nossas presenças e o quão desafiador é sustentá-las; ainda assim, persistimos, resistimos e seguimos juntas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PARÁBOLA. **Seminários - Missionários do Sagrado Coração de Jesus**. Disponível em: <https://mscrio.com.br/seminarios/>. Acesso em 01 set. 2025.

AGÊNCIA PARÁBOLA. **Conheça os bispos de Mariana - Arquidiocese de Mariana - MG**. Disponível em: <https://arqmariana.com.br/noticia/conheca-os-bispos-de-mariana/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

ALGRANTI, Joaquin. Consumos Rituales: usos y alcances de las mercancías religiosas en el santuario de San Expedito. Andamios. **Revista de Investigación Social**, vol. 13, núm. 32, p. 331-356, 2016.

ALMEIDA, Elvina Perpétua Ramos. Letramentos em escritas de fé: **as cartas dos devotos do Bom Jesus da Lapa**. Belo Horizonte, 2021. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

ALMEIDA, Leonardo Oliveira de. A presença dos exus: mídia, presença e evolução espiritual no sul do Brasil. In: **Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos**. Organização: Renata de Castro Menezes e Rodrigo Toniol. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2021.

ANDRADE, Solange Ramos de. O culto aos santos: a religiosidade católica e seu hibridismo. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano III, n. 7, Mai. 2010. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30331/15916>. Acesso em: 22 set. 2022.

APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

Apostolado da Oração. Disponível em: <https://aomej.org.br/>. Acesso em: 20 dez. 2025.

ARQUIDIOCESE, Mariana de. **Confira as novas nomeações para a Arquidiocese de Mariana divulgadas nesta quinta-feira, 3 de abril de 2025 - Arquidiocese de Mariana - MG.** Disponível em: <https://arqmariana.com.br/noticia/confira-as-novas-nomeacoes-para-a-arquidiocese-de-mariana-divulgadas-nesta-quinta-feira-3-de-abril-de-2025/>. Acesso em: 2 maio 2025.

ARQUIDIOCESE, Mariana de. **Confira as novas nomeações para a Arquidiocese de Mariana divulgadas nesta quinta-feira, 21 de agosto - Arquidiocese de Mariana - MG.** Disponível em: <https://arqmariana.com.br/noticia/confira-as-novas-nomeacoes-para-a-arquidiocese-de-mariana-divulgadas-nesta-quinta-feira-21-de-agosto/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

ARQUIDIOCESE, Mariana de. **Beata Isabel Cristina.** Disponível em: <https://arqmariana.com.br/isabel-cristina/>. Acesso em: 22 set. 2023.

BACCETTO, Lucas. Os ex-votos e as provas dos milagres: as materialidades dos poderes de santos católicos. In: **Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos.** Organização: Renata de Castro Menezes e Rodrigo Toniol. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2021.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: fatos de mitos.** 4 ed. Tradução: Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BIDAUD, É. **Anorexia mental, ascese, mítica. Uma abordagem psicanalítica.** Companhia de Freud, 1998.

BITTER, Daniel. **A bandeira e a máscara: estudo sobre a circulação de objetos rituais nas folias de reis.** 2008. 191f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – UFRJ / IFCS / Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, 2008.

BOSISIO, Izabella Pessanha Daltro. **A religião no calendário oficial: um mapeamento da legislação sobre feriados no Brasil.** 2014. 192 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2014.

BOSISIO, Izabella Pessanha Daltro. **O calendário brasileiro e a legislação sobre feriados civis e religiosos.** Em 09 de maio de 2023. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2023/05/09/o-calendario-brasileiro-e-a-legislacao-sobre-feriados-civis-e-religiosos>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Prece e folia: festa e romaria.** Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso: 24 set. 2025.

BRASIL. Receita Federal. Comprovante de inscrição e de situação cadastral no CNPJ. Disponível em: [Receita Federal – CNPJ](#). Acesso em: 01 abr. 2026.

BROWN, Peter. **The Cult of Saints.** Its Rise and Function in Latin Christianity. Chicago: The

University of Chicago Press, 1981.

BYNUM, Caroline Walker. **Holy Feast and Holy Fast: The Religious Significance of Food to Medieval Women.** Berkeley, University of California Press, 1987.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA. **Vereadores - Kátia Aparecida Franco.**

Disponível em: <https://www.camarajf.mg.gov.br/www/vereadores/exibir/30/Katia-Aparecida-Francobr.html>. Acesso em: 01 set. 2025.

CARON, Gisleine; PEIXOTO, Graco Braz. Cada Rua tem sua História. **Jornal da Habitação**, nº 39, 28 fev. 2008. São Paulo, Prefeitura Municipal. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/news_39_1253292128.pdf. Acesso em 30 ago. 2025.

CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). **Saiba quais são as cores das vestes litúrgicas da Semana Santa e os significados.** Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/saiba-quais-sao-as-cores-das-vestes-liturgicas-e-seus-significados/#:~:text=Conforme%20o%20uso%20tradicional%20e,%2C%20roxo%2C%20preto%20e%20rosa>. Acesso em 25 jun. 2023.

DA MATTA, Roberto. Explorações: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2012.

De Jesus, F. D. (2013). *Santa Lola. Personagem Pública*. Página criada em 20 fev. de 2013. ID-Facebook: 443290139074856. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=606976212706247&set=pb.100063492649579.-2207520000&locale=pt_BR Acesso em: 12 fev. 2024.

DE LIBERAL, Márcia Mello Costa. **RELIGIÃO, IDENTIDADE E SENTIDO DE PERTENCIMENTO** Márcia Mello Costa De Liberal. 2004. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/MarciadeLiberal.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2025.

Dicastério das Causas dos Santos Perfil. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/romancuria/pt/dicasteri/dicastero-cause-santi/profilo.html>. Acesso em: 23 set. 2023.

DOUGLAS, Mary. Pureza e Perigo. Tradução: Mônica Siqueira Leite de Barros, Zilda Zaka Pinto. 2 ed. – São Paulo: Perspectiva, 2012.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DWORAK, Krzysztof. “*MEU BOM JESUS EU ESTOU LHE ESCREVENDO...*”. **Em busca de alguns traços de espiritualidade do romeiro a partir das cartas dirigidas ao Senhor Bom Jesus da Lapa.** Texto apresentado como comunicação no 24º Congresso da SOTER, 14 de junho de 2011, em Belo Horizonte. Posteriormente o mesmo texto foi apresentado na Mesa Redonda organizada pela UNEB, Campos XVII, em Bom Jesus da Lapa, BA, no dia 02 de agosto de 2011.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano - a essência de religião**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Tradução: Rogério Fernandes.

ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões**. Tradução: Fernando Tomaz e Natália Nunes. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ELLER, Jack David. **Introdução à Antropologia da Religião**. Tradução de Gentil Avelino Titton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

FERREIRA, Roberto Nogueira. **O Sagrado Coração de Lola: a Santa de Rio Pomba**. Brasília: Ed. L.G.E., 2007.

FERNANDES, Sílvia Regina Alves. A não-ordenação feminina: delimitando as assimetrias de gênero na Igreja Católica a partir de rapazes e moças vocacionados/as. **Revista Estudos Feministas**, v. 13, n. 2, p. 425–436, 1 ago. 2005. disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/8dygW7vK33rhZT7BL5SFcHp/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2025.

FLORIPES Dornelas de Jesus – Santa Lôla. Facebook, [s.d.]. Disponível em: [Post no Facebook sobre Lôla](#).

FLORIPES Dornelas de Jesus. Facebook, [s.d.]. Disponível em: [Post no Facebook \(2024\)](#). Acesso em: 08 mar. 2024.

FRANÇA, João Paulo. As ruas no processo de disputa da memória coletiva: a nomeação e renomeação dos logradouros públicos no século XXI e suas implicações históricas e cotidianas. **Revista Crítica Histórica**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 230–253, 2019. DOI: 10.28998/rchv10n09.2019.0013. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/article/view/6812>. Acesso em: 30 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. Apresentação de Fernando Henrique Cardoso. 51ª ed. rev. São Paulo: Global. 2006.

FUNDAÇÃO, Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=004120&pagfis=20477>. Acesso em: 04 out. 2023.

GANDRA, Juliana Mara F. Viana; WAJNMAN, Simone; LUZ, Luciana. Tipos de relações conjugais, papéis de gênero e diferenciais socioeconômicos no Brasil. *Rev. bras. estud. popul.*, v.41, 1-24, 2024. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0286>. Acesso em: 01 ago. 2025.

GELL, Alfred. The distributed person. In: **Art and Agency: an anthropological theory**. Oxford: Clarendon Press, 1998. pp. 96-154.

GODOY, Adriano Santos. **Com quantos tijolos se faz uma igreja**. In: **Religião e**

materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos. Organização: Renata de Castro Menezes e Rodrigo Toniol. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2021.

GÓES, Maria da Graça Coutinho de. Ex-votos, promessas e milagres: **um estudo sobre a Igreja Nossa Senhora da Penna.** Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Fundação Getúlio Vargas (CPDOC), Rio de Janeiro, 2009.

GOMES, Lilian Alves. O êxtase dos objetos: ex-votos e relações de devoção. **Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intersecoes/article/view/9410>. Acesso em: 30 mar. 2026.

GOMES, Edilaine Campos. **A “era das catedrais” da IURD: a autenticidade em exibição.** Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2004.

GOOGLE MAPS. Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 13 dez. 2025.

HAZARD, S. The Material Turn in the Study of Religion. **Religion and Society**, v. 4, n. 1, 1 jan. 2013. Acesso em: 15 dez. 2025.

INGOLD, Tim. **Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição.** Tradução de Fábio Creder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

IBGE. **Censo 2010 – Amostra Religião – Rio Pomba.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/rio-pomba/pesquisa/23/22107?detalhes=true>. Acesso em: 25 set. 2025.

IGREJA CATÓLICA. Código de Direito Canônico. Disponível em: [Código de Direito Canônico \(Vaticano\)](#). Acesso em: 01 abr. 2026.

JARAMILLO, Claudia Marleny. **Cómo esta sindemia nos cambió la vida.** Universidad de Antioquia. Facultad Nacional de Salud Pública Hector Abad Gómez. 14 de octubre 2020 – nº 29.

JESUS, Floripes Dornelas de – Santa Lola. Disponível em: https://www.facebook.com/SantaLolaRioPomba/?locale=pt_BR. Acesso em: 05 out. 2023.

JURKEVICS, Vera Irene. **Os santos da igreja e os santos do povo: devoções e manifestações de religiosidade popular.** Tese (Doutorado em História) no Curso de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná, 2004.

KERR, C. Foto Lôla. In: Tenório, C. (1957). Hóstia é receita de Lôla para ser santa. *Revista Manchete*, (0289), Rio de Janeiro. Arquivos Online da Fundação Biblioteca Nacional, p. 36. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=004120&pagfis=20477> Acesso em: 04 out. 2023.

LAMBRECHT, Helen Kaufmann; SOUZA, Daniel Maurício Viana de. **Alma dos objetos por intermédio da memória e da biografia do acervo.** Simpósio Temático 04 – História,

Patrimônio e Acervos - Coordenação: Olivia Silva Nery – 2017. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/ephis/assets/edicoes/2017/arquivos/12.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

LATOURE, B. **Reflexão sobre o culto moderno dos Deuses Fe(i)tiches**. Bauru, SP: Edusc, 2002.

LAVABRE, M. Sainte comme une image Thérèse de Lisieux à travers ses représentations, Terrain. **Anthropologie & sciences humaines**, (24), 83-90, 1995.

LEGISLATURA 2013 A 2016 VEREADORES E PARTIDOS ENDEREÇO e ANIVERSÁRIO TELEFONE. Disponível em: https://www.riopomba.mg.leg.br/institucional_rpb/camara/parlamentares/Vereadores_passados%20ate%202012.pdf. Acesso em: 08 out. 2023.

LEI 1.160/2003. Prefeitura de Rio Pomba. Cria a data alusiva ao falecimento de Floripes Dornelas de Jesus (Lola), institui os feriados municipais e dá outras providências. 2003.

LEI nº 1.395/2012. Legislação Municipal. Leis Complementares. Denomina rua com o nome de Floripes Maria de Jesus, no centro.

LEI Nº 15.049/2025. Dispõe sobre denominação de logradouros públicos. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/e_atos/e_atos_vis.php?id=126056. Acesso em: 30 ago. 2025.

Lei Paulo Gustavo. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/aceso-a-informacao/comunicabr/lista-de-acoes-e-programas/lei-paulo-gustavo>. Acesso em: 13 dez. 2025.

LEITE, Rodrigo Reis. Ex-voto: **o ritual da corporeidade**. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais. Aracaju. V.2, N.1, p. 85-96, out. 2013. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2013v2n1p85-96>.

LIMA, Pedro Henrique de Oliveira Germano de. CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro. **Objetos Morais na constituição da pessoa no Xangô Recife**. Religare, V. 18, n.º 1, julho 2021, p. 81-106.

LIMA, Raquel dos Santos Sousa. **Sobre presença e representação nas imagens dos santos católicos**: considerações a partir de um estudo sobre a devoção à Santa Rita. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 35(1): 139-163, 2015.

LOPES, André Camargo; BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. Fotografias na Praça: A produção e os usos das fotografias de atestação nos ex-votos de romeiros em Aparecida (SP). **Domínios da Imagem**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 40–64, 2020. DOI: 10.5433/2237-9126.2019v13n25p40. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/39912>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MAES QUE ORAM PELOS FILHOS. Disponível em: <https://maesqueorampelosfilhos.com/>. Acesso em 02 maio 2025.

MARISCAL, Valéria Gerber. **A relação entre a laicidade do Estado brasileiro e os feriados religiosos incluídos ou não em lei**. Relatório de iniciação científica, 2008.

Disponível em:

http://www.pucrio.br/pibic/relatorio_resumo2008/relatorios/ccs/dir/dir_valeria_gerber_mariscal.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

MARTEL, Leticia de Campos Velho. “Laico, mas nem tanto”: cinco tópicos sobre liberdade religiosa e laicidade estatal na jurisdição constitucional brasileira. **Revista Jurídica**, Brasília, v. 9, n. 86, p.11-57, ago./set., 2007. Disponível em:

<https://revistajuridica.presidencia.gov.br/index.php/saj/article/view/289/278>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MATTOS, Revelino Leonardo Pires de. Cartas alencarianas: o entre-lugar do amigo, do súdito, do fiel e do (ir) reverente. Juiz de Fora, 2018. 152 p. Dissertação (Mestrado – Mestrado em Letras: Literatura brasileira) – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, 2018.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. **In: Sociologia e antropologia**. São Paulo: CosacNaify, 2003. p. 183-314.

MCDANNELL, Colleen. **Material Christianity: Religion and Popular Culture in America**, New Haven: Yale University Press, 1995.

MENDEL, Debora Simões de Souza Mendel. Entre flores e atabaques: a circulação de coisas e pessoas nas comemorações no Mercado de Santa Bárbara. **In: Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos**. Organização: Renata de Castro Menezes e Rodrigo Toniol. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2021.

MENEZES, Renata de Castro. **A Dinâmica do Sagrado**: rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2004a.

MENEZES, Renata de Castro. “**Saber pedir: a etiqueta do pedido aos santos**”. *Religião e Sociedade*, v. 24, nº 1: 46-64, 2004b.

MENEZES, Renata de Castro. **Os santos parecem estar na moda**. Entrevista especial com Renata Menezes. 2010. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/29450?utm_source. Acesso em: 3 dez. 2025.

MENEZES, Renata de Castro. **O além no cotidiano**. Repensando fronteiras entre antropologia e história a partir do culto aos santos. São Paulo: Oracula 7.12, p. 20-42, 2011.

MENEZES, Renata de Castro. Aquela que nos junta, aquela que nos separa: reflexões sobre o campo religioso brasileiro atual a partir de Aparecida. **Comunicações do ISER**, n. 66, ano 31, 2012, p. 74-85.

MENEZES, Renata de Castro. **Os objetos religiosos cabem em quais vitrines?** In: Coleções étnicas e museologia compartilhada. Manuel Lima Filho; Nuno Porto (Org.). Goiania: Editora da Imprensa Universitária, 2019, p. 102-132. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/colecoes_etnicas.pdf. Acesso em: 31 julho 2025.

MENEZES, Renata de Castro; TONIOL, Rodrigo. Introdução. **In: Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos**. Organização: Renata de Castro Menezes e Rodrigo Toniol. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2021.

MENEZES, Renata de Castro. Devoções em cena: a fé em imagens. **Debates do NER**, ano 25, n. 46, e149827, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8136.149827>.

MEYER, Birgit. **Como as coisas importam**: uma abordagem material da religião – textos de Birgit Meyer. Organizadores: Emerson Giumbelli, João Rickli e Rodrigo Toniol. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

MILLER, Daniel. **A Theory of shopping**. New York: Cornell University Press, 1998.

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MONTEIRO, Duglas Teixeira. **A cura por correspondência**. *Religião e Sociedade*, n. 1, São Paulo, Hucitec, maio de 1977.

MORGAN, David. A cultura material das religiões vividas: visualidade e corporalidade. **The Jugaad Project**, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://www.thejugaadproject.pub/home/the-material-culture-of-lived-religions-visibility-and-embodiment>. Acesso em: 10 out. 2024.

MULLIGAN, T. & WOOTERS, D. (Eds.). **A History of Photography: From 1839 to the Present**. Taschen America Llc, 2012.

NUNES JÚNIOR, Ario Borges. *Relíquia: o destino do corpo na tradição cristã*. São Paulo: Paulus, 2013.

OLIVEIRA, Simone Geralda de. **Três Santas do Povo**: Um estudo antropológico sobre santificações populares em Minas Gerais. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.

OLIVEIRA, Paola Lins. **Circulação, usos sociais e sentidos sagrados dos terços católicos**. *ISER* cap. 4, nº 29, vol. 2, 2009.

PEREIRA, Padre Euler Alves. **LOLA**: tal qual a conheci. 2000.

PEREIRA, Edilson. Imagens como pessoas, da religião à arte sacra. **In: Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos**. Organização: Renata de Castro Menezes e Rodrigo Toniol. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2021.

PINTO, Danilo César Souza. Etnografia de Espaços Estatais: Os Nomes das Ruas da Cidade de São Paulo. **Ponto Urbe [Online]**, 16, 2015. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/2702>. DOI: 10.4000/pontourbe.2702. Acesso em: 30 ago. 2025.

Portal Jesuítas Brasil. **Quem Somos**. Disponível em: <https://jesuitasbrasil.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 21 fev. 2026.

PREFEITOS ELEITOS EM RIO POMBA (MG). Disponível em: https://www.riopomba.mg.leg.br/institucional/especial-galeria-de-prefeitos/galeria-de-fotos/galeria/at_download/file. Acesso em: 18 out. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARBACENA. Edital para fomento à execução de ações culturais de audiovisual (apoio direto a projetos) - **Edital de chamamento público nº 021/2023**. Disponível em: <https://www1.barbacena.mg.gov.br/>. Acesso em: 14 maio 2025.

PROJETO DE LEI nº. 1.214/2003. Disponível em: https://sapl.riopomba.mg.leg.br/media/sapl/public/materiale legislativa/2003/2641/pl_1214_2003_feriado_da_lola.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

PUGLISI, Rodolfo. **Materialidades Sagradas:** cuerpos, objetos y relíquias desde una mirada antropológica. Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 20, n. 29, p. 41-62, ago-dez de 2018.

REIS, Mara Bontempo. **A construção da Santa Lôla:** materialidade do sagrado e catolicismo devocional. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12656>. Acesso em: 30 jun. 2022.

REIS, Mara Bontempo Reis; SILVEIRA, Emerson José Sena da. **View of A Brazilian saint and her photographic records. From the secluded room to the electronic public profile.** Disponível em: <https://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/828/636>. Acesso em: 17 abr. 2026.

ROSENDAHL, Zeny. Tempo e temporalidade, espaço e espacialidade: a temporalização do espaço sagrado. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 35, p. 9–26, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/18902>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SÁEZ, Oscar Calavia. **O que os santos podem fazer pela antropologia?** Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 29(2): 198-219, 2009.

SALVADOR, Frei Do Coração de Jesus. **A grande promessa do Sacratíssimo Coração de Jesus.** São Paulo: Loyola, 1987.

SBARDELOTTO, Moisés. **A (re) descoberta eclesial do ambiente digital:** entre luzes e sombras. UNISINOS, 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597585-a-re-descoberta-eclesial-do-ambiente-digital>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SCHREINER, Sara Francine; GRUBER, Mateus. A laicidade do Estado como limite da atuação religiosa na esfera pública. **Caderno Teológico da PUCPR**, v. 6, n. 1, p. 81–91, 15 dez. 2021. DOI: <http://doi.org/10.7213/2318-8065.06.01.p81-91>.

SECRETARIA ESTADUAL DE TURISMO DE MINAS GERAIS. **Igreja São Miguel Arcanjo.** Disponível em: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/barbacena/igreja-sao-miguel-arcanjo>. Acesso em: 14 maio 2025.

SILVA, Fernando André. **In: O Minho.** Alexandrina de Balasar foi beatificada há 19 anos.

Publicação em 24/04/2023. Disponível em: <https://ominho.pt/alexandrina-de-balarar-foi-beatificada-ha-19-anos/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SILVEIRA, Emerson José Sena da; SAMPAIO, Dilaine Soares. Introdução. In: SILVEIRA, E. S. da; SAMPAIO, D. S. (Org.). **Narrativas míticas: análise das histórias que as religiões contam**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

SILVEIRA, Emerson José Sena da; COSTA, Waldney de Souza Rodrigues. Pós-Editorial - Covid-19 e religião: sindemia, sindemônio e o desafio de compreender o religioso. **PLURA, Revista de Estudos de Religião / PLURA, Journal for the Study of Religion**, v. 12, n. 1, p. 245–257, 2021. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1823>. Acesso em: 12 dez. 2025.

SOARES, Hugo. Sepultando corpos, exumando relíquias: biografia cultural de um corpo santo. In: **Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos**. Organização: Renata de Castro Menezes e Rodrigo Toniol. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2021.

SOUZA, Patricia Rodrigues de. **Religião Material: O Estudo das Religiões a partir da Cultura Material**. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) no programa de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, 2019.

STALLYBRASS, Peter. **O casado de Marx: roupas, memórias, dor**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

STARK, L.; MEINHAR, M.; VAHEDITHE, L.; CARTER, S. E.; ROESCH, E.; MONCRIEFF, I. S.; PALAKU, P. M.; ROSSI, F.; POULTON, C.. **Syndemic of COVID-19 and genderbased violence in humanitarian settings: leveraging lessons from Ebola in the Democratic Republic of Congo**. *BMJ Global Health*, 2020. Disponível em: <https://gh.bmj.com/>. Acesso em: 27 jan. 2021.

STEIL, Carlos Alberto. Pluralismo, Modernidade e Tradição: **Transformações do Campo Religioso**. In: *Ciências Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, nº 3, 2001, p.115-129.

TEIXEIRA, Igor S. Literatura, Tempo e Verdade: o fazer hagiográfico na Legenda Áurea. Histórias: **Questões & Debates**. Curitiba, nº 59, p. 193-216, jul./dez. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104237/000929216.pdf?sequence=>. Acesso em: 19 ago. 2025.

TENÓRIO, C. (1957). Hóstia é receita de Lôla para ser santa. *Revista Manchete*, (0289), Rio de Janeiro. Arquivos Online da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=004120&pagfis=20477> . Acesso em: 20 fev. 2024.

APÊNDICES

Apêndice 1: QR Code do teaser do documentário “Lola Bendita Vida”



[https://drive.google.com/drive/folders/1vORTBLKy48c1TvbKgPO9_asuUQU8DUO-
?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1vORTBLKy48c1TvbKgPO9_asuUQU8DUO-?usp=sharing)

Apêndice 2: QR Code do teaser do documentário “Sinais do Sagrado”



[https://drive.google.com/drive/folders/1vORTBLKy48c1TvbKgPO9_asuUQU8DUO-
?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1vORTBLKy48c1TvbKgPO9_asuUQU8DUO-?usp=sharing)

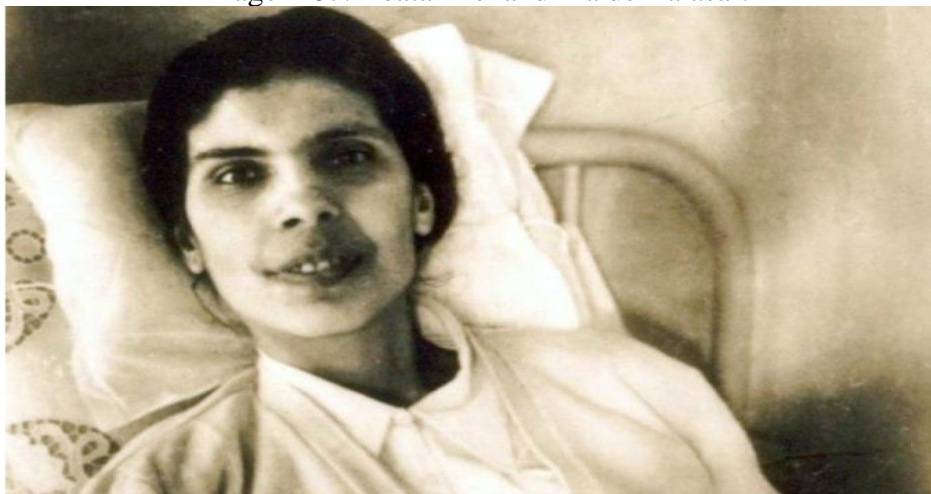
Apêndice 3: QR Code do teaser do documentário “Coração de Devoção”



Apêndice 4: Doutorado Sanduíche

Durante o desenvolvimento de minhas investigações sobre a Serva Lôla, deparei-me com diversas narrativas relativas à Beata Alexandrina de Balasar, conhecida como a “Santinha de Balasar”, nascida em 30 de março de 1904, em Balasar, Póvoa de Varzim, Portugal. A leitura dessas histórias evidenciou paralelos significativos entre as trajetórias de Alexandrina e de Lôla: ambas nasceram em período histórico semelhante; vivenciaram condição de paraplegia; a situação de ter a hóstia como sua única fonte de alimento por um longo tempo conforme relatos de fiéis; e estão inscritas em processos canônicos de reconhecimento de santidade. Tais convergências despertaram meu interesse em aprofundar a investigação sobre Alexandrina.

Imagem 87: Beata Alexandrina de Balasar.



Fonte: DR (autoria), disponível em Silva (2023).

Considero que as narrativas relativas a Lôla e Alexandrina configuram material empírico particularmente relevante, pois emergem de experiências religiosas situadas, as quais, ao mobilizarem redes devocionais, engendram questões complexas e instigantes para a pesquisa acadêmica. A pertinência do estudo reside, sobretudo, na possibilidade de examinar práticas religiosas ancoradas em relações entre santos e devotos, bem como de explorar o potencial analítico da materialidade no campo do catolicismo popular. Abordar a materialidade religiosa permite aprofundar debates concernentes à constituição do sagrado, articulando teorias e métodos da Ciência da Religião de forma abrangente e enriquecedora.

Nesse contexto, em novembro de 2023 tomei conhecimento da publicação do edital do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES), cuja vigência permitiria o início das atividades no exterior a partir de abril de 2024. A possibilidade concreta de realizar

um doutorado sanduíche reavivou um desejo já existente. Após a aprovação no referido edital, e sob orientação do Professor Doutor Emerson José Sena da Silveira, estabeleci contato com docentes da Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã, Portugal. Com o aceite institucional do Professor Doutor Kaique Matheus Cardoso, consolidei a primeira etapa de minha pesquisa no exterior. Assim, no dia 1º de abril de 2024 iniciei minhas atividades no norte de Portugal, região constitutiva do campo empírico da investigação.

Imagem 88: a autora na Universidade da Beira Interior



Fonte: compilação da autora (2024)

O objetivo central do plano de estudos consistiu em analisar os objetos considerados sagrados associados à Beata Alexandrina e compreender em que medida tais materialidades contribuem para a formação e consolidação de sua santidade. Para isso, empreendi pesquisa de campo em dois espaços fundamentais: o santuário dedicado à Beata e a residência onde ela viveu.

Os dados coletados durante o estágio sanduíche subsidiaram a redação de um artigo em coautoria com o professor supervisor, Doutor Kaique Matheus Cardoso, publicado em

2025 na Revista Caminhos¹³⁶. Além disso, encontra-se em desenvolvimento um estudo comparativo entre as duas candidatas à santidade, a brasileira e a portuguesa, elaborado em parceria com meu orientador, Professor Doutor Emerson José Sena da Silveira, com previsão de publicação em 2026.

No universo devocional de Alexandrina, sua antiga residência constitui um espaço de memória e consagração, funcionando como *locus* privilegiado de intensificação do vínculo entre a Beata e seus devotos. A casa se configura como objeto ritual e espaço mítico, mediando relações entre fiel-Alexandrina, devoto-Igreja, Igreja-Santa-seguidores e entre os próprios devotos. A materialidade aqui não apenas sustenta a devoção, mas a produz, consolidando a santidade no imaginário coletivo.

Imagem 89: casa da Beata Alexandrina de Balasar



Fonte: compilação da autora (2024).

Durante o estágio sanduíche busquei compreender como essa materialidade é continuamente produzida e atualizada tanto pelos fiéis quanto pela Igreja Católica, e de que maneira o santuário e a casa da Beata se transformam em espaços devocionais que estruturam um complexo de materialidade religiosa responsável pela constituição da trama mítico-histórica de Alexandrina.

A pesquisa de campo em Portugal possibilitou ainda um encontro com o Professor Doutor Alexandre Freire Duarte, docente da Universidade Católica Portuguesa (Porto e

¹³⁶ Artigo publicado na Revista Caminhos, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 161-173, jan./abr., 2025. ISSN: 1983-778X. DOI: <https://doi.org/10.18224/cam.v23i1.14890>.

Braga) e membro do Centro de Estudos de Filosofia da mesma instituição, responsável pela análise dos escritos pessoais da Beata. Ademais, participei de atividades acadêmicas na Universidade da Beira Interior, onde ministrei uma aula aberta a convite do Professor Doutor Kaique Matheus Cardoso. A aula, dirigida a estudantes dos cursos de Sociologia, nas disciplinas Sociologia da Religião e Direitos Humanos e Multiculturalismo, constituiu ocasião propícia para apresentar a pesquisa em desenvolvimento e estabelecer novos contatos acadêmicos. Na mesma oportunidade, concedi entrevista à discente Claudia Monteagudo, da RUBI – Rádio Universitária da Beira Interior.

Imagem 90: aula aberta na UBI (Covilhã, Portugal)



Fonte: compilação da autora (2024).

A investigação desenvolvida em Portugal estruturou-se a partir de abordagem qualitativa articulada à revisão bibliográfica. A primeira etapa consistiu em levantamento e análise de literatura pertinente, visando constituir a base teórica do estudo. Em seguida, realizei trabalho de campo em Balasar, com mapeamento de objetos associados à Beata, visitas ao santuário e à residência, registros fotográficos e entrevistas com fiéis e responsáveis pelos espaços devocionais.

Cabe destacar que a pesquisa realizada durante o doutorado sanduíche integra os esforços contemporâneos de ampliação do debate sobre o catolicismo popular, as dinâmicas de relação entre santo e devoto, os processos de construção da santidade e o papel da materialidade sagrada. Não se trata de desconsiderar estudos anteriores, cujo valor é inegável,

mas de inovar ao propor uma análise comparativa entre as duas candidatas a santa: a Serva Lôla e a Beata Alexandrina de Balasar.

O estudo realizado em Portugal buscou compreender como a religião se realiza materialmente e em que medida essa materialidade participa da constituição da realidade mítica e histórica dos fiéis, contribuindo para a formação de crenças, identidades e para a coesão das comunidades devocionais. Ressalto, contudo, que ainda são necessárias investigações adicionais que ampliem e aprofundem esse campo de estudos.

Saliento que a experiência do estágio sanduíche ampliou significativamente o escopo do doutorado, incorporando elementos culturais e religiosos próprios do contexto português e contribuindo, simultaneamente, para o processo de internacionalização da ciência brasileira. De modo conclusivo, verificou-se que a materialidade tangível: casa, túmulo, objetos devocionais, artefatos comerciais, não apenas preservam a memória de Alexandrina, mas atuam ativamente na produção da realidade mítica e histórica para seus devotos, configurando-se como elemento estruturante na constituição das crenças e da comunidade de fé. O complexo devocional de Balasar funciona como um dispositivo de conservação hagiográfica, no qual cada artefato (desde o terço vendido na loja até a disposição protegida dos cômodos da casa), é um filtro cuidadosamente gerenciado pela instituição eclesiástica e pela fé popular, garantindo que a imagem da Beata Alexandrina seja transmitida de forma potente e controlada, solidificando seu papel como mediadora entre o sagrado e o devoto.

Apêndice 5: Artigo 1¹³⁷ Santa Lôla: considerações a partir das teorias de representação social

Mara Bontempo Reis

Resumo

O papel da representação social é dar sentido a tudo que vemos e percebemos. Os processos de ancoragem e objetivação são conceitos que explicam como as representações sociais são elaboradas e o que elas constroem, transformando o não-familiar em familiar. A partir da teoria desenvolvida por Moscovici (2003) e Jodelet (2001) no que diz respeito às representações sociais, o presente artigo pretende buscar uma melhor compreensão de como as narrativas em torno de Floripes Dornelas de Jesus – Santa Lôla, são ressignificadas e contribuem para a construção de sua santidade aos olhos de seus seguidores.

Palavras-chave: Representação Social. Santa Lôla. Ancoragem. Objetivação.

¹³⁷ Artigo publicado na Revista Sacrelegens, Juiz de Fora, v. 19, n. 2, p. 182-194, jul/dez 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-6151.2022.v19.39007>.

Apêndice 6: Artigo 2¹³⁸ O que faz uma santa: romarias e narrativas católicas sobre Santa Lôla

Mara Bontempo Reis
Emerson José Sena da Silveira

Resumo

O texto pretende abordar narrativas e romarias em torno de Lôla, uma santa popular em Minas Gerais. Conforme relatos populares, após um acidente doméstico ela passou a viver em jejum comendo a hóstia consagrada, reclusa em seu quarto. As circunstâncias de sua anorexia santa, a fama de devota do Sagrado Coração, seu temperamento forte, o contexto católico de crenças e práticas devocionais mágico-místicas, lhe concedeu notoriedade. Notícias de curas e milagres avolumaram-se e romarias se iniciaram. O papel das narrativas e das deambulações sagradas é a questão do artigo e apontamos como hipótese, o papel criado do narrar e do deambular para a geração de identidade e comunidade religiosa. Como metodologia, seguimos a abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, pesquisa em arquivos de museus e bibliotecas, revisão parcial de literatura e de fontes primárias, entrevistas com devotos e padres e observação sistemática das movimentações em torno da santa, feitas entre 2019 e 2023.

Palavras-chave: Santa Lôla. Romarias. Narrativas. Catolicismo Devocional.

¹³⁸Artigo publicado na Revista Caminhos, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 171-186, jan./abr., 2024. ISSN: 1983-778X. DOI: <https://doi.org/10.18224/cam.v22i1.14158>.

Apêndice 7: Artigo 3¹³⁹ Uma santa brasileira e seus registros fotográficos: do quarto recluso ao perfil público eletrônico

Mara Bontempo Reis
Emerson José Sena da Silveira

Resumo

Este artigo aborda alguns sentidos dos registros fotográficos de uma santa popular brasileira como Floripes Dornelas de Jesus (1913-1999), ou Lôla, como assim denominam seus devotos de uma pequena cidade interiorana. Entre a reclusão num quarto, uma reportagem nacional e a publicização em uma rede social eletrônica, a imagética dessa santa fixou-se nos parâmetros que o catolicismo oficial produz sobre como devem ser e aparentar seus santos. As fotografias difundidas pela Igreja¹⁴⁰ e devotos evocam pureza e santidade. Elas remetem a um corpo feminino controlado, purificado pela dor, pela obstinada recusa ascética, pela modéstia e imitação da Virgem e dos Santos. Mas, há, nas fotografias, desvios que fazem dos santos, humanos, demasiados humanos. Nossa hipótese supõe que esse demasiado humano, indissociável da figura dos santos, permanece como uma alteridade oculta. Ao longo de investigações realizadas entre 2019-2023, seguimos a tradição da pesquisa de campo. Coletamos reproduções fotográficas nos arquivos da Fundação Biblioteca Nacional, no perfil eletrônico público, nos arquivos de devotos e material religioso. A canonização popular (realizada) e a oficial (em andamento) formaram uma imagem expurgada de desvios dessa santa anoréxica brasileira, mas, o excesso de humanidade encontra-se debaixo do manto da imagem oficial.

Palavras-Chaves: Santos católicos populares, anorexia santa, santa Lôla, canonização popular.

¹³⁹Artigo publicado na Revista delCESLA. *International Latin American Studies Review*, (33), 2024:23-46. DOI: <https://doi.org/10.36551/2081-1160.2024.33.23-46>

¹⁴⁰Adotamos esse substantivo para indicar que se trata, neste texto, da Igreja Católica Apostólica Romana, ICAR. Sabemos haver pluralismo institucional no campo religioso, mas, tomamos o cuidado de inserir esta nota. Por fim, apontamos a crítica de Pierucci a profundidade desse pluralismo: mais 90% da população brasileira está no espectro cristão.

Apêndice 8: Artigo 4¹⁴¹ - Ex-votos, objetos, relíquias e souvenirs: a materialidade em torno da beata portuguesa Alexandrina de Balasar

Resumo


O presente estudo visa abordar a materialidade em torno da Beata Alexandrina Maria da Costa (1904-1955), conhecida como a “Santinha de Balasar”, nascida em uma pequena freguesia situada ao norte de Portugal. A hipótese da investigação é que, no âmbito do catolicismo devocional, o sagrado expresso nos objetos, como relíquias, ex-votos, souvenirs, dentre outros, constitui um dos principais componentes, para a formação da comunidade devocional em torno de Alexandrina e para a aura de santidade mítica que eleva um santo ou uma santa aos altares. Como metodologia adotamos uma abordagem qualitativa, realizando pesquisa de campo no Santuário de Balasar, entrevistas, captação de fontes primárias, e uma revisão parcial da literatura acadêmico-científica. Além de apresentarmos a Santinha de Balasar e sua trajetória, o texto traz importantes discussões acerca dos ex-votos, mercado religioso, dando ênfase à produção de relíquias e souvenirs relacionados à Beata.

Palavras-Chave: Beata Alexandrina de Balasar. Materialidade. Mercado Religioso. Ex-votos. Portugal.

¹⁴¹Artigo publicado na Revista Caminhos, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 161-173, jan./abr., 2025. ISSN: 1983-778X. DOI: <https://doi.org/10.18224/cam.v23i1.14890>.

ANEXOS

Anexo 1



**Prefeitura de
RIO POMBA**
ESTADO DE MINAS GERAIS

ATO DO PODER EXECUTIVO

LEI Nº 1.160/2003.

CRIA A DATA ALUSIVA AO FALECIMENTO DE FLORIPES DORNELAS DE JESUS (LOLA), INSTITUI OS FERIADOS MUNICIPAIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A Câmara Municipal de Rio Pomba, Estado de Minas Gerais, por seus Vereadores, aprovou, e eu, Prefeito Municipal, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituída no Município de Rio Pomba/MG a data alusiva ao falecimento de Floripes Dornelas de Jesus – LOLA.
Parágrafo único – A data que se refere o caput do artigo será o dia 09 de abril, data de falecimento da homenageada.

Art. 2º - Considerando a Lei Federal n.º 9.093/1995, em seu Art. 4º, que revogou o Art. 11 da Lei n.º 605, de 05/01/1949; e o Art. 2º da referida Lei, que declara que são feriados religiosos os declarados em lei municipal em número nunca superior a 04 (quatro), incluída a Sexta-Feira da Paixão; resolve o Legislativo Municipal, por força da referida Lei, definir conforme §§ 1º e 2º, as datas de feriados municipais no Município de Rio Pomba.

§ 1º - São feriados religiosos:

- Sexta-Feira da Paixão (incidência móvel);
- Dia da Lola – 09 de abril;
- São Manoel (Padroeiro da Cidade) – 17 de junho;
- Corpus Christi (incidência móvel).

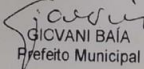
§ 2º - É feriado civil:

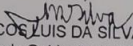
- Emancipação Política do Município – 25 de agosto.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário, especialmente a Lei Municipal n.º 728, de 21/09/1987.

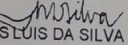
Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Rio Pomba, 01 de abril de 2003;
236º da Fundação e 171º da Emancipação.


GIVANI BAÍA
Prefeito Municipal


MARCOS LUIS DA SILVA
- Secretário de Gabinete do Prefeito -

Certifico que a presente Lei foi publicada por afixação no quadro próprio do Paço Municipal "Prefeito Messias Baía", Rio Pomba, 18 de março de 2003.


MARCOS LUIS DA SILVA
- Secretário de Gabinete do Prefeito -



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO POMBA ESTADO DE MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº 1.214 / 2003

CONTROLE DE TRAMITAÇÃO:

103/03 - Expediente

103/03 - Expediente

CRIA A DATA ALUSIVA AO FALECIMENTO DE FLORIPES DORNELAS DE JESUS (LOLA), INSTITUI OS FERIADOS MUNICIPAIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Orlando Caldonelli
 Vereador Celso Furtado Caldonelli
 SECRETARIO DA CÂMARA MUNICIPAL
 RIO POMBA-MG.

A Câmara Municipal de Rio Pomba, Estado de Minas Gerais, por seus Vereadores, aprovou, e eu, Prefeito Municipal, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituída no Município de Rio Pomba/MG a data alusiva ao falecimento de Floripes Dornelas de Jesus – Lola.
 Parágrafo único - A data que se refere o caput do artigo será o dia 09 de abril, data de falecimento da homenageada.

Art. 2º Considerando a Lei Federal nº 9.093/1995, em seu Art. 4º, que revogou o Art. 11 da Lei nº 605, de 05/01/1949; e o Art. 2º da referida Lei, que declara que são feriados religiosos os declarados em lei municipal em número nunca superior a 04 (quatro), incluída a Sexta-Feria da Paixão; resolve o Legislativo Municipal, por força da referida Lei, definir conforme §§ 1º e 2º, as datas de feriados municipais no Município de Rio Pomba.

- § 1º - São feriados religiosos:
- a) Sexta-Feira da Paixão (incidência móvel);
 - b) Dia da Lola - 09 de abril;
 - c) São Manoel (Padroeiro da Cidade) - 17 de junho;
 - d) Corpus Christi (incidência móvel).

- § 2º - É feriado civil:
- a) Emancipação Política do Município- 25 de agosto.

Artigo 3º Revogam-se as disposições em contrário, especialmente a Lei Municipal nº 728, de 21/09/1987.

Gerardo Magela A. Menezes
 VIZ. - PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
 RIO POMBA-MG.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SESSÃO 44 / 03 / 2003
 Com dispensa de prazos e interstícios de tramitação pelo Plenário.

José Carlos de A. Rocha
 VEREADOR JOSÉ CARLOS DE A. ROCHA
 PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
 RIO-POMBA-MG

Rio Pomba, Estado de Minas Gerais, Plenário Presidente Tancredo de Almeida Neves, em 13 de março de 2003;
 36º da Fundação e 171º da Emancipação.

Almo Mauricio Furtado
 VEREADOR D'ALMO MAURICIO FURTADO

João Carlos de A. Rocha
 VEREADOR JOÃO CARLOS DE A. ROCHA
 PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
 RIO POMBA-MG



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO POMBA ESTADO DE MINAS GERAIS

- Projeto de Lei nº 1.214/2003

Justificativa:

Aos 27 dias do mês de junho do ano de 1913, nascia no Distrito do Bom Retiro, no Município de Mercês-MG, a menina Floripes Dornelas de Jesus, a Lola, por cujo cognome seria largamente conhecida, por obra e graça do Sagrado Coração de Jesus, a quem a mesma criança mais tarde se consagraria.

Era o 13º rebento do casal Joaquim Dornelas de Jesus e Deolinda Dornelas de Jesus, que foi abençoado com a presença de treze filhos, sendo seis homens e sete mulheres.

Quando tinha apenas dois anos de idade, seus pais adquiriram uma pequena fazenda na zona rural de Rio Pomba/MG, nos arredores da cidade, no Distrito denominado de Lindo Vale, para onde se mudaram com toda a família.

Eis, portanto, a nossa Floripes, crescendo e se desenvolvendo no seio da sua família, levando vida simples de moça de roça, muito voltada para os afazeres domésticos, sem nunca descuidar de uma afeição à Santa Mãe de Deus, por quem manifestava especial devoção.

De uma infância, adolescência e começo de juventude vividos num ambiente religioso, como integrante da "União de Filhas de Maria", cultivando os mais escolhidos valores humanos, Lola se depara com um acidente em sua saúde. Cai, por volta dos 19 anos, de uma jabuticabeira.

Sua vida ficou muito diferente. Dedicou-se mais ainda à oração e, mesmo entre tais dores, não perdeu seu bom humor, sua paz e confiança no Sagrado Coração de Jesus. Como era de se prever, tão logo Lola se entregara em seus sofrimentos ao Sagrado Coração de Jesus, inicialmente pela conversão dos pecadores, a principio entre os parentes. Depois, amigos e vizinhos mais próximos começaram a procurá-la para pedir-lhe orações e conselhos espirituais, de tal forma, que logo começaram a circular notícias de graças obtidas, alívio de dores e até curas de doenças que foram alcançadas. Outras vezes, eram inimizades que se desfaziam e casais que se reconciliavam, tudo indicando que havia uma assistência sobrenatural às orações e pedidos dirigidos pela Lola.

Na seqüência natural dos fatos, pela divulgação de graças obtidas através das orações rezadas em conjunto com a pessoa interessada (mesmo à distância), e pelas orações de Lola, foi crescendo tal fé aos devotos do Sagrado Coração de Jesus, que começaram a chegar ao portão da propriedade de sua família, às dezenas, depois centenas e, numa fase mais propícia, aos milhares de pessoas.

A todos, ela atendia com solicitude e bondade, e até começava a preocupar ao Sr. Vigário de São Manoel e a alguns de seus familiares, pois o esforço despendido era gigantesco e, à aparência franzina de Lola, que já não se alimentava, somava-se agora o agravante de também não dormir. Somente compreendendo o que afirmava São Paulo e dístico de Santa Madre Cabrini: "Tudo posso n'Aquele que me dá força", poderia nos levar a compreender aquela atividade hercúlea de nossa focalizada.

Ilmo. Aurélio Furtado

Paço Municipal - Av. Raul Soares, 15 - Tel/Fax (0xx32) 3571-1455 - CEP 36180-000 - Rio Pomba - MG



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO POMBA ESTADO DE MINAS GERAIS

Lola se recusava a receber doações ou ajuda financeira e, se alguém insistisse neste mister, ela recomendava que fizesse tal doação aos Vicentinos, em Rio Pomba.

Por questão de amizade, aceitou um presente de uma pessoa muito amiga, sendo este uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, todo de massa, com cerca de um metro de altura, tendo os braços elevados, que, algum tempo depois, foi doada à Paróquia de São Manoel e hoje é a imagem que permanece na capela do Sagrado Coração de Jesus, que todos os anos é levada em procissão a abençoar a cidade no dia de sua festa, no mês de junho.

É possível e viável ser feliz enquanto se caminha neste mundo. O sofrimento é um companheiro inseparável do ser humano. Porém, pode ser vencido sempre. Lola nos deixa o caminho de uma espiritualidade que se baseia na confiança no Sagrado Coração de Jesus. Disse muitas vezes: "As crianças correm para perto dos pais porque encontram neles proteção. Nós também devemos correr para perto de Jesus". Deu-nos o testemunho de que vale a pena ser bom e fiel à vontade de Deus.

Perto do seu falecimento, disse: "Estou indo junto de Deus". Sua frase principal: "Tudo por Vós, ó Sagrado Coração de Jesus!". Seu falecimento, dia 09 de abril de 1999, quando milhares de pessoas acorreram ao velório, e seu sepultamento, na manhã de 10 de abril, contou com a presença de vários padres, inúmeras religiosas e, aproximadamente, 15 mil pessoas, na praça e Igreja Matriz de São Manoel, que a aplaudiram demoradamente. Seu túmulo é muitíssimo visitado no cemitério de nossa cidade.

Afinal, trata-se mesmo de uma vida simples e profundamente bela, que despertou a atenção da inteligência e da fé de muitos. Já existe a oração pela Beatificação, com aprovação Eclesiástica: Cúria Arquidiocesana, Mariana/MG.

Diante do exposto, peço aos caros colegas Edís, o apoio a este projeto de lei como merecida homenagem à nossa sempre, Querida Lola.

Anexo: Lei Municipal nº 728/87; Lei Federal nº 9.093/95; Lei Federal nº 10.607/2002.

Rio Pomba, Estado de Minas Gerais, Plenário Presidente Tancredo de Almeida Neves, em 13 de março de 2003;
236º da Fundação e 171º da Emancipação.

Dalmo Maurício Furtado
VEREADOR DALMO MAURÍCIO FURTADO

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO POMBA

RECEBIDO EM: 13 / 03 / 2003

Dalmo
DALMO MACHADO DE OLIVEIRA

de: Paço Municipal - Av. Raul Soares, 15 - Tel/Fax (0xx32) 3571-1455 - CEP 36180-000 - Rio Pomba - MG



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO POMBA
ESTADO DE MINAS GERAIS

PARECER JURÍDICO

CONSULENTE: Dr. João Carlos de Abreu Rocha, DD. Presidente da Câmara de Vereador de Rio Pomba-MG

DATA: 14/03/2003

PARECER N°: 03/2003

CONSULTA: Trata-se de consulta elaborada pelo DD. Presidente de Casa de leis sobre legalidade/constitucionalidade de projeto de lei apresentado pelo nobre vereador Dalmo Furtado, que versa sobre a criação de data Alusiva ao Falecimento de uma mártir da cidade de Rio Pomba, e institui os feriados na cidade, religiosos e civis, bem como revoga disposições em contrário.



PARECER:

CÂMARA MUNICIPAL DE RIO POMBA
ESTADO DE MINAS GERAIS

Inicialmente é de aplaudir exaustivamente o presente projeto vez que a homenageada foi pessoa da mais alta relevância na cidade de Rio Pomba e referência em toda as Minas Gerais, quiçá em nosso país, pois a mesma como todos bem sabe teve um contato com nosso Pai maior muito íntimo, bem mais que qualquer pessoa tem-se no dia a dia, Lola foi é especial merecendo tal homenagem.

Vamos ao parecer.

Trata-se de dúvida quanto a legalidade e constitucionalidade de tal projeto de Lei, sabe-se que conforme Lei Ordinária Federal, de nº 9093/95 versa sobre o assunto em pauta, qual seja, os feriados, nessa lei está estampado que a competência para criação de feriados municipais é exclusiva do município, observando sempre que os feriados religiosos não podem nunca ultrapassar o número de quatro; a referida lei também versa sobre os feriados civis municipais que também é de competência do município.



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO POMBA
ESTADO DE MINAS GERAIS

Como nota-se no projeto de lei apresentado, o ilustre edil teve o cuidado de observar o que reza a legislação federal, que é não ultrapassar o número máximo de feriados, como está apresentado no projeto ele está plenamente dentro da lei.

Outro ponto de destaque no projeto é a revogação da lei municipal nº 728/87 é de suma importância visto que a mesma está sempre se baseando em lei federal já revogada, portanto é importante a atualização da lei municipal, aproveitando o ensejo de discussão sobre feriados.

CONCLUSÃO:

Assim conclui-se pela legalidade e constitucionalidade do presente projeto visto que o mesmo está devidamente amparado pela legislação federal - especificamente a lei 9093/95- e com certeza terá o apoio do clamor público.

Este é o nosso parecer S.M.J!

Frederico Augusto d'Avila Riani

Luis Gustavo d'Avila Riani

OAB/MG-75.004

Anexo 2

LEI N° 1.395/2012

“DENOMINA RUA COM O NOME FLORIPES MARIA DE JESUS, NO CENTRO.”

A Câmara Municipal de Rio Pomba, Estado de Minas Gerais, por seus Vereadores, aprovou, e eu, Prefeito Municipal, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Passa a denominar-se RUA FLORIPES MARIA DE JESUS – LOLA, a via que faz a ligação da Av. Dr. José Neves com a Rua João Marcelino, no Centro.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Rio Pomba, 20 de março de 2012;
245º da Fundação e 180º da Emancipação.

FERNANDO ANTÔNIO DUTRA MACEDO
Prefeito Municipal

Certifico que a presente Lei foi publicada por afixação no quadro próprio da Prefeitura Municipal.
Rio Pomba, 20 de março de 2012.

DANIELE CRISTINA SOPHIA TORRES
Secretária de Gabinete do Prefeito

Anexo 3

Em atenção ao seu contato referente à Lei nº 15.049, de 10 de janeiro de 2025, que denomina logradouro público no Loteamento Boulevard Santa Lôla, apresento, a seguir, os devidos esclarecimentos:

Origem da escolha do nome

A iniciativa partiu de integrantes do Apostolado da Oração da Arquidiocese de Juiz de Fora, que trouxeram ao mandato a solicitação de prestar homenagem à Serva de Deus Lôla. Ressalta-se que o empreendimento já possuía o nome "Boulevard Santa Lôla" e que, nesse mesmo loteamento, foram homenageados com nomes de ruas membros ligados à Igreja Católica, como a senhora Neiva Rocha, uma das principais coordenadoras do Apostolado Arquidiocesano de Juiz de Fora, além de outros ex-integrantes e até mesmo um sacerdote da Igreja. Assim, entendeu-se justa e apropriada a homenagem.

Divergências na grafia do nome

Reconhecemos que houve um erro material de digitação quanto à grafia adotada na lei, motivo pelo qual apresentamos nossas desculpas. As variações existentes nos registros de Lôla decorrem, em grande parte, de equívocos em documentos de cartório, situação infelizmente comum em certidões, seja por falhas do registrador ou do declarante. Quando se trata de erros simples de grafia, a retificação deve ser feita diretamente no cartório responsável. Ressaltamos que, para efeito legislativo e oficial, estamos acompanhando a forma como a Igreja Católica celebra, vive e difunde a devoção à Serva de Deus Lôla. Inclusive, encaminhamos em anexo material paroquial de Rio Pomba, onde está preservado o acervo relativo à sua memória.

Correção da grafia na lei

Informamos que será realizada a devida correção por meio de projeto de lei específico, alterando o artigo em questão. O procedimento consiste em encaminhar solicitação de pesquisa à Prefeitura de Juiz de Fora, cujo prazo de resposta é de aproximadamente 15 dias. Em seguida, será apresentado o projeto de lei com pedido de urgência, de modo que seja apreciado já na primeira reunião ordinária da Câmara Municipal. Encaminharemos cópia do processo tão logo seja concluído.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Anexo 4



1

ANEXO II – Classificação dos territórios

<small>Fonte: CECAD, setembro de 2021; Sistema de Informação Geográfica (SIG) da Secretaria de Assistência Social (SAS). *Método de classificação da vulnerabilidade territorial: Natural Breaks (Jenks). **Territórios Socioassistenciais sujeitos a baixa quantidade de pessoas em termos absolutos. Consultar indicador 019. *** Territórios Socioassistenciais com valor "0,00" significa: o território não possui pessoas cadastradas ou não possuem pessoas declaradas no CadÚnico.</small>		
Nº	Tema 004: Indicador 021 - Proporção (%) de FAMÍLIAS COM PERFIL CADÚNICO (EXTREMA POBREZA + LINHA DA POBREZA + BAIXA RENDA) no TERRITÓRIO SOCIOASSISTENCIAL (TS) em relação ao total de FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO identificadas no TERRITÓRIO SOCIOASSISTENCIAL.	CLASSIFICAÇÃO DA VULNERABILIDADE TERRITORIAL*
001	ALTO ELDORADO	100,00
002	BR 267 SENTIDO BICAS MG (Dom Km 072 ao Km 093)	100,00
003	BR 267 SENTIDO CAXAMBU MG (Dom Km 113 ao Km 114)	100,00
004	CHACARAS PASSOS DEL REY	100,00
005	ALTO GRAJAU	90,91
006	NAUTICO	89,36
007	NOVA GERMANIA	88,17
008	NOVO TRIUNFO II	88,00
009	SAO DIMAS	87,50
010	SOLIDARIEDADE	86,36
011	MIGUEL MARINHO	85,95
012	LAGOA	85,71
013	ALTO SANTA CRUZ	84,62
014	SALVATERRA	83,33
015	JOQUEI CLUBE III	83,08
016	VILA ESPERANCA I	82,44
017	JARDIM CACHOEIRA	82,05
018	JARDIM CASABLANCA	81,90
019	JARDIM EMAUS	81,48
020	VALE VERDE	81,39
021	SANTA LUCIA	81,25
022	GRANJAS PRIMAVERA	80,00
023	MORADA DO SERRO	78,79
024	PARQUE DAS TORRES	78,29
025	OLAVO COSTA	77,74
026	TRES MOINHOS	77,71
027	BELA AURORA	77,67
028	ADOLFO VIREQUE	77,65
029	PONTE PRETA	76,82
030	SAGRADO CORACAO DE JESUS	76,69
031	CAICARAS	76,61
032	SARANDIRA	76,47
033	DISTRITO INDUSTRIAL	76,27
034	GRANJAS TRIUNFO	76,19
035	GRANJAS BETANIA	76,02

Supervisão de Avaliação de Indicadores e Território Socioassistencial - SAITSA
 Departamento de Avaliação e Gestão da Informação - DAGI
 Subsecretaria de Vigilância e Monitoramento - SSVM